





S. Gonçalo Cinquentenário

918.153
P179

São Gonçalo

Cinquentenário

História



Geografia

Estatística

L u i z

P a l m i e r

871 18 2 46

Ao

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

e

Ao Prefeito

Dr. Nelson Correia Monteiro



A história, diz Cícero, é a testemunha dos tempos, mestra da vida, luz da verdade. "Testis temporum, lux veritatis, magister vitae".

A história de São Gonçalo ficará ainda por escrever... O esboço corográfico, agora editado, solenizando a data cinquentenária da criação do município, é pálida contribuição para as comemorações.

Não seria possível, em curto prazo, coligir todos os dados e documentação preciosíssima, para empreendimento de tanto vulto.

Ficam esquematizados e programados os principais feitos da gente de São Gonçalo, desde a colônia — sesmaria, aldeia, freguesia, distrito, cidade. São mais de três séculos de lutas para a prosperidade da comuna e grandeza do Brasil.

A contribuição dos gonçalenses, para o patrimônio material e cultural da grande Pátria, jamais foi colocado em merecido relêvo. Embora descuidados do encarecimento dessa valiosa cooperação, nos domínios das artes, letras, ciências, economia, enriquecendo o patrimônio moral da coletividade brasileira, em todos os setores das atividades humanas, há sempre traços indeléveis dessa colaboração pelo nosso engrandecimento cívico e cultural.

Esse o contingente dos que, herdeiros de uma civilização tridentenária, tomam parte nas festividades cinquentenárias.

Outros, com mais cabedal, farão trabalho de maior valia.

Com as comemorações tri-seculares, que se aproximam, realização das solenidades planejadas para 1947, data que lembrará a criação da freguesia de São Gonçalo, em 1647, as nossas pesquisas nos arquivos, bibliotecas e repositórios outros, para acumulação desses documentos originais, devem surgir em volume, revelarão as origens dos principais acontecimentos tri-centenários.

Não seria justo, por agora, deixar de iouvar a assistência dos dedicados e generosos esforços do prefeito Nelson

Correia Monteiro, e da direção suprema do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na patriótica missão de divulgar as conquistas e glórias dos nossos antepassados e as riquezas, e maravilhas da terra gonçalense, outrora tão esquecida e ignorada.

Muito ainda há por fazer, completando essa tarefa de tão patriotismo. As futuras gerações, estamos certos, procurarão valorizar êsse pequenino esforço em prol dos anseios da coletividade a que servimos, sem glória e sem brilho, mas com devotamento e desinterêsse, já durante um quarto de século.

São Gonçalo, Setembro de 1940.

L. P.

"Pero a terra em sy he de muitos bons aares asy frios e temperados coma os dantre doiro e minho por que neste tempo dagora asy os achauamos coma os de la agoas sam muitas infindas.

"Em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea nela tudo".

Porto Seguro (da vosa ilha de vera cruz), 1º de Maio de 1.500 oje sexta feira.

Pero vaaz de caminha

"E" mister que não só reunaes os trabalhos das gerações passadas, ao que vos tendes dedicado, quasi que unicamente, como tambem, pelos vossos proprios, torneis aquella a que pertenceis digna dos fóros da posteridade."

D. Pedro II — Imperador do Brazil

"Este é o reino da Luz, do Amor e da Fartura".

"Criança, não verás nenhum melhor do que este".

Olavo Bilac

"Como vós, creio nos altos destinos da Pátria, e como vós, trabalho para realizá-los".

Getúlio Vargas



SÃO GONÇALO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO — BRASIL

Paróquia	Alvará de	10	de Fevereiro de 1647
Distrito da Vila Real da Praia Grande		10	de Maio de 1819
Vila e Município (criação)		22	de Setembro de 1890
Instalação do Município		12	de Outubro de 1890
Supressão do Município		8	de Maio de 1892
Restauração		17	de Dezembro de 1892
Cidade		20	de Novembro de 1922
Comarca		23	de Agosto de 1921
Área		263	quilômetros quadrados
População do Município (estimativa para 1940)		107.000	habitantes
População da Cidade		70.000	habitantes
Número de habitações da Cidade		12.000	
Densidade Demográfica		406	habitantes por Km ²

DISTRITOS

- São Gonçalo (1.º)
- José Mariano (2.º)
- Itaipú (3.º)
- Neves (4.º)
- Sete Pontes (5.º)
- Munjolos (6.º)

Paróquias da Diocese de Niterói	
Distância da Capital (Niterói até Neves)	6 quilômetros
Renda Municipal (1940)	2.705:000\$000
Renda Estadual (1939)	3.000:000\$000
Renda Federal (1939)	31.100:000\$000
Sede da 1.ª Região Policial do Estado.	
Sede da 2.ª Região Escolar.	
Sede do 3.º Regimento de Infantaria.	



HISTÓRIA



A história de São Gonçalo, freguesia ou distrito, integra-se no âmago dos fastos das antigas paróquias ou da Vila Real da Praia Grande.

Não se despersonalizaram, entretanto, os acontecimentos de aspectos locais e, menos ainda, os feitos próprios da gente, com atuação restrita às margens dos rios, então caudalosos, dos vales imensos, na orla Atlântica ou margens da Guanabara. Linhas divisórias, nítidas e precisas, as montanhas circundantes, deviam formar barreiras, quasi intransponíveis, às freguesias nascentes.

Avolumaram-se, por isso mesmo, as possibilidades do isolamento das regiões, aparentemente identificadas. A absorção do núcleo praiano, fronteiro ao Rio de Janeiro, em contínuo e fácil intercâmbio com a grande Metrópole, era fator decisivo para êsse predomínio. Na evolução dêsses acontecimentos, vistos em conjunto ou distintamente, surpreendem as culminâncias de uma influência precisa e vigorosa, da gente de São Gonçalo, na policromia da paisagem histórica. Na síntese dos fatos que se identificam ou no desdobramento da análise minuciosa, dos altos e baixos, dos que culminaram, em alguns séculos de ação continuada, predominam os valores da atividade do *hinterland*, mesmo em face das facilidades proporcionadas pelo ambiente da aldeia litorânea. Os jesuítas preferiram localizar-se na zona do Calubandê e às margens do Cabuçú e Imboassú. As capelas, fatores máximos de irradiação, com o poder fascinador patenteado desde a primeira cruz, plantada em Pôrto Seguro, eram, ao mesmo tempo, centros de cristalização do elemento civilizador.

Algumas dessas construções datam de mais de três séculos. Os engenhos e currais deviam preceder, ao lado de outros valores, propulsores da economia do núcleo, ao café, que o padre João Lopes deveria plantar, em 1780, para garantia do predomínio da província do Rio de Janeiro, e das Minas Gerais.

A capela, construída por Gonçalo Gonçalves, à margem do rio Guaxindiba, não foi o marco inicial de uma civiliza-

ção, antes foi consequência lógica do esforço conjugado dos que, já nessa época, ocupavam essas regiões famosas.

A sesmaria de Gonçalo Gonçalves, desde 1645, preocupava o bispado do Rio de Janeiro, muito antes de qualquer das outras próximas, mesmo os aldeamentos de São Lourenço e São João de Icaraí.

São Gonçalo foi a sexta paróquia da diocese; somente tiveram precedência, fora do Rio de Janeiro, com garantia nas leis, os atuais municípios de Angra dos Reis e Cabo Frio.

Facilidades não eram proporcionadas à criação das freguesias. Dependiam de *démarches* de ordem político-administrativa, de prestígio e, principalmente, do progresso atingido pela região, conforme bem sintetiza Craveiro Costa, em "Maceió": — "A criação de uma freguesia exigia processo moroso e papelada volumosa, que ia do rei para o bispo, do prelado para a mesa da Consciência e Ordem, desta para o Desembargo do Paço, e por fim, tudo minuciosamente examinado e rigorosamente esmerilhado e relatado, voltava às mãos do soberano para despacho definitivo".

Com todo êsse atropêlo de papéis, em trânsito das autoridades eclesiásticas para as temporais e destas para aquelas, São Gonçalo foi freguesia pelo alvará de 10 de Fevereiro de 1647.

São quasi três séculos de uma vitória, das maiores. Estava findado o marco pioneiro do esplendor e fastígio de uma civilização, em constante ascendência para o apogeu.

Os processos morosos deviam repetir-se em relação à freguesia de São Sebastião de Itaipú, e, mais tarde, com a criação da mais moderna, de N. S. da Conceição de Cordeiros.

Período colonial — A proximidade de Niterói e do Rio de Janeiro, através das enseadas da Baía de Guanabara, colocaram sempre o território de São Gonçalo acessível aos colonizadores e invasores.

Não foi conquista de maior valia o domínio das terras marginais da baía até o rio Guaxindiba e mesmo a posse do litoral atlântico até Itaipú-Assú.

Terras em abundância ainda restavam aos conquistadores e, embora defendidas, palmo a palmo, pelo gentio, ambicionadas pelos franceses, não mereciam sacrifícios maiores dos possuidores das sesmarias ou donatários de capitánias.

São Gonçalo fez parte, primitivamente, da capitania de São Vicente e, mais tarde, da capitania do Rio de Janeiro. Figueira de Almeida, dividindo o período colonial da terra

fluminense em capítulos ou fases, coloca São Gonçalo na primeira.¹

A sesmaria da margem do Guaxindiba coube a Gonçalo Gonçalves, conforme refere Monsenhor Pizarro, em suas "Memórias" — "Certo Gonçalo Gonçalves, tendo alcançado uma sesmaria na margem esquerda do rio Guaxindiba mandou edificar uma igreja que dedicou a São Gonçalo a qual foi criada paróquia por alvará de 10 de Fevereiro de 1646".

Habitantes primitivos — A poderosa nação Tupi habitava o litoral e dividia-se em várias tribus, distribuídas em regiões, mais ou menos próximas. As margens da Guanabara, nas lutas travadas entre portugueses e franceses, os índios foram dedicados auxiliares; os tamoios eram partidários dos franceses e os tupiminós, comandados pelo chefe Ararigbóia, os mais destacados lutadores, ao lado dos portugueses, contra as investidas dos invasores, poderosos e ambiciosos. Os tamoios ocupavam vasta região desde São Tomé até Angra dos Reis, incluído, naturalmente, o território de São Gonçalo.

Os esforços de Nóbrega e Anchieta, na ação catequista, foram decisivos nas vitórias em favor da Nação Portuguesa. Martim Afonso de Sousa, o Ararigbóia, define uma época, em que o instinto guerreiro do índio representava valiosa cooperação em prol dos primitivos colonizadores.

Considerar essa colaboração, das mais benéficas, dos habitantes primitivos, é relembra a solidariedade do indígena na defesa da terra contra os intrusos e favorável ao predomínio definitivo dos descobridores. Indígenas, colonizadores e, mais tarde, os escravos, deviam constituir elementos predominantes das populações primeiras.

As freguesias de São Gonçalo e São Sebastião de Itaipú possuíam respectivamente, em 1779, — 952 e 138 escravos.

FREGUESIAS

As freguesias marcam a segunda etapa do avanço das colunas civilizadoras, que prosseguem com os séculos na es-
tratificação das épocas diversas.

A primeira demonstração de atividade do colonizador era a capela, célula inicial da embrionária aldeia, freguesia, vila ou cidade.

¹ 1.º Martimão e Anchieta e Sucessores de Martimão, que diz respeito à fundação de Niterói, São Lourenço, São Gonçalo e outras povoações e cidades, no litoral da Guanabara, fronteiro ao da cidade do Rio. — ANTONIO FIGUEIRA DE ALMEIDA — *História Fluminense*.

Freguesia de São Gonçalo — A capela de Gonçalo Gonçalves, à margem do Guaxindiba, de que nos fala Pizarro e da qual não há qualquer outra lembrança, devia ser a pedra angular da freguesia nascente. A Capela de N. S. da Luz, às margens da Guanabara, em frente à ilha de Paquetá, remontando à era da criação da freguesia, em 1647, diz bem do sentimento religioso dominante entre os povoadores. A criação da freguesia de São Gonçalo devia despertar novos estímulos, e entusiasmo maior, em torno da sesmaria, em período inicial de colonização. Com o pitoresco da redação e ortografia, já quasi inlegível, consta da Secção Histórica, do Arquivo Nacional, página 68, livro II, da coleção 60, um dos mais antigos documentos, dos muitos que foram redigidos em torno da criação das freguesias gonçalenses.²

Das margens do Guaxindiba a sede da paróquia foi transferida para as margens do Imboassú, alguns quilômetros de recuo, com a mesma invocação de São Gonçalo. Não só Gonçalo Gonçalves, entretanto, contribuiu para o progresso da sesmaria. Também o seu genro, Antônio Lopes Siqueira, ainda cooperou com a doação de terras para o aumento do cemitério e construção de casas, em frente à igreja, núcleo primeiro de habitações da sede da paróquia, sede do distrito, vila de São Gonçalo e actual cidade. A segunda capela, hoje matriz de São Gonçalo, com quasi três séculos, representou bem o centro de gravitação em torno do qual as demais povoa-

² Alvará porq. S. Magestade ha por bem e manda se irija de novo e crie huã vigairaria da invocação de São Gonçalo sita nos limites e lugar de Guaxindiba, Capitania do Rio de Janeiro.

El Rei, como governador perpetuo administrador que sou do mestrado para gloria e ordem de Nosso Snr. Jesus faço saber aos que este meu alvará virem que por justos respetos q me ntionarão do serviço de Deus, meu e bem das almas dos moradores da Capitania do Rio de Janeiro e para que lhe administre os divinos sacramentos e não haja falta mandei irijir e criar de novo uma Vigairaria da invocação de São Gonçalo sita em os limites e lugar de Guaxindiba para o q se desmembrará da matriz os freguezes e ingenhos de Domingos de faria fernão Reis Ribeiro doutro engenho seu; Migel aires Ma'donado, Antonio lobo freita; Izabel Rios; Matias de Mendonsa; Bento Pinheiro, João de Seixas, Alvear de Mattos, Antonio Lopes Sergueira (*), Sebastião Pinto, Christovão Vaz, Geronimo Carvalho, Gregorio Lopes, Francisco Barreto, Thomé Soares; Sebastião de Susena, os coais asima referidos reconhecerão a dita igreja por sua parochia e ao vigario nella nomeado por seu parochio ao coal obedecerão e aos mais q por seu oferesimento nella se nomear así por mais freguezes reconhesão aos parochos as suas igrejas por así convir ao serviço de Deus, meu e bem das almas dos moradores daquela Capitania e boa administração da justissa esteja por bem que naquela mesma carta posto que seu efeito haja de durar mais de um anno sem embargo de qualquer provizão ou regimento em contrario e se cumprirá sendo passado pela chancelaria da Ordem. Nicolau Carvalho a fez em S. S.º aos 14 de Outubro de 1647 annos. Mel. preira de Castro a fiz escrever "Rei" "Alvará por q. S. Magestade pelos respetos asima declarados ha por bem e manda se irija de novo e crie huã vigairaria da invocação de São Gonçalo sita nos limites do lugar de guaxindiba Capitania do Rio de Janeiro e se desmembrarão da matriz os freguezes que no dito lugar e seu distrito são moradores e valerá como carta na mesma data assinada". "Por consulta de S. Magestade de 11 de Fevereiro de 646" Ant.º De Mendosa "Registada a folhas 4 e verso e pagou cem réis" "Registada no livro da chancelaria da Ordem de Provisão 334 "Dom Leão de noronha" Antonio Coelho de Carvalho pagou 46 réis e aos officiais 160 réis. S. S.º a 29 de Outubro de 1647 — Antonio Lopes "Cumprase e registese — Rio de Janeiro 648 "Souza".

(*) Provável genro de Gonçalo Gonçalves.

ções deviam congregar-se. Mais uma vez confirmava-se o incontestante poderio da religião em relação com os primeiros ocupadores da terra, ainda quasi deshabitada. Estavam levantados os poderosos e duradouros alicerces de uma civilização cristã. Era das maiores a freguesia de São Gonçalo, cujos limites alcançavam, primitivamente, as de São João Batista, de Icarai, São Lourenço dos Índios, N. S. do Destêrro, de Itambi, São João Batista, de Itaborai e N. S. do Amparo, de Maricá. Com o tempo êsse vasto território foi desmembrado para serem criadas outras freguesias.

Dos mais antigos documentos é a provisão e confirmação do padre João de Bastos.³

Foram vigários da novel paróquia, desde a nomeação do padre João de Bastos, em 1648, até a substituição do padre Paulo Estibaire, em 1915, os padres: Antônio da Rocha Freire, Gregório Caldeira de Melo, Francisco Correia Vidigal, Bento José Caetano Barroso, Antônio Vicente Rodrigues Pereira de Amorim, Carlos dos Mártires Neves de Araújo, Manuel Luiz dos Reis Cordovil, Manuel Dias de Carvalho, Manuel de Freitas Magalhães, Eduardo de Andrade Lima, João Ferreira Goulart e, por último, o monsenhor José Silveira da Rocha que governa a paróquia, desde 1915. Durante êsse longo período foram coadjutores os padres: Manuel de Jesús Noga, Jacinto Júlio de Queiroz, João Antônio de Roiz, Antônio Joaquim de Freitas, Pedro Fernandes de Sousa, Francisco José de Almeida Guimarães, Custódio José Vieira da Silva, Francisco de Moraes Silva Bueno, Eurico Braga, Antônio Queiroz de Araújo e, atualmente, o padre Sílvio Marinho.

São Sebastião de Itaipú — A freguesia de São Sebastião de Itaipú somente foi criada pelo alvará de 12 de Janeiro de 1765.

Mais de um século de assíduas lutas para uma vitória definitiva nos domínios do culto, à margem das lagoas de Piratininga e Itaipú, embora as lendas admitam a possibilidade de José de Anchieta haver também percorrido essas paradisíacas regiões. A religião havia conseguido grandes realizações nessas belas paragens.

Templos soberbos e dominadores foram construídos nas colinas marginaes das lagoas e mesmo nas proximidades das praias. A população aumentava dia a dia, de acôrdo com o

³ Página 68 verso, do livro II, coleção 60, do Arquivo Nacional "Provizão de colação e confirmação do reverendo João de Bastos, vigário da freguesia de São Gonçalo de Guaxindiba, da Diocesi de São Sebastião do Rio de Janeiro" Antonio Mariz Loureiro, prelado administrador desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro — João Lopes do Lago, notário apostolico e escrivão — registrado em 29 de Janeiro de 648.

progresso das lavouras e indústria da pesca. Impunha-se a emancipação eclesiástica.

A criação da freguesia, em 1755, foi a maior vitória alcançada, em todos os tempos, por essa laboriosa população da zona lacustre, na época, considerada das regiões mais ricas e prósperas.

Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros — E' bem mais moderna a sub-divisão que deu lugar à criação da freguesia de N. S. da Conceição de Cordeiros. Apesar dos múltiplos oratórios, existentes nas fazendas, não havia templo condigno para as solenidades religiosas. A iniciativa de Lourenço Lopes, dando terras para a construção do templo e para o cemitério, não resolveu, em definitivo, a situação.

As lutas entre os prestigiosos valores, grandes latifundiários, de uma zona agrícola, por excelência, eram no sentido de fazer prevalecer a situação de prestígio nos seus re-dutos. A referida dádiva, datando de 1842, conforme a escritura pública de doação de 50 braças de terras de testada, com 100 de fundos, para o patrimônio de N. S. da Conceição de Cordeiros, que fez Lourenço Lopes de Jesús, não deu garantia de vitória para a criação da freguesia.⁴

Além do benemérito doador assinam a escritura o tabelião José Ferreira da Silva, e os fazendeiros Miguel Zacarias de Alvarenga e Belarmino Ricardo de Siqueira. Assim prestigia-

⁴ Saibam quantos virem este público instrumento de escritura e doação de cinquenta braças de terras de testada, com cem de fundos que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesús Cristo, de mil oitocentos e quarenta e dois, aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do dito ano, neste Segundo Distrito da Freguesia de São Gonçalo, Município Imperial da Cidade de Niterói, lugar denominado Cordeiros, em o meu escritório compareceu perante mim, como OUTORGANTE, LOURENÇO LOPES DE JESÚS, viúvo e morador neste lugar, reconhecido pelo próprio de mim Tabelião e das duas testemunhas no fim deste instrumento nomeadas e assinadas, do que dou fé; em presença das quais por êle outorgante me foi dito, que por sua espontânea vontade e sem o menor constrangimento, faz doação, como por este doado tem cinquenta braças de terras de testada, com cem de fundos para o Patrimônio da nova Mãtriz de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros, cujas terras, disse, estão livres de penhora, hipoteca ou algum outro meio judicial, são no pequeno monte que fica fronteiro à sua habitação; fazendo testada e fundos por linhas paralelas ao rumo de Oeste dez (10) ao Norte, correndo a linha ao lado de sua residência ao rumo de Sul; e que faz a dita doação com a cláusula de ser êle, doador, o Sacristão gratuitamente e nem poderá entrar outro nenhum, durante a sua vida, sem o seu consentimento e de haver no Cemitério um lugar destinado à inumação dos pobres que falecerem, cujos cadáveres serão encomendados à custa dele, doador; ficando, todavia, livre a Irmandade da Padroeira, que se houver de criar para o futuro, regular a administração dos bens doados, os quais desde já, estima na quantia de trezentos mil réis, à razão de seis mil réis cada uma das cinquenta braças, pelo que não cabe a insinuação nos termos da Lei, cuja quantia desde já toma em sua terça; e promete haver esta escritura por valiosa e firme e a não contravir em tempo algum, bem como se responsabiliza por qualquer dívida futura que aparecer possa sobre o legítimo domínio e verdadeiro senhorio das ditas terras doadas. Em fé do que assim o disse e outorgou, me pediu que lhe lavrasse este público instrumento que lhes li, aceitei e eu Tabelião, o aceito em nome de quem de direito for, interessar possa e assinou com as testemunhas presentes, Belarmino Ricardo de Siqueira e Miguel Zacarias de Alvarenga, reconhecidos de mim, José Ferreira da Silva, Tabelião, que o escrevi.

- (a) Lourenço Lopes de Jesús
- (a) Miguel Zacarias de Alvarenga
- (a) Belarmino Ricardo de Siqueira

da a doação pelo futuro barão de São Gonçalo, proprietário da fazenda do Engenho Novo e pelo proprietário de Itaitindiba, devia ficar garantido o sucesso da construção do novo templo. Assim, infelizmente, não aconteceu. Fator decisivo para o êxito da criação da freguesia foi a oferta do Barão de São Gonçalo para que as solenidades religiosas fôsem realizadas no oratório da fazenda do Engenho Novo.

A lei 311, de 4 de Abril de 1844, criou a nova freguesia. Foi signatário desse importante documento o Dr. João Caldas Viana, presidente da provincia.⁵

Criada a freguesia, mais tarde foi o território da mesma ampliado com os terrenos de propriedade de D. Francisca de Alvarenga, proprietária da fazenda de Itaitindiba.

A confusa e abundante legislação relativa à construção da capela de Cordeiros, diz bem do prestígio político dos antigos fazendeiros e da importância dada ao progresso do culto. A atual capelinha, embora reformada, pelo padre Ambrósio Smith, com o auxílio do povo, depois de chegar quasi ao estado de ruínas, não pode corresponder aos vultosos créditos, consignados em orçamentos sucessivos, salvo a hipótese de serem burladas, na época, as aplicações dessas verbas orçamentárias.⁶

Não consta do histórico das capelas, quer de Cordeiros ou Pachecos, que qualquer delas tivesse possuído tórres.

Nem sempre existiu completo acôrdo entre a população do atual 2.º distrito, antigo 8.º distrito de Niterói, sôbre a localização da matriz, para sede da paróquia. Por isso mesmo, desde a instalação, na fazenda do Engenho Novo e, mais tarde, em Cordeiros, também coube ao povoado de Pachecos a preferência para essa localização.⁷

⁵ Lei n.º 311, de 4 de Abril de 1844. Art. 1.º Fica criada uma freguesia no lugar denominado "Cordeiros", sob a invocação de N. S. da Conceição de Cordeiros — Logo que esteja em estado de prestar-se ao culto religioso a Matriz que os moradores do dito lugar se obrigarem, por termo judicial, a construir de pedra e cal, às expensas suas, segundo o plano organizado pelo chefe da respectiva secção e aprovado pela diretoria de obras públicas e presidência da Provincia.

Artigo 2.º: Esta freguesia terá por limites, pelo lado de São Gonçalo, os mesmos que outrora foram do 2.º distrito, compreendendo as fazendas de Ipiíba de Malheiros, com todos os seus moradores e arrendatários; pelo lado de Itaboraí os mesmos que foram marcados pelo presidente da Provincia, em 22 de Dezembro de 1842, à exceção das fazendas de Correia da Serra, Carvalhosa e Salvaterra, com todos os seus moradores e arrendatários, que ficam pertencendo a Itaboraí; e pelo lado de Mariçá os mesmos que atualmente vigoram.

Artigo 3.º: Ficam revogadas quaisquer disposições em contrário.

⁶ As leis 1.022, 1.402, 2.107 e 2.187, respectivamente de 1857, 1868, 1874 e 1875 e mais as deliberações de 21 de Fevereiro de 1861 e 28 de Março de 1862, consignavam as verbas de 16:000\$000, 7.000\$000, 10:000\$000, 15:000\$000, 8.000\$000 e 10:000\$000 para as obras da Igreja matriz de N. S. da Conceição de Cordeiros e construção do cemitério da freguesia.

O decreto 2.187, de 27 de Dezembro de 1875 autoriza o presidente da Provincia a dispendir até 15:000\$000 com a reconstrução das tórres da igreja Matriz da freguesia de N. S. da Conceição de Cordeiros, no municipio de Niterói.

⁷ Decreto n.º 1.123, de 31 de Janeiro de 1859 — fica designado o lugar denominado Pachecos, para ser ali edificada a matriz da freguesia de N. S. da Conceição de Cordeiros, no municipio de Niterói.

DISTRITOS DE PAZ

As mesmas divisas das freguesias primitivas serviram de limites aos distritos, que, durante quasi um século, foram parte integrante do município de Niterói. São Gonçalo, Itaipú e Cordeiros, correspondiam aos 6.º, 7.º e 8.º distritos de Niterói.

Não houve durante longos anos grandes alterações nessas divisas. Todo o progresso, morosíssimo, de tôdas essas regiões, correspondia bem ao pouco interêsse tomado, durante muito tempo, pelas administrações locais.

A freguesia de São Gonçalo, comparada com as demais, destacava-se perante os dirigentes como dos mais vastos territórios, entre as que compunham o município de Niterói. As leis, que retificaram os limites das de Maricá, Itaipú, Itambí, Itaboraí e São João Batista de Icaraí, dão bem idéia dessa grandeza territorial.

Desde a serra de Inoã, passando pelos campos de Ipiiba até os limites com Itaipú e Icaraí, respeitada, naturalmente, a de São Lourenço dos Índios, desdobravam-se em todo seu esplendor, as terras da freguesia de São Gonçalo.⁸

Os distritos mais longínquos, em todo o período colonial e mesmo durante o primeiro e segundo Reinados, pouco receberam em melhoramentos, quer da província, quer das administrações da Vila Real da Praia Grande ou da cidade de Niterói.

Pela deliberação de 12 de Agôsto de 1840 foi a freguesia dividida em 2 distritos de paz, sendo a divisa entre ambos pelo rio Guaxindiba.⁹

Igrejas e capelas — As igrejas e capelas marcaram época durante largo período — Colônia, Vice-Reinado, Primeiro e Segundo Reinados. Cada núcleo de população tomava

⁸ Decreto n.º 211, de 25 de Maio de 1840 — Art. 1.º — Ficam declarados por limites entre a freguesia de Itaipú e as de São João Batista de Icaraí, São Gonçalo e Maricá, os pontos designados no parágrafo seguinte:

Parágrafo 3.º — Entre as de Itaipú e São João Batista de Icaraí, a serra de Piiba até a cachoeira do rio do mesmo nome; entre a mesma, e a de São Gonçalo, o rio Piiba até a fazenda de José Justiniano de Azeredo Coutinho e a linha divisória desta fazenda e a do Engenho Novo do Roçado até a Serra de Inoã, que dividirá a de Itaipú da de Maricá, ficando no demais as divisas existentes.

⁹ Deliberação de 12 de Agôsto de 1840 — O govêrno, em virtude do decreto n.º 9, de 30 de Abril de 1838, ordena que se observe o seguinte:

“Artigo 1.º: A freguesia de São Gonçalo, do município de Niterói, fica dividida em 2 distritos de paz: O 1.º distrito, que será o que comprehender o terreno, onde está edificada a Igreja Matriz, se dividirá do 2.º pelo rio Guaxindiba.

Artigo 2.º: No dia 7 de Setembro, do corrente anno, proceder-se-á à eleição dos juizes de paz destes distritos, tomando os eleitos posse a 7 de Janeiro seguinte.”

O artigo 3.º dispõe sobre a extinção do distrito de paz da freguesia de São Lourenço dos Índios.

Nota — O decreto n.º 9, referido nessa deliberação, em seu artigo único dispõe: — “O presidente da província é autorizado a criar, suprimir ou alterar os distritos de paz, da maneira que mais conveniente for às necessidades e interêsses públicos”.

a iniciativa da criação de uma capela que, algumas vezes, em breve prazo, era transformada em igreja matriz, sede de uma paróquia.

Na maioria dos casos a capela foi das primeiras construções, constituindo o centro de gravitação de verdadeiras constelações — arraiais, curatos, distritos, vilas, cidades. Os desbravadores portugueses implantaram assim, com os núcleos de civilização, o sentimento religioso de que eram os herdeiros. Exemplos dessa primazia são as capelas seculares espalhadas por todos os recantos da terra de São Gonçalo e de todo o Brasil. As capelas de N. S. da Luz, Santana, de Colubandê, São João, do Pôrto da Ponte e a primitiva capela de São Gonçalo, transformada na Igreja Matriz, tôdas essas ainda existentes em terras da mais antiga freguesia; as capelas de São Sebastião, antiga matriz, e Piratininga, em Itaipú; as de Cordeiros e Pachecos, na freguesia de Cordeiros, são monumentos que relembram o prestígio de uma época.

Reminiscências dêsse passado, de glórias, são as antigas capelas de N. S. do Rosário, do Engenho Pequeno, na propriedade do Capitão Miguel Frias Vasconcelos; a da Santíssima Trindade, construída em 1729, na fazenda do mesmo nome, à margem esquerda do rio Alcântara; — a de N. S. da Esperança, na fazenda de Ipiiba e a de N. S. do Destêrro, estas últimas também construídas em princípios do século XVIII.

A capela da Luz foi conferido o direito de Pia Batismal por D. Antônio Guadalupe, honraria também concedida à de N. S. do Destêrro, em Ipiiba de Malheiros. Eram objetos de cuidados especiais as obras de arte, em algumas delas, conservadas até os nossos dias, resistindo à ação do tempo e ao indiferentismo dos modernistas, que relegaram as reliquias do nosso passado.

Oratórios — Não muito longe das capelas e igrejas muitas vezes nas fazendas e mesmo residências particulares, os solares dos nossos maiores, ainda demonstração do arraigado espírito religioso das populações, existiam os oratórios. Na maioria dos casos êses oratórios interessavam à comunidade religiosa que afluía para as solenidades do culto e cumprimento dos preceitos cristãos. Nas mais ricas propriedades interessavam, particularmente, ao comodismo dos abastados, havendo alguns com comunicações diretas com a propriedade; exemplos dêses se verifica ainda na fazenda de Ipiiba de Malheiros, em Várzea das Moças, 3.º distrito.

Foram espalhadas assim muitas casas de orações em diversas das propriedades rurais. A capela do Engenho Novo do

Retiro, situada na propriedade do barão de São Gonçalo, devia constituir elemento básico para a criação da freguesia de N. S. da Conceição de Cordeiros. Muitos são os outros oratórios, alguns de tradições, existentes nas fazendas, entre outros os de Itaitindiba, Conceição, Ipiiba, Ipiiba de Malheiros, Engenho Pequeno, Pôrto Novo.

Muitas dessas construções, encorporadas às propriedades, ou independentes do corpo principal do edifício, não resistiram às intempéries e menos ainda ao iconoclasta poder destruidor dos inconcidentes.

CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA

Para o abastecimento das povoações, já exigindo maior conforto, além da caça e da pesca, ocupavam-se os primitivos habitantes do pastoreio ou do amanho da terra.

O número de engenhos calcula-se em cêrca de 200, em domínios da agricultura. O engenho era a pedra angular de um promissor desenvolvimento agrícola e industrial. "Em todo o país podia considerar-se como fundada, principalmente, a indústria do açúcar.

O número de engenhos calcula-se em cêrca de 200, em tôda a zona povoada, e a produção total em mais de 3.000.000 de arrobas exclusive a parte das safras que era consumida nas próprias colônias", diz Rocha Pombo. Não foi somente a cana de açúcar que bem se aclimou em terras de São Gonçalo. Os cereais foram cultivados. O café, introduzido em 1780, deu origem ao apogeu agrícola do Brasil.

Engenhos e Banguês — Constituída a primitiva exploração agrícola industrial, durante muito tempo predominou a cana de açúcar. Os engenhos e banguês foram os marcos gloriosos dessa epopéia, primeira arrancada nos domínios da economia. Percorrer, ainda hoje, regiões prósperas da zona rural, ou grandes propriedades, integradas nas zonas urbana e suburbana, da cidade de São Gonçalo ou dos distritos, é constatar o predomínio dos engenhos em vários sítios.

O perpassar dos séculos, destruindo, no todo ou em parte, essas construções coloniais, não conseguiu apagar as indeléveis demonstrações desse poderio de outros tempos, integrados que se acham na nomenclatura dos bairros, das fazendas e ao patrimônio da nossa história. O fabrico do açúcar e da aguardente era fator preponderante da economia na era colonial.

Entre outros dêsses nomes, guardados pela tradição e conservados, através dos tempos, podem e devem ser lembra-

dos: Engenho Pequeno, fazenda, parte integrante da zona urbana do distrito de Sete Pontes; Engenho do Mato, fazenda próxima da praia e lagoa de Itaipú; Engenho Novo do Roçado, nas proximidades da estação Rio do Ouro, marginal da E. F. Maricá; Engenho Novo do Retiro, fazenda que pertenceu ao barão de São Gonçalo, às margens do rio Aldeia, no distrito de Munjolos.

Entre outros, cujos nomes o tempo apagou, êsses devem estar englobados, na referência de Rocha Pombo, às centenas dos engenhos espalhados pelo Brasil, ou aos engenhos citados pelo Marquês do Lavradio.¹⁰

Pau Brasil — Ao lado dos currais, engenhos e banguês, atividades agrícolas as mais rudimentares, também predominou, em todo o litoral, a indústria extrativa, principalmente a exploração das madeiras, plantas medicinais e ornamentais, além do comércio de tudo que estivesse ao alcance dos exploradores.

O pau Brasil era objeto do maior comércio e a julgar pelas poucas reservas ainda existentes, nas matas gonçalenses, a exploração dessas madeiras data das mais remotas eras. O Brasil colônia caracterizou-se pela exploração das riquezas minerais, da fauna e da flora, principalmente as ricas reservas das excelentes madeiras.

A região, integrada entre as margens da Guanabara e a zona de Cabo Frio pode bem figurar na referência de Figueira de Almeida em sua História Fluminense, "Primeira Notícia da Terra Fluminense", que pode também ser a primeira notícia da "Terra Gonçalense".¹¹

O Café — O café é a maior exploração agrícola do Brasil. Dos cafezais originários de São Gonçalo e Resende promanam as maiores fortunas do país. Dessa riqueza o tesouro nacional hauriu milhões de contos, com que fez irradiar o

¹⁰ O relato do Marquês do Lavradio ao seu sucessor, o vice-rei Luiz de Vasconcelos e Sousa, citado por José Matoso Mala Forte, informa sobre essas freguesias. "Muito mais florescente era a vizinha freguesia de São Gonçalo, com 23 engenhos, produzindo 352 pipas de aguardente e 500 caixas de açúcar. O número de escravos subia a 952. "A freguesia de São Sebastião de Itaipú, também vizinha, produzia apenas 79 caixas de açúcar em seus 4 engenhos; tendo 138 escravos. "Mas não era somente a cana a riqueza agrícola; as três freguesias cultivavam cereais, sendo sua produção global (não discriminada no relatório) de ... 500.500 litros de farinha; 100.000 de feijão, 78.000 de milho e 40.000 de arroz".

¹¹ "Convém mencionar antes de se passar adiante que, na sua estadia em 1504, em Cabo Frio, Américo Vespúcio realizou (28 de Junho) a primeira entrada que se menciona, em nossa história, indo até o rio São João, 40 léguas no interior, proximidades de Rio Bonito ou Capivari". "Dentre tais armadas destaca-se a célebre "nau Bretoa" que saiu do Tejo a 22 de Fevereiro de 1511 e chegou a Cabo Frio em 26 de Maio do mesmo ano — levando, de volta, para Portugal, (5.000 toros de pau Brasil; 22 tuins, dezesseis saguis, dezesseis gatos, quinze papagaios, três macacos, tudo avaliado em 24\$224 rs.; quarenta peças de escravas, na maioria mulheres, avaliadas ao preço médio de 4\$400 — sobre todos estes semoventes arbitrou-se o quinto, ainda no Brasil)".

progresso, através de todos os Estados. A opulência e o renome econômico da antiga Província do Rio, que representa a tradição de orgulho dos fluminenses, ao lado do prestígio, valor cultural e moral, dos seus estadistas, foi consequência da cultura intensiva dessa rubiácea, explorada nas terras virgens dos nossos vales e montanhas. Em São Paulo repetiu-se o milagre, que, mais modernamente, também opera prodígios em Minas Gerais, no Espírito Santo e no Paraná.

O rei café, com seu predomínio, levou a fartura, o conforto, o luxo, o progresso, sob tôdas as formas, a riqueza, enfim, às terras do Brasil. Depois de plantado na chácara dos frades Barbadinhos, da rua dos Barbonos (Evaristo da Veiga), trazido da Província do Maranhão, em 1762, pelo chanceler João Alberto Castelo Branco, no governo de Gomes Freire de Andrade, da única muda que medrou, as sementes foram transplantadas para as chácaras do holandês João Hopman e também para a fazenda do Mendanha, em Campo Grande, propriedade do padre Antônio Couto da Fonseca.

O bispo D. José Joaquim Justiniano, chamando ao bispo os padres Couto e João Lopes, residentes em Resende e São Gonçalo, forneceu-lhes as primeiras sementes de café.

Assim relata Costa Neves, em "História Singela do Café" — "de São Gonçalo o café se espalhou por todo o interior do Estado do Rio de Janeiro (Friburgo, Bom Jardim, Cantagalo, Cordeiro, etc.), e de Resende irradiou-se, seguindo o vale do rio Paraíba, pelo Sul do Estado de Minas Gerais, em 1780, e pelo nordeste do Estado de São Paulo, em 1782.

Também foi das culturas fluminenses que o café se passou ao Estado da Baía, em 1786, e ao Estado do Espírito Santo, em 1811, mais ou menos". Figueira de Almeida, referindo-se à economia fluminense, e ao progresso de Cantagalo, confirma essa assertiva, relativa ao café de São Gonçalo. "Tão logo ali chegou o café vindo de São Gonçalo, primitiva sesmária de certo Gonçalo Coelho, às margens do Guaxindiba, onde edificou igreja em honra do santo de seu nome e veio a ser sucessivamente paróquia (10-2-1647) vila (22-9-1890) e finalmente cidade".

Ainda hoje, embora somente utilizadas as colheitas para consumo interno, existem, em algumas situações, pequenas plantações de café, reminiscências das primeiras culturas. Ao lado da indústria extrativa (pau Brasil), e da cana de açúcar, o café encorporou-se à economia gonçalense. A iniciativa do padre João Lopes garantiu à freguesia de São Gonçalo a glória maior de ser, em terras do interior, o berço da maior riqueza agrícola do Brasil Império.

COMUNICAÇÕES

O intercâmbio econômico com os centros mais populosos foi, por muito tempo, dificultado pela morosidade dos transportes entre os centros mais populosos, centros produtores entre si e regiões centrais com o litoral. O aproveitamento dos rios e da orla marítima, atlântica ou guanabarina, facilitou, em grande parte, em São Gonçalo, o comércio importador ou exportador. Os caminhos de tropas, transformados depois em estradas carroçáveis, eram já conquistas da civilização. Também com o governo Imperial providências foram tomadas no sentido da construção de rodovias; obras de arte — pontes e muralhas de arrimo foram construídas, conforme as necessidades das comunicações.

Os canais foram, nessa época, motivo de atenções especiais.

Portos — Fluviais ou marítimos os portos constituíram elementos básicos dessas comunicações. O porto do Rio de Janeiro era a meta a ser alcançada pelos mercadores; as enseadas da baía de Guanabara e os portos intermediários faziam parte de um vasto sistema de navegação marítima. Além dos produtos agrícolas eram objeto desse comércio os da indústria extrativa e de cerâmica. Os portos de Guaxindiba, Madama, Ponte, Luz, Rosa, Boa Vista e outros assumiam proporções de centros de adiantado comércio.

Rodovias — Os caminhos que conduziam aos portos e os que demandavam o centro de Niterói, mais se destacavam no sistema de comunicações internas. Eram as longovias embrionárias que deviam participar dos vastos planos rodoviários dos modernos tempos.

As Assembléias Provinciais tinham em boa conta, nas mais remotas épocas, as iniciativas relativas aos diversos meios de transporte. Presidindo a província o estadista fluminense Visconde de Itaboraí, a Assembléia provincial votou, por iniciativa do deputado Freitas Magalhães, verba para pontes e estradas em São Gonçalo e Itaboraí.¹²

¹² Sessão de 28 de Abril da Assembléia Legislativa Provincial "Entrou em terceira discussão o projeto da Comissão de Fazenda, autorizando o presidente da província a fazer certas despesas. O Snr. Freitas Magalhães enviou à Mesa a seguinte emenda: Com o levantamento das plantas das pontes nos rios de Guaratiba no lugar denominado Alcântara, Cordão de Itacoa, Cabuçú e Aldela, nas freguesias de Itaboraí e São Gonçalo, e orçamento de sua despesa. Salva a redação, etc."

"Foi apoiada e depois de discutida, aprovada; e o projeto com essa emenda passou à Comissão de Redação. No orçamento da Província, para 1836, na importância global de 394:091\$500 da receita estava consignada verba para essas construções, já consideradas inadiáveis".

Nota — Está por erro tipográfico ou de cópia dos anais a palavra Guaratiba em vez de Guaxindiba.

A estrada real, assim também chamada a principal rodovia, ligando a capital da Província aos demais municípios, estrada Grande ou Geral, atravessava tôda a freguesia de São Gonçalo, tendo como tributárias as demais estradas e os caminhos vicinaes, articulando uma rede de primitivas estradas de rodagem, hoje transformada no vasto sistema rodoviário estadual e municipal.

Ferrovias — Somente mais tarde tiveram início as construções ferroviárias. As ligações dos portos marítimos, Maruí e Neves, Pôrto da Madama, na baía de Guanabara, com o Pôrto das Caixas e zona serrana, de um lado; com a zona lacustre, Maricá e outras vilas, mais para o litoral, impunham concessões de privilégios às emprêsas contratantes de linhas férreas. O desenvolvimento agrícola e industrial exigia maior capacidade de escoamento para as mercadorias; da mesma forma as novas povoações, espalhadas pela Província, com regular movimento, inclusive as colônias de Nova Friburgo e outras, garantiam maiores possibilidades de abastecimento pelas importações. Foi o esplendor do Pôrto das Caixas, às margens do rio Aldeia, o maior empório importador de tôda a Província e um dos mais movimentados portos de todo o país.

A construção dos ramais da E. F. Cantagalo, (hoje Leopoldina) e da Maricá, foram as máximas demonstrações de progresso de tôda a Baixada. No município de São Gonçalo as primeiras estações inauguradas — Guaxindiba, Alcântara, São Gonçalo e Pôrto da Madama, figuram entre os fatores preponderantes do desenvolvimento dessas localidades.

O prosseguimento da ferrovia, em perfeito contraste, deixava o desânimo entre os que faziam o improvisado comércio da chegada da ponta dos trilhos, na época, fator de fortuna fácil.

Na zona litorânea, a E. F. Maricá chegou primeiramente à estação do Alcântara (hoje Raul Veiga), ponto terminal, depois de ter passado por Calaboca, Rio do Ouro e Santa Isabel. A concessão estadual proporcionou maiores esperanças com o prolongamento até o pôrto de Neves, já realizado em fins do século XIX.

Depois dessas conquistas, com a fixação dos trilhos de aço, somente o contrato da Tramway Rural Fluminense trouxe novo alento, facilitando o transporte de cargas e passageiros na zona central, entre o Alcântara e o pôrto de Neves.

Datas memoráveis são as que lembram as inaugurações das principais estações desses ramais ferroviários.

Pontes — Merece especial referência a construção de algumas pontes, tôdas interessando as comunicações ferroviárias e rodoviárias, fatores decisivos para o incremento da produção e garantia de prosperidade das regiões beneficiadas. Algumas dessas obras de arte tornaram-se célebres nos anais e passaram ao patrimônio da história. Muitas delas mereciam citação, com maiores detalhes e constituíram conquistas de alta valia para a época da construção.¹³

Ponte do Rodízio — Embora possuindo terras férteis a região de Itaoca permanecia insulada e pouco acessível, dificultando assim o intercâmbio comercial e social. A ponte do Rodízio, citada nas leis orçamentárias da Província, onde há referência ao Cordão de Itaoca, ligando-a ao continente, através do canal, foi fator decisivo para o progresso da região. As condições de transporte para Itaoca eram, anteriormente, as mais precárias.

O canal dava acesso às embarcações, em grande número, que, nas marés altas, faziam o transporte de lenha e outros produtos para outros mercados. Todo êsse comércio, das fazendas litorâneas com as ilhas de Paquetá e Governador e o pôrto do Rio de Janeiro, era feito pelo canal. Não desejavam os proprietários das embarcações fôsse interceptada essa via de comunicação.

A engenharia resolveu, com sabedoria, o grave problema, facilitando a ligação de Itaoca com o continente e deixando livre passagem aos veleiros. Foi construída a ponte do Rodízio, hoje existindo somente como ponte fixa, sem a menor lembrança do que realmente foi — obra prima da engenharia. Há ainda no centro do canal o grande bloco de granito, com os pisos para o sistema rodante da ponte, que se movimentava, em semi-círculo, dando livre trânsito à navegação pelo canal.

Essa engenhosa e utilíssima construção atendia às finalidades de transporte marítimo e terrestre e correspondia às aspirações do povo. As administrações nem sempre cuidaram da conservação dessa relíquia do passado e, além das constantes interrupções de trânsito, chegou-se ao desmonte completo da ponte primitiva. Somente hoje existe, sôbre o

¹³ No orçamento da Província para 1836, consta, art. 13: "Mandarâ igualmente levantar as plantas das pontes dos rios Guaxindiba, do Cordão de Itaoca, Cabuçú, da Aldela, no caso de que tais obras sejam de interêsse público, e devam ser feitas à custa dos cofres provinciais, assinam o parecer os Snrs. deputados J. F. Viana, M. G. de Sousa França e J. G. Ledo. "Sôbre o rio João Mendes, estrada Niterói-Itaipú, há uma ponte em que figura a placa de ferro, parte integrante do gradil, com o nome do Presidente Pedreira, reformada em 1923 na Interventoria Aureliano Leal. Trata-se de construção do período de governo do Visconde do Bom Retiro (Luiz Pedreira do Couto Ferraz) — 1848 a 1852. Muitas outras dessas pontes foram construídas nas diversas administrações provinciais".

canal, uma ponte fixa. A ponte do Rodízio, conservado o nome, passou para as reminiscências lendárias.

Ponte do Paraguai — Também de grande valor, construída sobre o riacho que banha a zona de Sete Pontes, foi concluída por ocasião da guerra do Paraguai e por isso mesmo recebeu esse nome.

Sob a direção de um engenheiro francês foi concluída a primeira ponte em concreto monolítico construída na América do Sul, conforme a placa que immortalizou o feito, por ocasião da inauguração.¹⁴

A lenda relativa ao nome de Sete Pontes é objeto de comentários sobre a origem desse nome.

Visitas do imperador — O imperador Pedro II prestigiou a terra de São Gonçalo, com a sua real presença, em diversas oportunidades.

As visitas às fazendas de Engenho Novo, Jacaré e Itaitindiba, as duas primeiras do Barão de São Gonçalo e a última do Comendador Campanha, despertavam o entusiasmo do povo. Era grande o prestígio do Barão de São Gonçalo e não raras vezes o demonstrava, excursionando em companhia de Sua Majestade D. Pedro II.

Na visita realizada em Niterói, em Junho de 1854, depois de várias visitas e passeios, D. Pedro esteve em São Gonçalo, almoçando com o Barão na sua propriedade de Jacaré, onde está hoje instalado o Patronato de Menores.¹⁵

Distritos policiais — Embora não fosse patente o grau de progresso dos distritos niteroienses ao aproximar-se o crepúsculo do Império, na segunda metade do século XIX, as atenções gerais voltavam-se já para as zonas afastadas. Ao lado de uma centralização urbana, nas referidas sedes, os distritos apresentavam características próprias de uma prestigiosa aristocracia rural.

Caminhava-se em São Gonçalo, francamente, para a emancipação política. Não havia mais o indiferentismo dos primeiros tempos...

¹⁴ Primeiro trabalho em Concreto Monolítico no Brasil — Exmo. Snr. D. T. de Macedo (presidente) Sistema G. Revillet (construtor), 1869.

¹⁵ Refere Matoso Mala às visitas do Imperador a Niterói e São Gonçalo "A segunda visita de D. Pedro II a Niterói realizou-se a 30 de Abril de 1847, de regresso de uma viagem ao interior da Província.

"Logo depois da chegada, houve parada da tropa da Guarda Nacional, da Legião de São Gonçalo e Niterói e, em seguida, D. Pedro II deu beija-mão na sala de honra do palácio onde fora armado um doce!".

"Em 1854 D. Pedro II voltou a Niterói, com a Imperatriz, a 23 de Junho. Desfilaram também, em frente ao palácio, as tropas da Guarda Nacional, comandadas pelo Barão de São Gonçalo.

"No dia 25 foram os visitantes a São Gonçalo almoçar com o Barão de São Gonçalo em sua propriedade, vistoso palacete da época no qual hoje se acha o Patronato de Menores".

O decreto n.º 2.897, de 25 de Outubro de 1887, transferia terras de Itaboraí para a freguesia de Cordeiros, ainda no regime monárquico.¹⁶

As demais leis davam conta dêsse interesse pelos distritos rurais da Capital da Província. Proclamada a República tôdas as esperanças estavam depositadas no novo regime.

Aplainaram-se as dificuldades e, por último, foram compreendidos os adeptos da emancipação.

A criação dos distritos policiais pelo decreto de 17 de Setembro de 1890, na preocupação de facilitar o trabalho dos mantenedores da ordem, era prenúncio de medidas outras de mais elevado alcance.¹⁷

Aproximava-se a hora da elevação do distrito de São Gonçalo à categoria de município. Tôdas as fôrças vivas do próspero distrito estavam congregadas para o avanço final da última etapa da emancipação.

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Libertas quæ sera tamen inscreveram os libertadores de 1789, na bandeira dos Inconfidentes, em Minas Gerais.

Os libertadores de São Gonçalo, um século após, poderiam adotar a mesma legenda. A freguesia de 1647 ou o distrito de 1819, constituindo, com a freguesia de Itaipú, a área maior do município da Praia Grande, não podia permanecer por mais tempo na dependência da supremacia da pequena faixa das antigas freguesias de São Lourenço e Itacaí. Tôda a vitalidade da grande comuna era oriunda dos dois distritos — o atlântico (Itaipú), o rural (São Gonçalo).

Desdobrando primeiro em Distritos de Paz, mais tarde em Distritos Policiais, o govêrno republicano concedia, por fim, a emancipação pelo decreto de 22 de Setembro de 1890;

¹⁶ "Decreto n.º 2.897, de 25 de Outubro de 1887 (n.º 3) — Fica pertencendo à freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros, município de Niterói, a data de terras anexa à fazenda de Itaitindiba, ora pertencente à freguesia de São João Batista, do município de Itaboraí, e comprada por D. Francisca de Alvarenga, proprietária da dita fazenda".

¹⁷ Deliberação de 17 de Setembro de 1890 — Divide a freguesia de São Gonçalo, do município de Niterói, em dois distritos policiais pela forma seguinte:

O 1.º distrito, sede, compreenderá todo o território de um e outro lado da estrada geral das Neves ao arraial de São Gonçalo; daí seguirá pelo lado direito da estrada do Boqueirão ao Colubandê até o rio, passando pelo Rocha, dona Emerenciana e campo de Colubandê do lado de baixo da estrada que, do Coqueiro, vai até a ponte do Boassú.

O 2.º distrito compreenderá a estrada do Boqueirão do lado esquerdo, passando pelo Rocha, dona Emerenciana, Campo do Colubandê, até o rio que divide a referida freguesia com a de Cordeiros, o do lado de baixo da estrada que, do Coqueiro, vai até a ponte do Boassú, lado direito".

a instalação verificava-se a 12 de Outubro do mesmo ano.¹⁸

Estava vitoriosa a campanha pela independência.

Justiça que sera tamen deviam repetir, em côro, as populações dos distritos de São Gonçalo, Itaipú e Cordeiros.

Era a maior conquista depois de mais de dois séculos de autonomia eclesiástica.

Instalação do município — O dia 12 de Outubro, feriado nacional, foi o dia maior, nos fastos da história contemporânea de São Gonçalo.

Engalanava-se a vila para a sua grande festa. Estavam pré-determinados dia e hora para a solenidade da instalação.

Compareceria, com secretários e estado maior, o Governador Portela, autor do decreto de emancipação e o primeiro governador do Estado, antiga Província do Rio de Janeiro, depois da proclamação da República. Estava já nomeado o Conselho de Intendência. Dos antigos distritos e de Niterói afluíam para a solenidade, primeira da nova comunidade administrativa, todos os valores políticos e sociais que cooperaram, ou não, para a independência de São Gonçalo.

A ata de instalação dá conta do acontecimento máximo para a laboriosa população gonçalense.¹⁹

¹⁸ Decreto n.º 124, de 22 de Setembro de 1890 — O Dr. Francisco Portela, governador do Estado do Rio de Janeiro, decreta:

Artigo I — Fica elevada à categoria de vila a freguesia de São Gonçalo, desanexada do território do município de Niterói.

Artigo II — Farão parte do território da mesma vila e com esta constituirão o município de São Gonçalo, as freguesias de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros e de São Sebastião de Itaipú, desmembradas do dito município de Niterói.

Artigo III — O município de São Gonçalo fará parte da comarca de Niterói.

Artigo IV — Ficam revogadas as disposições em contrário.

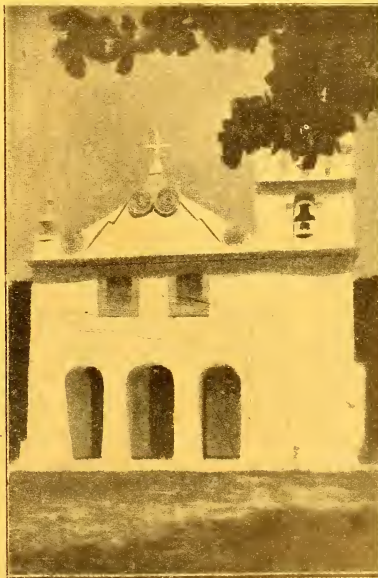
Palácio do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

22 de Setembro de 1890. — Dr. Francisco Portela.

¹⁹ "Aos doze dias de Outubro de 1890, na sala do edificio destinado para paço do Conselho de Intendência, na povoação de São Gonçalo, município de Niterói, às duas horas da tarde, achando-se presentes o presidente e membros do Conselho de Intendência nomeados para o governo do novo município de São Gonçalo, criado pelo decreto do governador do Estado, de n.º 124, de 22 de Setembro último e em presença do cidadão Dr. Francisco Portela, governador do Estado e dos seus officiaes de gabinete, Dr. Antônio Pinto Coelho da Cunha e João da Costa Leal, e ajudante de ordens, João Crisóstomo do Nascimento, do delegado de policia, Dr. Pancrácio Frederico Karr Ribeiro, sub-delegado, Alferes José Martins de Oliveira, vigário da Freguesia, Padre João Ferreira Goulart, 1.º julz de paz, José Francisco de Faria, superintendente do ensino, Cônego Galdino Xavier da Silva, sub-delegado de policia de Cordeiros, em exercicio, José Mariano Alves, escrivão da Coletoria, Jerônimo Silveira, fiscal da Freguesia, Capitão João Correia dos Santos, professores publicos, João Ricardo Ferreira Campelo, Artur Antunes de Lima e Silva, D. Isabel Domingues Mala e grande número de cidadãos de tôdas as classes sociais, o presidente da Intendência, tendo publicado que havia sido criado o município de São Gonçalo com o território da actual freguesia do mesmo nome, desanexado do município de Niterói, pelo mesmo decreto do governador deste Estado, e depois de ler o título de sua nomeação para presidente da Intendência do novo município de São Gonçalo, tomou assento à cabeceira da mesa, ao lado do cidadão governador do Estado e dando assento aos outros membros do Conselho de Intendência, Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga, Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada Meier, João Belsário Ribeiro de Almeida e José Francisco de Faria, achando-se ausente o segundo intendente nomeado, Capitão Luiz Mariano de Amorim Carrão, e assim reunido o Conselho de Intendência declarou instalado e constituído o mu-



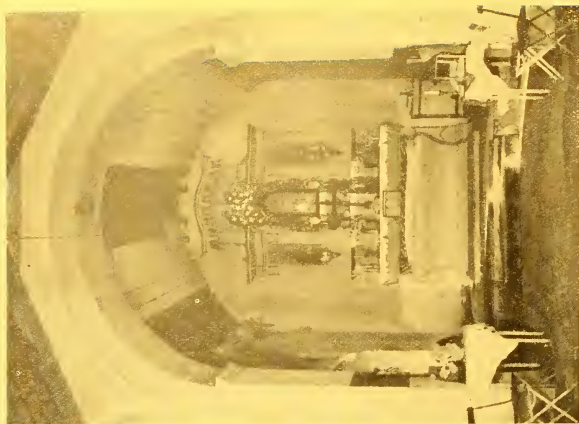
Matriz de São Sebastião de Itaipú



*A tricentenária igreja de N. S. do Bonsucesso
em Piratininga*

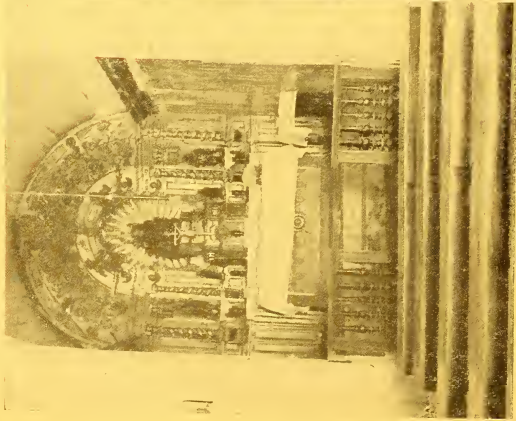


*A tricentenária capela de N. S. da Luz, à margem da Guanabara e o altar
com as imagens de N. S. e São Benedito*





Detalhes das varandas coloniais da fazenda do Columbaridê



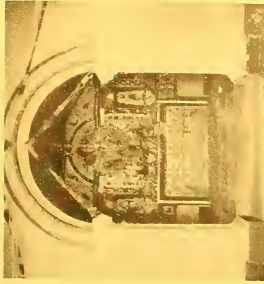
A capela-mor e o altar de N. S.^a de Santana — A capela e a fazenda do Columbandê. — Monumentos do século XVIII



Ruínas do Convento de Santa Teresa



Fazenda de Ipiaba e capela de N. S. do Destêrro



Altar da capela de N. S. do Destêrro



Detalhe da porta principal do Convento, em Itaipu



Casa colonial, em Piratininga



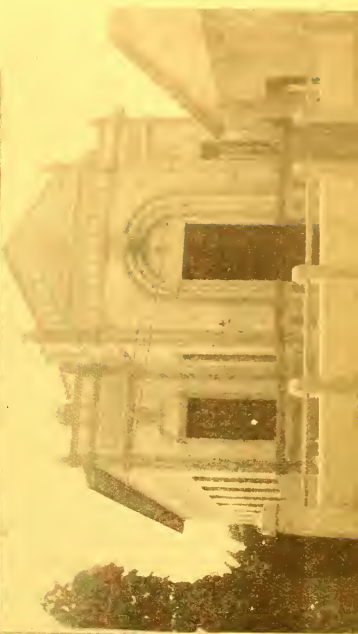
A antiga matriz de S. Sebastião, em Itaipu



Fazenda do Engenho do Mato — O Engenho do Senhor Bom Jesús, reformado em 1871



Fazenda de Guarindiba — Ao lado as senzalas transformadas em coudelaria e garage



Matriz de São Gonçalo
Capela de Itacoca
Templo Batista de São Gonçalo

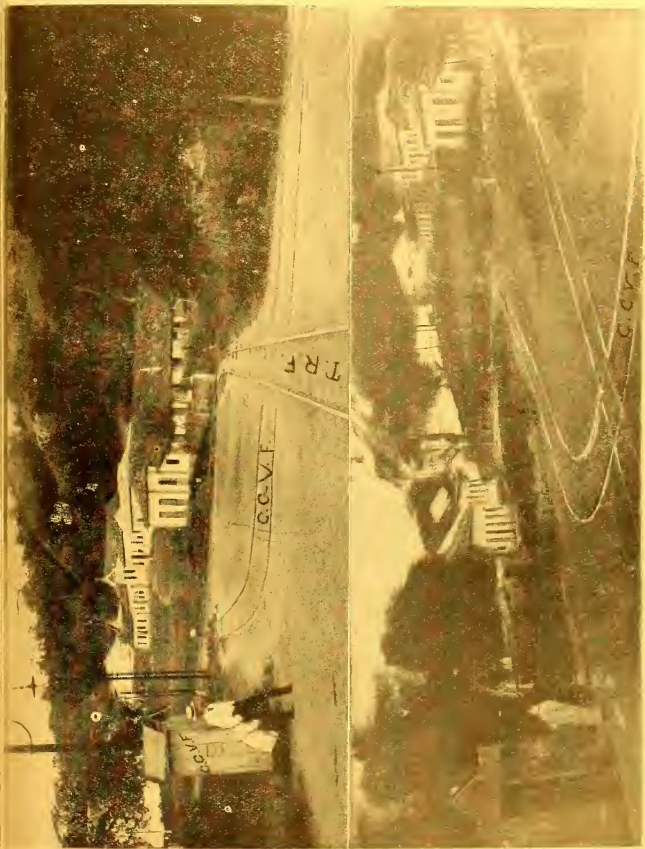


FACHADA

Sede da União dos Varejistas



Fachada do Cinema Paraíso



Aspectos da vila de São Gonçalo, com as primitivas casas coloniais do século XIX, na atual praça 5 de Julho



Monumento à memória do Barão de São Gonçalo e do Padre Bento, primeiro vigário da paróquia. Cemitério das Irmandades do S. S. S. E. de N. S^a. da Conceição de Cordeiros. Benzido aos 21 dias do mês de Março de 1880, em Pachecos.



Prefeitura Municipal

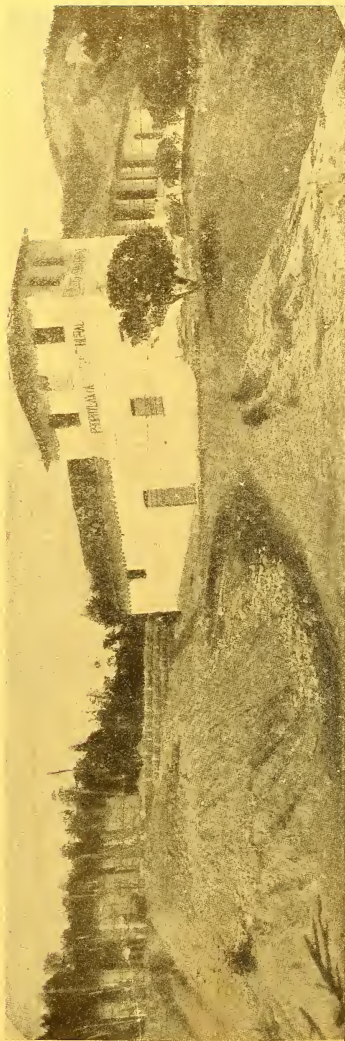


Escola Júlio Lima, em Laranjal





A praça 5 de Julho, antes de remodelada — Edifício do Grupo Escolar, Armazém Zé Garoto e um elétrico da Cantareira

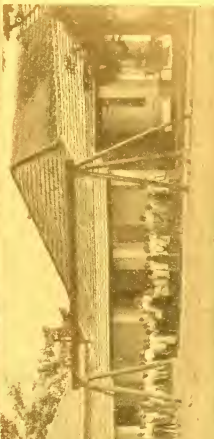


Na mesma praça a sede da Fazenda da Bica (já demolida), e o edifício do Hospital (em construção)

*Escola Tipica Rural recém-construída pelo Interventor
Amaral Pezoto, na Brasilândia*

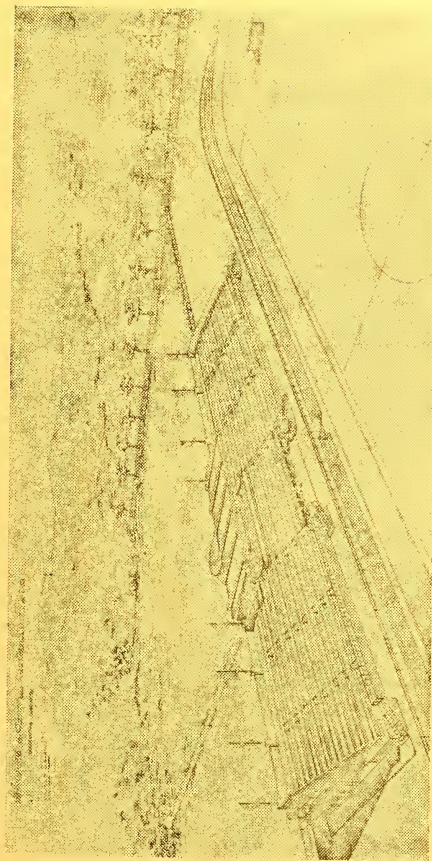


*Patios da educação
para o ensino da Escola
do Alto Lima, em
Laranjal*

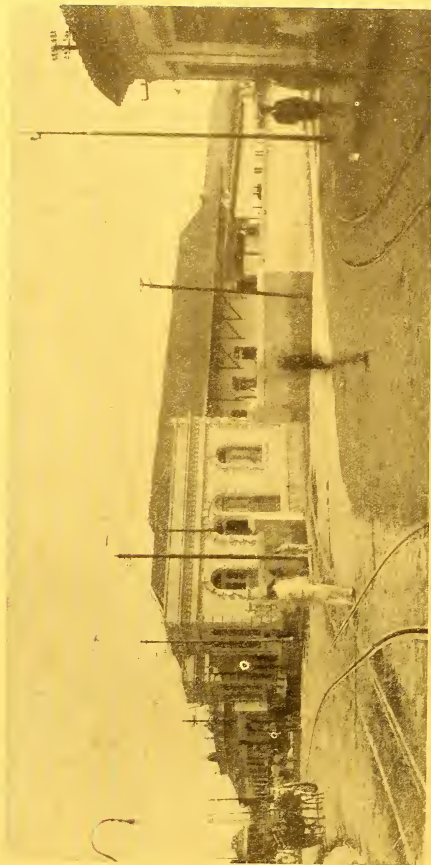




O progresso dos transportes urbanos — O bonde a vapor no interior das oficinas e uma litorina (bonde a gasolina) construída nas mesmas oficinas



Projeto do estádio Ernani do Amaral Pezoto



Gare inicial da E. F. Marió e armazéns, no bairro comercial de Neves

Estavam presentes tôdas as autoridades e personalidades de maior destaque nas letras, no comércio, na lavoura, nas indústrias, na política, na alta administração.

Tomou posse, nesse ato solene, o primeiro presidente da Intendência, o Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga.

Foram também empossados os demais membros do Conselho da Intendência — Dr. Gustavo Miguel Duque-Estrada Méier, João Belisário Ribeiro de Almeida e José Francisco Faria, deixando de comparecer o conselheiro Capitão Luiz Mariano de Amorim Carrão.

Presente à solenidade o Cônego João Pereira Goulart, Vigário da Paróquia. Eram, na época, as personalidades de maior destaque politico-social, em maioria fazendeiros progressistas e o Dr. Gustavo Méier — médico, político e proprietário da fazenda da Conceição, no 2.º distrito. Serviu de sede para o Conselho de Intendência a casa da rua Moreira César, ao lado da Matriz, propriedade do Snr. João Correia dos Santos.²⁰

No auge do entusiasmo tinham os gonçalenses concretizado a grande vitória alcançada.

Autoridades — As primeiras autoridades, além do Conselho de Intendência e respectivo presidente, eram também dos mais representativos valores. Delegado de Polícia, o Dr. Francisco Karr Ribeiro, de família tradicional e que devia ocupar mais tarde outros cargos na política e na adminis-

nicipio de São Gonçalo. E para constar, lavrou-se a presente ata, assinada pelo intendente mais moço segundo secretário, pelo governador do Estado, pelo presidente, membros da Intendência e mais cidadãos presentes.

Dr. Francisco Portela — Governador do Estado. José Joaquim Ferreira Alvarenga — Presidente, Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada Méier — João Belisário Ribeiro de Almeida — José Francisco de Farias — Pancrácio Frederico Karr Ribeiro — Antônio Vaz Pinto Coelho da Cunha — Alferes José Martins de Oliveira — Cônego João Ferreira Goulart — Cônego Galdino Malafia — Dr. Mário Godinho — João Correia dos Santos — José Mariano Alves — João Ferreira da Costa — João Rleardo Ferreira Campelo — Joaquim Jansen de Faria — Jerônimo Silveira — João Crisóstomo do Nascimento — Antônio Simplicio da Costa — Joaquim Alves Lacerda — João Carlos de Melo Palhares — Armando Floriano de Sousa e Silva — Major Antônio Muniz Teles de Sampaio — Otaviano de Paula Antunes — Manuel Pedro Correia — Artur Antunes de Lima e Silva — Antônio Martins de Oliveira — Alvaro Ferreira Pinto — José Henrique de Matos — Frederico Antônio da Silveira — José de Moraes Silva — Elói Lima de Oliveira — Oscar Ferreira da Costa — Mário Ferreira da Costa — José Pires Domingues — Juvenal Veiga — Rosendo Machado — João Correia de Matos — José Ferreira Pinto Sobrinho — Joaquim Barbosa de Azevedo Guimarães — Belarmino Ferreira da Silva — Firmino da Rosa Dutra — Manuel Reis de Farias — José Pereira Lima Guimarães — João Augusto Alves — João Rodrigues Farias — Paulo José Leroux — Curvelo d'Ávila — Antônio Henrique Machado Sampaio — Artur Gomes de Paiva — Carlos Karr Ribeiro — João Pedro dos Santos Dias — Cândido Gonçalves Bastos — Aristides Américo Vieira — Francisco Antônio Barreto Júnior — Joaquim Goulart — Geraldo Gomes Araújo — Egídio Guichard.

²⁰ Na sessão de 24 de Janeiro de 1891, do Conselho de Intendência, o intendente José Francisco de Faria propôs que fossem agradecidos os serviços prestados pelo Capitão João Correia dos Santos, cedendo a casa para as sessões do Conselho e que o mesmo fosse gratificado com a importância de 50\$000.

tração; sub-delegado, o Alferes José Martins de Oliveira e sub-delegado de Cordeiros, o fazendeiro José Mariano Alves.

Primeiros Governantes — A legislação tumultuária dos primeiros tempos da República não devia ser tão favorável às novas comunas fluminenses. O governo Francisco Portela, imposto ao Estado do Rio fora das correntes partidárias, em que figuravam os mais brilhantes nomes da cultura e das tradições de civismo do povo fluminense — Alberto Tôres, Silva Jardim, Lopes Trovão, Rangel Pestana, Maurício de Abreu e tantos outros, não representava a aspiração dos políticos, salvo pequeno grupo de partidários.

Caracterizou-se a administração, do pequeno período governamental, pela criação de inúmeros municípios; reorganização administrativa realizada sem maiores cuidados e ainda menor estudo da situação real do Estado. Foram criados municípios sem a menor significação econômica, política ou mesmo social.

Não estava nesse número o de São Gonçalo, que bem representava predomínio de riqueza e a seleção de valores políticos ao lado do prestígio nos domínios econômicos.

Da mesma sorte que novos municípios eram criados, o prestígio dessas circunscrições, nascidas com a República, era também de pouca duração. São Gonçalo foi uma das vítimas da improvisação legislativa das primeiras horas. A administração do Comendador Alvarenga não se prolongou por muito tempo.

Segundo Conselho de Intendência — Em Dezembro de 1891 foi nomeado o segundo Conselho de Intendência, constituído pelos Snrs. Antônio José de Bessa, presidente, e mais os Snrs. Dr. Manuel Antônio da Costa, José Francisco de Paiva, Manuel Marques Sacramento, Antônio José de Almeida e Manuel Francisco Rodrigues. O novo Conselho foi empossado em Janeiro de 1892. O Comendador Alvarenga encarregou o intendente geral José Francisco Faria da transmissão dos poderes. Integrou, mais tarde, o novo Conselho o intendente Antônio Vicente de Sá Malheiros Souto Maior, que substituiu o Snr. Antônio José de Almeida. O presidente Antônio José de Bessa presidiu todas as sessões do Conselho até o mês de Maio, sendo a última extraordinária, do dia 23 de Maio, presidida pelo intendente Dr. Manuel Antônio da Costa.

O Conselho de Intendência havia adotado o regimento interno de Araruama e o Código de Posturas de Niterói.

Na última reunião de Maio, dias antes de ser suprimido o município havia sido votada uma verba de 5:000\$000 para consêrto das estradas municipais.

Supressão do Município — Maus fados estavam reservados ao novo município da Baixada Fluminense. O decreto n.º 1, de 8 de Maio de 1892 suprimia o município de São Gonçalo, reencorporando-o, com os seus distritos, ao de Niterói. O artigo 1.º determinava a supressão, passando o território a pertencer ao município de Niterói, distribuído pelos novos distritos.²¹

São Gonçalo, com seus vastos territórios, constituía os 6.º, 7.º e 8.º distritos de Niterói.

Diversos outros municípios foram igualmente sacrificados. O Estado do Rio havia sido convulsionado por um movimento revolucionário, vitorioso. O presidente Porciúncula, eleito após a promulgação da Constituinte de 9 de Abril de 1892, depois da interinidade do Contra Almirante Carlos Baltasar da Silveira, deu início a uma nova orientação política.

Antes mesmo de ser suprimido, o novo município devia sofrer rudes golpes na sua autonomia. O decreto 181, de 28 de Março de 1891, derrogava o artigo 2.º do decreto de 22 de Setembro de 1890.

Representava essa simples revogação a perda do distrito de Itaipú, que passou a constituir o 8.º distrito de Niterói, de acôrdo com a deliberação de 8 de Abril de 1891.

²¹ Decreto n.º 1, de 8 de Maio de 1892.

Artigo 1.º: Fica suprimido o município de São Gonçalo, cujo território passa a pertencer ao município de Niterói, distribuído pelos seguintes distritos:

6.º distrito: A área compreendida pela linha que parte do Pôrto das Neves, seguindo pelo eixo da rua Tamoiós, estradas das Sete Pontes, Rio das Pedras e de Maricá até a ponte denominada — Casco Duro — e daí seguirá o curso dos rios do Alcântara e Guaxindiba até o mar.

7.º distrito: A área compreendida pela linha que começa na junção do rio Guaxindiba com o Alcântara, seguindo pelo curso dêste até a ponte denominada — Casco Duro —; daí pela estrada de Maricá até o rio dos Piabas, seguindo o curso dêste até o marco da composição da fazenda do Engenho do Roçado; seguindo daí às vertentes da serra de Inoa, até encontrar as terras do finado Manuel Teodoro, seguindo as linhas da fazenda da Itaitindiba, terras de Antônio Gonçalves, fazenda de Cabuçú e da Conceição, terras de José Antônio da Silva, da Conservatória e da fazenda do Bom Retiro até encontrar o rio Guaxindiba e daí até o rio do Alcântara.

8.º distrito: Constituído pela área limitada pela linha que, partindo do morro em frente à lagoa de Piratininga, seguindo pela margem direita até a situação denominada — Aperta a Cinta —; continuando o caminho do mesmo nome até chegar à estrada da Viração, seguindo por esta até a estrada de Itaipú, por onde seguirá, continuando depois pelas estradas de Cantagalo, Pendotiba, Muriquí, até encontrar a de Maricá, por onde irá até o rio dos Piabas; seguindo por êle até o marco da composição da fazenda do Engenho do Roçado, continuando pela linha dos limites desta fazenda até chegar ao lugar — Calaboca —, na situação do Capitão Guerreiro, pertencente a Maricá; daí seguirá os rumos das fazendas Itaocala e do Mosteiro de São Bento até o mar.

Nota — A rua Tamoiós era a atual rua Padre Marcelino, na linha limítrofe com Niterói. Não confundir com a atual rua dos Tamoiós próximo à estação de São Gonçalo.

Novo decreto, de 18 de Abril de 1891, desmembrava parte do bairro de Neves para incorporar uma importante região ao município de Niterói.²²

REIVINDICAÇÃO DOS DIREITOS DE AUTONOMIA

Meses depois, em 17 de Dezembro de 1892, era restabelecido o município de São Gonçalo, com os mesmos limites e os mesmos direitos, ainda no governo Porciúncula. Estavam reivindicados os direitos, da vida autônoma e independente, dos habitantes das antigas freguesias de São Gonçalo, Itaipú e Cordeiros.

Deviam prosseguir na sua marcha as administrações municipais.

O Governo Republicano foi de encontro às justas aspirações de uma população culta, laboriosa e de gloriosas tradições.

Embora a lei n.º 34 fôsse de 17 de Dezembro de 1892, somente em Fevereiro foi empossada a nova Câmara e consequentemente reinstalado o município na sua verdadeira autonomia administrativa.²³

A eleição e posse da nova Câmara Municipal, de acôrdo com as novas leis, devia normalizar a situação criada pelo ato anterior suprimindo o município.

Primeira Câmara Municipal — Restabelecido o município, já constitucionalizado o Estado, foram procedidas as eleições para a Câmara Municipal, de acôrdo com a nova constituição.

Apuradas as eleições de São Gonçalo, pela Câmara Municipal de Niterói, reuniram-se, no edifício que serviu de Quartel do Pôsto Policial, os vereadores diplomados, para reconhecimento de poderes.

A primeira dessas reuniões realizou-se a 9 de Fevereiro, procedendo a eleição do presidente provisório e marcando-se a data da nova reunião.

No dia 23 de Fevereiro de 1893 foi realizada a sessão solene, sob a presidência do vereador José Peixoto Guimarães,

²² Decreto n.º 196, de 18 de Abril de 1891 — Art. 1.º — Fica desmembrado do município de São Gonçalo e pertencendo ao de Niterói a parte compreendida entre o lugar denominado "Barreto" e pela estrada geral até as Neves. Do lado direito dessa estrada a linha divisória seguirá pela estrada da — Casa Grande — e em seguimento até encontrar a das Sete Pontes; daí descerá até a do Baldeador. Do lado esquerdo da estrada geral a divisa seguirá pela face terminal da ex-praça Hipódromo Guanabara, e daí, em linha reta, até o mar.

Parágrafo único. Continua a pertencer ao município de São Gonçalo a parte que, faceando as linhas divisórias, seja voltada para esse município.

²³ Lei n.º 34, de 17 de Dezembro de 1892 — E' restabelecido o — município de São Gonçalo — na forma do decreto n.º 124, de 22 de Setembro de 1890.

verificando-se a instalação do Município. Estavam reivindicados os foros de independência da terra gonçalense.

Foram reconhecidos vereadores à primeira Câmara Municipal de São Gonçalo os Snrs.: José Peixoto Guimarães — presidente; José Moraes e Silva — vice-presidente; Ernesto Francisco Ribeiro, Antônio Vicente de Sá Malheiros Souto Maior, Eduardo Inácio de Vargas, Antônio José de Bessa, Manuel Ferreira Peixoto, Emídio Custódio de Oliveira, Cônego João Ferreira Goulart e Dr. Gustavo Méier.

Exercendo o presidente funções executivas, devidamente instalado o Legislativo Municipal, estava o município integrado em vida autônoma, conforme preceituava o decreto de 17 de Dezembro.

LENDAS E TRADIÇÕES

Diversões — Divertir o povo foi sempre preocupação dos centros cultos. Não somente nesses centros. Mesmo entre os selvagens das Américas ou populações semi-bárbaras da África e da Ásia, existem as características dansas, que algumas perduram em nossos meios semi-civilizados.

As macumbas fazem parte do ritual herdado dessas longínquas paragens. As diversões, em certo período, durante a formação do núcleo primitivo, não correspondiam às aspirações das elites que bem mal encontravam lenitivo para as horas de lazer.

Para os próprios governantes, do Brasil-Colônia ou Brasil-Império, as diversões não eram proporcionais ao ambiente da civilização em marcha. Os mexericos da côrte, os bailes familiares e as reuniões elegantes da nobreza enchiam as inúmeras horas de ócio. Nas fazendas êsses saraus dansantes eram frequentes e de grande esplendor.

O teatro custou a instalar-se. A arte circense jamais respondeu às exigências do progresso. Não era fácil proporcionar diversões ao povo. Durante muito tempo perdura essa situação. Em alguns e raros centros do interior penetrou a cena lírica (Vassouras) em 1854, o drama e a comédia em Itaboraí, com João Caetano, o genial autor e ator fluminense, que estreou a 24 de Abril de 1827, aos 19 anos, no teatrinho construído por João Hilário de Meneses Drumond, com a peça de sua autoria "O Carpinteiro da Livônia".

A vila de Itaboraí ficou célebre com João Caetano e o seu teatro; das proximidades de Niterói e dos recantos afastados dos centros rurais acorriam os apreciadores da arte. Tôdas as carruagens movimentavam-se; refugiavam as indu-

mentárias exóticas. O teatro de João Caetano, em Itaboraí ou Niterói, devia ser a atração maior das de São Gonçalo. Menos exigentes eram os que nas propriedades agrícolas, nas aldeias em formação, ou nas vilas primitivas, também criavam um ambiente mais favorável.

As cavalhadas, as celebrações religiosas, os prados de corridas, as fogueiras de São João e Santo Antônio, nas fazendas, e São Pedro, nas praias; o carnaval primitivo dos jogos de entrudo, as festas dos Santos Reis, os bailes populares, o Natal e tantas outras modalidades de distrações enchiam de encantos as primeiras vilas ou aldeias distantes. Mais modernamente os campos de esportes e os cinemas dominam as cidades e invadem a zona rural.

Fazenda da Bica — Situada à margem da estrada geral, rua Moreira César, próximo à ponte sobre o rio Imboassú, na colina em que está o Hospital de São Gonçalo, a antiga sede da fazenda da Bica, demolida em holocausto dos imperativos do progresso, merece piedosa referência para assinalar esse local histórico da cidade. A sede da freguesia e o centro principal da vila, de 1890, em grande parte, foram edificados, em terras da fazenda da Bica, nas margens do Imboassú. Ao lado dos muros de arrimo e sólidos alicerces do edifício do Hospital, em antigas fotografias aparece a casa da fazenda em estilo colonial, com a varanda, torreão lateral e grossas paredes de pedra.

O passado dêsse venerável solar merece especial referência, pela valiosa contribuição em diversas fases do constante evoluir do centro urbano de São Gonçalo.

A residência senhorial, de abastados latifundiários, foi, nos últimos decênios, para não volver a remotas origens, casa de escola, quartel de polícia, cadeia, pôsto de profilaxia rural, Hospital Municipal e, por último, almoxarifado geral das obras do novo edifício hospitalar... As picaretas civilizadoras destruíram, em 1933, até os alicerces, essa sentinela do progresso, digna de respeitosa reverência e tradição, das mais gloriosas, do município.

Prado de Neves — Não deixou sinais convincentes de existência o Prado de Neves que foi o centro de convergência dos apreciadores das pistas de corridas.

O Campo do Prado (Hipódromo Guanabara) que, no interior das oficinas avassaladoras da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas (Casa Hime), ainda resiste, pelo nome, e só por isso, aos embates do predomínio do notável parque industrial, dessa próspera indústria siderúrgica nacional, representa somente a tradição de uma época.

Os concededores das crônicas esportivas afirmam que nas férias dos prados cariocas, as corridas eram realizadas no Prado Guanabara, em Neves.

Prado de Guaxindiba — Os prados de corridas, embora de proporções limitadas, eram considerados centros recreativos de valor.

O terreiro da fazenda de Guaxindiba, dos irmãos Gianeli, foi transformado em pista de corridas. A competição dos páreos era motivo de grandes festas para deleite dos proprietários e convidados que afluíam ao solar fidalgo.

Das varandas laterais da velha casa de fazenda, ainda hoje bem conservada, assistiam todos o desdobrar das competições. Os vestígios seguros desse aristocrático gênero de diversão, que não mais perdurou no gosto menos exigente dos proprietários rurais dos tempos modernos, ainda são encontrados em Guaxindiba.

Pista do Alcântara — Nos últimos anos ainda a tentativa de uma nova pista foi levada a efeito em Alcântara, onde se reuniam os mais apaixonados amantes das corridas. Aos domingos, em terras da fazenda do Coelho, alguns páreos eram disputados, constituindo motivo de grande afluência de povo para apreciar a corrida de cavalos.

Os prados e pistas gonçalenses passaram à história.

Cavalhadas — As cavalhadas resistiram mais à onda avassaladora das conquistas da civilização. Muitos foram os centros em que as cavalhadas eram motivo de grandes reuniões.

As mais celebradas, de São Gonçalo, foram as de Pachecos. Por ocasião da festa de Nossa Senhora da Conceição, nos dias dedicados à Padroeira, em Dezembro, as cavalhadas ocupavam o lugar de honra do programa.

Eram a principal razão de ser do movimento desusado das estradas.

Quer de Niterói e São Gonçalo, quer das zonas rurais, afluíam forasteiros apaixonados pelas cavalhadas. Também as cavalhadas estão cedendo o seu lugar às novas conquistas.

Poço dos Frades — Era a denominação dada aos poços antigos, existentes em diversas localidades, mais ou menos habitadas, destinadas ao abastecimento d'água potável às populações. Quasi todos foram inutilizados após a passagem dos encanamentos para a distribuição regular do precioso líquido.

Resistiram à picareta, durante muito tempo, dois poços com essa denominação lendária, embora sem a identificação autenticada, da era da construção. Um deles, na zona urbana, ficava situado nas proximidades das fazendas do Jacaré e Pôrto Novo, rua Francisco Portela, bem próximo do Patronato de Menores, quasi em frente à vila das Flores.

Era das tradições da terra. Profundo e coberto por uma cúpula de cal e pedra, tinha em uma das faces uma portinhola, quasi sempre fechada, para garantia maior de pureza da água. Abastecendo, primitivamente, tôda a população, serviu nos últimos tempos de bebedouro para animais. Para o nivelamento e alargamento da referida via pública, foi demolido em 1922. Do antigo Poço dos Frades não há mais o menor vestígio.

O outro, poço de D. João, ainda abastecendo, de boa água, até há poucos anos, a população da vizinhança, ficava à margem direita da estrada Alcântara-Santa Isabel, pouco adiante da igreja de Pachecos. Era de grandes proporções e foi bem conservado até os últimos tempos, quando uma casa para negócio surgiu quasi no mesmo local. Os antigos moradores da vila de São Gonçalo referem-se também ao poço existente na estrada de Boqueirão (rua Salvatori), de onde era canalizada a água para o Paço Municipal.

Morro da Peça — O morro da Peça, mais conhecido, fica bem próximo do centro urbano, nos limites dos bairros do Rocha e Colubandê. Possui ótimas jazidas minerais, predominando o granito verde-mar que já conquistou os mercados.

Também em Itaipú, perto da praia, uma outra colina recebeu a denominação de Morro da Peça. Ambos, segundo as lendas, foram bases de fortificações. O primeiro sem explicação maior, pela distância das praias, e o segundo, com forte razão, pela garantia da defesa do litoral. Ainda em Itaipú, no morro da Peça, há um velho canhão, carcomido pela ferrugem e deslocado da primitiva posição defensiva.

Arrota Contos — Das fabulosas riquezas, provenientes dos produtos agrícolas, em abundância, vindos das zonas de São Gonçalo, Maricá e outras, restam recordações marcantes nos velhos armazéns das margens da estrada de Maricá, demandando Niterói, no Baldeador.

Dêsses centros de ativo comércio, o mais notável, conservado até agora o nome tradicional, é o do "Arrota Contos" à margem do rio das Pedras, no Baldeador. As ruínas do grande empório comercial, casa de mais de uma dezena de

portas, dão uma idéia perfeita dêsse intercâmbio de produtos, os mais variados, objeto de negócio intenso. O apelido de Arrota Contos, dado ao mais abastado dêsses comerciantes o Snr. Joaquim Domingues Lopes, representa bem um símbolo de poder do famoso acumulador de fortunas. Dessas ruínas, das antigas casas de varanda, com movimento diurno e noturno, nas trocas constantes de mercadorias, em breve existirão somente os alicerces. A localidade conserva o nome "Arrota Contos".

Morro da Mina — Lendária ou com existência real, nas mais remotas eras, foi preocupação constante dos proprietários, dos moradores e mesmo das autoridades locais, a mina de ouro existente nos terrenos da Fazendinha.

Rezani essas lendas estar a mina submersa e fechada com tampo metálico, lacrado ou fechado a cadeado. Escavações múltiplas teem sido feitas pelos exploradores de tesouros, todos empenhados na descoberta da mina de ouro.

O morro da Mina é um símbolo dêsses tesouros hipotéticos e lendários que despertam sempre a atenção dos ambiciosos e dos curiosos.

Diligências — As dificuldades de transporte, dada a precariedade dos serviços ferroviários, era atenuada pelas Diligências, veículos que faziam ponto na esquina da estrada do Boassú, do lado da primitiva parada dos trens da Leopoldina, próximo à atual praça Palmier, ponto final da linha dos bondes de São Gonçalo.

Faziam as Diligências o transporte de passageiros para Niterói e também para as fazendas e municípios vizinhos.

Das Diligências e demais veículos de tração animal não há mais lembrança. O automóvel dominou por completo a situação.

Pôrto da Madama — E' pitoresca a nomenclatura das nossas estações ferroviárias. Da moderna geração poucos serão os que tenham idéia da significação do nome "Pôrto da Madama", dado à estação do ramal do litoral, da E. F. Leopoldina.

Bem distante do mar está a estação e não há mais vestígio algum do antigo ramal férreo, com um quilômetro, mais ou menos, dessa estação à baía de Guanabara.

Centro de grande comércio, importador e exportador, através do ramal férreo e com o aproveitamento do Pôrto, relatam as crônicas, a valiosa contribuição para a economia estadual, em relação ao Pôrto da Madama.

Também o ramal conduzia canas para o engenho do industrial Paulo Leroux, além de estabelecer o intercâmbio com os demais centros produtores do Estado.

As lendas relembram a "Madame" que batizou tão importante centro industrial e comercial, fazendo passar à história esse vulto de mulher, de tão invulgar prestígio, nessas remotas eras — a Madame Maria Margarida Bazin Desmarest, avó do Dr. Paulo José Leroux.

Do Pôrto da Madama, tradicional e grandioso, resta somente o nome da estação; dos trilhos de aço, já carcomidos e retirados nos últimos anos, não há o menor sinal.

A avenida Washington Luiz e outras ruas do importante bairro foram abertas nos terrenos do ramal férreo.

O Bonde a Vapor — Com a eletrificação do antigo ramal de Neves ao Alcântara, passaram para as tradições da cidade os pequeninos trens da Tramway Rural Fluminense, o bonde a vapor, *bonde de fogo*, como era chamado, pitorescamente, devido às fagulhas desprendidas pelas chaminés, quando ainda o combustível usado era a lenha.

Idealizado por D. Carlos Gianeli e mais tarde mantido por seu irmão, D. Leopoldo Gianeli, teve à frente da administração, durante largo período, o ativo e esforçado gerente Henrique Milhomens e na direção das oficinas, situadas à rua Francisco Portela, em frente ao Patronato de Menores, a competência técnica de Joaquim Vivas.

Nessas oficinas foram montados os chamados *gasolinas*, as primeiras litorinas, grande progresso realizado; com a mudança do combustível de lenha para gasolina era adotado o motor de explosão.

Diversas tentativas foram feitas junto à Câmara para ser obtida a concessão de uma linha de bondes. Junto ao Conselho de Intendência os Snrs. Pancrácio Frederico Karr Ribeiro e José Pereira da Silva, foram os primeiros e mais tarde os Snrs. João Ricardo Ferreira Campelo e José Francisco Faria.

Somente em 1897 a Câmara deu a concessão a D. Carlos Gianeli, com grandes obrigações, conforme o contrato lavrado em 5 de Agosto de 1899, para inovação do contrato de 1897, bastando citar algumas das cláusulas:²⁴

²⁴ Aos cinco dias do mez de Agosto de 1899, presentes o Coronel Ernesto Francisco Ribeiro, presidente da Camara Municipal de São Gonçalo e D. Carlos Gianeli; o 1.º estando auctorisado pelas Assembléas e Camaras Municipaes de 5 de Dezembro de 1898 e 21 de Julho de 1899, para inovar o contracto celebrado, em 9 de Julho de 1897, por esta Camara, com o 2.º para o estabelecimento de uma linha de bonds de Neves á Itaypú, entre ambas foi ajustado o contracto seguinte:

Cidade e Vila — Durante muito tempo, desde a restauração do município, continuou a sede com a modesta categoria de vila. Somente a lei 1.797, de 20 de Novembro de 1922, elevou a cidade a sede do 1.º distrito.

Não devia durar muito essa investidura...

A intervenção de 1923, alterando a legislação anterior e revogando muitos decretos, também anulou a lei 1.797.

Voltou assim a novel cidade à primitiva categoria, que conservou até vigorar a lei 2.335, de 27 de Dezembro de 1929, determinando em seu principal dispositivo: "tôdas as sedes dos municípios terão a categoria de cidade".

Foi das mais disparatadas a revogação do primeiro decreto, principalmente porque já era o município de São Gonçalo uma das mais importantes comarcas do Estado do Rio e também notável centro urbano, quando ainda conservava a categoria de vila, equiparada às pequeninas sedes dos menores municípios.

Verdadeira consagração dêsse contraste, resultante da legislação, fazendo da vila — cidade e da cidade — vila, o bairro central da atual cidade de São Gonçalo, conserva a denominação popular de "Vila".

Primeiro: —

A Camara Municipal de S. Gonçalo representada por seu presidente devidamente auctorisado contracta com D. Carlos Gianelli, empreza ou companhia que organizar pelo prazo de (30 anos) durante os quaes não poderá fazer concessão idêntica no Município, a construção, uso e gôso de uma linha de bonds, que partindo das Neves, passe por S. Gonçalo (como está construida), Alcantara, Engenho Novo (podendo prolongar esta secção até as divisas do Município de Itaboraí (no ponto que lhe convier) e vá a Ipiratininga. Esses pontos são considerados forçados e determinam as 4 secções do trafego, que são as seguintes: — Primeiro — Neves a S. Gonçalo; Segunda: — S. Gonçalo á Alcantara; Terceira: — Alcantara á Engenho Novo, ou limite de Itaborahy, no ponto mais conveniente e a Quarta — do Engenho Novo á Ipyratininga — o como lhe é facultado na clausula 15. Segundo: — Para o assentamento da linha o concessionario poderá utilizar-se das estradas e caminhos do município.

Terceiro — A Camara dará ao concessionario uma subvenção de 500\$000 mensaes, para cada secção da linha.

(Foi conservada a ortografia original).



GEOGRAFIA



E' privilegiada, no Estado do Rio de Janeiro, a situação do município de São Gonçalo. Ocupando estreita faixa na orla do Atlântico, entre a barra de Piratininga e o maciço granítico de Itacoatiara, natural divisa com Itaipú-Assú, espalha-se na região central, por vales e montanhas, até as serras de Calaboca, Serrinha e Itaitindiba, linhas divisórias com Maricá e Itaboraí, até alcançar a baía de Guanabara, desde o rio Guaxindiba até o rio Bomba.

Topografia — A situação topográfica apresenta grandes mutações desde as praias até as máximas altitudes, nas serras limítrofes.

Montanhas, vales, baía, enseadas, praias atlânticas ou da Guanabara, rios, lagoas e ilhas, em articulação das mais perfeitas, constituem a admiração dos apreciadores da natureza dadivosa e cheia de encantos. O cascadear dos riachos, que, escondidos entre o arvoredo compacto, descem das serras, em busca das plácidas águas da Guanabara ou das lagoas, em constante calmaria, onde refletem o sol dos trópicos, contrasta com o sussurrar contínuo das ondas nervosas e sempre agitadas do Atlântico-Sul.

Preguiçosos rios deslizam mansamente pelas baixadas, através dos vales fecundos, em demanda da baía, das lagoas ou do Oceano. As ilhas verdejantes, que surgem aqui, ali e acolá, em pleno Atlântico ou na Guanabara, só encontram paralelo nas massas graníticas, que recebem na base as carícias das ondas e amparam no cume fôlhas e flores dos ninhos de verdura, criados na pedra lisa. A natureza pródiga, sempre atraente, conjuga-se com as riquezas para os mais soberbos panoramas.

E' bem o retrato do Brasil, grandioso, rico e ubérrimo, na miniatura do pequenino município de São Gonçalo não menos formoso, rico e fértil, nos limites intransponíveis de uma das menores circunscrições brasileiras, parte integrante da grande Pátria.

SITUAÇÃO

Coordenadas da sede:

Latitude — S. 22°, 49' 57"

Longitude — E. 0°, 06' 15"

Coordenadas dos pontos extremos:

Latitude — S. 22°, 43' 58" e 22°, 59' 07"

Longitude — E. 0°, 02' 53" e 0°, 17' 08"

Para as longitudes foi considerado o meridiano 0°, do Pão de Açúcar, adotado na Carta do Estado do Rio.

Limites — Está limitado ao N. e N. E. pelo município de Itaboraí; ao S. pelo Oceano Atlântico e município de Maricá; a L., por Maricá e Itaboraí; a O. por Niterói e baía de Guanabara; e a N. O. pela Guanabara e a S. O. por Niterói.

Alterados os limites pela última lei, que fixou as linhas divisórias dos municípios e distritos, essas linhas ficaram definitivamente fixadas em relação aos municípios de: Itaboraí, Maricá e Niterói.²⁵

Superfície — A superfície do município, desde a criação, em 1890, correspondendo ao conjunto dos antigos distritos e, em parte, das primitivas freguesias, foi sempre motivo de dúvida entre os publicistas e estudiosos, interessados nos problemas relativos à corografia do Estado do Rio de Janeiro. Os autores ficaram sempre entre os extremos de 208 e 359 quilômetros quadrados.²⁶

Sendo um dos menores municípios do Estado foi geralmente aceita a primeira dessas áreas. A última divisão admi-

²⁵ Começa na foz do rio Guaxindiba na baía de Guanabara; sobe por aquele rio até a confluência do rio Gualana; por este até o marco com as iniciais B. C. L., próximo às suas nascentes; daí em reta até a confluência do rio Cabuçú no rio da Aldeia; sobe por aquele rio até encontrar um marco sito à sua margem esquerda daí em reta, passando por um marco situado à margem esquerda da estrada de Cabuçú, com os dizeres: Limites Municipais — Município de São Gonçalo — até atingir o alto da serra de Itaitindiba. Continua com Maricá do alto da serra de Itaitindiba, segue o divisor de águas do oceano até alcançar o da serra da Tiririca; pelo divisor desta serra até o morro do Telégrafo; segue o espigão deste morro até o Alto do Moirão; desce pelo espigão do Alto do Moirão até a ponta de Itaipuassú no oceano; continua, depois das praias atlânticas, com Niterói: partindo do litoral do oceano Atlântico, junto à margem direita da barra da lagoa de Piratininga, segue pelo caminho do Aperta Cinta até encontrar o caminho da Viração; segue por este caminho até encontrar a estrada de Itaipú, até encontrar o prolongamento da linha de cumiada da serra de Cantagalo no ponto situado a 87m.00 (oitenta e sete metros), depois da ponte existente sobre o arroio do Arrozal. Daí segue por essa linha de cumiada da serra de Cantagalo em direção à pedra de Cantagalo, continuando pela referida linha de cumiada até encontrar a do contraforte da serra Grande; segue por este até o ponto mais alto desta serra; continua pela linha de cumiada até encontrar o rio Muniquí; segue por este até encontrar a ponte sobre o mesmo, na estrada de Maricá, no lugar denominado Paciência; prossegue, a partir dessa ponte, pela estrada de Maricá até encontrar a ponte sobre o rio das Pedras no lugar denominado Arvota Contos; continua por esse rio até o ponto em que ele atravessa pela última vez o caminho do rio das Pedras; segue pelo referido caminho até encontrar o prolongamento da rua Dr. March; contorna por essa rua até encontrar o rio Bomba; segue por esse rio até encontrar a rua General Castrioto; segue por esta rua até o cruzamento com a rua Padre Marcelino, continuando por esta e depois pelo seu prolongamento até a baía de Guanabara, entendendo-se que, nas estradas e ruas, a divisa passa pelos respectivos eixos.

²⁶ As freguesias, de que resultaram os distritos, que em 1890 constituíram o município de São Gonçalo, possuíam as seguintes áreas: São Gonçalo — 51K² 86, São Sebastião de Itaipú — 32K² 40, N. S. da Conceição de Cordeiros — 77K² 30, um total de 161K² 56 de superfície.

(Relatórios de 1878).

nistrativa do Estado, em vigor, desde 1.º de Janeiro de 1939, alterando as antigas divisas, estabelece a superfície de 263 quilômetros quadrados, colocando São Gonçalo em quadragésimo sexto lugar entre os cinquenta municípios fluminenses...

Somente são menores, em território, os de: Niterói, Mangaratiba, Sumidouro e Duas Barras.²⁷

No total da área do Estado, de 42.404 km² a área do município de São Gonçalo corresponde a 0,59% da superfície do Estado, quando o município de Campos corresponde a 11,43%.

Distâncias — Das mais vantajosas para o intercâmbio comercial, social e cultural, da mesma forma que para o desenvolvimento do turismo, é a proximidade das cidades de Niterói e Rio de Janeiro. O centro urbano de Niterói, praça Martim Afonso, dista da zona comercial de São Gonçalo, o bairro de Neves, apenas seis quilômetros e do principal centro urbano da cidade de São Gonçalo, a praça 5 de Julho, somente 12 quilômetros.

A Guanabara é valoroso elemento de ligação entre os municípios de Itaboraí, Magé, Nova Iguaçu, o Distrito Federal e São Gonçalo, quer pelos inúmeros portos de toda a costa ou ainda, através da cidade de Niterói, pelas barcas da Companhia Cantareira. Dos pontos mais distantes do município, viajando de automóvel, de ônibus, de trem ou de bonde, os percursos são vencidos até Niterói, em média entre uma e duas horas, e até o Rio de Janeiro, mais os 20 minutos de travessia da Guanabara.

Os pontos extremos são: Itacoatiara, Calaboca, Itaitin-diba, Cauçú, Guaxindiba e Itaoca.

Maior extensão: 23 quilômetros.

Maior largura: 24 quilômetros.

Orografia — Nas zonas da Baixada as grandes altitudes não são conhecidas. Não apresenta o município grandes planícies, salvo nas margens dos rios e nos mangues, em-

²⁷ Área dos municípios fluminenses em Kms²: Niterói — 71, Mangaratiba — 87, Sumidouro — 190, Duas Barras — 205, São Gonçalo — 263, São Pedro d'Aldeia — 268, São Sebastião do Alto — 270, Maricá — 297, Carmo — 315, Miracema — 338, Saquarema — 358, Santa Teresa — 396, Rio Bonito — 429, Entre Rios — 452, Itaocara — 456, Itaguaí — 457, Santo Antônio de Pádua — 470, Casimiro de Abreu — 491, Bom Jesus de Itabapoana — 510, Itaboraí — 511, Paraíba do Sul — 532, Cabo Frio — 539, Sapucaia — 553, Bom Jardim — 568, Rio Claro — 616, Santa Maria Madalena — 661, Capivari — 692, Angra dos Reis — 729, Trajano de Moraes — 733, Barra do Pirai — 751, Teresópolis — 763, Araruama — 843, Magé — 864, Cachoeiras — 888, Cantagalo — 904, São Fidelis — 908, Pirai — 1.022, Petrópolis — 1.024, Parati — 1.036, Cambuci — 1.091, Nova Friburgo — 1.243, Vassouras — 1.271, Valença — 1.302, Barra Mansa — 1.362, São João da Barra — 1.433, Nova Iguaçu — 1.447, Resende — 1.618, Itaperuna — 2.217, Macaé — 3.037, Campos — 4.864. (publicado no "Diário Oficial" de 2-6-940).

bora as regiões planas, interrompidas pelas pequenas elevações, ainda representem a maior extensão territorial. As montanhas de maior altura são poucas e mui raramente atingem 400 metros de altitude. As principais serras são: Calaboca — ou Tiririca e Serrinha na divisa de Maricá; a serra de Itaitindiba com o ponto culminante na Capoaiba, divisa com Itaboraí; a Serra Grande, com o ponto mais elevado no Cantagalo, linha divisória com Niterói.

Merecem ainda referência os morros de Itaúna, Boa Vista, Engenho Pequeno, que são os pontos mais elevados, nas proximidades da baía de Guanabara. Na zona urbana os morros com nomes mais modernos são: Viana, Martins, Paiva, Madama, Capela, Castro, lembrando todos, os nomes de antigos povoadores dos bairros em que estão situados.

A tradição e as lendas registram os nomes de Morro da Mina e Morro da Peça, de que há um em Itaipú e outro nas proximidades de Colubandê.

Hidrografia — A baía de Guanabara, com os 20 quilômetros compreendidos no litoral de São Gonçalo, abundante em peixes, vazadouro natural dos principais rios, com as enseadas pitorescas, praias encantadoras, ilhas de proporções várias, portos em grande número, é inesgotável manancial de riqueza e a contribuição de maior valia, em águas, com que a natureza poderia dotar o município.

Além dessa jóia, engastada no diadema das preciosidades da natureza pródiga, são ótimas as condições em relação ao regime de águas.

Rios e lagoas fertilizam as terras de todos os distritos.

Lagoas — As lagoas mais importantes são as de Piratinga e Itaipú, situadas às margens do Atlântico, no terceiro distrito. São muito piscosas e recebem os riachos de toda a vertente atlântica. As lagoas do Capote e Codesso, são bem menores, situadas a primeira na divisa dos segundo e primeiro distritos e a segunda neste último. Algumas outras, ainda menores ficam nas margens do rio Aldeia. A lagoa do Boassú em frente à casa de residência da fazenda desse nome figura entre as pequenas lagoas.

Rios — As principais bacias hidrográficas que banham as terras do município, são — Guaxindiba, Aldeia e Imboassú.

O rio Aldeia, afluente do Macacú, nasce na serra do Calaboca ou Tiririca, nas divisas com Maricá, acompanha o leito da E. F. Maricá até Santa Isabel e continua percorrendo terras de São Gonçalo e Itaboraí até lançar-se no vale do Macacú, próximo de Porto das Caixas.

Recebe esse rio à margem esquerda — o Serrinha (em Cordeiros), o Campanha, conhecido pela denominação de rio Frio, e o Cabuçu, que serve de divisa dos municípios de Itaboraí e São Gonçalo.

O Guaxindiba tem as nascentes em Anaia, no 2.º distrito, atravessa esse distrito e o 6.º, passando pelas paradas de Sacramento e Barracão e pela Marambaia para avolumar-se com as águas do Alcântara e Camarão pela margem esquerda e do Guaianã, margem direita, até o estuário na baía de Guanabara.

O Alcântara, afluente do Guaxindiba recebe o nome de Alcântara a partir da lagoa do Capote, em Tribobó. Recebe pela margem esquerda o das Pedras, Colubandê e Mutondo.

O Muriquí nasce na Serra Grande nas divisas com Niterói e desemboca na lagoa do Capote, depois de receber o Maria Paula pela margem esquerda.

O Imboassú, nasce no Engenho Pequeno, atravessa a zona urbana e tem a foz na fazenda do Boassú, próximo ao canal.

O Bomba, nas divisas com Niterói, tem a foz na baía de Guanabara, terrenos da fábrica de vidros Mauá e as nascentes no Morro do Castro. E' o antigo Barreto.

O rio das Pedras, também nas divisas com Niterói, zona do Baldeador. Quintanilha e Maribondo, desaguam na Guanabara.

O Jacaré, o Arrozal e o João Mendes, na vertente Atlântica, são riachos tributários das lagoas de Piratininga e Itaipú, sendo o mais caudaloso o João Mendes.

Ainda outros riachos de menor importância, são todos tributários dessas principais bacias hidrográficas.

Canais — Alguns pequenos canais completam o regime de águas comunicando, entre si lagoas, rios e mares. O canal do Imboassú, liga terrenos alagadiços ao rio desse nome pela margem direita, separando em parte o continente, de Itaoca.

O Camboatá liga a lagoa de Piratininga à de Itaipú, estando quasi sempre obstruído pela vegetação, constituída pelas algas marinhas.

O canal Guaxindiba é o mais importante. Foi aberto pela Companhia de Cimento Portland, na distância de dois quilômetros, desde a fábrica de Guaxindiba até o rio, pela margem direita.

Tem por principal objetivo facilitar o transporte de cimento através do rio Guaxindiba e baía de Guanabara até o porto do Rio de Janeiro na distância, aproximada, de 30 quilômetros. Pequenos canais — a vala Norberto e o Codesso.

Portos — Não há propriamente portos para atracação de embarcações de grande calado. São entretanto inúmeros

os portos para pequenas embarcações, alguns de grande movimento, frequentados por múltiplas embarcações que fazem o comércio, em alta escala, dos produtos agrícolas e fabrís, do pescado e da indústria extrativa, de todo o município, com os mercados do Rio de Janeiro e Niterói, fazendo também desses portos o retôrno dos gêneros, do comércio importador e atacadista.

E' ainda grande o movimento de embarcações com os municípios da Baixada, quer pelos portos do litoral da Guanabara, quer pelos rios navegáveis. As principais indústrias possuem portos de embarque. Algumas delas realizam por êsse meio tôda a exportação.

As companhias, localizadas na zona litorânea, que possuem portos próprios são: Fiat-Lux, Indústrias Reunidas Mauá, Brasileira de Usinas Metalúrgicas, Produtos da Pesca, Cerâmica Pôrto Rosa e Cimento Portland.

Não são êsses os mais importantes. Os portos mais movimentados são os que possuem organização comercial. E' notável a intensidade do tráfeço de mercadorias pelos portos de Neves, Luz, Lira, Ponte e Bandeira. Ainda outros de menor importância, representam elementos de valor para o intercâmbio comercial e são os portos: do Paiva, da Vala, Pôrto Velho, Pôrto Novo e Pôrto da Pedra, servindo ao transporte da indústria extrativa e produtos da pequena lavoura. São ao todo, salvo os de valor secundário, desde a divisa com Niterói até o rio Guaxindiba, alguns 16 portos, respeitável riqueza natural, favorecendo as possibilidades econômicas de uma região já considerada das mais privilegiadas para o estabelecimento de muitas indústrias.

Ilhas — A ilha de maiores proporções é a de Itaoca,²⁸ que é separada do continente pelo canal de Itaoca, denominado Cordão de Itaoca, em algumas publicações oficiais. Está ligada ao continente pela ponte do Rodízio.

Tem regular população e a lavoura, principalmente de abacaxis, está muito desenvolvida. As terras são férteis. A maior parte dessas terras integra as fazendas da Luz e Itaoca.

Há várias situações prósperas. A pesca é a ocupação de grande parte da população. Possui riquezas minerais — calcários e argilas. Faz comércio intenso com a ilha de Paquetá, que fica bem em frente, alguns minutos, apenas, de canoa.

Nas vastas pastagens está sendo explorada a pecuária. O cajú, a pitanga e a goiaba são nativos nas terras arenosas da ilha.

²⁸ Itaoca — "térmo de origem tupí que designa caverna, furna, lapa, literalmente — casa de pedra". (do "Dicionário da Terra e da Gente do Brasil" de Bernardino José de Sousa).

As demais ilhas ficam situadas ainda: na baía de Guanabara, nas lagoas e no Atlântico. Nas águas territoriais de São Gonçalo, no Oceano, estão as ilhas: Pai, Mãe, Filha e Rasa. Na ilha Rasa há um farol. As três outras ilhas são também denominadas pela população local de Paio, Meio e Pimentas.

Na lagoa de Piratininga há pequenas ilhas, de pouca importância. Fundão e Modesto são as maiores.

Desde a divisa de Niterói até o estuário do Guaxindiba ficam, na zona de São Gonçalo, as ilhas: Carvalho,²⁹ onde está situado o Preventório Protógenes Guimarães, com instalações para mais de cem menores, boa vegetação, alguma lavoura e as ruínas de um templo; Flores, a sede da Hospedaria de Imigrantes, perfeito jardim, com pôrto próprio, alojamentos amplos e confortáveis, belas habitações, enfermarias, farmácia, estufas, campos de esportes e todo o conforto indispensável aos funcionários e aos habitantes temporários; Ananaz, pequena ilha ao lado da ilha das Flores; Engenho, onde há plantações de mangueiras e um campo de aviação; Itaquinha — pedregulho ao lado de Itaoca, com uma só casa; Tavares³⁰ — residência de pescadores da colônia e Coroa Grande.

Pontas — No litoral do Atlântico ficam as pontas de Itaipú ou Andorinhas, de Itacoatiara e da Galheita, ficando na orla da Guanabara as pontas: Itaoca, São Gabriel, Luz e Ostras.

Forma — Miniatura do Brasil, tem o município a forma da terra brasileira, uma estreita faixa de terra ao Sul para alargar-se em direção do Centro e do Norte.

Perímetro — O perímetro do município é de 97 quilômetros, desde a foz do Guaxindiba, através desse rio e do Guaianã, continuando as divisas de Itaboraá, pelos rios Aldeia, Cabuçú e a serra de Itaitindiba; divisa de Maricá, pela serra de Calaboca ou Tiririca até Itaipú-Assú; pelo litoral, desde a praia de Itacoatiara até a barra de Piratininga; divisas de Niterói pela Serra Grande, rios Muriquí, das Pedras e Bomba, estrada Niterói-Campos, ruas Dr. March e Padre Marcelino; e o litoral da Guanabara, desde a fábrica Fiat Lux até a foz do Guaxindiba.

São, em média, 31 quilômetros das divisas com Itaboraá, 22 das de Maricá e 17 com Niterói.

Litoral — O litoral, nas margens da baía de Guanabara tem 20 quilômetros e mais 7 quilômetros das margens do Oceano Atlântico, entre Itaipú-Assú e a barra de Piratininga.

²⁹ Carvalho — chamada por alguns autores ilha do "Ajudante".

³⁰ Tavares — chamou-se "Padre Lemos", "Requisaba", do "Fagundes" ou "dr. Fagundes".

Especificação das zonas — Divididas as zonas, em serras, baixadas, praias e restingas, podem ser assim delimitadas:

Serras	25%
Baixas	60%
Praias e Restingas	15%

Quasi todo o território é aproveitado para as explorações agrícolas e industriais, havendo apenas pequenas porções alagadiças ou cobertas de rochas graníticas. As primeiras, saneáveis, são cobertas, em parte, por florestas de mangue, exploradas para lenha; as segundas constituem objeto de comércio bastante lucrativo para construções e fabricação de paralelepípedos, meios fios e outras aplicações industriais.

CLIMA E SALUBRIDADE

O clima é dos melhores. É ameno e sêco. Fator de máxima importância muito tem contribuído para o desenvolvimento da região. Geralmente saudável, poucas são as zonas em que reinam epidemias, mesmo as próprias das nossas terras baixas e mal saneadas.

As epidemias são quasi desconhecidas. Já não há lembrança das últimas, que foram as de varíola, gripe espanhola e peste bubônica.

Tôdas essas importadas de outros centros populosos e debeladas, com rapidez, graças às medidas sanitárias tomadas com precisão e energia. A gripe espanhola, em 1918, foi a de maiores proporções; o número de mortos foi, relativamente, muito pequeno, conforme é fácil verificar pelo aumento do obituário em 1918 e 1919.

Tôda a zona urbana é salubérrima. As zonas rurais servidas pela E. F. Maricá, principalmente Pachecos, José Mariano e Rio do Ouro são consideradas de clima ótimo. Nas zonas mais baixas, ainda não saneadas, limitadas embora às mais alagadiças, bem às margens da Guanabara e das lagoas, as populações ainda sofrem os horrores do impaludismo, que está sendo reduzido a proporções mínimas graças à intensificação das obras de saneamento da Baixada Fluminense, de que são parte integrante.

Alguns bairros da cidade são de reconhecida salubridade. Sete Pontes, Rocha, Engenho Pequeno, Baldeador, Cozanca, Tenente Jardim, Brasilândia, São Miguel, são dos mais saudáveis.

MONUMENTOS



Os monumentos são as relíquias do passado; a verdadeira história dos povos, através das constantes realizações.

Etapas gloriosas dos que viveram do ideal e para o progresso; marcos milenários da vida dos povos cultos, palpitam e vibram, relembrando feitos heróicos ou conquistas de sábios, santos, artistas e pioneiros da inteligência e do saber.

Representam a estratificação das civilizações, através dos séculos, na orquestração do trabalho fecundo das gerações.

Em torno dessas ruínas sagradas, ou lajes carcomidas, há lembranças da vida, espiritualidade, ritmo, glórias, eloquência e virtudes.

A tudo resistem, desafiando as intempéries e o próprio tempo.

Os vendavais investem, furiosamente, contra os campanários e as colunatas, chuvas solapam os rígidos alicerces, tentando a destruição, mas não conseguem apagar êsses faróis da civilização.

Foram e continuarão a ser, apesar da ação destruidora dos elementos, os depoimentos mudos da história, em todos os tempos.

Testemunhas dos fatos, os monumentos ao contrário do relato dos historiadores, são os atestados das atividades e do esforço do homem, em cada época, verdadeira filmagem, esferotipando êsses mesmos acontecimentos.

Recordar êsse trabalho é lembrar as obras de arte ou científicas, que mais se destacaram e se perpetuaram, com o perpassar dos tempos.

Ruínas sagradas essas que, em nossos dias, conseguem empolgar os artistas e estadistas, com a coparticipação das massas anônimas, que passam, em marcha para o futuro, respeitando as glórias dos que viveram trabalhando para a conquista da imortalidade.

Muitos dêsses valores culturais viveram e acumularam magníficos tesouros nestas terras.

Relembrando essas gerações passadas, que neles se eternizaram, muitos são os monumentos de S. Gonçalo.

CAPELA DA LUZ

A capelinha situada à margem da Guanabara, na enseada da Luz, em frente a Paquetá, na ilha de Itaoca, é o mais antigo monumento, do período colonial, nas terras da freguesia de São Gonçalo. Da capela de São Gonçalo, o primitivo templo, às margens do Guaxindiba, não resta o menor vestígio ou referência, dando idéia do local da construção. A capela da Luz não está bem conservada. Antigos proprietários da fazenda nem sempre primaram pelo zelo desse monumento. As peças principais, em várias épocas, serviram muitas vêzes, devido ao abandono, de estábulo ou albergue. Apesar desse verdadeiro sacrilégio, a resistência das velhas paredes e da construção, em geral, ainda conserva o templo nas suas linhas primitivas. Somente algumas dependências secundárias chegaram a ruir. Providências urgentes devem ser tomadas para salvar esta relíquia.

Ruínas do Convento de Santa Teresa — A margem do Atlântico, em Itaipú, próximo da praia e da lagoa do mesmo nome, as ruínas do Convento de Santa Teresa nem sempre mereceram as atenções dos arqueólogos e historiadores.

Construção bi-centenárias, do relato de Millet de Saint Adolphe constam informações ainda pouco precisas sobre essas ruínas, embora seja dado como construído por Manuel da Rocha, em 1764, para freiras.

Quasi desaparecida pela ação do tempo, há sobre a cornija da porta principal uma data — 1783. Trata-se de uma possível reforma, quando outro destino teria sido dado ao convento, transformado, com o donativo do benemérito cidadão português, Romão de Matos Duarte, em abrigo para mulheres indigentes e crianças abandonadas. Esses beneméritos não tiveram, infelizmente, continuadores, que livrassem das forças destruidoras do tempo essa monumental obra, edificada com carinho e tão nobres finalidades.

Das proporções do edifício dão bem idéia as grossas paredes de pedra, cal e tijolo, portais de cantaria e todo o conjunto, que tem de fachada alguns sessenta metros. Parte dos salões ocupados ainda por pescadores e a capela, ainda bem conservada, teve triste destino; está aproveitada para cadeia do distrito.

Capela e Fazenda do Colubandê — Os Jesuítas que em Pernambuco, São Paulo, na Baía, em Cabo Frio e Angra dos Reis, haviam edificado maravilhosos conventos e igrejas, desfrutaram situação privilegiada, com as suas fazendas e colégios, espalhados por todo o Brasil. As ricas ca-

pelas e igrejas, paramentadas de preciosidades artísticas, constituíram verdadeiros tesouros, deixados nas freguesias de São Gonçalo, São João Batista de Itaboraí, São João Batista de Icaraí e São Sebastião de Itaipú.

São êsses monumentos os mais luminosos traços da passagem por nossa terra de cidadãos da mais elevada estirpe cultural. As fazendas de Cabuçú, em Itaboraí e Colubandê, à margem do rio Alcântara, tendo esta última, ao lado, a bela capela de N. S. Santana, representam reliquias preciosas dêsse passado, da mesma forma que o sítio dos Arcos, na estrada da Conceição, proximidades da Matriz de São Gonçalo, é autêntica pérola dêsse valioso colar.

A capela de Santana, do Colubandê, no alto da colina, com o seu estilo clássico, grossas paredes, imagens e painéis, de azulejos centenários, resistindo ao tempo, é dêsses marcos dignificadores da memória dos ilustrados frades da Companhia de Jesús.

Referindo-se às capelas filiais da Matriz de São Gonçalo, Pizarro, em suas Memórias, diz algo, sôbre a capela de Santana, em Colunbandê, "cuja ereção é oculta, por lhe faltarem os títulos; mas não se ignora que ela não conta demasiados anos e que na sua origem foi dedicada a N. S. do Monserrat".

Sítio dos Arcos — O sítio dos Arcos é outro monumental edifício da mesma época. Situado na estrada da Conceição, a algumas centenas de metros, pouco mais de um quilômetro da Matriz de São Gonçalo, é ainda, pela solidez da construção, verdadeira fortaleza a desafiar, por muitos séculos, o descaso pelas nossas riquezas arqueológicas e os violentos embates das fôrças cósmicas.

Embora sem maiores cuidados dos proprietários é o monumento melhor conservado de São Gonçalo. Não foi possível conseguir fixar o destino dêsse edifício de paredes de pedra e cal, algumas com mais de um metro de espessura, e com as arcadas monumentais, de que tira a denominação.

IGREJAS DE ITAIPÚ

A zona lacustre fluminense, banhada pelo Atlântico, foi das preferidas para as edificações jesuíticas. Piratinga, Itaipú, Maricá, Saquarema, Aldeia de São Pedro e Cabo Frio, são exemplos dignificadores dessas tendências. A freguesia de São Sebastião de Itaipú proporciona ao pesquisador uma das mais expressivas demonstrações de zelo e entusiasmo pela religião.

Matriz de São Sebastião — Na encosta, circundada pelo arvoredado, dominando a vastidão do Oceano revolto e as águas tranquilas da lagoa, ergue-se a igreja de São Sebastião. Ainda de Miliet de Saint Adolphe, citado por Alberto Lamego, é a síntese desse belo monumento, que, apesar de mal cuidado, conserva a aparência deslumbradora dos belos templos coloniais.

“Há notícia que existe desde 1716. Notável construção jesuítica, próxima à praia de Itaipú. Exteriormente, a igreja localizada numa elevação tem aspecto imponente. Duas torres. Interiormente é simples: dois altares laterais, de Santa Teresa e N. S. das Dores, imbutidos nas paredes maciças. Na sacristia existe um lavabo em pedra, estilo barroco. A pia do batistério é cavada em um grande bloco de gneiss local”.

Capela de Piratininga — Também construção jesuítica, a igreja de Piratininga, às margens da lagoa de mesmo nome, com o clássico estilo, de linhas severas, é outro templo da era memorável de prosperidade incontestada da região lacustre.

Domina do alto da colina marginal da lagoa e do rio Jacaré, próximo da estrada Niterói-Itaipú. Concluída em 1600 ou primeiros anos do século XVII, nota-se no campanário, por cima do sino, dois (L.L.) simetricamente dispostos, que Alberto Lamego admite “à guisa de emblema dos “Luízes de França”.

Altar mor em talha. Bem conservada está a igreja de Piratininga, graças à boa vontade do proprietário da fazenda, o Sr. José Lopes, que já construiu outras igrejas no distrito de Itaipú.

Ruínas do templo de Nossa Senhora da Conceição — Ainda em itaipú, próximo da Fonte, à margem esquerda da estrada de Itacoatiara, estão as ruínas de outro templo, que, iniciado em data ignorada, parece não ter sido concluído. Paredes sólidas de pedra e cal foram poupadas à ação das chuvas e vendavais devido à resistência da construção. Também a torre, única, está ainda conservada. Completamente abandonadas e sujeitas às intempéries, as ruínas desse templo, dedicado a N. S. da Conceição, não mais preocupam os habitantes, estando relegadas ao próprio destino porque, bem próximo, mesmo na Fonte, frente para a estrada Niterói-Itaipú, foi construída nova igreja dedicada à Imaculada Conceição.

MATRIZ DE SÃO GONÇALO

O estilo colonial da Matriz de São Gonçalo é o mesmo de centenas de outras, espalhadas por todo o Brasil, precioso legado dos nossos ancestrais, os portugueses.

Em maioria, essas igrejas, de sólida construção, estão conservadas até nossos dias. A data da construção da primitiva capela, na fazenda de Gonçalo Gonçalves, às margens do Guaxindiba, provavelmente em 1645, é mais identificada do que a do novo templo das margens do Imboassú e mesmo da atual Matriz. Muitas dessas datas perderam-se no emaranhado de precários arquivos. Monumental projeto, tôda de pedra, preciosos trabalhos de cantaria, duas tôrres, duas sacristias, quatro altares laterais, côro, púlpitos, pias de mármore, nave e capela mor de grandes proporções, não chegou a ser concluída pelos idealizadores de tão grandiosa obra.

Gerações e gerações de católicos deixaram incompleto o plano arquitetônico dêsses pioneiros da civilização, estando ainda por concluir a outra sacristia, as tribunas e as capelas laterais. Nem sequer a conservação geral do templo tem sido objeto do carinho que devia merecer. A impressão de conjunto na parte interna, é das melhores; o mesmo não pode ser dito em relação ao todo.

Para maior glória dos que herdaram tão precioso legado, desde muitos anos, o gigantesco monumento aguarda uma reforma geral. E' a maior dívida para com os beneméritos construtores dessa relíquia do nosso patrimônio artístico, cuja reforma foi realizada em 1903, e de que nos fala Pizarro "o altar mor tem painel em madeira lavrada, estilo barroco com colunas salomônicas. Sôbre as cornijas das colunas assentam serafins".

Casas coloniais — Fazendas, sítios, casas de comércio e simples residências, muitas são as casas que lembram os tempos coloniais.

Em maioria, foram demolidas, em holocausto dessa mesma civilização de que foram os mais sólidos alicerces.

Algumas conservadas, apesar do indiferentismo reinante, ainda atestam uma época de fausto e grandeza, da mesma forma que lembram as sólidas construções de épocas remotas.

As varandas, com grossas colunas de cal e pedra, ou de madeira de lei, eram de grandes proporções e destinavam-se ao pouso das tropas, nas casas de comércio.

Em uma dessas velhas casas, onde funciona um pôsto médico e casa de negócio, à margem da estrada Niterói-Itaipú,

em Piratininga, pode se notar que "as janelas da área externa mantem ainda um trançado em madeira em lugar de vidros".

Capela de São João — No pôrto da Ponte existe a capela de São João, também das mais antigas construções de outras eras.

De aparência simples, com uma só tôrre e de pequenas proporções, possui belo altar-mor e está bem conservada.

A margem da baía de Guanabara é o templo dos pescadores e das populações dos bairros praianos.

Capela e fazenda de Ipiiba — Na Várzea das Moças, à margem da rodovia Niterói-Campos, está um dos mais curiosos monumentos, verdadeira preciosidade legada pelos primeiros povoadores da região.

A fazenda, na imponência dos traços arquitetônicos, embora bem mutilados pelas reformas, ainda guarda as mesmas linhas severas da primitiva construção. Representa bem o tipo da Casa Grande, de que nos fala Gilberto Freire e que retrata o poder dos senhores de engenho e o predomínio de uma aristocracia rural.

A capela diz melhor dos sentimentos cristãos dos colonizadores e ainda pode ser colocada entre os mais curiosos monumentos religiosos da era colonial.

Sem precisar bem as datas da construção de uma e outra, observado o curioso detalhe da comunicação interna do edifício da fazenda com as tribunas ou pequeno côro da capela, trata-se da capelinha de N. S. do Destêrro, que, situada em Ipiiba de Malheiros (Ipiiba Grande), conseguia em princípios do século XVIII as honras de possuir pia batismal.

NATUREZA — TURISMO



São surpreendentes as belezas naturais de São Gonçalo.

A diversidade de panoramas encanta os mais exigentes.

A paisagem é deslumbrante. Belezas e riquezas foram distribuídas por todos os recantos.

O rendilhado de enseadas do litoral guanabarrino só encontra paralelo na profusão de ilhas e ilhotas, de vegetação abundante.

Igualmente encantadora é a orla atlântica, com as lagoas piscosas, montanhas circundantes, rochas escarpadas, outras muitas ilhas e praias de alvas areias.

Das enseadas, das praias e das colinas são contemplados os soberbos panoramas, da vastidão oceânica ou da outra margem da baía — a terra carioca com as maravilhas do monumental conjunto, deslumbrante e indescritível.

Os crepúsculos divisados dessas paragens paradisíacas só se avantajam às auroras de mágicos encantos.

Essas paisagens, de aspectos raros, empolgam o observador quando completadas pelo casario branco, circundado pelos pomares e pela mata.

Rios e riachos deslizam, preguiçosamente pela planície ou, encachoeirados, precipitam-se das montanhas.

As rodovias cortam, em todos os sentidos, vales e montes, facilitando ao visitante as excursões por êsses rincões encantadores.

As ferrovias percorrem zonas distintas; de um lado atravessando as terras alagadas, quasi sempre pouco acima do nível do mar, de outro, em demanda das serras e da zona lacustre.

Os trilhos de aço avançam sempre, através de terrenos bem cultivados e das pastagens verdejantes. Tôdas essas dádivas da natureza animam o trabalho fecundo que cria a riqueza e estimula os baluartes anônimos da grandeza da terra.

Os atrativos naturais sintetizam ainda a expectativa de um futuro grandioso, baseado nas tendências e possibilidades da intensificação do turismo.

Itacoatiara, Itioca, Luz, Itaipú, Piratininga, Guaxindiba, Rio do Ouro, Tribobó, Itaitindiba, Serrinha, Itaúna e Co-

lubandê, são zonas privilegiadas pela natureza, sítios aprimorados pela mão do homem.

Itaipú,³¹ Piratininga, Itacoatiara³² — E' a zona das praias e das lagoas. Niterói disputa, palmo a palmo, a região limítrofe que, através de montes e vales, na visão do Atlântico e das lagoas, deslumbra e emociona o excursionista.

As lagoas de Itaipú e Piratininga teem a marginá-las o arvoredado compacto que as esconde aos olhares curiosos. Êsses recantos maravilhosos atraem os turistas, ávidos de sensações. Estão ainda desafiando a capacidade dos dirigentes e proprietários para organização de planos turísticos.

Ao lado de Niterói, na distância de poucos quilômetros, aparecem essas preciosidades, verdadeiras jóias engastadas entre o oceano e a montanha. As lindas praias, apenas povoadas pelos pescadores ou agricultores, nada apresentam de extraordinário, além do encanto natural da vida simples dos que nasceram e vivem sem aspirações e ambições, num ambiente estimulante e belo. Não estará longe a época do aproveitamento dessas paragens para mais amplo plano de turismo, com projeção econômica das preciosas riquezas naturais.

Matoso Maia, incluindo no capítulo "Aspectos Físicos", das "Notas para a História de Niterói", as impressões sôbre a zona litorânea de São Gonçalo, distrito de Itaipú, assim se refere a Itacoatiara: "Fica-lhe próxima a lindíssima praia de Itacoatiara, ou Itaquatiara, que, com as de Itaipú, são encantos naturais que o navegante, passando perto da costa, avista com enlévo. Há em Itacoatiara as ruínas de um forte. Pelo lado da terra, os caminhos que conduzem a estes lugares já se vão tornando conhecidos dos excursionistas, que procuram as belezas regionais que lhes oferecem nossas praias e nossos montes".

Aires de Casal, citado por Matoso Maia, diz, referindo-se à lagoa de Pertininga, ou Piratininga: "com três quartos de légua leste-oeste e largura proporcionada, fica pouco menos de uma milha afastada do saco de São João de Carai. E' piscosa e separada do mar por um cômodo de areia formado pela ressaca, e que se rompe todos os invernos, para se não alagarem as terras adjacentes". Monsenhor Pizarro, refere-se,

³¹ Itaipú — ponta das pedras.

³² Itacoatiara — "térmo amazônico que designa inscrição rupestre, gravura ou pintura nas superfícies de rochedos e paredes de cavernas. Literalmente significa pedra pintada, pedra escrita. Vem do tupi — ita-cuatlira — a pedra, o letreiro da pedra".

Teodoro Sampalo, citado por Bernardino de Sousa.

provavelmente, à lagoa de Itaipú, quando descreve: “em lugar pouco distante da matriz de *Itaipú* está aquela lagoa, fertilíssima de peixe e comunicável com o mar da costa”.

Itacoatiara é o prolongamento natural desses quadros praianos, verdadeiras marinhas de pintor genial, deslumbrando os mais exigentes apreciadores da arte pictórica. A praia tem atrativos tais, impossíveis de ser descritos e, nos recôncavos pedregosos, formando contraste com a alvura das pequeninas praias, quebram-se as ondas, em catadupas, formando perigosos redemoinhos, verdadeiros precipícios para os banhistas descuidados.

Itaoca — Luz — Itaúna³³ — As margens da Guanabara, desde o limite com Niterói, nas proximidades do Barreto, apresentam acentuada côr local, com uma série de portos e ondulações próprias da costa, saliências e reentrâncias, dignas de ser apreciadas.

Excursionando através das ruas, avenidas e praças da cidade, ou por via marítima, desde as ilhas do Carvalho e Flores, passando pelo Pôrto Velho, Ilhota, Pôrto da Ponte, Gradim, Pôrto Novo, com a velha sede da fazenda, no sopé da colina, continuando pelo Pôrto da Pedra, Boa Vista e Pôrto Rosa, chega-se ao canal do Imboassú, na antiga ponte do Rodízio, para entrar em Itaoca, onde existem as ilhotas de Itaoquinha, a gruta do “Focinho de Porco”, e muitos outros sítios pitorescos.

Caminhando-se pela via terrestre, estradas marginadas de cajueiros, mangueiras, goiabeiras e pitangueiras, ou por via marítima, contornando a Ponta da Luz, chega-se à sede da fazenda, ainda à margem da Guanabara, com soberbo panorama para o lado da serra dos Órgãos e ilha de Paquetá. Contrastando com a construção nova, em ponto elevado nesse recanto maravilhoso, está bem próximo do mar a velha casa da fazenda. Quasi em ruínas, ainda mais junto à praia, fica a Capela da Luz. Curiosidade das maiores, nos domínios do reino vegetal, é a mangueira, de proporções colossais, evidentemente secular, cujo tronco somente os braços de sete homens podem circundar. Voltando ao continente, depois da travessia da ponte do Rodízio, sobre o canal, que isola Itaoca, outras terras pitorescas: as fazendas — Vitória, Quintanilha, Monte Raso e Codesso, com praias, canais, lagoas e uma vastidão considerável de mangues.

³³ Itaúna — “nome dado em algumas regiões do Brasil às pedras pretas como por exemplo — o basalto, diábase, diorito, etc. (do Glossário de Everardo Backeuser).”

A zona de Itaúna é das mais ricas em minérios.

A caminho das zonas suburbana e urbana, nas proximidades de Itaúna, na granja de São Sebastião, a pastaria bem cuidada e o casario no alto do monte, despertam a curiosidade, em delicioso conjunto — as originais paisagens marítimas e silvestres.

Ilhas — São outras tantas curiosidades, por múltiplos aspectos, tanto as ilhas situadas nas margens do Atlântico quanto as que ornaram o litoral da Guanabara. Verdadeiros oásis de vegetação luxuriante, salpicando as verdes águas, são admiráveis centros de repouso e magníficos passeios, embora pouco utilizados com êsses objetivos. Em algumas delas, as instalações de grande valor despertam a atenção de forasteiros curiosos. A ilha do Carvalho, com os coqueirais e velhas mangueiras, apresenta a curiosidade das ruínas de um antigo templo. A ilha das Flores é quasi toda um só jardim, com atrativos dignos de referência e as importantíssimas instalações da Hospedaria de Imigrantes.

No mesmo plano, pelos atrativos naturais, estão as ilhas do Engenho,³⁴ do Tavares, Ananaz e outras.

Colubandê — Tribobó — Contrastando com as zonas do litoral, situadas às margens dos rios, na região central, estão algumas fazendas de estilo colonial, dignas de figurar nos circuitos turísticos. Entre outras a do Colubandê que, além da sede, digna, da observação dos arqueólogos, tem ao lado um pequenino e belo monumento — a capela de Santa do Colubandê.

O Tribobó, cortado por vários riachos, tem singular atrativo na lagoa do Capote. Está transformado no mais importante centro avícola do Brasil, graças à iniciativa da Cooperativa Avícola de São Gonçalo, sendo apreciável o conjunto das granjas, com as inúmeras casinholas das aves, de agradável efeito, nas encostas dos montes e no centro dos pomares, atestado vivo das possibilidades econômicas da importante região.

Rio do Ouro — A antiga estrada de Maricá, atual rodovia Niterói-Campos, desde os primeiros quilômetros, a pouca distância do marco inicial, no bairro do Fonseca, na capital do Estado, ao transpor as divisas de São Gonçalo, nas zonas de Baldeador, Maria Paula, Paciência, Rio do Ouro, Várzea das Moças e Calaboca, apresenta ao excursionista os mais deslumbrantes aspectos campestres.

³⁴ Engenho — chamada "Santo Antônio", na carta topográfica da Marinha (1710); "Marim" e "Vidal", segundo outros autores.

Nas proximidades da estação de Rio do Ouro, E. F. Maricá, o rio Aldeia, também chamado, nesse trecho, Rio do Ouro, margeando a rodovia e a linha férrea, despenha-se pelos rochedos do leito, proporcionando as mais atraentes paisagens do seu longo curso, desde a nascente, na serra da Tiririca (Calaboca) até a embocadura no rio Macacú, pouco abaixo do Pôrto das Caixas. As nascentes desse rio estão próximas da rodovia, nas divisas de São Gonçalo e Maricá. A vegetação abundante, as jazidas de caolin e as pedras calcáreas ponteadas, que ocupam algumas elevações da margem da estrada, são outros tantos motivos, que despertam a curiosidade do viajante.

A cerâmica Vista Alegre, fábrica de louça e mosaico, ao lado da vila operária e curiosas instalações, fica à margem da estrada e próximo à estação de Rio do Ouro.

O mesmo acontece com a grande fábrica de manilhas e telhas marselhesas, na fazenda de Ipiiba de Malheiros, casa de estilo colonial e oratório, com interessantes recordações de valor histórico. Da Várzea das Moças, onde está situada a fazenda, parte a estrada de Mato Grosso, que comunica esta região com o litoral, passando pela fazenda do Engenho do Mato, em demanda das praias e lagoas — Itacoatiara, Itaipú, Piratininga, voltando a Niterói, verdadeiro circuito turístico, em viagem de contorno pela serra e pelas praias.

Guaxindiba³⁵ — Guaxindiba e Bom Retiro são as antigas propriedades agrícolas dos irmãos Gianeli, deixadas por testamento à Congregação Salesiana, destinada a uma escola agrícola.

Não aceita a doação, de tanta benemerência, foi a primeira vendida à Companhia Nacional de Cimento Portland e a segunda à Companhia Agrícola Bom Retiro.

Merece louvores o gesto do fidalgo uruguaio, D. Leopoldo Gianeli, que manteve no terreiro da sua fazenda um prado de

³⁵ Do livro "Viagem ao Brasil" de Maximiliano (Príncipe de Wied Neuwied), tradução de Sussekind de Mendonça, consta o seguinte relato sobre São Gonçalo:

"Passando pela aldeia de S. Gonçalves (S. Gonzalves — do original), que possui uma igreja, chegamos ao entardecer ao rio Guaxindiba, onde paramos perto de uma estalagem solitária, ou "venda", como é chamada no Brasil.

O Guaxindiba é um riacho que serpenteia, um gracioso leito de areia, entre densas matarias. Os campos prometiam bom pasto aos nossos animais, e os bosques estavam cheios de passáros, o que nos levou a escolher esse ponto.

Pelo amanhecer, quando nos dispersamos para caçar, corri à margem do rio, bordado por vicejantes e admiráveis mimosas.

Esta planta é muito comum nas matas do Brasil, como em quasi tôdas as regiões tropicais.

Dentro em breve descobri passáros dos mais lindos: entre eles o tié, (tanagra brasilia, Linn), de cor vermelha brilhante; o cuco bruno avermelhado de longa cauda (Cuculus calanus Linn) e outras formosas espécies.

Matel em pouco tempo grande número."

corridas, para deleite de seus convidados, da mesma forma que ainda hoje é motivo de orgulho e admiração, a imponente alameda de *Ficus Benjamim*, ligando a estação de Guaxindiba à sede da Fazenda. Pelo fato de conservar o que havia de tradicional e pitoresco na velha propriedade agrícola e ainda por haver aprimorado todo aquele delicioso conjunto, aumentando a arborização, construindo utilíssimo canal, mantendo vastos gramados, aterrando pântanos, saneando a região e instalando em luxuosas edificações os mais importantes e modernos maquinismos, destinados à fabricação de cimento, é digna de encômios a Companhia Portland.

Da margem do canal de Guaxindiba, ao lado dos possantes britadores, parte a Estrada de Ferro Industrial, que conduz a matéria prima das jazidas, da mesma forma que no interior da fábrica tem início o ramal da Leopoldina, que, através da estação de Guaxindiba, transporta o cimento nacional para todos os ramais dessa ferrovia e estradas em tráfego mútuo: Esse conjunto de maquinarias, modernas edificações e casas coloniais da velha fazenda, além das belezas naturais, completa-se com a fazenda Bom Retiro, ao lado da estação de Guaxindiba, onde as encostas e a planície estão cobertas de laranjais plantados com o rigor da moderna técnica agrícola, além das plantações outras, as mais diversas, com a mesma orientação, graças aos esforços da Companhia Agrícola Bom Retiro.

Itaitindiba — As serras de Capoaba e Itaitindiba, nas divisas com Itaboraí, podem ser alcançadas pela rodovia que tem início às margens do rio Aldeia, proximidades da estação de Santa Isabel, E. F. Maricá, vila José Mariano, sede do 2.º distrito. A fazenda de Itaitindiba fica bem próxima da serra, e, além das ricas jazidas minerais e belas paisagens, possui a fonte de água mineral Itai, abaixo da grande pedra, depois de serem percorridas vastas pastagens e sítios cuidadosamente plantados das mais variadas árvores frutíferas. Em demanda desses sítios pitorescos, depois do rio Alcântara, natural divisa do centro urbano de São Gonçalo com a amplitude dos distritos rurais, caminha-se até Sacramento, parada da E. F. Maricá, onde a estrada se bifurca para alcançar de um lado, a fazenda de Santa Isabel, a estação do mesmo nome e o rio Aldeia, no início da estrada de Itaitindiba, e, de outro, a bela situação de Monte Formoso, a ponte do Barão, sobre o rio Aldeia, as formosas lavouras da fazenda do Engenho Novo e, por último, Itaitindiba.

Serrinha de Cordeiros — A Serrinha, que na divisa de Maricá representa caminho mais curto para as ma-

tas de Cassorotiba, é das regiões mais interessantes da zona alta. O riacho, encachoeirado, formando pequenos açudes, nas excavações do pedregulho inteiriço, parte integrante da serra, espalha-se por êsse vasto leito e representa capricho, dos mais bizarros da natureza tropical. As situações marginais, equidistantes das estações de Santa Isabel e Inoã, da ferrovia citada, aquela em São Gonçalo e esta em Maricá, estão exigindo o concurso de uma rodovia, pouco dispendiosa e de menor distância, com incalculáveis vantagens para os lavradores e encantamento maior dos enamorados da paisagem silvestre. São belezas destinadas a formar circuitos turísticos e até agora pouco conhecidas das autoridades e dos excursionistas.

Recantos outros, nas praias ou encostas, no mar e nos rios encachoeirados, nas propriedades agrícolas, granjas ou fazendas, nos monumentos ou ruínas históricas, nos pincairos ou vales profundos, despertando a curiosidade de turistas e apreciadores dos encantos da natureza privilegiada, são comuns nas terras de São Gonçalo.



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA



O Município de São Gonçalo, faz parte dos cinquenta municípios do Estado do Rio de Janeiro, República dos Estados Unidos do Brasil e, administrativamente, está dividido em seis distritos, de acôrdo com a lei 641 de 15 de Dezembro de 1938, em vigor desde 1.º de Janeiro de 1939.

Ampliado o número dos distritos, de quatro para seis, mudado o nome de Cordeiros para José Mariano, os seis distritos passaram a ter as denominações de: São Gonçalo, José Mariano, Itaipú, Neves, Sete Pontes e Munjolos.

A nova divisão administrativa, nos seis distritos, corresponde perfeitamente ao progresso alcançado pelo município, em geral, e, pelas respectivas regiões, em particular.

A sede do primeiro, sede do município, é a cidade de São Gonçalo que encorpora, no vasto perimetro urbano, as vilas de Neves e Sete Pontes, sedes do quarto e do quinto distritos, importantes bairros da cidade. As demais sedes, do segundo, do terceiro e do sexto distritos, de acôrdo com a nova lei são as vilas de José Mariano, Itaipú e Munjolos.

Antigos Distritos — Com a criação do município, em 1890, foram desmembrados de Niterói os distritos de São Gonçalo, Itaipú e Cordeiros. Os primitivos distritos correspondiam, em grande parte, aos territórios das freguesias de São Gonçalo, São Sebastião de Itaipú e N. S. da Conceição de Cordeiros. São Gonçalo, Itaipú e Cordeiros, os três distritos do novo município, eram os 6.º, 7.º e 8.º de Niterói.

Distrito de Neves — Com a emancipação administrativa, alguns anos depois, foi notável o desenvolvimento, principalmente do distrito de São Gonçalo, sede do município, pelo natural aumento da população e mais intensa vida industrial e comercial.

O progresso manifestado, em todos os ramos de atividade, foi razão bastante para impor o desdobramento, do 1.º distrito, em dois outros.

Em 1920, a deliberação legislativa, de 20 de Dezembro, sancionada pelo presidente Raul Veiga, e que tomou o número 1.679, para entrar em vigor em 1.º de Janeiro de 1921, criou o 4.º distrito.

A lei 1.679, não cogitou da denominação do novo distrito e menos ainda da sede, fixando somente os limites.³⁶

Não ha dúvida que se impunha a sede, em Neves, assim como a nomenclatura, garantidas pela tradição popular, confirmadas pela nova divisão administrativa, de 1938. Embora quasi todo o distrito estivesse urbanizado, Neves, o maior centro comercial e industrial, de todo o município devia servir de sede ao novo distrito. A lei omissa não criou maiores dificuldades às administrações, durante quasi vinte anos, quando a nova divisão administrativa veio corrigir a falha primitiva. Tal a importância do 4.º distrito, criado em 1920, que, em menos de vinte anos, foi novamente desdobrado, pela lei de 15 de Dezembro de 1938, para constituir o 5.º distrito, com a denominação de Sete Pontes. O atual 4.º distrito (Neves), passou a limitar-se com o 5.º (Sete Pontes), pela rua Maurício de Abreu, a partir das divisas de Niterói, às margens do rio Bomba, até a rua Floriano Peixoto, continuando por esta até o início da rua Dr. Pio Borges e pelas ruas Getúlio Vargas e Coronel Serrado até a ponte sobre o rio Imboassú, na Praça 5 de Julho. E' igualmente, digna de especial referência a importância territorial da antiga freguesia de São Gonçalo, transformada no 1.º distrito do Município e que, em menos de meio século, período da emancipação político-administrativa, foi motivo de desdobramento em três grandes distritos, os atuais 1.º, 4.º e 5.º distritos de São Gonçalo. Somente em 1938, a reorganização administrativa do Brasil, nos moldes impostos pela legislação do Estado Novo, permitiu a divisão do município em seis distritos com as atuais linhas divisórias.³⁷

³⁶ Lei número 1.679, de 20 de Dezembro de 1920. —

"Art. 1.º — Fica criado o 4.º distrito de paz no município de São Gonçalo.

Art. 2.º — O 4.º distrito de paz a que se refere o artigo anterior será formado com a parte do primeiro, ora desmembrado e que será compreendido por uma linha divisória que, partindo do lugar denominado Pôrto Novo, siga na direção da rua Francisco Portela até a rua Manuel Fonseca, inclusive; daí, em linha reta, ao rio da Bica e, continuando a frente, pela margem do citado rio, vá até a estrada do Engenho Pequeno; e desta em direção à estrada da Lacomba, que percorrerá em toda a extensão até chegar à estrada da Fazendinha, onde, tomando a direita ganhará a estrada do Baldeador, ponto de intersecção dos limites do 1.º distrito do mesmo município com o de Niterói.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor no dia 1.º de Janeiro de 1921.

Nota — O referido rio da Bica, também chamado, em outras publicações, Rio de São Gonçalo, é o rio Imboassú. Foi conservada a redação do decreto.

³⁷ Linhas divisórias dos distritos:

Entre os distritos de São Gonçalo e Munjolos — "Começa na ponte sobre o rio Alcântara, próximo à Praça Gianelli; segue pelo Rio Alcântara e pelo Guaxindiba até a confluência do Gualanã".

Entre os distritos de São Gonçalo e José Mariano: — "Começa na ponte sobre o rio Alcântara, próximo à Praça Gianelli; segue pelo rio Alcântara passando pela lagoa do Capote, até a confluência do rio Muriqui".

Entre os distritos de São Gonçalo e Neves — "Começa na foz do rio Imboassú, na baía de Guanabara; sobe pelo referido rio até a praça 5 de Julho.

Entre os distritos de São Gonçalo e Sete Pontes — "Começa na praça 5 de Julho; segue pelo rio Imboassú até a estrada Engenho Pequeno; por esta até en-

Novas Vilas — A máxima inovação da lei, em 1938, foi a elevação à categoria de cidade, de tôdas as sedes de município e a nova denominação de vila para tôdas as sedes de distritos de paz. Com essa conquista as sedes de município e de distrito tiveram nomenclatura generalizada para todo o país. Em São Gonçalo foram criadas as vilas de Sete Pontes, sede do 5.º distrito, e Munjolos, sede do 6.º distrito. O 2.º distrito foi desdobrado para dar lugar ao 6.º, com sede em Munjolos. Ainda foram elevadas à categoria de vilas — José Mariano, nova denominação de Cordeiros, antiga sede do 2.º distrito; Itaipú, sede do 3.º; Neves, sede do 4.º distrito. As sedes do 4.º e 5.º distritos, são os bairros de Neves e Sete Pontes, parte integrante da Cidade de São Gonçalo que, quasi domina os três distritos, com a amplitude do seu perímetro urbano. Merecem especial referência as demais vilas e respectivos distritos.

José Mariano — E' a sede do primitivo distrito de Cordeiros, também assim denominada a agência local do correio, em homenagem ao antigo político e proprietário da fazenda de Santa Isabel, o Coronel José Mariano Alves.

Desenvolveu-se o centro urbano da vila, sede do distrito, primitivamente, nas proximidades da capela de N. S. da Conceição de Cordeiros, à margem direita do rio Aldeia, e, mais tarde, em tôrno da estação de Santa Isabel, E. F. Maricá, à margem esquerda do rio.

As primeiras construções da povoação foram localizadas às margens da rodovia, transformada em rua, no atual trecho urbano.

Próximo à estação de Santa Isabel estão as escolas públicas estaduais, o cartório do Registro Civil e o antigo prédio do cinema, além da garagem dos ônibus e diversas casas de

contrar a estrada do Lacomba; por esta até a da Fazendinha; por esta até a do Tribobó; por esta até a ponte sobre o rio Maria Paula; por este rio até a sua confluência no rio Muriquí".

Entre os distritos de José Mariano e Munjolos — "Começa na ponte sobre o rio Alcântara, próximo à Praça Glanelli; continua pela mesma Praça e pela rodovia Niterói-Rio Bonito até a estrada de Cabuçu; por esta até a estrada Restaurada; por esta até a rodovia Alcântara-Santa Isabel; por esta até a estrada do Engenho Novo; por esta, passando pelas fazendas de Campanha e Salvaterra, até o marco divisório com o município de Itaboraí".

Entre os distritos de José Mariano e Sete Pontes — "Começa na confluência do rio Muriquí com o rio Alcântara; segue pelo primeiro rio até a ponte na rodovia de Maricá, no lugar denominado Paciência".

Entre os distritos de José Mariano e Itaipú — "Começa na ponte sobre o rio Muriquí, na rodovia de Maricá; segue por esta até a ponte sobre o rio do Ouro, da estrada de Ferro Maricá; continua pelo rio do Ouro até as suas nascentes na serra do Calaboca."

Entre os distritos de Neves e Sete Pontes — "Começa na Praça 5 de Julho; segue pelas ruas Coronel Serrado, Getúlio Vargas, Pio Borges, Floriano Peixoto e Maurício de Abreu, até a ponte da E. F. Leopoldina, sobre o rio Bomba."

comércio. Transpondo o rio para a margem direita, o casario desdobra-se ao longo das estradas de Itaitindiba e Serrinha, que se biurcam formando uma praça, bem próxima do rio, onde há alguns estabelecimentos comerciais. Pouco adiante está a Capela, situada no extremo de outra praça, ficando mais ao fundo o cemitério público de Cordeiros. Somente nesse reduto limitado, de pouco mais de mil metros, está localizado o centro urbano. Ao longo de toda a rodovia, Alcântara-Santa Isabel, desde a praça Gianeli, em Alcântara, passando por Pachecos, Barracão e Sacramento, em ambas as margens, até a parada de Barracão, E. F. Maricá, e a margem direita, de Barracão a Sacramento, pertencente ao 2.º distrito, todas essas povoações estão incluídas na zona suburbana, pelo fato de não haver solução de continuidade, nas construções, em toda essa vasta extensão, de mais de oito quilômetros. Todos os povoados desse percurso estão servidos pela E. F. Maricá, que tem várias paradas e uma estação em Raul Veiga, primeiro centro de comércio, depois de Alcântara.

Em Pachecos está situada a escola pública, em prédio doado ao governo, em 1887, completamente reformado no governo Ari Parreiras. Na praça pública, de grandes proporções, em cujo ângulo fica a escola, bem ao fundo, está a capela de Pachecos, de onde se descortina belo panorama, através da Baixada até a baía de Guanabara. É situação dominadora em um planalto, circundado de boas situações e grandes pomares. Nos fundos dos terrenos da capela fica localizado o cemitério público de Pachecos, o mais antigo do distrito. Bem próximo de Pachecos, à margem esquerda do rio Camarão, há um velho predio, quasi em ruínas, com grossas paredes, sede da antiga Fazendinha; essa localidade é conhecida também pelo nome de "Azeite de Peixe". As lendas em torno desses terrenos arenosos estabelecem a possibilidade de ter sido a região outrora dominada pelo mar.

Com o desdobramento do antigo distrito de Cordeiros, em dois novos — José Mariano e Munjolos, — ainda o 2.º distrito (José Mariano), representa uma vastíssima região agrícola e industrial com as maiores possibilidades da exploração das riquezas do sub-solo, uma fonte de água mineral, magníficas terras, cobertas de ricos pomares, e, regular desenvolvimento comercial, além das possibilidades em relação ao turismo.

Estão ainda localizadas no 2.º distrito, à margem da rodovia tronco "Norte Fluminense", a escola Modelo Júlio Lima, em Laranjal, e o Preventório Vista Alegre, a pequena distância do Alcântara.

Nas divisas com o 3.º distrito, próximo à estação de Rio do Ouro, ao longo da rodovia Niterói-Campos, margem esquerda, antiga de Maricá, desde Paciência até Calaboca, divisa com Maricá, há estabelecimentos industriais, casas comerciais e centros populosos, além de muitas casas e situações.

Paciência, Rio do Ouro e Calaboca, em grande parte, são localidades do 2.º distrito, embora na linha divisória com o 3.º. Em Rio do Ouro está a escola Dr. Genserico Ribeiro, com a matrícula de 250 alunos. As mais importantes indústrias são: a Cerâmica Vista Alegre, em Rio do Ouro, as Indústrias Reunidas do Sr. Antônio Magalhães, com moagem de feldspato, em Calaboca. À margem da estrada de Itaitindiba e em frente à parada de Barracão estão as instalações de duas fábricas de artefatos de madeira. Situadas no distrito as fazendas do Coelho, Santa Isabel, Restaurada, Ipiaba, Calaboca, Itaitindiba, São Tomé, e parte das lavouras de Laranjal e Engenho Novo, constituem fatores preponderantes de riqueza.

Itaipú — A vila de Itaipú, bem à margem do Atlântico, proximidades da praia e da lagoa, é pequeno reduto de casas, situadas quasi tôdas ao longo da rodovia Niterói-Itaipú. As localidades de Fonte e Piratininga, além das praias de Itaipú e Itacoatiara, são os principais núcleos. É a vila, em maioria, habitada por pescadores, que formam a colônia Z 10, com sede própria.

A rodovia Niterói-Itaipú, reconstruída na interventoria Aurelino Leal, em 1923, pelo esforço dispendido pelo secretário geral, Dr. Viçoso Jardim, termina na praia, onde está o modesto monumento comemorativo dessa realização, em cujas faces estão as placas de mármore, com as inscrições: Estrada de Itaipú — Mandada reconstruir pelo Dr. Viçoso Jardim na Administração Aureliano Leal. — Gratidão do Povo — 1923 — Praça Viçoso Jardim.

Na encosta, próximo às ruínas do secular convento, frente para a praia, está a antiga matriz de São Sebastião de Itaipú; nas proximidades, a caminho da Fonte, as ruínas de uma capela, o cemitério de Itaipú, a nova igreja de N. S. da Conceição, o cartório de paz; mesmo ao lado da praia as ruínas bi-centenárias do antigo recolhimento (Convento de Santa Teresa).

Em Piratininga, desde a divisa com Niterói, em direção das praias, há casas comerciais e muitas situações; no alto da colina à margem da lagoa está a capela de Piratininga. A

nova capela de N. S. da Conceição foi construída na Fonte, bifurcação do ramal rodoviário de Itacoatiara. A região praiana está assim comprimida, em limitadíssima zona urbana, mas o distrito, na amplitude da vasta zona rural, continua pelo interior na direção das serras, nos limites com Maricá, até as nascentes do rio Aldeia. A estrada de Mato Grosso, atravessando a fazenda do Engenho do Mato, belas lavouras e campos de criação, segue em direção da Várzea das Moças, pequeno núcleo de comércio; em continuação estão as terras da fazenda de Ipiiba de Malheiros, instalações industriais de cerâmica. Em Paciência, do lado do 3.º distrito, foi construída uma nova capela, em frente à praça Eugenópolis em que ficam localizados: o pósto telefônico, belas casas residenciais, a escola, os depósitos, garage, oficinas, bomba de gasolina e demais construções da empresa de ônibus de Maricá, no 2.º distrito, margem direita do rio Muriquí. São importantes as explorações de caolin, feldspato e argilas diversas. A intensa indústria da pesca e a indústria cerâmica são as máximas atividades industriais da população, que, em maioria, ainda se dedica à lavoura. A pecuária está sendo desenvolvida. A laranja e a banana são os principais produtos agrícolas. A indústria da lenha e do carvão, apesar da vigilância e rigor das leis, em vigor, continua a devastação das últimas reservas florestais. Na Várzea das Moças estão localizadas duas escolas, sendo uma estadual e outra municipal. As principais fazendas do distrito de Itaipú, são: Engenho do Mato, Piratininga, Ipiiba de Malheiros, além de grande parte das lavouras de Santa Eulália. Há grande número de granjas e situações bem cultivadas.

Monjolos — O novo distrito de Monjolos tem sede na vila do mesmo nome, próspera povoação do antigo distrito de Cordeiros. Foi criado pela lei 641 de Dezembro de 1938. A vila, de agradável aspecto, tem bom comércio, apreciáveis casas residenciais, capela de N. S. de Santana; desenvolveu-se às margens da estrada de Cabuçú e o principal centro urbano localizou-se na praça, resultante da confluência da rodovia Monte Formoso. No perímetro urbano, limitado de um lado pela estrada que vai para o Barracão e de outro atingindo a margem esquerda do rio Aldeia, em Calimbá, proximidades da ponte da E. F. Industrial, estão localizadas duas escolas estaduais e o cartório de paz. A E. F. Industrial atravessa toda a vila e todo o distrito, em percurso de mais de 14 quilômetros. As zonas suburbanas são bem amplas e, a partir de Alcântara, na praça Gianeli, que é regular centro de comércio, continuam pela margem esquerda



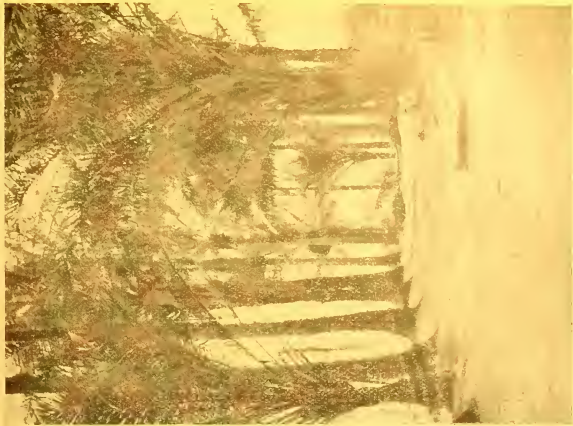
Prata e rocheões de Itacoatiara



Casa de pescadores em Itaoca



Ponte de embarque na praia da Luz em frente à ilha de Paquetá



Avenida de coqueiros, na Ilha do Carnavalho



Mangueira multi-secular à margem do canal do Imboassu, próximo à praia da Lus, em Itacoca

Ilhas Pai,
Mãe e Fi-
lha, no
Atlântico

Pescado-
res na
praia de
Itaipú

Lagoas
de Pirati-
ninga e
Itaipú



Margens
da baía
Guanabara
e ilhas do
litoral





O Grupo Escolar e a praça 5 de Julho, em 1935



Aspecto atual da praça 5 de Julho, vendo-se o Hospital de São Gonçalo e o Pronto Socorro



Praça da Matriz e Casa Paroquial



Edificações do Quartel do 3.º R. I. e um aspecto do bairro da Venda da Cruz



Exercícios no pátio do 3.º R. I.



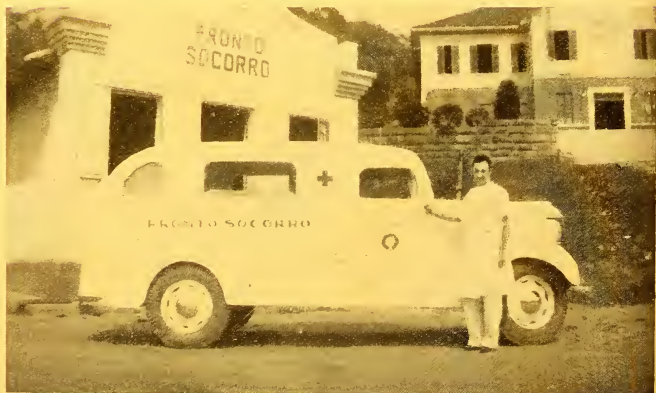
Hospital de São Gonçalo



Instalação e primeira distribuição de refeições do Lactário e Cozinha Dietética do Instituto
Gonçalense de Assistência à Maternidade e à Infância



Formatura dos menores no Preservatório Almirante Protógenes, na Ilha do Carvalho



O Pronto Socorro na praça 5 de Julho ao lado do Hospital de São Gonçalo



Em 1930 — O prefeito, vereadores, técnicos do Ministério da Agricultura e diretores do Patronato de Menores experimentando imunizantes para as pragas das laraxjeiras



A Fazendinha à margem do rio das Pedras, no Baldeador (5.º distrito)



Várzea das Moças (3.º distrito)

PREVENTORIO
DE
STA - ALEGRE

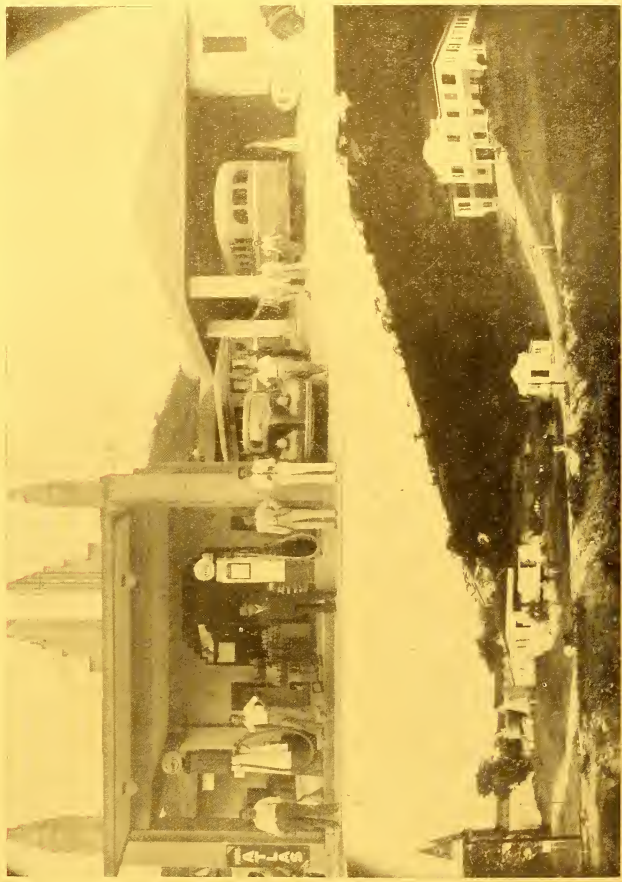
Preventório de Vista Alegre — Uma das dias do novo edifício no dia da inauguração — 27-8-1940



Instalação festiva da Vila de Munitos no dia 1.º de Janeiro de 1930



No salão nobre da Prefeitura a solene instalação do Centro Médico do Hospital de São Gonçalo



View of the station at ...



*Exercícios de Educação Física no parque "Alzira Vargas do Amaral Peizoto",
na Escola de Laranjal*



*Obelisco comemorativo da inauguração da
rodovia
Niterói-Itaipú*



da rodovia tronco "Norte Fluminense" e depois pela rodovia de Cabuçú até encontrar a estrada do Barracão, na fazenda Restaurada. Na linha divisória com o 2.º distrito está a parada do Barracão, E. F. Maricá, à margem esquerda da estrada Alcântara-Santa Isabel; continua a zona suburbana pela mesma rodovia até Sacramento, outro centro comercial do distrito, para ampliar-se pela rodovia do Engenho Novo até Monte Formoso. À margem esquerda do rio Aldeia, a mesma zona prolonga-se ainda até a margem direita do rio Cabuçú, compreendendo as regiões marginais das rodovias e o largo da Idéia, de regular movimento comercial.

Embora a vastidão das zonas urbana e suburbana, o distrito de Monjolos é rural por excelência, sendo quasi tôda a atividade da laboriosa população concentrada no desenvolvimento da agricultura.

As fazendas de Bom Retiro, Laranjal, Engenho Novo, Conceição, Campanha, Salvaterra, ao lado das situações mais prósperas, constituem patrimônio respeitável e valiosa conquista do trabalho.

A riqueza maior do distrito está, entretanto, nas instalações, da Companhia Nacional de Cimento Portland, que inverteu na fábrica de Guaxindiba, nas jazidas calcáreas e na ferrovia importância aproximada de cento e cinquenta mil contos.

É o maior fator da pujança econômica do município, com localização no distrito de Munjolos.

DIVISÃO JUDICIÁRIA

A atual situação de destaque da comarca de São Gonçalo, entre as demais do Estado do Rio, corresponde a uma rápida evolução dos últimos anos.

Durante muito tempo foi precária a colocação entre os termos e comarcas do Estado.

Térmo — Criado o município pelo decreto n.º 124, de 22 de Setembro de 1890, consta do artigo 3.º, da referida lei, quanto à situação judiciária: "*o município de São Gonçalo fará parte da comarca de Niterói*".

Somente o decreto n.º 280, de 6 de Julho de 1891, em seu artigo 2.º, criando o *térmo distinto* de São Gonçalo, no município da mesma denominação, definiu melhor essa situação.

A instalação do Têrmo foi realizada no dia 18 do mesmo mês e ano.³⁸

Com a supressão do município, em Maio de 1892, voltou São Gonçalo à primitiva dependência de Niterói, até Dezembro de 1892.

Durante muitos anos, sob a jurisdição de um Juiz Municipal, ficou o município fazendo parte da comarca de Niterói, conforme foi ainda confirmado pela lei 43 A, de 1.º de Março de 1893 e, mais tarde, pela lei 1.580, de 20 de Janeiro de 1919.³⁹

Nesse longo período foram juizes municipais os Drs. Francisco Ferreira de Almeida, instalador do Têrmo, Francisco Leite Bastos Júnior, Andrade Pinto, Henrique Castrioto de Figueiredo e Melo, Sidenham Ribeiro e Oldemar de Sá Pacheco. Foram suplentes de juiz substituto, nos primeiros anos, os médicos drs. Gustavo Méier e Manuel Antônio da Costa.

Comarca — O progresso constante do movimento forense, do têrmo de São Gonçalo, nos dois primeiros decênios do século XX, exigia, trinta anos após à emancipação política, a criação da comarca. A nova ordem de coisas, nos domínios do Judiciário, impunha-se pelo aumento da população e maiores exigências em relação a todos os setores de atividade. Desde muito era reclamada a elevação do têrmo à categoria de comarca. Era das mais justas essa pretensão e tôdas as forças políticas do município pleiteavam uma urgente solução.

³⁸ Aos 18 dias do mês de Julho do ano 1891, no Paço da Intendência Municipal desta Villa de São Gonçalo, Comarca de Niterói, presentes o cidadão Dr. Francisco Ferreira de Almeida, Julz substituto nomeado pelo Governador do Estado para este município, e mais os cidadãos membros do Conselho, Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga, presidente, José Francisco de Faria, João Ricardo Ferreira Campelo e Antônio Simplicio da Costa, intendentes, em ato de sessão e no intervalo do expediente à ordem do dia, o cidadão dr. Julz substituto, usando da palavra que lhe fôra concedida pelo Presidente do mesmo Conselho, procedeu com tôda a publicidade à inauguração do "Têrmo de São Gonçalo" declarando-o instalado.

E para que conste, a Intendência mandou lavrar a presente ata, em que assina com o respectivo instalador.

Eu, Aristides Américo Vieira, secretário o escrevi, Francisco Ferreira de Almeida, José Joaquim Ferreira de Alvarenga — presidente, João Ricardo Ferreira Campelo, Antônio Simplicio da Costa.

³⁹ Lei 43-A, de 1 de Março de 1893 — Declara que o município de 2.ª entrância de São Gonçalo faz parte da comarca de 2.ª entrância de Niterói, com sede em São Gonçalo. Lei 1.580, de 20 de Janeiro de 1919 — O têrmo de São Gonçalo, com sede em São Gonçalo, faz parte da Comarca de Niterói.

A lei 1.839, de 23 de Agosto de 1921 elevou São Gonçalo à categoria de comarca. A antiga comarca de Maricá, na época, termo de Niterói, foi anexada à comarca recém-criada.⁴⁰

A instalação da nova comarca, realizada em 6 de Setembro de 1921, de acôrdo com a deliberação n.º 26, de 3 de Setembro, foi soleníssima, pois correspondia aos mais justos anseios de um dos mais prósperos municípios do Estado.

Classificada em primeira entrância, pela lei 1.804, de 12 de Janeiro de 1924, foi o termo de Maricá desanexado para ser elevado a comarca. O grande aumento do movimento forense da novel comarca determinava sempre, nas novas reformas, a ampliação das possibilidades para melhor colocação entre as demais circunscrições judiciárias. A comarca de São Gonçalo é atualmente de terceira entrância e compreende os termos de Itaboraá e Maricá. Desde o Dr. Otávio Mafra, que a instalou, foram juizes de direito, com exercício em São Gonçalo, os Drs. Luiz Gonçalves da Rocha, Silvério Otoni Freitas e Afonso Rosendo.

O Dr. Flávio Fróis da Cruz, descendente de uma das mais tradicionais famílias de Niterói, tendo exercido as funções em vários termos e comarcas do Estado, tem colaborado, extraordinariamente, para a profilaxia do crime, em São Gonçalo, com a colaboração do promotor da comarca. E' o promotor da comarca, desde alguns anos, o Dr. Jorge Diniz Santiago, tendo exercido os cargos de adjunto de promotor e promotor, em várias épocas, os Drs. Alfredo Baiense, Alvaro Ferreira Pinto, Paulino Batista e Bráulio de Castro Guidão.

Não possuindo o Estado edificio próprio para sede do Judiciário, as audiências do Juiz de Direito são dadas no salão nobre da Prefeitura. E' aspiração dos munícipes a construção de um edificio para o Forum.

Cartórios — São três os cartórios de Justiça, que estão localizados à rua Feliciano Sodré, nas proximidades do edificio da Prefeitura. Primitivamente existiam dois cartórios, sendo o terceiro officio criado pelo governo para corresponder às exigências de uma evolução que devia atingir ao máximo, com a última reforma judiciária. Os cartórios do primeiro, segundo e terceiro officios de justiça teem como detentores o Sr. Francisco Cardoso Júnior e os Drs. Adino Maciel Xavier e Paulino Pinheiro Batista. Estão todos bem instalados e o do 2.º officio, em prédio próprio, um dos melhores da cidade,

⁴⁰ Decreto n.º 1.839, de 23 de Agosto de 1921. Eleva à categoria de Comarca o actual termo de São Gonçalo, à qual é anexada o termo de Maricá que fazin parte da comarca de Niterói.

possue casa forte e, segundo a opinião geral, é o melhor instalado em todo o Estado do Rio.

O Cartório do 1.º ofício, cartório Sodré, foi durante muitos anos, dirigido pelo tabelião Vicente Baltasar Sodré, de quem lembra o respeitável nome. O primeiro tabelião nomeado para o 3.º ofício foi o Snr. Alvaro da Costa e Silva.

Cartórios de Paz — Nas sedes dos distritos estão localizados os cartórios de paz. De acôrdo com a legislação, em vigor, teem os escrivães de paz a responsabilidade do registro civil. Nos distritos de paz, além dos escrivães do registro civil, teem jurisdição os juizes de paz, um por distrito e os respectivos suplentes. Nos impedimentos do Juiz de Direito exercem a autoridade judiciária, na comarca, os suplentes de juiz de direito.

SEGURANÇA PÚBLICA

O Estado do Rio de Janeiro está dividido em Regiões Policiais. Nas sedes dos principais municípios estão localizadas as regiões, a cargo de delegados diplomados, bacharéis em direito.

Nos demais municípios, as delegacias de polícia ocupam as cidades; nas vilas, sedes dos distritos, ficam as sub-delegacias.

Região policial — A cidade de São Gonçalo é a sede da Primeira Região Policial, com jurisdição em oito municípios, até Cabo-Frio.

A maior autoridade policial é o delegado regional.

Nos municípios, sedes da região não há o cargo de delegado municipal. O delegado é substituído, nos impedimentos, pelos suplentes de delegado regional, que em número de três, assumem pela ordem o referido cargo.

E' delegado da Primeira Delegacia Policial — o Dr. Rafael Alfaro.

Sub-delegacias — Nos distritos a autoridade policial é o sub-delegado de polícia, que é substituído, nos impedimentos, pelos suplentes de sub-delegado, três por distrito.

Há na sede da delegacia regional um destacamento da Fôrça Militar do Estado, sob o comando de um sargento.

No distrito de Neves a sub-delegacia e o xadrez estão instalados em prédio pago pela Prefeitura, havendo também um destacamento policial, comandado por um cabo. O mu-

nicípio não possui prédio próprio para cadeia. Na sede da Delegacia Regional estão também localizadas as prisões. Nos outros distritos não há cadeias e somente são improvisadas prisões de emergência, conforme as necessidades. Também nos demais distritos não há destacamentos de polícia.

A mais importante das prisões improvisadas é a do 3.º distrito, Itaipú, localizada na antiga capela do Convento de Santa Teresa.

Apesar da densidade da população, é fácil a manutenção da ordem. O povo é muito laborioso e ordeiro, apesar dos elementos heterogêneos que afluem constantemente para as zonas limítrofes com os municípios vizinhos e pelos portos da Guanabara.

A Guarda Municipal, mantida pela Prefeitura, é elemento auxiliar da polícia e principal responsável pela vigilância noturna. A Inspetoria de Veículos do Estado tem uma secção bastante movimentada na sede do município, com um chefe e vários guardas, responsáveis pela regularidade do movimentado tráfego do centro urbano e de várias outras zonas suburbanas e rurais.

A CIDADE



A cidade de São Gonçalo, primitivo núcleo de população, em torno do templo, às margens do Imboassú, sede da freguesia, conservou por muito tempo o aspecto colonial.

Não demorou muito que legiões e legiões de novos obreiros viessem cooperar para a atual remodelação.

A evolução não foi do centro à periferia. Muito ao contrário...

Ainda jazia estacionária a antiga vila, sede do distrito principal ou do novel município de 1890, quando surgiram em torno, bairros, arrabaldes, subúrbios, com anseios de evolução rápida e proporções dominadoras.

Neves, Sete Pontes, Alcântara, foram os primeiros núcleos. Foi por isso mesmo, desordenada e anárquica a coordenação de todos êsses centros de população citadina. A cidade modernizada, com jardins, praças, templos, hospital, asilos, patronatos, avenidas e amplas ruas, bairros novos e pitorescos, portos, praias, estações ferroviárias, teatro, cinemas, fábricas, estabelecimentos comerciais, telefone, correio, telégrafo, mercado, imprensa, agência bancária, iluminação e bondes elétricos, ônibus e automóveis, com algumas ruas calçadas e população de mais de setenta mil habitantes, nada tem da primitiva aldeia ou da vila de cinquenta anos.

Nesse emaranhado grandioso, que o progresso engastou no maior perímetro urbano das cidades fluminenses, e de uma das maiores cidades do Brasil, ainda são divisados, aqui, ali e além, vestígios de uma civilização três vêzes secular; nos casebres coloniais carcomidos pelo tempo, ruínas milenárias, vetustas chácaras, sítios cultivados, morros repovoados, casarões das antigas fazendas, sedes de distritos, tudo englobado na voragem absorvente e insaciável dêsse novo agente civilizador — a cidade.

Era desolador o conjunto de todo êsse casario baixo, anti-estético, em torno de morros, vielas e travessas, distribuídos ao lado das antigas estradas, que do litoral eram trânsito forçado de tropas, carros e carroças, carregando gêneros para os centros de trabalho e recambiando para os portos movimentados os produtos das lavouras e indústrias rudimentares.

A transformação, embora morosa, foi das mais completas.

Apresenta-se agora a cidade, com a majestade das novas construções e as conquistas progressistas das gerações diversas, que deram a contribuição, maior ou menor, para a valorização diuturna do patrimônio coletivo, parte integrante da terra fluminense e do Brasil.

A cidade, no seu conjunto urbano, das divisas de Niterói às margens do rio Alcântara, ostenta, com orgulho, entre os seus notáveis edifícios — a Prefeitura, a sede da União dos Varejistas, o Hospital de São Gonçalo, o cine-teatro São José, o cinema Neves, a gare da Maricá, o Matadouro Modelo, o Cine Paraíso, o Grupo Escolar Nilo Peçanha, o Ginásio, o Abrigo Redentor, o Asilo Amor ao Próximo, a sede do cartório Adino Xavier, o Núcleo Educacional do Alcântara, o Patronato de Menores; os templos católicos — a Matriz, as igrejas de Santo Antônio, Santa Catarina e São João, antigas e modernas; o Templo Batista de São Gonçalo e Igreja Batista de Neves, além de outros templos também modernos; as fábricas Hime (C. B. U. M.), em Neves, Internacional de Tintas, da Avenida Paiva e Soda Cáustica, às margens do Alcântara, são prédios de grandes proporções, da mesma forma que belas vivendas particulares estão distribuídas por todos os bairros.

Divagar o olhar em tórno desse grandioso panorama, de algumas léguas quadradas de área, tem algo de emocionante para o observador curioso.

Estaria completa a peregrinação, através de portos, praias, avenidas, ruas, praças, travessas, morros, caso não fôsem as características próprias de cada bairro ou arrabalde, mesmo da vasta zona suburbana, contórno natural do perímetro urbano, ainda mal delimitado no limiar das divisas das propriedades rurais.

Limítrofe dessa vastidão semi-urbana, semi-rural, estão os bairros do Pôrto da Pedra, Boa Vista, Boassú, Conceição, Trindade, Alcântara, Colubandê, Tribobó, Rocha, Engenho Pequeno, Tenda, Zumbí, Baldeador, Tenente Jardim. Incorporados ao patrimônio urbano muitos outros bairros entrelaçam-se para apagamento, quasi completo, das linhas divisórias, mal definidas. São os principais: — Santa Cruz, Covanca, Pôrto do Velho, Vila Laje, Gradim, Pôrto Novo, Vila Paraíso, São Miguel, Madama e Brasilândia. Aos milhares de edificações urbanas, que enriquecem êsse patrimônio, em uma visão do futuro próximo, podem ser acrescidos outros tantos milhares de lotes de terrenos à espera de novas edificações, em clima salubérrimo e com o conforto proporcionado aos habitantes das modernas cidades.

Sede da Paróquia — A transferência de local da capela das margens do Guaxindiba para o da atual Matriz, devia centralizar a povoação primeira, formada em torno da capela de São Gonçalo, para nuclear o mais importante centro populoso da região, sede da primeira freguesia, criada nessas paragens da sesmaria do prestigioso fidalgo portugueses.

A demonstração cabal do progresso atingido, com o decorrer dos séculos, pela paróquia de São Gonçalo, foi a criação do distrito, com a mesma sede e mais tarde a divisão e subdivisão, tais as proporções do território dêsse aldeamento inicial.

A Vila — A vila de São Gonçalo, ainda ocupando o mesmo local da sede da freguesia e do distrito, foi a conquista de vitórias outras de mais de dois séculos.

Embora progredindo morosamente era, entretanto, o núcleo mais em destaque e, por isso mesmo, aquele que monopolizava as atenções. Desmembrado de Niterói devia ser também o ponto de convergência para a futura cidade, sede do município, já em tempos outros o centro de maior importância econômica.

Primitivo perímetro urbano — As tendências para ampliação do perímetro urbano foram constantes e já em 1908, somente 18 anos depois da emancipação, alcançava amplas terras da zona rural limítrofe.

A lei n.º 48, de 26 de Dezembro de 1908, assim delimitava o perímetro urbano da vila de São Gonçalo.⁴¹

Centro comercial de Neves — Naturalmente integrado no centro urbano, Neves, mais tarde distrito autônomo, já fazia parte da cidade embrionária e caracterizava-se pelo valor das indústrias e desenvolvimento do comércio. Foi sempre, e continuará a ser, o maior centro industrial e comercial. A proximidade da Capital Federal e da Capital do Estado, ao lado do movimento do pôrto e da localização da gare

⁴¹ Art. 1.º — Para os efeitos da cobrança de décima urbana e mais impostos,

“A partir da ponte denominada ponte de Alcântara, no lugar do mesmo nome, seguindo a Estrada Geral que vai a Niterói, a zona urbana ficará compreendida entre a linha das vertentes que desaguam sobre esta estrada e uma outra que corre distante desta 200 metros, do lado do litoral. A linha das vertentes terminará na rua Dr. Porciúncula, no ponto em que esta encontra com a rua Dr. Porciúncula, digo Dr. Portela e a do lado do litoral se estenderá até a estrada da Conceição por onde seguirá até encontrar a casa da situação de Manuel Pereira de Moraes, de onde se dirigirá em linha reta até a ponte do Boassú, seguindo daí pelo leito do rio do mesmo nome até o litoral, dirigindo-se por estes até as divisas dêsste Município com o de Niterói e por estas ainda seguirá até a situação do tenente Juvenal Jardim, no ponto em que ela se divide com êste Município; seguindo dêsste ponto, as linhas das vertentes que desaguam para o lado das Sete Pontes, até o ponto de encontro da rua Dr. Porciúncula e Dr. Portela — (D. n.º 48, de 26-12-1908).

inicial da E. F. Maricá, representam fatores decisivos para a prestigiosa e privilegiada situação que desfruta o importante bairro. Por muitos considerado o principal centro urbano é, entretanto, o mais valioso centro de trabalho. A considerável densidade de população, com mais de 30.000 habitantes, coloca-o em posição superior a de algumas capitais dos pequenos Estados.

As praias — Ainda não aproveitadas para gozo da população e recurso terapêutico de algumas dezenas de milhares de habitantes, algumas praias são aprazíveis e bem utilizáveis para os banhos de mar.

Embora não preparadas, com êsse objetivo, merecem destaque a do Paiva, em frente à ilha das Flores, e a do Pôrto Velho.

Os portos — Inicialmente, mesmo no período colonial os portos do litoral da Guanabara, constituíram os mais notáveis elementos para uma forte atração para as terras de São Gonçalo.

Desde os portos das fábricas até as proximidades da zona rural, todos intensificam o movimento de transporte da cidade com as ilhas, os municípios vizinhos e o Distrito Federal.

TRANSPORTES URBANOS

Bonde de tração animal — Depois das diligências que, ao lado das vias marítima e fluvial, concorriam para maior facilidade das comunicações com os demais centros, principalmente Niterói, foi o bonde de tração animal o máximo de progresso alcançado ao findar o século XIX.

O desenvolvimento da capital do Estado, com os seus bairros longínquos e aumento da população, exigia maior facilidade de transporte.

A Companhia Ferro Carril Niteroiense, mais tarde Carris Urbanos de Niterói, procurou resolver o problema, obtendo do governo provincial a concessão de linhas de bondes para os mais importantes arrabaldes.

Ainda distrito de Niterói, Neves foi dos primeiros a receber, com festas, êsse melhoramento, verdadeira conquista para as laboriosas populações operárias — o bondinho de burro.

Inaugurada em 11 de Outubro de 1885 ficou estacionária, no largo de Neves, a extremidade da linha do bonde de tração animal.

Tramway Rural Fluminense — Nas diversas etapas, morosamente vencidas, em alguns anos, foi considerado melhoramento de grande vulto, o *bonde a vapor* — o pequenino trem da Tramway Rural Fluminense.

Não devem ser poupados encômios aos realizadores de tão notável progresso, em relação ao transporte de passageiros e cargas, entre os mais importantes centros populosos — Neves — São Gonçalo — Alcântara.

A concessão dada a êsses beneméritos cooperadores do desenvolvimento de São Gonçalo deve figurar entre as mais valorosas conquistas do progresso. Malsinado, criminado e muitas vêzes considerado, pelos pessimistas, como fator de atrofiamento, o bonde a vapor foi, na época, e por muitos anos, a única força propulsora de vasta região de alguns quilômetros.

O histórico dessa concessão diz melhor dêsses benefícios.

Bondes Elétricos — A eletrificação da linha de Neves pela Companhia Cantareira e a inauguração do ramal eletrificado por Sete Pontes, colocaram em cheque a situação do bonde a vapor da Tramway Rural Fluminense. Enquanto os habitantes de Sete Pontes estavam otimamente servidos por cômodos, modernos e velozes bondes elétricos, os habitantes do litoral, pelo Pôrto Velho, Madama até Alcântara, ainda estavam obrigados ao transporte pelos bondes da Tramway, os únicos existentes.

Foi nessa contingência, quando um litígio judiciário, de privilégio da zona, corria morosamente pelos tribunais, que surgiu uma nova empresa, com programa de encampação do T. R. F. e plano de extensão das linhas. A Câmara discutiu exaustivamente o assunto e as paixões partidárias dividiam-se, quando surgiu a conciliação por uma lei municipal que terminava por transferir à Companhia Cantareira a concessão e mais favores, com a condição, ainda não cumprida, do prolongamento das linhas pelos 2.º e 3.º distritos até Cabuçu, Rio do Ouro e Itaipú.

Mais tarde êsse acôrdo foi transformado em contrato estadual e ratificado pela Câmara Municipal. A eletrificação do ramal de São Gonçalo até o ponto final da linha de Alcântara, e, mais tarde, a eletrificação de São Gonçalo até Neves, foram os primeiros frutos dêsse notável empreendimento.

Com essas novas linhas ficou a cidade de São Gonçalo servida por diversas linhas de bondes — Neves, Covanca, Pôrto Velho, Alcântara e São Gonçalo, com o total de 19 quilômetros.

Esse melhoramento, a maior das aspirações dos bairros, foi fator decisivo para o aumento da população urbana de Sete Pontes, Pôrto Velho, Pôrto da Madama e, mais moderadamente, São Miguel, Pião, Mutondo e Alcântara, onde os bondes elétricos vão, além do rio, até a praça Carlos Gianeli, nome que lembra o benemérito proprietário do bonde a vapor.

O largo do Alcântara, atual praça Gianeli, era o ponto final do primitivo ramal.

Ônibus e Automóveis — Com os bondes parecia estar resolvida a situação dos transportes na zona urbana. Pleiteavam também êsse favor os lavradores sujeitos aos primitivos meios de condução.

Novo meio de transporte devia surgir para beneficiá-los e mais tarde também beneficiando a cidade em comunicação constante com os distritos e com Niterói. Primeiro foram os automóveis de aluguel, que ainda pelo alto preço não resolviam a momentosa questão.

Surgiram nessa emergência os primeiros ônibus, do tipo das jardineiras, ônibus abertos, usados em São Paulo e outras zonas do interior do Brasil. Os primeiros ônibus trafegavam do Alcântara a Santa Isabel, além de outras linhas na estrada de Maricá, percorrendo outras regiões do município.

A Câmara deu favores a diversas dessas empresas.⁴²

Com o tempo outras rodovias foram sendo trafegadas pelos ônibus, que em tôdas as direções cruzam, atualmente, o município, passando com destino ou vindos dos municípios mais distantes, — Cabo Frio, São Fidelis, Miracema e cidades outras marginais dessas longovias.

A primeira linha de ônibus, para Niterói, inaugurada em 1932, pelas zonas de Sete Pontes e Pôrto Velho, anterior à

⁴² "Art. 1.º — Fica, o Poder Executivo, autorizado a abrir concorrência para o serviço de transporte de passageiros em auto-ônibus, entre êste Município e Niterói.

Art. 2.º — No contrato serão estabelecidas duas linhas obrigatórias da Praça Dr. Luiz Palmier à Praça Martim Afonso, em Niterói, sendo uma por Sete Pontes e outra pelo Pôrto do Velho.

Art. 3.º — Os contratantes gozarão de isenção dos impostos Municipais, durante a vigência do contrato.

Art. 4.º — O Prefeito fixará no contrato o preço das passagens. (D. n.º 232, de 5-1930).

Fica concedido a José Salvador da Fonseca o auxílio pecuniário, anual, de 1:200\$000 (um conto e duzentos mil réis), enquanto o dito cidadão mantiver o serviço de transporte de passageiros, no 2.º distrito.

§ único — Ficam abertos os necessários créditos para êsse fim. (D. n.º 172, de 15-12-1925).

fundação da Empresa Santa Teresinha, foi iniciativa dos Srs. Domicio Correia e Amado Dias Filho.

Foi iniciativa recebida com grande regozijo por toda a população.

Muitas outras linhas foram mais tarde inauguradas, estando a cidade servida por confortáveis ônibus, de diversas empresas, para todos os bairros.

O número de automóveis de aluguel é também apreciável.

Iluminação Elétrica — A iluminação primitiva era dos antiquados lampêões de querosene. Somente acesos nas noites mais escuras, quasi sempre despertavam os protestos dos mais exaltados *leaders* populares.

Foi na administração do Coronel Joaquim Serrado, em 1908, que foi realizado o contrato para a iluminação elétrica da vila. Era mais uma etapa vencida, galhardamente, pela administração e pelo povo.⁴³

Um pequeno grupo de lâmpadas nas principais ruas e praças foi motivo do primeiro contrato. Com o tempo e novas reclamações foram conquistando esse melhoramento para algumas dezenas de ruas. Embora o reforço da iluminação, em todos os bairros, invadindo mesmo a zona suburbana, pela evolução natural, continuam todos exigindo luz, e muita luz, para novos núcleos de população da cidade.

O Comércio — O comércio não se desenvolveu relativamente ao desdobramento das demais atividades. Concorrendo com o comércio carioca e niteroiense, com casas de todos os gêneros e com grandes capitais, não seria possível, simultaneamente, fôsem estabelecidas casas de maior valor em São Gonçalo.

A proximidade do Rio de Janeiro foi fator decisivo para o atrofiamiento do comércio, atacadista e especializado. Neves foi sempre, apesar da concorrência, o maior centro comercial, chegando a possuir algumas casas atacadistas de regulares proporções. O aumento sensível da população vai corrigindo essa lacuna e já tornou-se digno de nota o comércio da cidade, com centenas de casas de todos os gêneros — bazares, confeitarias, cafés, restaurantes, hotéis, barbearias, sapatarias, quitandas, relojoarias, alfaiatarias, armazéns de secos e molhados, lojas de ferragens e muitas outras.

⁴³ Art. 12.º — Fica o Prefeito autorizado a contratar a iluminação elétrica para a Vila, Pôrto do Velho, dependendo de consulta à Câmara, sobre as bases e condições. (D. n.º 16, de 27-2-1907).

O Mercado — As exigências do comércio, principalmente do pescado, também impunham a construção de um mercado, na zona comercial. Atendendo a essa justa aspiração, na administração Jonkopings de Carvalho, foi construído e solenemente inaugurado o mercado público. Situado em Neves, ao lado da estação da Maricá, recebeu o nome de Mercado Cônego Goulart, em homenagem ao vigário e político gonçalense.

É grande o movimento do comércio de peixe no mercado municipal, atingindo a centenas de contos por ano.

O Grupo Escolar — Depois de um quarto de século de existência autônoma São Gonçalo ainda não possuía um Grupo Escolar. Não havendo um edifício escolar do governo e mesmo prédios particulares adaptáveis, com as condições exigidas para a instalação, o Prefeito Dr. Vicente Licínio Cardoso, indo ao encontro da iniciativa do governo Nilo Peçanha, em 1915, resolveu construir um edifício escolar condigno, solenemente inaugurado no dia 21 de Abril de 1917.

O povo justamente entusiasmou-se por mais essa conquista nos domínios da educação popular, de que resultou o enriquecimento do patrimônio da cidade com uma das melhores edificações do centro urbano. O Grupo Escolar recebeu o nome do presidente Nilo Peçanha.

Cine-Teatro São José — As casas de diversões, com que a população podia contar eram de precárias acomodações internas e da má aparência exterior.

Desde o cinema Popular, em antigo prédio da rua Nilo Peçanha, até as iniciativas do Capitão Mário Azevedo, no salão improvisado de cinema, e teatro de amadores, à rua Francisco Portela, próximo à praça 5 de Julho, pouco mais havia sido feito.

O Cine-Teatro São José, que é ainda a melhor casa de diversões da cidade, foi construído por iniciativa particular, à rua Moreira César, sem o menor auxílio oficial.

Cinemas — Não ficou nesse tentame o ciclo das construções para divertimentos. O cinema Neves, à rua Alberto Tôres, devido à iniciativa do industrial gonçalense Henrique Bessa, em 1937, seria a última dessas arrojadas empresas, caso não fôsse, em 1939, construído na Vila Paraíso, um outro belo e confortável edifício para o cinema Paraíso. Conta hoje a cidade com quatro cinemas que funcionam diariamente, com os mesmos programas das telas das capitais próximas.

Pioneiros dessas conquistas os Snrs. Mário Azevedo e Albino Carpi.

O Coreto da Praça Palmier — Depois de Neves o maior centro comercial da cidade é a praça Luiz Palmier, ponto final da linha de bondes São Gonçalo e também ponto de convergência das diversas linhas de ônibus. Passagem obrigatória para tôdas as rodovias de penetração, salvo a Niterói-Campos, pelo litoral, o movimento da praça é constante e de grande animação.

A preocupação dominante do comércio local foi, durante muitos anos a construção do coreto fixo, para as retretas domingueiras.

Com os donativos angariados pela comissão e pequeno auxílio oficial, em pouco tempo, ficou concluído o coreto, de boa aparência, mas, pelas pequenas proporções, sem finalidade prática.

Inaugurado com grandes solenidades, em um dia festivo de Dezembro de 1929, ficou, durante muitos anos, sem a esperada frequência das sociedades musicais.

A transformação da praça, em mais amplo logradouro, exigindo conquista de espaço, foi motivo bastante para a demolição do coreto, cuja existência passou a figurar nos anais das iniciativas particulares.

Matadouro Modêlo — Durante muito tempo o serviço de abastecimento de carnes à cidade foi dos mais precários.

Carroças descobertas faziam a entrega da carne aos açougues. Também êsses não primavam pelas instalações higiênicas.

Tentativas diversas, de emprêsas particulares e da própria Câmara Municipal, foram frustradas, quando em 1927 foi resolvida a construção de um matadouro modêlo. Embora ainda não bem localizado, pois está no centro populoso do bairro do Gradim, em frente à antiga fábrica de doces São Gonçalo, é obra de mérito, correspondendo ao progresso da cidade e às modernas construções dêsse gênero.

Tem o matadouro todos os recursos para a matança e conseqüente aproveitamento de todos os sub-produtos. Além dessa transformação, quanto ao matadouro, foi radical a remodelação dos açougues, instalados também com os rigores exigidos pela higiene municipal.

Água São Gonçalo — A fonte de Água Mineral São Gonçalo, explorada, em curto prazo, por diversas emprêsas,

deslocou para o bairro do Rocha as atenções dos turistas e industriais, movimentando o centro urbano.

Não tem tido o desenvolvimento que era de esperar dos favores obtidos da Câmara, em 1930, mas corresponde às exigências dessas explorações.

Elemento de atração de turismo, ainda com a possibilidade de um futuro parque, com maiores atrativos, em futuro próximo, será promissora a situação do novo bairro.

O Hospital — Uma das justas aspirações do povo era a construção de um Hospital. Divergiram, durante muito tempo, as opiniões quanto ao local, iniciativa oficial ou particular, condições da construção e outros detalhes.

Após a epidemia da gripe, de 1918, foi constituída uma sociedade, a "Associação do Hospital de São Gonçalo", para levar por diante essa tentativa. O local escolhido foi a atual praça 5 de Julho, na colina, bem ao lado da casa da fazenda da Bica, demolida em 1933.

Era desagradável o aspecto dêsse recante lúgubre, desgracioso e acidentado da colina. Alguns casebres anti-estéticos completavam o quadro triste e desolador.

Difícil parecia a realização das obras de urbanismo, consideradas das mais dispendiosas, nesse local desgracioso e abrupto; ainda eram admitidas como pouco viáveis devido à falta de recursos monetários.

Em poucos meses, com coragem férrea, foram realizados por conta da Associação, o desbravamento do terreno pedregoso, a terraplanagem, a construção de sólidos e bem acabados muros de arrimo, os alicerces e as principais paredes, dando aparência nova e deslumbrante à entrada do principal centro urbano.

Dificuldades financeiras prejudicaram a obra popular, que só foi concluída, com o auxílio do Estado, no govêrno do Comandante Arí Parreiras, em 1934, dando o mais belo e atraente aspecto à praça principal da cidade, onde se ostenta, majestoso, um dos mais modernos edifícios.

O povo, no dia da inauguração deu o maior atestado de civismo e as maiores provas de entusiasmo, conforme refere um relatório da época.⁴⁴

⁴⁴ "Em 4 de Março, foi inaugurado o novo edificio do Hospital de São Gonçalo, com os serviços, em maioria, já instalados pela Associação.

Foi a mais solene das festas realizadas, nos últimos anos, em São Gonçalo. Além da representação oficial, honrado que foi o ato com a presença de S. Excia. o Interventor Arí Parreiras, do vice-presidente da Assembléa Nacio-

Praça 5 de Julho — Inaugurado o Hospital, na administração do Comandante Álvaro Miguelote Viana, arrastava-se ainda, desde alguns anos, o jardim da praça, confluência das ruas Francisco Portela, Moreira César e Coronel Serrado.

A idéia do ajardinamento dêsse logradouro vinha de longa data; desesperançado da iniciativa das administrações locais, o povo resolveu iniciar o atêrro e os trabalhos do coreto da praça.

Mais uma vez a iniciativa particular esteve a serviço do progresso da cidade. Constituída a comissão de melhoramentos foi atacada a construção do coreto e o ajardinamento.⁴⁵

O terreno era mais baixo que o nível da rua e quasi ao nível do leito do rio Imboassú. O coreto foi construído, mesmo nesse plano inferior e no dia 7 de Setembro de 1929, as comemorações cívicas foram realizadas no jardim, em construção, falando os oradores dêsse coreto, cujos alicerces foram mais tarde cobertos pelo atêrro.

Administrações outras resolveram modificar os planos da Comissão; as opiniões variavam entre o ajardinamento da parte baixa e o atêrro, até nivelamento definitivo. Venceu êsse último alvitre e, somente em 1934, a administração Miguelote Viana, no dia 11 de Novembro, inaugurava a praça ajardinada com as respectivas placas, denominando-a 5 de Julho. Continuava a melhorar o ambiente urbano, da antiga vila, caminhando já para uma completa remodelação.

SERVIÇOS PÚBLICOS

Correios e Telégrafos — As exigências da população, em relação aos serviços públicos, aumentam na progressão da própria densidade.

As antigas agências de correios foram, aos poucos, melhoradas de categoria; uma agência telegráfica foi criada, com a obrigação da casa ser paga pela Prefeitura Municipal.

nal, General Cristóvão Barcelos, Prefeito Miguelote Viana, Bispo D. José Pereira Alves, Secretários de Estado, autoridades municipais de São Gonçalo, Niterói e outras Prefeituras, foi verificada a presença da Diretoria da Associação do Hospital. Conselheiros, damas de caridade, associados em geral, beneméritos, benefatores, quas! tôda a classe médica de Niterói e São Gonçalo, representantes da Imprensa, e grande representação popular dêste Município, de Niterói e do Distrito Federal.

Para melhor frisar a grandiosidade dos festejos, bastaria lembrar, que foi calculada em mais de 10.000 (dez mil) pessoas o número de visitantes, no dia da inauguração".

⁴⁵ Da Com'ssão fizeram parte, entre outros, os Snrs. Ismael Branco, Alberto Paiva, José Alves Azevedo e Abílio de Matos.

A fusão do serviço de correios e telégrafos da República, depois de 1930, deu lugar à melhoria dos serviços locais.

No momento preocupa os munícipes a construção de um edifício próprio, pelo governo federal, para instalação das agências de correios, telégrafos e outras repartições federais.

Memoriais diversos foram dirigidos ao governo nesse sentido sendo o último por iniciativa da Comissão Central de Comemorações Cinquentenárias.

Além dessa agência central outras agências de correios estão espalhadas pelos bairros: Neves, Pôrto do Velho, Sete Pontes e Alcântara.

Telefones — As linhas telefônicas, antes de 1928, penetravam somente até Neves. Um movimento popular foi dirigido no sentido de ampliar o serviço telefônico por outras zonas.

Vitorioso o apêlo popular dirigido ao Secretario das Obras Públicas, o Dr. Pio Borges, foi realizado o contrato que teve aprovação da Câmara Municipal.⁴⁶

Foi resolvido algo sôbre êsse melhoramento, com a instalação de dois postos telefônicos, em Neves e São Gonçalo.

O serviço não satisfaz às exigências do comércio e da população, em geral, restando a esperança do novo contrato estadual, realizado em 1939, com o compromisso da instalação de telefones automáticos nas cidades de Niterói e São Gonçalo.

As linhas telefônicas da “Companhia Telefônica Brasileira”, ligam a cidade com os distritos, pelos postos rurais de Alcântara, Sacramento, Paciência, Rio do Ouro e Tribobó. Estão, igualmente, em ligação com essa vasta rede quasi todos os municípios do Estado do Rio, dos Estados de Minas, São Paulo e Espirito Santo.

Colégios — A cidade, com os seus Grupos Escolares, escolas reunidas e isoladas — estaduais, municipais e particulares, apresenta apreciável evolução nos domínios da cultura. Outras instituições enriquecem ainda êsse patrimônio cultural.

⁴⁶ Art. 1.º — Fica aprovado o acôrdo entabulado entre o Secretário de Estado da Agricultura e Obras Públicas e a Companhia Brasileira Telefônica, nos termos da proposta enviada pela mencionada companhia, em 24 de Maio do corrente ano, da qual deu aquele titular conhecimento, por cópia ao Prefeito dêste Município, pelo ofício n.º 161, de 30 de Maio último.

Art. 2.º — Fica a Companhia Brasileira Telefônica isenta do pagamento de todos os impostos municipais, presentes e futuros, durante a vigência do respectivo termo, de acôrdo a ser lavrado, digo, ser assinado com o Governo do Estado do Rio de Janeiro. (Dec. n.º 196, de 9-7-1928).

A instalação de um Ginásio, equiparado aos cursos secundários, é o máximo de progresso nesse setor. Com todos os requisitos de um moderno educandário, já está aparelhado o edifício, de propriedade da Prefeitura, onde serão também instalados a Biblioteca Popular e o Instituto de Cultura.

Outros educandários facilitam a instrução da mocidade, entre eles o Colégio Santa Teresinha, os Ginásios Benjamim Constant e Vera Cruz, o Colégio Rui Barbosa e o Colégio Dois de Dezembro.

Indústrias — As indústrias, localizadas no perímetro urbano representam a maior riqueza da cidade. Em tórno das fábricas de fósforos, vidros, doces, tintas, grandes fornos, laminação, produtos de pesca, cerâmica, soda cáustica e tantas outras, aglomeram-se muitas vilas que reúnem população de alguns milhares de operários.

O Parque Industrial tende a crescer, graças às facilidades proporcionadas para a instalação de novas indústrias, principalmente na região dos Portos à margem da Guanabara.

MELHORAMENTOS URBANOS

Foi assim, relativamente lenta, a evolução da cidade...

Continuavam, em vários bairros, verdadeiros ajeijões, os casebres coloniais, em ruínas.

Era necessário novo surto de animação, em relação aos demais melhoramentos, julgados indispensáveis para complemento das conquistas anteriores.

Novos empreendimentos deviam surgir para ampliação das possibilidades do plano urbanístico a ser executado.

Calçamento — O calçamento, obra caríssima, difícil de realizar, simultaneamente, em muitas ruas, de uma grande cidade, sofreu colapsos, embora iniciado, com os elementos naturais, as grandes lajes, mesmo em pleno século XIX.

Depois das administrações Mentor Couto e Stefane Vanier, que calçaram as ruas Oliveira Botelho e Alberto Torres, somente com Pimenta Veloso, foi iniciado o calçamento a paralelepípedos na rua Feliciano Sodré, proximidades da Prefeitura.

Coube ao Dr. Eugênio Borges, nomeado primeiro Intendente no Município e depois prefeito efetivo, resolver, com energia e ânimo forte, o problema do calçamento.

O contrato para o calçamento a paralelepípedos das ruas Moreira César e Feliciano Sodré, uma área total de nove mil metros quadrados, dava nova e sábia orientação à administração municipal.

Não ficaram nesse terreno as iniciativas em favor da pavimentação de ruas e praças. Maquinismos os mais modernos foram adquiridos, sendo instalados dois possantes britadores na pedreira da Prefeitura.

Eram os mais arrojados atos administrativos em cinquenta anos de vida autônoma.

A administração do Dr. Nelson Monteiro prosseguiu nas obras de calçamento, tendo concluído o da rua Coronel Serrado.

Praça da Matriz — A moderna técnica urbanística exige planos e requisitos outros para melhorar as perspectivas. Ainda conservando uma desagradável aparência, a praça, que circunda a matriz de São Gonçalo, carecia de remodelação; desde as rápidas reformas, nas administrações Joaquim Serrado, Manuel Penaforte e Licínio Cardoso, não mais cogitaram outros prefeitos dos melhoramentos do logradouro central.

A transformação foi das mais completas; o primitivo muro foi rebaixado, realizado o arruamento, construídas novas escadarias e, por último, completado o ajardinamento e arborização.

Nova transformação do centro urbano, com melhor aparência de conjunto.

Ruas — Praças — Avenidas — O desenvolvimento urbano, em torno das primitivas estradas gerais, não obedeceu a um plano de urbanismo, constituindo fator principal da balbúrdia verificada nas construções, situadas nos bairros e mesmo no centro da cidade.

Não será fácil, sem grandes sacrifícios e muito boa vontade, corrigir todos êsses defeitos de origem.

As ruas principais ainda são as transformações das velhas estradas de penetração.

Avenidas, praças, travessas e novas ruas, representam o crescimento normal da cidade.

A modificação da nomenclatura das ruas foi o primeiro movimento para uma organização, com caráter definitivo. A Câmara Municipal, pela deliberação n.º 56, de 12 de Maio de 1909, resolveu dar nomes às principais ruas.⁴⁷

⁴⁷ Art. 1.º — Ficam mantidas as seguintes denominações dadas às ruas deste Município, já pelo poder digo pelo uso popular: Avenidas "Nogueira de Carvalho",

As praças 5 de Julho, Luiz Palmier, 10 de Novembro e Carlos Gianeli, esta última na zona suburbana, são as únicas que mereceram a atenção do poder público.

Não só os governos municipais cuidaram da abertura de ruas, avenidas e praças; proprietários de terrenos e algumas empresas cooperaram, com êxito, para o aformoseamento da cidade. A divisão das antigas chácaras, e terrenos baldios, em pequenos lotes, contribuindo para a abertura de novos logradouros públicos, aumentou, de muito, o patrimônio urbano.

Das avenidas mais importantes podem ser destacadas: Edison, Washington Luiz, Paiva e 18 do Forte.

Os constantes decretos municipais, mudando os nomes das ruas, estabelecem alguma confusão e essas alterações raramente obedecem a qualquer plano geral. Fazem parte da legislação, além da deliberação, de n.º 37, os atos dando nomes às seguintes ruas: Oliveira Botelho, Cel. Joaquim Serrado, Cel. Amarante, Ana de Carvalho, Alonso Faria, Presidente Manuel Duarte, Presidente João Pessoa — antiga Ana de Carvalho, Vicente Lima Cleto, Ercília de Figueiredo, Tomaz Quintanilha, Major Faria, Oscar Maldonado, Heitor Mendonça, Ari Parreiras, Machado de Assiz, Feliciano Sodré, antiga Cel. Tamarindo, Correia Tôres, Alvaro da Costa e Silva, Abílio José de Matos, 1.º de Maio e Manuel Serrão. Avenidas: Edison, Mansueto Guimarães, Antenor Martins, Guilherme Joaquim de Sousa, Felício Palmier, 18 do Forte, Paiva, São Miguel e Martins Ferreira.

Ao todo, são mais de quatrocentas ruas, praças, avenidas, travessas e alamedas, em tôda a cidade.

“Gouveia”, “Nogueira”, e “Paiva”, ruas, Dr. Alberto Tôres, Padre Marcelino, Dr. March, João Batista, Coronel Ernesto Ribeiro, Saldanha Marinho, Floriano Peixoto, Benjamin Constant, Cônego Goulart, Silva Jardim, Dr. Porciúncula, Dr. Francisco Portela, Moreira César, Coronel Tamarindo, Dr. Nilo Peçanha, Azevedo e Neves.

Art. 2.º — As demais ruas do município, passarão a ter as seguintes denominações: Rua Dr. Maurício de Abreu (antiga Trav. de E. F. Leopoldina); rua Cel. Fonseca Ramos (antigo morro da Pedreira); rua Marechal Deodoro (rua Campinho); rua Dr. Prudente de Moraes (antiga rua e trav. da Pedreira); rua Dr. Rodrigues Alves (ant. João Gomes ou Trav. da Olaria); rua Cel. Azevedo (antiga Perna de Pau); rua Dr. João Damasceno (ant. rua do Pôrto do Velho); rua Guanabara, assim se denominará a rua que fica à beira da baía de Guanabara que se estende do Pôrto do Velho até o Pôrto da Madama; rua Cel. Cândido de Faria (antiga Pôrto da Vala); rua Dr. Jurumenha (antiga trav. das Sete Pontes); rua Dr. Alfredo Backer (que se estende do Mutondo ao Alcântara); rua Cel. Sá Carvalho (antiga rua Boassú); rua D. Carlos Gianeli (antiga Trav. Boassú); rua Salvatori (antiga rua do Boqueirão); rua Cap. Rodrigues (antiga Pôrto da Pedra); rua Dr. Costa (antigo Pôrto Novo); rua Comendador Tavares — que começa na rua do antigo Pôrto do Velho e que está hoje com a denominação de rua Dr. João Damasceno, até a atual rua Guanabara; rua Barão de São Gonçalo que começa na rua das Neves e termina no mar junto à usina de laminação; rua Visconde de Itaúna (antiga do Pôrto Gradim); rua Leroux que começa na rua Guanabara e se estende até a rua Dr. Francisco Portela e vai ao antigo Pôrto do Gradim. (D. n.º 56, de 6-5-1909).

Uma comissão estuda atualmente êsse magno problema, procurando integrar todo êsse valoroso contingente de algumas centenas de ruas e travessas ao patrimônio do município.

A grande maioria não figura na legislação municipal e nem sequer tem merecido a atenção dos poderes públicos.

Cemitérios — A cidade possuía vários cemitérios, em uma mesma área, pertencentes a diversas Irmandades. Uma providencial deliberação da Câmara unificou, sob o controle do governo municipal todos êsses cemitérios.

Existe somente um cemitério público — O Municipal, amplo, arborizado e bem cuidado, tendo ao centro o necrotério. Nessa necrópole estão sepultados antigos servidores do município e alguns dos seus filhos ilustres — Cônego João Ferreira Goulart, Dr. Manuel Antônio da Costa, Dr. Américo José Ribeiro, Major Alonso Faria, Dr. Lôbo Jurumenha, Professor Joaquim Gomes Pimentel. Coronéis Manuel Francisco Rodrigues e Manuel Luiz Rodrigues, Domingos Palmeira, Comandante Otávio Briggs, Abílio Matos, Manuel Correia de Sá e Benevides e outros.

Uma deliberação Municipal autorizou a construção de um cemitério, situado no Boassú. Trata-se do cemitério dos Israelitas, privativo dos adeptos da mesma seita e mantido pela colônia.

Os outros cemitérios do município estão situados em Pachecos, Cordeiros e Itaipú, os dois primeiros no segundo distrito e o último no terceiro.

Abastecimento d'água — O abastecimento d'água potável aos centros populosos constitue elemento decisivo para o progresso urbano.

As grandes cidades lutam, principalmente, com a possibilidade de um razoável abastecimento dêsse precioso líquido.

Os recursos aos poços artesianos, aos pequenos cursos, rios e riachos, às cacimbas, às cisternas e à água das chuvas, foram sempre considerados precários abastecimentos e somente utilizáveis em casos extremos.

Não foram outros os processos usados pela população de São Gonçalo, em todo o período colonial e antes da emancipação política. Os poços, chamados dos Frades, outrora existentes em várias localidades, eram reminiscências dessa época.

Coincidência feliz a realização do contrato do governo estadual com a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, nos primórdios da emancipação política, nos primeiros anos da República.

As nascentes escolhidas, para o abastecimento de Niterói, foram as da Serra de Nova Friburgo, no município de Cachoeiras. A passagem obrigatória da linha abduutora por São Gonçalo representou absoluta garantia do abastecimento, de ótima água, para a população do município. Em Janeiro de 1892 foi inaugurado o novo serviço de águas para Niterói.

Embora sem os rigores de uma legislação especial, o primitivo abastecimento foi feito pelas penas concedidas para algumas casas e pelas constantes sangrias na abduutora. A população de São Gonçalo bem mal se satisfazia com a água das canalizações, providas da Serra.

As bicas públicas constituíram outra modalidade para a distribuição da água pela população menos favorecida.

Não é tradição das terras de São Gonçalo o chafariz histórico; somente modestas bicas públicas, ainda hoje utilizadas por mais de um terço da população, foram instaladas na zona urbana da vila.

A rede distribuidora, mais tarde foi objeto de maiores cuidados, sendo ainda hoje, propriedade da Prefeitura de Niterói, de vez que não foram executados os acordos, relativos aos contratos celebrados, para autonomia do abastecimento da cidade e construção dos reservatórios próprios. O fornecimento de água potável à população é o maior problema da cidade, que cresce e se agiganta na esperança fagueira de conseguir água, em futuro próximo, para algumas centenas de milhares de habitantes.

Atual perímetro urbano — O atual perímetro urbano, de acôrdo com a nova divisão administrativa, ainda acrescido da vasta área das zonas suburbanas, integrando novos e importantes bairros, ampliou muito as possibilidades da cidade. Compreendidas tôdas as zonas dos distritos urbanos, em conjunto, limitam um vasto perímetro.⁴⁸

⁴⁸ Em 1939, de acôrdo com a nova divisão administrativa, os distritos que integram a zona urbana, 1.º, 4.º e 5.º, tiveram fixadas as respectivas áreas, dando em conjunto um vastíssimo perímetro urbano de mais de cem quilômetros quadrados: "A zona urbana da cidade de São Gonçalo pode ser delimitada a partir do pórtio da Companhia Fiat-Lux, na bala de Guanabara, no fim da rua Padre Marcelino, por essa rua até a junção com a rua Oliveira Botelho; pelo rio Bomba até a ponte sobre o mesmo, na praça formada pelas ruas Porciúncula e Dr. March, por esta última até o Morro do Castro, nascentes do rio das Pedras; por uma linha comunicando o caminho do rio das Pedras com o Engenho Pequeno, passando pelo morro do Zumbi, nascentes do rio Imboassú; por esse rio até a estrada do Engenho Pequeno, por esta até a da Fazendinha e ainda até a do Tribobó, continuando por esta até a ponte sobre o rio Maria Paula; pelo rio Maria Paula até a confluência com o rio Muriqui e por este e pelo rio Alcântara até a ponte da E. F. Leopoldina; pelo leito dessa ferrovia até a estrada da Trindade, por esta até o largo da Cucula e desse ponto pela estrada que vai até a Conceição, na junção com a do Pórtio Rosa, por esta estrada até encontrar a estrada do Imboassú, por esta última até a ponte sobre o canal do Imboassú e pelo canal e rio Imboassú até a foz na baía de Guanabara.

A zona suburbana amplia de muito esse perímetro, constituindo, em conjunto, a maior área das cidades fluminenses e uma das maiores cidades do Brasil, com uma população calculada em mais de setenta mil habitantes.

LOGRADOUROS DA CIDADE

Ruas	290
Travessas	126
Avenidas	30
Praças	6
Alamedas	1
Total	453

MOVIMENTO DE CONSTRUÇÕES

E' notável o movimento de construções que alcançou, em 1938, o elevado número de 410 casas. Pode ser calculado, em média, duas casas por dia, para 1940, tendo em vista o aumento constante nos últimos anos.

REPARTIÇÕES ARRECADADORAS

Além das repartições municipais, localizadas no edificio da Prefeitura, a União e o Estado mantem as coletorias, arrecadadoras dos respectivos impostos. As rendas públicas, federais, municipais ou estaduais, apresentam vultoso aumento e o movimento das repartições corresponde ao desenvolvimeto vertiginoso da cidade e do municipio. As duas coletorias federais, 1.^a e 2.^a, localizadas no 4.^o e 1.^o distritos, arrecadaram, em 1939, a importância de 31.101:191\$600 réis.

Somente a 2.^a coletoria, considerada a mais importante do país, de que é coletor o Sr. Vicente Dantas Filho, escrivão o Sr. Agnelo Barcelos Colet e auxiliar o Sr. Aldo Amarante, arrecadou, no mesmo período, a importância de 20.703:175\$000 réis.

O Estado mantém uma coletoria e duas sub-coletorias, sendo coletor o Dr. Ozéias Patrocínio de Oliveira e escrivão o Sr. Joaquim Rocha.

ECONOMIA

As qualidades nobres de um povo projetam-se e avolumam-se no potencial econômico dos núcleos de trabalho, dos quais dependem as nações fortes.

A garantia de independência é a emancipação econômica, coletiva ou individual. Fatores estáticos dessa projeção — as riquezas do sub-solo, as reservas florestais, a fauna, ao lado da situação geográfica, mercados, comunicações. O dinamismo das populações, em função do progresso, garante o aproveitamento desses mananciais inesgotáveis, verdadeiras forças em estado latente.

O homem, elemento propulsor da riqueza, garantia segura da prosperidade econômica, é o fator decisivo das possibilidades dessa evolução. Os recursos aproveitáveis, para a criação do patrimônio coletivo, estarão sempre na dependência das reservas monetárias e do capital humano; fatores ambos predominantes desse potencial e da projeção maior da terra rica e dadiosa. São Gonçalo é bem um exemplo dessa verdade axiomática. No amanhã do solo, nas explorações industriais, ou atividades outras, estão invertidos centenas de milhares de contos, movimentados por mais de uma centena de milhar de habitantes, dignos herdeiros das gerações, estratificadas nas lutas civilizadoras multi-seculares.

Tôda essa fortuna, com garantia no labor fecundo, que cria a riqueza, também garante situação privilegiada e projeta o nome glorioso da terra. Representa ainda reserva inesgotável, de capital e trabalho, para maior magnificência futura.

RIQUEZAS NATURAIS

Flora — As reservas florestais, já bastante desfalcadas, pela exploração da indústria da lenha e do carvão, dão ainda idéia do valor das matas que cobriam quasi todo o território. Não somente de matas virgens e capoeiras constam as riquezas vegetais. As pastagens nativas são abundantes e as plantas medicinais figuram bem ao lado das plantas ornamentais. As orquídeas, outrora existentes em vastas zonas das baixadas, às margens dos rios e das lagoas, devido à exploração permanente dos comerciantes dessas plantas, estão reduzidas a um pequeno número de espécies.

As gramíneas, as leguminosas e as malváceas, utilizadas nas indústrias, também ocupam lugar de destaque. O mangue é planta utilizada na indústria de cortume, pela riqueza em tanino, e constitui exploração permanente de lenha e madeira, em tôdas as zonas invadidas pelas marés. Demonstração cabal de reservas florestais, de valor, é o decreto do prefeito Samuel Barreira, colocando sob a proteção da administração municipal, regular área de terreno no 3.º Distrito, coberta de plantas raras. O muricí é usado para tinturaria e principalmente aproveitada pelos pescadores para tingir as redes.

As principais madeiras de lei, ainda hoje encontradas nas matas do município são: *pereira, graúna, cedro, canela, ipê, peroba, jacarandá, pau ferro, pau Brasil, vinhático* e algumas outras.

Fauna — A amplitude da zona urbana e a exploração intensiva da terra, ocupando, em lavouras e criação, grande parte do território, foram motivo do afastamento, para regiões mais distantes, e em parte, desaparecimento dos primitivos habitantes das matas e capoeiras — aves e outros animais. Apesar desses fatores preponderantes ainda são as matas existentes bem povoadas. Entre as aves bem conhecidas: *o sabiá, o tico-tico, o tiê, o pardal, o gavião, a juriti, as rolas, os inhambús, o sanhassú, o João de barro, o periquito, o beija-flor*, e outros. Os animais mais procurados pelos caçadores são ainda em grande número, entre outros: *a paca, a capivara, o tatú, o guaxiní, a cotia, o coelho, a preiá, o gambá*. Nas margens das lagoas, dos rios e da baía de Guanabara, superabundam *as garças*, de variadas côres, *os marrecos, o trinta réis, o pato-d'água, as gaiotas, os frangos d'água, o irerê, o maçarico, as saracuras*.

Não sendo das mais ricas a fauna ainda é fator da economia, principalmente quando se considera a abundância de peixes; não menos importante é a pesca dos jacarés, e a caça de cobras, lagartos e sapos, para fornecimento de peles para a indústria de cortume. O caranguejo é motivo de grande comércio.

Indústria da pesca — Os produtos do pescado, riqueza respeitável dos rios e lagoas, ao lado das águas da baía de Guanabara e do Atlântico, nos limites territoriais do município, representam parcela grandiosa dos valores da economia de São Gonçalo. Não é fácil congregiar tôdas as energias esparsas, dos núcleos de pescadores anônimos de um vasto litoral.

Somente em Itaipú e Pôrto da Madama as colônias Z 10 e Z 6 congregam algumas centenas d'esses laboriosos operários de uma das maiores indústrias do país. Pelas estatísticas, depois de Cabo Frio, o município de São Gonçalo ocupa o 1.º lugar na remessa de pescado para o Entrepasto de Pesca do Rio de Janeiro. Será possível fazer melhor idéia do vulto da exploração da pesca reunindo esse contingente ao consumo, bem considerável, dos mercados de Niterói e São Gonçalo. As fábricas de beneficiamento do pescado, são consumidoras de grandes partidas, produto do trabalho d'esses modestos obreiros da grandeza da Pátria.

Esses milhares de toneladas, de especimes múltiplos de peixes, enviados diariamente para os mercados, bem poderão dar uma impressão do valioso contingente possível com boa organização industrial e comercial.

Minerais — O sub-solo do município é dos mais ricos. Até bem poucos anos essas riquezas estiveram completamente inexploradas. As descobertas de jazidas minerais constituíram surpresa agradável para os proprietários de terras e aumentaram as possibilidades da fortuna pública e particular. Minérios em abundância principalmente *granitos, argilas, argilas refratárias, cianita* (para refratário), *calcáreos, feldspato, alumínio, mica, quartzo, caolin, mármore, barita, dolomito, areias e ocre*, estão espalhados por todos os distritos.

Os granitos de São Gonçalo são de primeira qualidade e o granito verde-mar, das importantes jazidas do Morro da Peça, pertencentes ao Sr. Juvenal Figueiredo, é o melhor que apareceu no mercado carioca; tem tido grande procura e já está aplicado nas fachadas dos principais edifícios. Os granitos róseo e cinzento são de rara beleza. O caolin e o feldspato, das jazidas de Rio do Ouro, Calaboca e outras localidades, exploradas em larga escala, exportados às toneladas, diariamente, tem aplicação nas fábricas fluminenses e cariocas.

Também as argilas são utilizadas na indústria de cerâmica ao lado de outros minerais, de importantes jazidas, empregados no fabrico de louça e ladrilhos na fábrica Vista Alegre, em Rio do Ouro.

AGUAS MINERAIS

As abundantes riquezas minerais, em exploração, em algumas zonas, fazem ainda prever a existência de muitas outras, dada a possibilidade de novas explorações do sub-solo. As águas minerais, já examinadas e consideradas de boa qualidade, são bem aceitas nos mercados consumidores.

Água São Gonçalo — A água São Gonçalo, cuja fonte está situada no bairro do Rocha, distante pouco mais de um quilômetro do centro urbano, está em franca exploração comercial e é vendida no Rio de Janeiro e outros mercados do país. O engarrafamento é feito na própria fonte e está sendo aperfeiçoado pela empresa.⁴⁹

Água Itai⁵⁰ — A fonte São José, de água mineral, da fazenda de Itaitindiba, no 2.º distrito, distante alguns quilômetros da estação de Santa Isabel, E. F. Maricá, está bem captada e está sendo explorada comercialmente. Está em bela situação, podendo representar contingente valioso para o turismo, em terras de São Gonçalo.

Com os novos capitais, a serem invertidos nessas explorações, surgirão, em breve, os parques hidroterápicos, com atrativos e recursos outros, de grande importância para o encaminhamento das correntes turísticas.

COMUNICAÇÕES

O transporte marítimo e fluvial, grandemente auxiliado pelas ferrovias e rodovias, representa fator preponderante do desenvolvimento econômico.

Ferrovias — Três estradas de ferro percorrem o município, em tôdas as direções. São ao todo 70 quilômetros de vias férreas em território pouco superior a 200 quilômetros quadrados.

A E. F. Maricá tem a estação inicial na sede do distrito de Neves, à margem da Guanabara, e percorre 30 quilômetros até a parada Santa Eulália, na serra de Calaboca, divisa de Maricá, de onde prossegue em direção a Cabo Frio, com o desenvolvimento de 155 quilômetros. Da Mensagem do presidente Dr. Joaquim Maurício de Abreu, enviada à Assembléia Legislativa, em 1895, constam importantes referências sobre o programa ferroviário e sobre a E. F. Maricá.⁵¹

⁴⁹ Em 1939, de mais de um milhão de litros foi a produção colocada nos mercados.

⁵⁰ Itai — rio das pedras.

⁵¹ "A de Maricá que, por efeito da liquidação forçada da Companhia, passou a ser propriedade do Banco do Brasil e Londres, obteve por decreto n.º 183, de 18 de Março deste ano, nos termos da lei n.º 109, de 26 de Outubro de 1894, licença para prolongar sua linha férrea da estação do Alcântara até o pórtico das Neves, em São Gonçalo, e estabelecer uma linha de navegação a vapor para transporte de passageiros e cargas entre aquele pórtico e a Capital Federal, ficando sujeitos ao regime da lei n.º 60, de 2 de Fevereiro de 1894, não só o prolongamento como toda a estrada de ferro.

A construção desse prolongamento está quasi concluída, e, dentro em pouco, poder-se-á autorizar a abertura do tráfego provisório da secção pronta".

Além da estação de Neves, com regular movimento de cargas e passageiros, são três as outras estações: Raul Veiga (Antiga Alcântara) Santa Isabel e Rio do Ouro, tôdas no 2.º distrito.

Estações e paradas são ao todo onze, no município, na seguinte ordem: — Neves, São Gonçalo, Rocha, Mutondo, Raul Veiga, Barracão, Sacramento, Santa Isabel, Salvatori, Rio do Ouro e Santa Eulália.

A Leopoldina — A Companhia "Leopoldina Railway", ramal do litoral, possui no território do município quatro estações, algumas de grande movimento.

Pôrto da Madama, São Gonçalo, Alcântara e Guaxindiba, representam intercâmbio dos mais importantes com a vastíssima zona servida pela Leopoldina e ainda com as duas capitais — Niterói e Rio de Janeiro. Desde as proximidades do Barreto, à margem do rio Bomba, até as margens do Guaxindiba, pouco além da estação do mesmo nome, são 20 quilômetros de percurso. Existe ainda o pequeno ramal para a fábrica de cimento.

Estrada Industrial — A Companhia Nacional de Cimento Portland, para facilidade do transporte de minério, das inesgotáveis jazidas calcáreas de São José, construiu a Estrada Industrial, tendo início à margem do canal de Guaxindiba, na fábrica de cimento, e terminando nas jazidas, no distrito de Cabuçú, em Itaboraí. Tem o percurso de 18 quilômetros, quasi todo em terras do 6.º distrito de São Gonçalo. Representa essa elevada quilometragem das ferrovias elemento de real valor para o desenvolvimento econômico.

SUBÚRBIOS

O estabelecimento de subúrbios, quer da Leopoldina, quer da Maricá, melhoramento pleiteado sempre pela população, representaria elemento de máxima importância para o progresso das regiões percorridas.

A E. F. Maricá em 1913 criou linhas suburbanas, incrementando bastante o progresso da salubérrima região percorrida por êsse ramal férreo; iniciativa do Dr. Borges de Melo.

Outras administrações não prosseguiram com êsse programa.

Rodovias — Não menos importante é a atuação das rodovias na grandeza econômica da terra gonçalense. As rodovias estaduais de penetração, que percorrem o município, são a tronco "Norte Fluminense", partindo do Alcântara e bifurcando-se em Itaboraí, nas direções da Serra e da Baixa-

da; a Niterói-Campos, percorrendo a Baixada, principalmente a bela e pitoresca região lacustre. A primeira, tendo início no Alcântara vai até a Marambaia, divisa com Itaboraí, com seis quilômetros; a segunda, desde o Baldeador até Calaboca, percorrendo importantes zonas do segundo, terceiro e quinto distritos do Município. Ainda em curto trecho do terceiro distrito a estrada estadual Niterói-Itaipú tem por ponto final a bela praia de Itaipú. As estradas municipais compreendem uma vasta rede de verdadeira drenagem, em tôdas as direções. Todos os distritos, nas zonas rurais, mesmo os pontos mais distantes, são servidos por estradas, bem conservadas, dando franco trânsito em tôdas as épocas do ano.

As principais dessas rodovias são: Guaxindiba, Cabuçú, Engenho Novo, Salvaterra, Itaitindiba, Ipiiba, Mato Grosso, Anaia, Tribobó, Fazendinha, Lacomba, Morro do Castro, Itaúna, Trindade, Rocha, Itaoca e Boassú.

Algumas outras estradas e caminhos vicinais ligam as principais rodovias estaduais e municipais, assim como ligam também as fazendas e situações a essas rodovias e às estações ferroviárias, encurtando sempre as distâncias entre centros produtores e os mercados consumidores.

Essa vastíssima rede rodoviária facilita, extraordinariamente, o trânsito de todos os veículos e, mui particularmente, de automóveis, ônibus e caminhões, que tem acesso franco e fácil a tôdas as zonas.

As linhas de ônibus, de grande percurso, passando pela zona urbana e pelas longovias, seguem em direção de muitos municípios, principalmente — Itaboraí, Rio Bonito, Saquarema, Araruama, Cabo Frio e Maricá — na Baixada; Cachoeiras, Friburgo, Cantagalo, Itaocara, Pádua, Miracema e São Fidelis — na Serra.

São de percurso interno, servindo somente de ligação com Niterói, as linhas de ônibus: Pôrto Velho, Covanca, Neves, Sete Pontes, Alcântara, Santa Isabel, Cabuçú, Itaipú, Itaoca, Tribobó, e Rio do Ouro. Poucas serão as cidades do Brasil tão bem servidas por uma rede rodoviária tão completa, garantindo a facilidade de transporte em tôdas as direções.

Bondes Elétricos — A Companhia Cantareira e Viação Fluminense, que mantém o serviço de transportes, por meio de carris elétricos, na Capital do Estado, também estendeu suas linhas por tôda a cidade de São Gonçalo, na extensão de dezoito quilômetros.

As linhas de bondes elétricos são as de Neves, São Gonçalo, Covanca, Pôrto Velho-São Gonçalo e Alcântara, percor-

rendo quasi todos os bairros da cidade, com grande intensidade de tráfego.

Transporte marítimo e fluvial — O transporte marítimo facilita muito o intercâmbio comercial, com o Distrito Federal e demais portos do litoral da baía de Guanabara. Os portos da Lira, Luz, Neves, Ponte e Bandeira, de fácil acesso às embarcações de pequeno calado, intensificam o comércio, em larga escala, com os mercados consumidores. Os portos privativos das fábricas, à margem da Guanabara, teem regular movimento. Uns e outros são decisivos valores para a economia gonçalense. São parcialmente navegáveis os rios Guaxindiba, Aldeia e Alcântara. Pequenas embarcações fazem o transporte de lenha, carvão e outros produtos, por essas vias fluviais.

A produção agrícola é a que mais circula, sendo intenso o comércio em todos os sentidos. Os pescadores, além de toda a orla da Guanabara, também encontram fácil atracação para seus frágeis barcos, nas alvas praias de Itaipú, Itacoatiara, Piratininga e nas lagoas. O canal de Guaxindiba, ligando a fábrica de cimento ao rio Guaxindiba, é percorrido pelas embarcações da fábrica.

Fôrça e Luz — Entre os fatores decisivos para a expansão econômica de São Gonçalo está o fornecimento da energia elétrica. A Companhia Brasileira de Energia Elétrica, sob a competente direção do engenheiro brasileiro Dr. João Noronha Santos, é fornecedora de energia elétrica.

Contratado o fornecimento de luz e fôrça motriz, quasi ao mesmo tempo da inauguração das linhas de bondes elétricos da Companhia Cantareira, foram êsses os elementos básicos do progresso da cidade de São Gonçalo e de muitos povoados dos demais distritos. Em poucos anos, após o contrato, quasi toda a zona urbana estava servida de luz elétrica, pública e particular.

Com o prolongamento das linhas, através dos seis distritos, mesmo nas zonas rurais, estão as vilas e povoações servidas de luz e fôrça motriz. As grandes e pequenas fábricas se abastecem dêsse manancial de energia, único capaz de elevar, ainda mais o potencial das indústrias locais.

Atingem a algumas dezenas de quilômetros as redes de fios elétricos espalhadas em tôdas as direções. A Companhia concessionária mantém, em Sete Pontes, uma grande estação, onde a corrente recebida, — 40.000 volts, é transformada em corrente a 11.000 volts, para distribuição.

Existem ainda outras sub-estações e muitos transformadores, em Alcântara e outras localidades.

Usina Termo-Elétrica — A Companhia Nacional de Cimento Portland, para garantia do abastecimento dos seus maquinismos, construiu para seu uso exclusivo, uma usina de grande potencial, movida a óleo. E' uma das mais importantes e melhor instaladas em todo o país. Com duas turbinas tem a capacidade de 6.000 volts.

AGRICULTURA

A exploração da terra é a maior riqueza do município. Os primitivos habitantes viveram, principalmente da agricultura.

Desde as mais remotas eras o café e a cana de açúcar foram as principais culturas. Mais modernamente a fruticultura, a horticultura e a floricultura, constituem os elementos básicos de uma policultura bem orientada. Ao lado desses valores preponderantes da fortuna particular, ainda as plantações de cereais, mandioca, algodão, em menor escala, representam outras tantas modalidades de aproveitamento das fertilíssimas terras.

Em 1913 o inquérito realizado pelo Ministério da Agricultura, sendo diretor do Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas, o Dr. Dias da Cruz, apresentava, entre outras, algumas interessantes conclusões sobre o município de São Gonçalo.⁵²

Fruticultura — Ocupa, de fato, o primeiro lugar nas atividades agrícolas, a fruticultura. Ainda não explorada com todos os rigores da moderna técnica agrícola, representa a cultura das frutas o mais destacado e decisivo elemento do fastígio dos centros agrários.

⁵² "São Gonçalo é o município fruticultor, por excelência, em todo o Brasil. "A colheita de cereais, em 1909, avalla-se em 30.000 sacos e a de 1910 em 28.000 sacos. Não há café. A colheita de frutas é sempre grande".

"Não há desocupados".

"População "geralmente fortes e corados".

"Há poucas matas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados e poucos carascais e campos".

"Um hectare de terra varia de 200\$000 a 300\$000, mas estes preços sofrem oscilações fortes para muito menos".

"Como indústria é um dos municípios mais importantes do Estado do Rio, apesar de ser um dos menores em área territorial".

"A fruticultura está tomando grande desenvolvimento em São Gonçalo sendo as suas frutas muito saborosas; a sua exportação só de laranjas sendo avallada em 300:000\$000, mais ou menos".

Quasi todos os frutos nacionais, alguns mesmo nativos, ao lado das culturas especializadas, de outros frutos de origem alienígena, produzem bem nas terras de clima variado de São Gonçalo.

Os *goiabais*, espalhados por diversas zonas, até mesmo coexistindo com as pastagens, dos sítios e fazendas, fornecem alguns milhares de toneladas para as principais fábricas fluminenses e cariocas, dando dezenas de contos de apreciados lucros.

As plantações de *abacaxis*, atingindo a milhões de pés e dando a colheita de milhões de frutos, anualmente, além dos mercados internos, bem abastecidos, dão o maior contingente das exportações brasileiras conforme atestam as estatísticas dos últimos anos.

Os *bananais* são extensos e constituem, em maior ou menor escala, grande riqueza, atingindo a centenas de milhares o número de soqueiras; são abastecidos os mercados internos, principalmente Niterói e Rio de Janeiro, além dos externos.

Igualmente para consumo destes mercados são os demais frutos, entre esses, merecendo referências: — o *cajú*, a *fruta de conde*, a *manga*, o *caquí*, a *melancia*, o *melão*, o *maracujá*, o *cambucá*, o *cajá*, o *sapoti*, a *carambola*, o *mamão*, o *pês-sego*, o *côco da Baía* e a *jaboticaba*. O *abacate*, de que há grandes plantações, é de excelente qualidade, encontrando sempre boa colocação nos mercados.

Citricultura — A citricultura merece destaque especial, mesmo em relação à fruticultura, praticada em São Gonçalo, pela multiplicidade dos *citrus* cultivados e ainda pela extensão atingida pela cultura da *laranja*.

Não somente laranjas, das mais variadas espécies, são motivo de exploração intensiva.

O *limão*, o *grap-fruit*, a *lima*, o *limão doce*, a *laranja da terra*, utilizada esta nas fábricas de doces e as demais para o consumo interno ou exportação, são tôdas as variedades, objeto de grandes culturas.

Tôdas essas variedades de laranjas, principalmente: *seleta*, *pera*, *lima*, *natal*, *macaé*, *cravo* ou *tangerina*, *baía*, *cacau*, representam vastas plantações, orientadas conforme o destino da produção para os mercados internos ou externos. O mercado do Rio de Janeiro é abastecido, durante todo o ano, pelos vastos pomares de São Gonçalo, graças ao trabalho inteligente dos lavradores gonçalenses, produzindo ótimos frutos, em tôdas as estações do ano, devido à multiplicidade de variedades cultivadas.

As laranjas pera e natal são destinadas à exportação.

As demais são, geralmente, consumidas nos mercados brasileiros. Merece referência especial a laranja *seleta* de São Gonçalo, considerada a mais saborosa das laranjas do Brasil. E' a opinião consagrada por todos os conhecedores das frutas nacionais e que assim opinam sobre a afamada laranja seleta de São Gonçalo.

A exportação, relativamente pequena, dos pomares gonçalenses, é devida aos antigos métodos de cultura, somente modernizados nos últimos anos. Deve ser considerado motivo principal, desse relativo atraso, a facilidade da exportação para os mercados próximos — Rio de Janeiro e São Paulo.

Uma cooperativa, de pequenos citricultores, seria recurso, dos mais salutareos para o maior desenvolvimento da produção e para a industrialização, com a defesa comercial de toda essa riqueza, ainda exposta aos azares das oscilações impostas pelos açambarcadores e intermediários. Os modernos pomares, alguns com dezenas de milhares de laranjeiras, bem demonstram, pela técnica e nova orientação seguidas, a inteligência e boa compreensão dos nossos agricultores. A laranja é para São Gonçalo o que o cacau é para a Baía, o café para São Paulo, o algodão para o Nordeste, a cana de açúcar para Pernambuco ou Campos, e a própria laranja para a Califórnia ou Nova Iguassú.

Por isso mesmo, tanto quanto o município de Nova Iguassú, o município de São Gonçalo pode ser chamado a Califórnia Brasileira.

Horticultura — E' explorada pela colônia portuguesa e alguns dos nossos patrícios. As zonas mais próximas, com fácil embarque nos bondes e caminhões, abastecem os mercados do Rio de Janeiro e Niterói, dos variados produtos da horticultura.

As couves, nabos, nabiças, alfaces, repolhos, pimentões, pimentas, gilos, xuxús, cenouras, abóboras, aipim, batata doce, quiabos, pipinos, e tantos outros produtos são diariamente exportados. Há grandes plantações de repolhos, tomates, aipim, batata doce e abóboras em quasi tôdas as situações e fazendas dos distritos.

Floricultura — A floricultura é atividade agrícola de grande relêvo. A uberidade do solo e a facilidade de transportes teem garantido o sucesso dessa exigente lavoura. As flores de São Gonçalo teem alcançado nas exposições e nos mercados merecido destaque pela beleza e boa apresentação

dos mais variados especímenes. As belas *rosas*, das chácaras de São Gonçalo, de várias espécies, suprem os mercados, vencendo sempre na concorrência com as de outras procedências. *Os crisântemos, as dalias, as zínias, as palmas de Santa Rita*, e tantas outras flores vencem pelos requintes da bem orientada seleção. Não podem ser esquecidas as folhagens de ornamentação, que devem figurar entre os valores da floricultura, explorada já em grandes áreas. Para avaliar do extraordinário capital invertido no cultivo das flores, bastaria compulsar as estatísticas correspondentes aos lucros, de dezenas de contos dos floricultores gonçalenses, nas proximidades do dia de finados e no dia 2 de Novembro. E' bem valioso o contingente dado pela floricultura à economia do município.

Sericicultura e Apicultura — A abundância e variedade de flores silvestres ou cultivadas garante sucesso à apicultura, da mesma forma que o plantio da amoreira tem despertado entusiasmo pela criação do bicho da sêda. Há regulares plantações de amoreiras e já experiências teem sido feitas, com excelentes resultados, para a intensificação dessa promissora indústria. Somente tem faltado a assistência técnica para resultados mais satisfatórios. O mesmo tem acontecido com a criação de abelhas, explorada ainda, em pequena escala. As possibilidades da apicultura são das maiores, devido ao contingente de flores, dado pelos pomares. As indústrias do mel e da cera, com o aproveitamento dessas riquezas, seriam de ótimos resultados.

Fazendas — O latifúndio está, aos poucos, cedendo lugar ao pequeno agricultor. Mesmo as grandes propriedades, com raras exceções, não pertencem mais, para efeito do aproveitamento das terras, a um só proprietário. As situações dos foreiros, em terras das fazendas, representam capital de real valor, invertido no cultivo do solo. Poucas são, por isso mesmo, as grandes fazendas e essas ainda divididas e subdivididas para dar lugar aos pequenos sítios.

Salvo as grandes fazendas de — Boa-Vista, Boassú, Pôrto Rosa, Itaoca, Luz, Quintanilha, Codesso, Monte Raso, Itaúna, Maria Paula, Engenho Pequeno, Engenho do Mato, Calaboca, Ipiiba de Malheiros, Ipiiba, Itaitindiba, Santa Isabel, Campanha, Engenho Novo, Conceição, Gambá, Columbandê, Coelho, Bom Retiro, e Laranjal, as demais propriedades agrícolas são grandes ou pequenas situações, plantadas, com carinho e dedicação, pelos respectivos proprietários, com o auxílio, raro e caro, de alguns operários agrícolas. O cultivo da terra, tornando-se cada vez mais dispendioso, devido à proximidade dos centros urbanos, somente passou a interessar aos agri-

cultores radicados às suas próprias terras. As milhares de pequenas propriedades, disseminadas por todos os distritos, até mesmo integradas nas zonas, urbana e suburbana, intercaladas com as grandes fazendas, representam a maior herança de uma antiga aristocracia rural, em que dominaram em Guaxindiba — os irmãos Gianeli, em Itaitindiba — o Comendador Campanha, e o Barão de São Gonçalo, em Engenho Novo do Retiro.

Pecuária — Muitas das grandes fazendas, da mesma forma que as situações maiores, estão, em parte, sendo transformadas em pastagens para a exploração da pecuária. A produção de leite, das novas granjas, está, dia a dia, sendo aumentada. Merecem ser citadas, nesse gênero, a granja São Sebastião, em Itaúna, e a fazenda da Luz, na ilha de Itaoca, com regular fornecimento de leite para a ilha de Paquetá e para São Gonçalo. Muitas outras pequenas granjas, além do gado bovino, gado selecionado de várias raças, para leite e tração, criam também, em menor escala, caprinos, ovinos e equinos. A criação de suínos, sendo mais lucrativa, é maior e disseminada por tôdas as regiões. As estatísticas apresentam, em diversas épocas, números pouco seguros com relação aos rebanhos de São Gonçalo.

Avicultura — A avicultura é de grandes possibilidades econômicas quando racionalmente explorada. Praticada em todos os lares, e, mui particularmente nos sítios e granjas, pelos pequenos proprietários, é das maiores fortunas. No conjunto dessas pequenas parcelas é grande a contribuição para a economia coletiva. A criação de galinhas, praticada mesmo sem orientação técnica, por todos os avicultores improvisados, garante um contingente bem valioso para essa economia; embora seja essa orientação errônea justamente condenada pelos técnicos. A proximidade dos grandes mercados de consumo para ovos e galinhas, representa fator decisivo para a economia rural, havendo por isso criação também de patos, gansos, marrecos e perús.

COOPERATIVA AGRÍCOLA

Estaria ainda estacionária a avicultura, em São Gonçalo, se novas e modernas granjas Avícolas, bem instaladas, para a produção em larga escala de ovos, tipo exportação, não estivessem revolucionando os antigos métodos usados, desde as primitivas eras.

Deve-se essa iniciativa à Cooperativa Avícola de São Gonçalo, com a instalação das granjas: Alcântara, Pará, Nazaré, Marajó e outras.

Com esse movimento o município de São Gonçalo passou a ocupar o primeiro lugar, em todo o Brasil, quanto à avicultura.

São modelares as Granjas citadas e, além da criação de galinhas, das melhores raças, principalmente *Leghorns*, são criados milhares de perús, raça *Mammouth*, para abastecimento dos mercados. E' grande o progresso alcançado pela avicultura e os prêmios conquistados pelos criadores de São Gonçalo, na última Exposição Avícola do Estado do Rio, dão bem idéia dessa evolução.⁵³

Indústrias — O parque industrial de São Gonçalo, considerado o mais importante do Estado do Rio e dos mais notáveis de todo o Brasil, coloca o Município em posição de grande destaque entre as demais regiões industriais do país.

Bem merecida é a denominação de "Manchester Fluminense" dada à cidade.

Essa importância, pouco representaria em relação ao número das fábricas, porque atinge a proporções grandiosas, quando se considera a variedade dos produtos e o potencial dos capitais invertidos nas grandes indústrias.

No balanço dos valores econômicos do Estado e do país, bastará avaliar esse contingente das indústrias gonçalenses em face desse capital e dos milhares de operários ocupados nessas fábricas.

Somente em algumas das principais indústrias estão investidos capitais, calculados em mais de 300.000.000\$000.

E' variadíssima a produção que consta de: *cimento, fósforos, parafusos, rebites, pregos para trilhos, painéis de ferro, aço laminado, soda cáustica, cloro, cloreto de cálcio, vidros, louças, conservas de peixes, tintas, vernizes, mosaicos, formicida, telhas, tijolos, tijolos refratários, manilhas, artefatos de madeira e cimento armado, doces, bebidas, couros curtidos, chocolate, caixas de papelão, vassouras, sal refinado, massas alimentícias, perfumes, produtos farmacêuticos, dinamite, fogos, sabão, móveis, tamancos, silicatos, louça de barro, essências e brinquedos.*

Para melhor calcular o valor dessa produção, em qualidade e quantidade, bastaria referir à arrecadação dos impos-

⁵³ São os seguintes os prêmios distribuídos pelo Juri da Exposição Avícola, realizada em Petrópolis, em Maio de 1940.

Para São Gonçalo. Primeiros prêmios em galinhas *Leghorns* e *Rhodes* e ainda primeiro prêmio em perús *Mammouth* bronzeados.

tos federais, que sendo de setenta mil contos em todo o Estado, foi, em igual período, de trinta e um mil contos, em São Gonçalo. A 2.^a coletoria federal é a mais importante de todo o Brasil.

Quanto ao imposto de consumo, em particular, só a arrecadação de São Gonçalo correspondeu a mais de metade da arrecadação global do Estado.

Das indústrias citadas são as principais fábricas:

Companhia Nacional de Cimento Portland — Fábrica em Guaxindiba, com a produção diária, de 800 toneladas das marcas de cimento Mauá e Incor. Possui as melhores instalações no gênero, estrada de ferro própria, usina elétrica e o capital aplicado em toda a aparelhagem aproxima-se de 150.000:000\$000 (cento e cinquenta mil contos).

Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas — Grandes usinas em Neves, constando das secções de: laminação, estamparia a quente e a frio, fundição de ferro, calderaria de ferro e cerâmica.

A Aciaria Martins, consta de dois fornos Siemens Martin básicos de 14 toneladas cada, aquecidos a óleo, possuindo mais o forno n.º 1 instalação para funcionamento a gás; na estamparia são fabricados: parafusos, rebites, tirefonds e grampos de linha; na laminação, constando de: um trem desbastador, acabador de 500 m/m, um acabador de 360 m/m e um de arame de 280 m/m, fabricam-se os diversos perfis: redondos, quadrados, barras, cantoneiras, perfis especiais para o Exército; a calderaria de ferro para trabalhos de estruturas metálicas, tanques, vigamentos, conservas de vagões da Usina; a cerâmica produz refratarios para placas, câmaras, tijolos, de caçamba, revestimento para altos fornos; a fundição de ferro e oficina: fundição e acabamento de peças de grandes dimensões e séries pequenas de peças. Com mais de 50.000:000\$000 de capital, dá trabalho, nas oficinas de Neves, a mais de 1.000 operários.

Emprêsa nacional, com capitais nacionais, tem a dirigí-la os industriais patricios Srs. Francis e Norman Hime, Júlio Monteiro, Luiz Pinto, Renato Wood e Almiro Pedreira.

Companhia Brasileira de Fósforos — Também incorporada pela antiga firma Hime & Cia., está com a fábrica de fósforos "Sol" instalada em Neves, uma das mais importantes do país.

Companhia Fiat Lux — Com fábricas de fósforos em São Paulo, Pernambuco e E. do Rio. A de São Gonçalo, à rua Padre Marcelino, é das maiores e funciona permanentemente,

resistindo aos monopólios e às crises, graças ao espírito empreendedor do seu principal dirigente o Sr. João Dale.

Companhia Eletro-Química Fluminense — Fábrica de soda cáustica, cloro, cloreto de cálcio e outros sub-produtos. É a única fábrica de soda cáustica do Brasil.

Companhia S/A Composições "Internacional" do Brasil, também das mais importantes do país, os produtos, tintas e vernizes, são dos melhores dos mercados.

Indústrias Reunidas Mauá S/A — Fábrica de vidros porcelanas, e outros produtos, tem como diretor principal e técnico o Dr. Paulo Gans. Está sendo ampliada e a produção é variadíssima, graças à orientação do distinto técnico.

Cerâmicas: Vista Alegre, Fatori, Pôrto do Rosa, Pugliesi, Esperança e outras, com grande produção.

Pôrto Rosa é a mais antiga e de maior produção, com grandes capitais. A *Vista Alegre* produz ladrilhos, louça e mosaico.

A *Fatori*, da firma Hermógenes Lima & Filhos, tem especialização em tijolos refratários e telhas tipo colonial.

São algumas dezenas de cerâmicas, colocando São Gonçalo em 1.^o lugar nessa indústria, em todo o Estado.

Cortumes Zoológicos e outros, com produção de peles de 1.^a ordem.

Doces — Muitas fábricas, grandes e pequenas, as mais importantes: *Sublime* e *Regina*.

Silicato de Soda — Fábrica situada no Pôrto da Madama.

Companhia Nacional de Explosivos de Segurança S. A., com fábrica de dinamite e outros produtos, em Monte Raso.

Oficinas da E. F. Maricá — As oficinas da E. F. Maricá estão instaladas com aparelhagem para fabrico de carros, tendo já construído uma litorina.

Fábrica de Formicida — Uma única fábrica de pequenas proporções.

Fábricas de Brinquedos — Fama, Fenix e outras, fornecendo a todos os Estados do Brasil.

Conserva de Sardinha — Companhia Brasileira de Produtos de Pesca e Tarragóe & Martinez, ótimos produtos que concorrem com os de origem estrangeira.

Tamancos — Algumas dezenas de fábricas.

Artefatos de madeira e cimento, três fábricas, com grande produção.

Aguardente — Uma única fábrica no 6.º distrito.

Oficinas de marceneiro, ferreiro, carpinteiro e serralheiro. A fundição Rocha e a cerâmica Eureka são indústrias prósperas.

Comércio — O comércio, índice aferidor das atividades econômicas, apresenta um apreciável progresso.

Indústria — Lavoura — Pecuária — Comércio, entrelaçados, como atividades indicadoras da evolução das Nações, também podem garantir o prestígio de um Estado ou Município. O comércio de São Gonçalo, evoluindo lentamente, é já bem respeitável, apesar dos obstáculos encontrados na concorrência com outros meios. A estatística demonstra a existência de 1.156 casas comerciais. Há algumas casas atacadistas e as varejistas encontram em todos os distritos, mesmo os mais distantes, a garantia de boa acolhida em qualquer ramo de negócio.

Algumas das novas casas comerciais primam pelas modernas instalações.

Exemplo dessas atividades é a existência de cafés e restaurantes, funcionando durante toda a noite, com regular movimento em relação à vida noturna, mesmo da capital do Estado.

Em Sete Pontes, Alcântara e Neves, principalmente neste último bairro, há boas casas atacadistas e varejistas.

O número das casas de comércio diz bem do progresso atingido nesse setor e ainda mais das possibilidades futuras. Também as variedades dessas casas correspondem ao desenvolvimento do meio comercial.

Os estabelecimentos podem ser assim considerados, quanto ao número e agrupamento:

Secos e molhados (líquidos e comestíveis) — 294, boteco-
quins — 188, quitandas — 146, barbearias — 103, lojas de
fazendas — 44, casas de calçados — 38, padarias — 36, chá-
caras de flores — 32, farmácias — 29, tamancarias — 19,
açougues — 17, depósitos de pão — 17, confeitarias — 13,
casas de publicidade — 12, lojas de ferragens — 10, tintu-
rarias — 9, ferradores de animais — 7, carpintarias — 7, ar-
marinhos — 7, depósitos de ferro velho — 7, estâncias de
lenha — 6, casas de bicicletas — 5, depósitos de aguarden-
te — 5, oficinas de serralheiro — 4, borracheiros — 3, tipo-
grafias — 3, depósitos de carvão — 3, bombas de gasolina — 3,

depósitos de sal — 3, depósitos de leite, doces, inflamáveis e belchior — 2, de cada, casas de: águas gasosas, rádios, vitrolas, selins, arreios, gêneros, frutas, aves, ovos, herbanários, sacos vãos, sorveterias, loterias e depósitos de cal — 1 de cada. São ao todo 1.156 casas de comércio, em todo o município.

Classes Liberais — As classes liberais mantem os escritórios de advocacia, de contabilidade, os consultórios médicos, os gabinetes dentários e as procuradorias.

São em grande número os médicos, advogados, dentistas, farmacêuticos, contabilistas e engenheiros residentes e com atividade no município.

Gabinetes dentários — 14.

Consultórios Médicos — 11.

Portos secos — O intercâmbio dos produtos agrícolas com os mercados é realizado pelos mais variados veículos.

Tropas e carroças, embarcações diversas, trens, bondes, caminhões, todos êsses meios de transporte movimentam milhares de toneladas da produção agrícola e industrial.

O *pôrto-sêco* é fator, dos mais importantes, dêsse intercâmbio.

A denominação poderá ser pouco vulgarizada, representando mesmo algo de original e curioso. São instalados pelos compradores de quitanda (produtos de lavoura), geralmente negociantes nos mercados do Rio de Janeiro ou Niterói, para a compra dêsses produtos, encaminhados pelo pequeno agricultor.

Para garantia de preferência são localizados, por êsses intermediários, junto às estações ou paradas ferroviárias, no ponto final das linhas de bondes e mesmo nas praças próximas às propriedades agrícolas ou casas comerciais da zona rural. São verdadeiras feiras ou entrepostos de produtos agrícolas.

Os mais movimentados dêsses originais portos são os de Alcântara, Sacramento, Santa Isabel e Calimbá.

Cooperativas — O conagraçamento dos agricultores, com objetivo da formação de cooperativas, tem merecido especial atenção dos poderes públicos e dos pioneiros dessa cruzada.

Entre os mais esforçados dêsses infatigáveis batalhadores deve figurar o Cel. Rodrigo de Carvalho, fundador da primeira Cooperativa de Fruticultores, em 1930, com o apoio de alguns outros dedicados auxiliares e do Secretário de Agricultura e Obras Públicas — o Dr. Pio Borges.

Em reuniões sucessivas, com o apoio, do Prefeito Dr. Eugênio Borges foi fundada, em 1939, a Cooperativa Agrícola de São Gonçalo, de que foram diretores os Srs. Dr. José Baltasar Serrado e Vieira de Macedo; ambas as iniciativas, depois de animadores movimentos de cooperação, fracassaram por falta de persistência e solidariedade dos principais interessados.

Mais feliz foi a última tentativa do Dr. Frederico da Gama Abreu, reunindo alguns entusiastas pela avicultura para a realização do mais empolgante plano de desenvolvimento da produção de aves e ovos, em todo o país, a Cooperativa Avícola de São Gonçalo, que coloca o município em primeiro lugar entre os grandes exploradores dessa riqueza nacional.

As principais granjas gonçalenses, que criam galinhas *Leghorns* para a produção de ovos e perús *Mammouth* aos milhares, fazem parte dessa importante organização. A construção da Chocadeira "Brasil" na Granja Nazaré, em Tribobó, para 15.000 ovos, representa a maior conquista do trabalho patriótico bem orientado.

Pôsto de embalagem de frutas — Os fruticultores de São Gonçalo procuraram sempre intensificar a exportação para mercados europeus e americanos; entre outras dificuldades apresentava-se a embalagem das frutas.

Por iniciativa da Associação dos Fruticultores de São Gonçalo, sob a direção do agrônomo Felisberto Camargo, foi instalado em 1924, o pavilhão para separação de laranjas, sendo iniciados os embarques para a Argentina e para a Europa.

Outras tentativas já haviam sido feitas e nos últimos anos foi grande o movimento do Pôsto de Embalagem do Alcântara, que foi remodelado e ampliado. A inauguração feita pelo presidente Feliciano Sodré, marcou época, sendo considerado o cometimento de maior valia para a fruticultura.

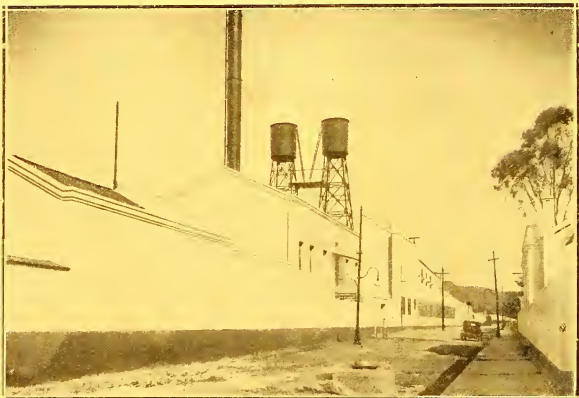
O *packing House* "Martins Ferreira", em São Miguel, e outros inaugurados posteriormente, todos de iniciativa particular, completaram a aparelhagem para o preparo das frutas para exportação.

CULTURA





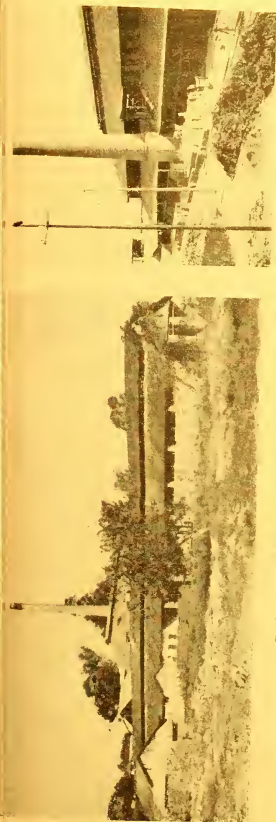
Porto de Neves — Ilhas do Carnalho, Flores e outras, e outras fabricas do bairro de Neves — Companhia Brasileira de Celulose — M. J. de Moraes



Fábrica de fósforos Fiat-Luz



Cinema Neves



Cerâmica Porto Rosa — Vista geral e um detalhe das instalações



*Fábrica de Cimento Portland, em Guacanduba
Britador — Depósito de óleo — Ponte — Depósito — Embalagem — Silos — Usina elétrica — Oficina mecânica*



Fábrica de soda cáustica da Companhia Electro-Química Fluminense, à margem do rio Alcântara



O trabalho no Cortume Zoológico, avenida Washington Luiz (Pôrto da Madama)



Uma rua recém-calçada, vendo-se o Asilo Amor ao Próximo



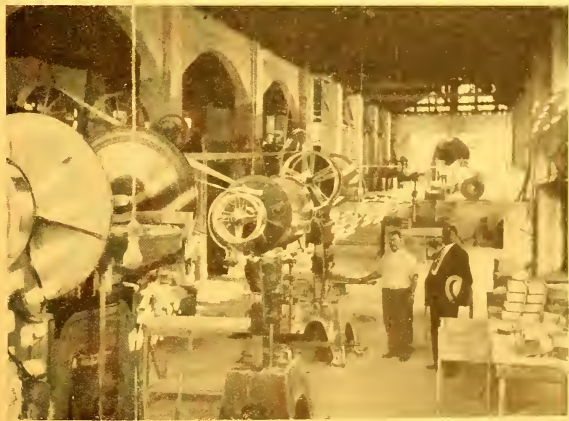
Avenida Paiva — Vista geral da fábrica de tintas da Companhia Internacional do Brasil S. A.



Recanto do campo da fazenda do Engenho Novo — Um laranjal — Laranja/etra



Fábrica de Vidros e Porcelana, em Neves — Indústrias Reunidas "Maud"



Maquinaria da Cerâmica Vista Alegre (fábrica de mosaico) em Rio do Ouro



Sacramento — Parada da E. F. Maricá — Confeitaria e casa residencial na divisa do 2.º e 6.º distritos



Vista geral da Cerâmica Vista Alegre em Rio do Ouro (2.º distrito)



À margem da Guanabara os edifícios da Companhia Brasileira de Produtos de Pesca — A capelinha de N. S.^a da Conceição e uma vista parcial do interior da fábrica



NAS GRANJAS AVICOLAS

— Perus "Mammoth"

— Criação de gansos

— Galinhas "Lep horns"



A fazenda Engenho Novo do Retiro, antigo solar do Barão de São Gonçalo



O velho Engenho Novo do Retiro



Plantação de abacaxis do Dr. José Baltasar Serrado, na fazenda do Engenho Novo. Ao centro o laranjal em formação

NAS GRANJAS AVICOLAS



Perús Mammouth bronzeados



Pintainhos saídos da chocadeira



Capela de N. S.^a da Conceição, de Cordeiros, onde foi batizado o Embaixador Macedo Soares



Fônte São José, da água Itai, na fazenda de Itaitindiba

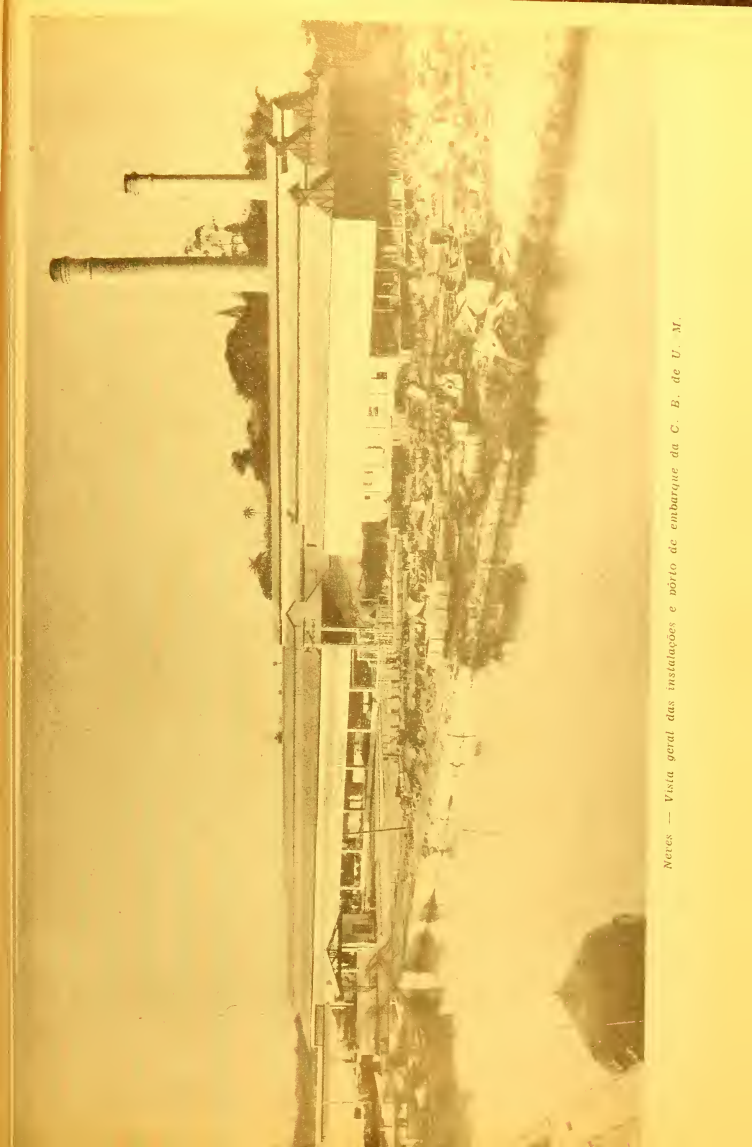


Parque à entrada da Fazenda do Engenho Novo

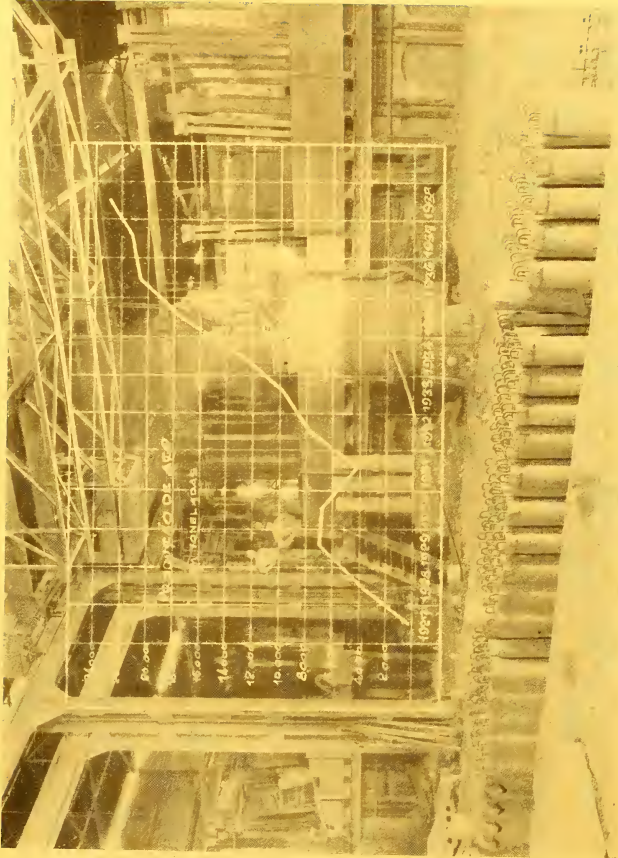


— Um apiário

— Viveiros de robatos no canal do Codosso



Neres — Vista geral das instalações e porto de embarque da C. B. de U. M.



Forno Siemens Martin n.º 1 e um gráfico da produção de aço da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, em Nenes

A cultura é o apanágio dos povos que atingiram o máximo de evolução.

Fácil seria avaliar do progresso alcançado por uma coletividade balanceando os seus valores culturais. Os educandários, orientando as tendências da educação do povo, bem representam os fatores decisivos da grandeza de uma região.

São Gonçalo ocupa lugar destacado na educação popular.

As escolas estão espalhadas por todos os quadrantes. Algumas centenas de educadores dão instrução a muitos milhares de escolares, distribuídos nas escolas estaduais, municipais e particulares.

São ao todo quatro grupos escolares, cinquenta escolas estaduais, trinta municipais.

Os grupos escolares localizados na praça 5 de Julho, na avenida Paiva, em Neves e na Venda da Cruz, são dirigidos pelas professoras Alba Gouveia da Rocha, Guiomar Dias Alcântara, Americolinda Cardoso e Jurací Paula e Silva.

Os dois primeiros lembram os nomes do estadista Nilo Peçanha e da educadora Aurélia Quaresma, os últimos os do poeta Alberto Silva e estadista Visconde de Beaurepaire Rohan.

Algumas escolas estaduais e municipais funcionam em diversos turnos.

As escolas reunidas Erasmo Braga e Cônego Coulart são das principais e correspondem, em parte, aos cursos dos grupos escolares.

Somente o grupo escolar Nilo Peçanha, instalado em 21 de Abril de 1917, com a presença do presidente Nilo Peçanha, do prefeito Licínio Cardoso e da primeira diretora professora Albertina Campos, registra a matrícula de 600 alunos. Há colégios particulares com diversos cursos, preparando alunos para os institutos secundários equiparados.

As escolas de datilografia diplomam alunos em cursos rápidos.

As escolas dos sindicatos operários, algumas sob a direção de professoras estaduais, são privativas dos filhos dos operários.

A escola da Concentração Proletária, em Neves, conta vários cursos.

Os principais institutos particulares são: o Colégio Santa Teresinha, o Ginásio Benjamim Constant, o Colégio Rui Earbosa, o Colégio Dois de Dezembro e o Ginásio Vera Cruz. Até 1916 a chácara de Sete Pontes, atual sede do 3.º R. I., foi ocupada por um educandário, internato e externato, de grande valor, o "Aldridge College", equiparado aos cursos secundários.

Escola Júlio Lima — Das escolas municipais, deve ser destacada a escola Júlio Lima, situada no 2.º distrito e doada ao município pela família do fazendeiro Júlio Lima, de quem recebeu o nome.

Completamente remodelada e ampliada, na administração do prefeito Dr. Eugênio Sodré Borges, é estabelecimento modelar, possuindo dois amplos salões de aulas, refeitório, parque de educação física, cozinha, banheiro, e modernas instalações sanitárias.

Tem a matrícula de 180 alunos e representa a maior conquista do ensino municipal em todo o Brasil.

Os escolares estão sob rigorosa vigilância dos médicos especializados da Prefeitura, sendo distribuída, diariamente, uma sopa escolar a todos os alunos.

Em algumas outras escolas municipais é feita distribuição de leite aos educandos.

Escolas outras, sob a direção de professores estaduais, estão situadas no Patronato de Menores, Núcleo Educacional do Alcântara e no Preventório Vista Alegre.

Ensino Profissional — O ensino profissional tem ainda precário desenvolvimento no município.

No grupo escolar Nilo Peçanha, além das aulas de trabalhos, do próprio curso, funciona uma secção profissional, com os cursos de: chapéus, bordados, costura. Todos os anos são diplomadas algumas dezenas de moças.

O Patronato de Menores possui oficinas, onde os internados aprendem os ofícios de: carpinteiro, sapateiro e alfaiate. Na escola da Concentração Proletária, em Neves, a secção profissional tem diversos cursos para moças, filhas de operários.

Escola Típica Rural — Nos domínios da instrução estadual a maior conquista está representada pela Escola Típica Rural, mandada construir pelo governo do Interventor Ernani do Amaral Peixoto, em terrenos doados pelos srs. Joaquim Carvalho de Oliveira, Alberto Soares Dias Paiva e Luiz Palmier.

Situada entre a fazenda da Boa Vista e a Brasilândia é um dos grandes benefícios recebidos para o maior progresso cultural da terra. Recebeu o nome do Visconde de Sepetiba, estadista gonçalense.

Faz parte do grupo de cinquenta escolas típicas-rurais; construídas nos municípios, iniciativa de real valor do Interventor Ernani do Amaral Peixoto.

Colégio Secundário — Cresce de vulto nos domínios da cultura a realidade da instalação de um Colégio Secundário, equiparado. Trata-se de antiga aspiração do povo; amparada pelo Governo Municipal e tendo, em princípio, o apoio e decisiva colaboração do educador fluminense professor João Brasil. Adquirido pela Prefeitura o antigo prédio das Irmãs da Divina Providência, apoiado que estava o movimento pelo Prefeito Dr. Eugênio Sodré Borges, o prédio entrou em obras, já sob a orientação do Prefeito Dr. Nelson Correia Monteiro, também empolgado pela iniciativa, quando sobreveio, a 6 de Maio, o falecimento do emérito educador, patrono do novel educandário — o professor João Brasil.

As *démarches* continuaram conduzidas para o êxito do empreendimento, embora a dolorosa e lamentável ocorrência. Ainda êste ano deve ser instalado no edifício, completamente remodelado, de acôrdo com as exigências da Divisão do Ensino Secundário, "O Ginásio de São Gonçalo". Por todos êsses motivos é promissor o ambiente educacional do município que já possuía em 1836 uma Sociedade Amante da Instrução, pleiteando alguns favores à Assembléia Provincial para criação e manutenção de escolas.⁵⁴

Em 1932 o Prefeito Samuel Barreira, reunindo todos os valores culturais da cidade, fundou o Instituto Profissional de São Gonçalo, que funcionou, durante algum tempo, com cursos práticos, de artes, letras, ciências e serviços domésticos.

Todos êsses movimentos educativos correspondem ao grau de cultura geral do povo, que pode ser avaliada, embora sob bases falhas, pela percentagem de analfabetos, de 29,3 %, constatada nos dados estatísticos, obtidos pelo recenseamento municipal de 1916, iniciativa do Prefeito Dr. Vicente Licínio Cardoso. A população foi calculada, nessa época, em 29.938 habitantes.

⁵⁴ Da sessão de 15 de Abril de 1836, da Assembléia Legislativa Provincial, consta dos annals: "Fez-se menção do requerimento de uma Sociedade de São Gonçalo. Amante da Instrução, em que pede a concessão de duas loterias para aplicar o seu produto na Instrução da Mocidade indigente: Foi à Comissão respectiva".

Imprensa — A Imprensa tem sido das mais valiosas armas para o progresso de São Gonçalo, embora o meio nem sempre tenha sido muito favorável aos lutadores da pena.

Existem atualmente quatro jornais — “A Comarca”, dirigida por Turíbio Tinoco; “O São Gonçalo”, sob a direção de Belarmino de Matos⁵⁵ e de Aloísio de Matos; “O Discípulo”, dos alunos do Grupo Escolar Nilo Peçanha e o mensário, dos alunos da Escola Municipal Benjamim Constant, de Cabuçu, 6.º Distrito, “Em Busca da Luz”.

Muitos foram os jornais anteriormente existentes, quasi todos de vida efêmera, salvo a Gazeta, fundada e dirigida pelos irmãos Matos, Belarmino e Abílio de Matos, que mantiveram durante muitos anos êsse semanário. Foram também os irmãos Matos os fundadores da “Gazeta de São Gonçalo”, de pequeno formato, mais tarde ampliada e transformada n’“A Gazeta”.

Com a fundação d’“O São Gonçalo”, por Belarmino de Matos, continuou ainda a publicação d’“A Gazeta”, sob a direção de Abílio de Matos, até o falecimento dêsse dedicado e entusiasta animador do jornalismo gonçalense. Entre os outros jornais, alguns literários e quasi todos de orientação partidária, devem ser lembrados: “O Futuro”, dirigido pelo Dr. José Augusto Devoto; “O São Gonçalo”, sob a direção do Dr. Armando Gonçalves e José Batista Salema; “O Intransigente”, de direção de Osmani Mastrangelo, Baltasar Sodré e Samuel Cardoso; “O Município” e “O Eco da Baixada”, sob a responsabilidade de Norberto Marinho; “A Luta”, de Artur Angrense Pires; a “Gazeta do Estado”, de Telêmaco Abreu; a “Gazeta Municipal”, dirigida por Bernardino Cordeiro e seu filho Jonas Cordeiro; a “Fôlha Municipal”, periódico político e noticioso.

As lutas políticas foram sempre motivo do maior esplendor ou decadência das emprêsas jornalísticas.

A proximidade dos grandes centros não tem permitido a maior amplitude de ação dos periódicos, quasi todos de circulação limitada ao município e à Baixada.

Instituições Culturais — A proximidade dos grandes centros, o Rio de Janeiro e Niterói, chamando para as sociedades científicas, artísticas e literárias, todos os valores

⁵⁵ “Ainda em atividade, dirigindo O São Gonçalo, Belarmino de Matos, itaboraense de nascimento, é a mais completa organização de jornalista, dêsse último quarto de século, em São Gonçalo.

Vencendo o pessimismo e a descrença da maioria, fundou e dirigiu com Abílio de Matos, a “Gazeta de São Gonçalo”, em 1913, mais tarde ampliada e transformada n’“A Gazeta”; passando a Gazeta à direção exclusiva de Abílio de Matos, fundou e dirige, com os seus filhos, o “São Gonçalo”, amparando sempre, durante mais de trinta anos, todas as iniciativas dos últimos tempos e cooperando, permanentemente, para a grandeza da terra”.

intelectuais de São Gonçalo, tem sido fator determinante da ausência de maior número de instituições culturais.

O "Grêmio Artístico e Literário", com finalidades diversas, inclusive as recreativas, manteve durante muitos anos ambiente elevado nos domínios das letras, realizando movimento salutar quando conseguiu realizar, nos seus salões, diversas conferências literárias.

O mesmo foi tentado nos últimos tempos pelo Clube Gonçalense, na sede da União dos Varejistas.

O espírito renovador dos que não se deixam vencer pelas ondas do pessimismo doentio, mais ou menos reinante em alguns meios, evitou o fracasso de outras iniciativas.

Uma das maiores vitórias dos últimos tempos, é o "Centro Médico do Hospital de São Gonçalo", fundado pelos médicos, cirurgiões dentistas, farmacêuticos e acadêmicos, com exercício no Hospital de São Gonçalo e reunindo os profissionais residentes no município.

A última dessas conquistas é o "Instituto Fluminense de Cultura" que manterá uma biblioteca, uma revista e um museu.

Bibliotecas — Diversas tentativas tem sido objetivadas para a instalação de bibliotecas. Na Câmara Municipal, dissolvida pela Revolução de 1930, foi aprovado o projeto subvencionando uma biblioteca pública.

O Instituto Fluminense de Cultura acaba de realizar essa aspiração, criando a Biblioteca Popular, com sala de leitura e a secção circulante para o empréstimo de livros. A Prefeitura, sem continuidade de ação, por parte dos detentores do poder, tem, por várias vêzes, procurado resolver o problema. O Prefeito Samuel Barreira chegou a realizar a inauguração de uma biblioteca no edifício da Prefeitura, da mesma forma que instalou o Instituto Profissional Gonçalense.

Foram movimentos, igualmente, fracassados. O Prefeito Dr. Nelson Monteiro acaba de criar a Biblioteca Pública Municipal.

Não ficaram, entretanto, sem continuadores, êsses saltares tentames. No Hospital de São Gonçalo, embora não privada do seu corpo clínico, existe uma biblioteca científica, com mais de mil volumes, fundada por iniciativa do Professor Francisco Pimentel, com a cooperação do diretor técnico e outros destacados valores do importante centro de ciência.

No Grupo Escolar Nilo Peçanha, em outros Grupos Escolares e mesmo em algumas escolas isoladas estaduais existem bibliotecas para os alunos, professores e pais de alunos.

RELIGIÃO

As religiões representaram sempre fatores preponderantes para o desenvolvimento da cultura dos povos.

Os conventos e as ordens religiosas, os educandários, os museus, as bibliotecas e as associações de intelectuais, foram sempre, centros de irradiação do saber entre os povos cultos.

Tôdas as religiões encontraram bom clima em terras de São Gonçalo. Desde a capela lendária das margens do Gua-xindiba até a construção da nova Matriz de São Gonçalo, às margens do Imboassú, e, mais modernamente, a construção dos templos dos diversos cultos, na demonstração das tendências religiosas do povo, com acentuada inclinação para as atividades espirituais, existe a mais ampla liberdade nesses domínios. Em São Gonçalo o respeito pela liberdade espiritual e, principalmente, o acatamento pelas instituições religiosas, de todos os cultos, é demonstração do grau de desenvolvimento cultural do povo. Das mais remotas eras aí estão os monumentos religiosos, situados nas sedes das paróquias, nas vilas, nos povoados, nas fazendas, nos sítios.

Marcando uma época de renovação e o mesmo ambiente de liberdade refulgem nos bairros principais da cidade e nas zonas rurais templos imponentes de tôdas as religiões.

Paróquias — A Religião Católica divide o município em quatro paróquias: São Gonçalo, Covanca, Cordeiros — compreendendo Pachecos e José Mariano, e Itaipú, parte integrante da paróquia de São Francisco.

A de São Gonçalo tem a sede na Matriz de São Gonçalo, de que é vigário Monsenhor José Silveira da Rocha, tendo como coadjutor o Padre Sílvio Marinho. Estão sob as jurisdição da paróquia de São Gonçalo as capelas da Santana — do Colubandê, São João — no pôrto da Ponte, e N. S. da Luz, em Itaoca, consideradas monumentos nacionais; a capela da Conceição, edificada pelo Sr. Inácio Cristóvão, no bairro da Conceição; a capela de Santa Catarina, no Engenho Pequeno e a do Abrigo Redentor, recentemente concluída. A paróquia de Cordeiros está sob a direção do Padre Ambrósio Smith e compreende as capelas de N. S. da Conceição de Cordeiros e de N. S. da Conceição de Pachecos, ambas reformadas com o auxílio do povo pelo atual vigário.

A capela de Santana também na paróquia de Cordeiros, está edificada na praça principal da vila Munjolos, sede do 6.º distrito; fazem parte da mesma jurisdição as capelas da

fazenda de Ipiiba e algumas outras de diversas propriedades agrícolas. A paróquia de São Francisco, município de Niterói, compreendendo a Jurujuba, integra também o distrito de Itaipú, pelo fato de não coincidirem as divisões eclesiástica e administrativa.

A antiga Matriz de São Sebastião, de Itaipú, e as capelas de N. S. do Bom Sucesso, Piratininga, da Imaculada Conceição — na Fonte e a nova capela de N. S. dos Aflitos, construída em Paciência, tôdas fazem parte dessa paróquia, estando situadas no 3.^a distrito.

A paróquia da Covanca, recém-criada por D. José Pereira Alves, corresponde ao desenvolvimento maior da cidade, na região limitrofe com Niterói, parte integrante do 4.^o e do 5.^o distritos, Neves e Sete Pontes, que, em grande parte, estão encorporados à nova paróquia.

Outras Religiões — Outras religiões congregam grande parte da população e não poucas são as casas de orações distribuídas em tôda a cidade e nas diferentes zonas, mesmo as mais afastadas dos distritos rurais. Alguns templos, recentemente construídos, enriqueceram, de muito, o patrimônio da cidade.

Os mais importantes são: a Igreja Batista, de Neves, situada à rua Maurício de Abreu e o Templo Batista, da rua Moreira César.

Coincidência digna de registo: O templo da Igreja Batista, de São Gonçalo, ocupou durante muitos anos a casa em que residiu, também por muitos anos, o antigo vigário, Cônego Goulart. O novo templo foi construído no mesmo local da casa antiga. É um dos mais imponentes edificios da cidade de São Gonçalo.

A Igreja Batista de São Gonçalo está sob a direção do Pastor Valdemar Zarro, dedicado, em extremo, ao progresso da sua igreja. Deve-se ao seu esforço a construção do novo templo e o desenvolvimento das seguintes organizações: Escola Dominical, Sociedade Cooperadora de Homens, Sociedade Auxiliadora de Senhoras, União da Mocidade Batista, Sociedade de Moças, Sociedade Infantil e Sociedade Coral.

Instituições Religiosas — Outras instituições religiosas, trabalham pela educação moral e desenvolvimento cultural, além da atuação nos domínios da filantropia: a Conferência Vicentina, União das Filhas de Maria, o Apostolado da Oração, a Associação de São José, a Congregação Mariana, a Associação Gonçalense de Professores Católicos, a Devocão

de N. S. da Conceição, do Gradim, Devoção de Santa Catarina, Devoção de N. S. Santana, do Colubandê, Devoção de N. S. da Conceição, da Capela da Conceição, Benjamir:as da Ação Católica, Conferência de N. S. do Rosário, Juventude Feminina da Ação Católica.

ASSOCIAÇÕES

A vida associativa é próspera, embora ainda não corresponda ao ambiente social de um núcleo populoso do valor e da importância da cidade de São Gonçalo. Algumas dezenas de associações, com fins os mais diversos, encontram apoio decisivo nas classes e nas elites da sociedade.

Não são poucas as associações filantrópicas, cívicas, culturais, recreativas, religiosas, esportivas, operárias ou das classes conservadoras, tôdas com vida intensa, de acôrdo com as múltiplas finalidades objetivadas.

Irmandades — As irmandades religiosas constituíram o germe primeiro da embrionária atividade associativa dos primitivos povoados que, congregados, deviam resultar no esplendor da época atual. A emancipação eclesiástica, pela criação das paróquias, em cada região devia constituir estímulo para o conagraçamento das energias esparsas, em demonstração de prestígio de cada centro populoso. Exemplos dessa tendência, para uma cooperação dos valores sociais, são as irmandades de São Sebastião, de Itaipú e de São Miguel e Almas, da matriz de São Gonçalo.⁵⁶

Assinam, aprovando o compromisso os demais membros da mesa e todos os irmãos. Muitas outras, cujos compromissos devem ter sido devorados pelas traças ou recolhidos aos arquivos eclesiásticos, relembram apenas o apogeu das prestigiosas associações religiosas. Mais modernamente a vida trepidante dos grandes centros, absorvendo tôdas as atividades, deixou muito à margem as organizações de puro sentimento religioso para que os valores sociais ingressem no ambiente de dinamismo da ação educativa, mesmo das modernas associações religiosas.

Reminiscências de um passado de glórias ainda resistem à ação transformadora alguns desses compromissos, das centenárias irmandades, e muitos outros foram instituídos à

⁵⁶ Do compromisso, divulgado em folheto, em 1862, consta o seguinte: Em reunião da mesa, realizada em 15 de Agosto de 1861 foi apresentado, discutido, e aprovado e mandado imprimir o compromisso da irmandade por devoção do S. S. da Freguesia de São Sebastião de Itaipú. A irmandade, instituída na freguesia de São Sebastião de Itaipú, aos 19 de Maio de 1861, dia da Páscoa do Espírito Santo, cogitava como das mais palpitantes necessidades a edificação de um cemitério.

Os membros da comissão que redigiu o compromisso foram o Vigário José Antônio Teixeira Pemeirim, provedor, Francisco José Camacho, escrivão e José Joaquim da Lapa, irmão.

sombra do prestígio ou maior zêlo dos vigários e dos *leaders* católicos das paróquias. Assim podiam ser distribuídas as associações religiosas por paróquias, de vez que a divisão eclesiástica não está em harmonia com a administrativa. Associações da paróquia de São Gonçalo: Apostolado da Oração, Obras das Vocações, Cruzada Eucarística, Confraria de N. S. do Rosário, Pia União das Filhas de Maria, Associação de São José, Associação Gonçalense dos Professores Católicos, Conferência Vicentina de São Gonçalo, Devoções de N. S. Santana de Colubandê, N. S. Conceição do Gradim, das Capelas da Conceição e Santa Catarina, Benjamins da Ação Católica, Juventude Feminina da Ação Católica.

Associação da paróquia de Cordeiros: Apostolado do Coação de Jesús, União das Filhas de Maria.

Associações da paróquia de São Francisco, com sede nas capelas de Itaipú e Piratininga: Irmandade de N. S. do Bom Sucesso, Irmandade do S. S. de São Sebastião de Itaipú.

Associações da paróquia de Santo Antônio da Covanca: Irmandade de Santo Antônio.

Associações de Classe — As diversas classes estão congregadas, formando os valorosos núcleos que trabalham pelos seus interesses e ainda são forças preponderantes do progresso da coletividade. Merecem especial referência as classes conservadoras que mais de perto conseguiram reunir os elementos mais destacados para se constituírem em associações de classe. Resultante desse esforço, em prol do bem comum, foram fundadas: a União dos Varejistas de São Gonçalo, a União Agrícola Fluminense e a Associação dos Proprietários de São Gonçalo.

União dos Varejistas de São Gonçalo — Pelo prestígio incontestado que desfruta no seio da classe dos comerciantes, merece especial destaque a União dos Varejistas de São Gonçalo, fundada em 1929, pelos Srs. Antônio Conceição, Moisés Machado Medeiros e Hermínio Esteves Simões. Resultante do trabalho perseverante de alguns dos mais prestígioos baluartes do comércio é o progresso da Associação Comercial, de São Gonçalo. A construção do edifício próprio, um dos melhores da cidade, à rua Feliciano Sodré, é o apogeu de uma vida associativa, em constante evolução.

Além de instalada, com sobriedade e conforto, nesse prédio, merece referência o agasalho dado, em sua sede, às demais associações de classe e ainda a permissão constante, de serem realizadas no salão das sessões as reuniões cívicas, recreativas e outras de finalidades as mais elevadas. Pela di-

reção da Sociedade já passaram os máximos valores da classe, estando na presidência atual o Sr. Lourenço Abrantes, uma das mais esforçadas e prestigiosas personalidades do comércio local.

União Agrícola Fluminense — A União Agrícola Fluminense é a veterana das associações das classes conservadoras. Reunindo grande número de lavradores, de todos os distritos, bem merece o acatamento que lhe é dispensado. Nem sempre foi de prosperidade a situação da Sociedade dos Agricultores, embora os esforços despendidos por associados e diretores.

A atuação do presidente Sr. Manuel da Silva tem conseguido ampliar o prestígio social e o campo de atividade. Conquistas junto às administrações ou resultado prático do esforço da Diretoria, são dignas de nota as iniciativas relativas: à aparelhagem para destruição da formiga saúva, ao registro dos associados na Secretaria de Agricultura, ao uso da carteira profissional e à organização de Postos Médicos Rurais em Paciência, 2.º distrito, Piratininga, 3.º distrito e Tribobó, 5.º distrito. A Associação mantém agências em Paciência, Tribobó e Itaipú.

Associação dos Proprietários de São Gonçalo — Os milhares de proprietários, com interesses comuns a serem defendidos, reuniram-se em uma organização com objetivos práticos de cooperação. A Associação dos proprietários de São Gonçalo, fundada para a defesa da classe, a mais numerosa de todas, ainda não corresponde às possibilidades desse respeitável prestígio. Presidida pelo jornalista Vieira de Macedo, esforçado lutador pelas classes, tem a atual diretoria procurado corresponder à confiança depositada pelos associados. No início das atividades a Associação conseguiu da Prefeitura de Niterói uma deliberação favorável aos proprietários de São Gonçalo quanto ao preço das penas d'água, que era igual para todas as casas, grandes e pequenas.

Sindicatos — As organizações sindicais, vivendo à sombra da modelar legislação social brasileira, que procura amparar todos os trabalhadores, tiveram rápida aceitação em São Gonçalo.

Sindicato dos Comerciantes — O Sindicato dos Comerciantes, presidido pelo Sr. Agenor Martins de Oliveira, trabalhador e prestigioso, reúne grande número dos representantes dessa digna classe e realiza um verdadeiro trabalho de cooperação com a União dos Varejistas.

Sindicatos Operários — São muitos os Sindicatos Operários organizados pelos proletários das diversas fábricas. Vendo, ora isoladamente, ora em conjunto, para congraçamento das vontades e maior prestígio das unidades congregadas, conseguem um ambiente de cordialidade maior para a respeitável classe.

Ainda nem todos os trabalhadores compreenderam o valor dessa reunião de esforços, tão salutar para o maior prestígio dos que trabalham para o bem da coletividade. Não há ainda movimento sindical correspondente ao desenvolvimento fabril do município; menos ainda, salvo para interesse de ordem política, essas atividades alcançaram o operariado agrícola. Sofrendo a lei de sindicalização uma nova reforma poucos são os sindicatos gonçalenses e mesmo de todo o país, já adaptados aos novos princípios. Legalizados, em estado de vida latente ou em atividade, sob as varias formas, estão devidamente registrados e legalizados os sindicatos:

Concentração Proletária Gonçalense.

Associação Proletária Gonçalense.

Sindicato dos Operários Estivadores de São Gonçalo.

Sindicato dos Operários da Cia. N. Cimento Portland.

Sindicato dos Operários em Fábricas de Fósforos de São Gonçalo.

Sindicato dos Operários Metalúrgicos de São Gonçalo.

Sindicato dos Operários de Construção Civil de São Gonçalo.

Muitos outros não registrados reúnem operários de diversas fábricas.

Concentração Proletária Gonçalense — Congregação de alguns sindicatos, sob a direção do operário Arlindo Pereira dos Santos, está localizado em Neves e, com o auxílio dos governos federal e municipal, mantém escolas para os filhos dos operários. As secções profissionais prestam bons serviços e tem diplomado algumas turmas. Também é centro de recreação e pode alcançar maior relêvo em face de novas organizações, do mesmo gênero, a exemplo do que é praticado em outros países, empenhados na solução dos problemas proletários, nas instalações das "Casas do Povo", em Portugal ou do "Depo Lavoro" na Itália.

A ação do govêrno, fazendo-se sentir em fiscalização mais direta e imediata, alcançaria com mínimo dispêndio, os mais nobres objetivos na educação e melhor orientação dos artí-

fices, garantidores da grandeza da pátria, pelo labor continuado de tôdas as horas.

Associações Esportivas — Os esportes em São Gonçalo, desamparados do prestígio que só o poder público pode proporcionar, teem caminhado em alternativas de esplendor e decadência.

Futebol — Ainda representam maior atração, para os iniciados nas lides da fiseultura, as disputas em tórno do futebol. As competições esportivas, em geral mal orientadas, nem sempre muito representam de êxito para os domínios da educação física. Não se pode negar, entretanto, o valor cada vez maior do conhecido jôgo bretão para congregar a mocidade, tão pouco disciplinada para outras mais salutaes práticas esportivas. Devemos a essas associações, modalidades as mais diversas de recreação.

Alguns dêsses clubes são bons centros recreativos, que congregam as classes e, principalmente, divertem a mocidade.

As famílias dos bairros não são alheias a essas atividades e entre uma partida esportiva, ao rigor do sol dos trópicos, e o baile da vitória, nos salões do clube vencedor, reina a alegria, o prazer e a jovialidade dos concorrentes e torcedores.

O intercâmbio entre os Municípios e Estados é também assim mantido, quando não vai muito além o prestígio dos esportes nas competições internacionais.

A Agea — A Associação Gonçalense de Esportes Atléticos, fundada em Dezembro de 1931, que sucedeu à Liga Esportiva Gonçalense, fundada em 1919, nesta e naquela foi fundador e presidente Belarmino de Matos, jornalista e *sportman*, sempre dedicado ao desenvolvimento esportivo do município, representa a entidade máxima do esporte em São Gonçalo.

Filiada à Federação Brasileira, está fadada a dar melhor orientação a tôdas essas atividades, principalmente depois da oficialização do esporte nacional, em tão boa hora levada a efeito pelo Governo da República.

Clubes Esportivos — Filiados ou não à AGEA, contam-se os seguintes clubes esportivos, somente praticando o futebol, algumas vêzes o voleibol e basquetebol. além das múltiplas preocupações recreativas, nas respectivas sedes:

Associação Atlética dos Funcionários Municipais, Combinado Alfredo Baker, Metalúrgico F. F., Tamí F. Clube, Nacional F. C., Esporte Clube Bom Sucesso, Esporte Clube

Incor, Liberal F. C., Flamengo F. Clube, Rocha Esporte Clube, Esporte Clube Internacional, Aimoré Esporte Clube, Laranjal F. Clube, Carioca F. C., Engenho Pequeno F. Clube, Estrêla Dalva F. C., Esporte Clube Vera Cruz, Palmeira F. C., Radiante F. Clube, Flamenguinho F. Clube, Esporte Clube Califórnia, Paraense F. C., Gradim F. C..

Ao todo algumas dezenas de associações esportivas.

A construção do Estádio "Ernani Amaral Peixoto", idealizada pelo Dr. Eugênio Borges e concluída pelo Dr. Nelson Monteiro, com os aplausos de todos os desportistas gonçalenses, congregados em torno da AGEA, é a mais arrojada das iniciativas, favorecendo os esportes em São Gonçalo.

Ficará situado à rua Francisco Portela, terrenos do Patronato de Menores.

Centros Espíritas — Muitas são as associações de orientação espiritualista, algumas bem prestigiosas, possuindo o mesmo sede própria e boas instalações.

São bem conhecidos os propósitos filantrópicos de muitas dessas organizações, que muito realizam em favor dos desprotegidos. São fartas as distribuições de gêneros de primeira necessidade aos pobres, em geral, em algumas épocas do ano, da mesma forma que propagam a doutrina de Alan Kardek.

Entre os outros, com maior ou menor projeção, nos meios espiritualistas, estão devidamente registrados e legalizados:

Centro Espírita São Benedito; Centro Espírita São Jerônimo, Centro Espírita São João Batista, Centro Espírita União dos Crentes, Centro Espírita União Angélica, Centro Espírita N. S. da Guia, Centro Espírita Beneficente Jesús, Maria, José, Círculo Espírita São Jorge, Centro Espírita Sto. Antônio de Pádua, Tenda Espírita Maria da Conceição, Centro Espírita de Caridade Redentor dos Crentes.

Maçonaria — A loja "Cruzeiro Fluminense" fundada em 1925 e mantida desde longos anos, representa o único núcleo maçônico do município.

Está filiada ao Grande Oriente do Brasil e realiza regularmente as suas reuniões, com bastante frequência.

Congregando elementos de tôdas as classes, as reuniões solenes são de raro esplendor e não poucas vezes, movimentos filantrópicos encontram apoio seguro na loja gonçalense.

Outras Associações — São muitas as associações disseminadas por todos os distritos, com as finalidades as mais diversas.

Congregando todos os elementos da sociedade, com múltiplas preocupações, mas sempre com objetivos nobres e elevados, bem merecem essas associações a atenção dos sociólogos e dos estudiosos.

Não raro na modéstia das sociedades, apreciadas, com indiferença e menosprêzo pelos observadores pessimistas, está o embrião ou o alicerce de agigantado movimento associativo.

. Muitos dos maiores empreendimentos humanos terão sido iniciados por pigmeus e com as mais modestas origens.

Além das já citadas, nos domínios da cultura, da religião, dos esportes ou da filantropia, mas sempre no sentido da cooperação, podem ainda ser citados os principais núcleos:

Associação do Hospital de São Gonçalo, Caixa Auxiliadora dos Pobres de São Gonçalo, Sociedade Gonçalense de Assistência aos Lázarus, Instituto Gonçalense de Assistência à Maternidade e à Infância, Caixa Escolar de São Gonçalo, Centro Médico do Hospital de São Gonçalo, Associação dos Pomicultores do 2.º distrito, Sociedade Funerária Beneficente de Cabuçú, Associação Beneficente Pôrto Rosa, Caixa Beneficente dos Sócios do Sindicato da Cia. Cimento Portland, Igreja Presbiteriana de Pachecos, Centro Musical Fluminense, Instituto Fluminense de Cultura e Sociedade Beneficente São Miguel.



ASSISTÊNCIA

A Assistência Social tem merecido assinalado carinho, quer por parte do poder público, quer das organizações de iniciativa privada. Patenteada por qualquer das modalidades de amparo coletivo, tomou vulto e constitue demonstração, das mais positivas, de uma evolução, patenteada já em outros setores de atividade da população.

Preventórios e preservatórios, asilos e *crèches*, hospitais e patronatos, amparo à infância e à maternidade, instituições escolares e pré-escolares, enfim, desde o campo vasto da eugenia, pela organização científica de serviços pré-natais ou pré-nupciais, até a assistência à senilidade, amparada no Asilo dos Velhos ou no Abrigo Redentor, tôdas as etapas da vida humana, de tôdas as classes da sociedade, merecem cuidados especiais e amparo cada vez mais perfeito.

Avultam as instituições de assistência médico-social, como afirmativas simbólicas, de uma tendência para aperfeiçoamento, no sentido de aprimorar as condições de higidez de um povo, cioso de sua missão construtora em face das prerrogativas raciais.

Hospital de São Gonçalo — E' mantido pela Associação do Hospital de São Gonçalo, com ajuda dos governos da União, do Estado e do Município, procurando atingir suas finalidades pela cooperação do povo e do poder público — o ideal das instituições de iniciativa privada.

A sociedade mantenedora, fundada em 1.º de Janeiro de 1920, marcou época com essa realização, servindo de modelo para muitas outras organizações, do mesmo gênero, em diversos municípios do Estado.

Inspirada no mais amplo espírito de filantropia a Associação tinha, desde a fundação, um vasto plano de assistência, resumindo em alguns itens dos estatutos aprovados, em 1920.⁵⁷

⁵⁷ Primitivamente foi organizada uma Comissão, constituída pelos Srs. Hermonógenes Lima, Belarmino Matos e Luiz Palmier, com amplos poderes para resolver sobre a instalação do Hospital. Consta dos artigos 3.º e 4.º dos estatutos:

A Associação tem por fim principal prestar socorros à população do município, devendo manter em uma instalação hospitalar os seguintes serviços: a) enfermarias para tratamento de doentes reconhecidamente pobres; b) maternidade; c) serviço de policlínica, com ambulatório das clínicas mais necessárias; d) serviço odontológico e assistência dentária infantil; e) quartos e enfermarias particulares; f) um serviço de Pronto Socorro; g) um asilo para velhice desamparada; h) uma *crèche* e lactário para filhos de operários; i) um asilo para órfãos; j) pavilhões para moléstias epidêmico-contagiosas, principalmente lepra e tuberculose.

Inicialmente cogitou-se da construção do edificio em que hoje funciona o Hospital de São Gonçalo. Com o patrimônio atual, superior a 500:000\$000 não foi fácil conseguir esse resultado, bastando referir que as obras foram começadas em 1920, existindo, em caixa, importância inferior a 5:000\$000.

As lutas foram de mais de um decênio para a conclusão das obras, e somente em 1934 se tornou possível a instalação do Hospital no novo prédio, graças ao governo da época, sob a chefia do benemérito Interventor Ari Parreiras.

Tôda a população colaborou com a Associação para esse *desideratum*, e, ainda hoje, é pelo mesmo sistema de cooperação que se consegue manter e ampliar os serviços de tão completa instituição de assistência médico-social. O Hospital de São Gonçalo está dividido em duas secções distintas — a policlínica e a de internação.

Na primeira funcionam os ambulatórios das clínicas — médica, cirúrgica, ginecológica, pediátrica, odontológica, oto-rino laringológica e oftalmológica, funcionando ainda na mesma: farmácia, laboratório de análises, salas de injeções e curativos e aparelho de raios X; na segunda que ocupa todo o andar superior, estão as enfermarias de homens, mulheres, crianças, de acidentados, de operados, isolamento e a Maternidade, além das salas de exames, operações, esterilização e curativos, museu, quartos particulares, salas dos médicos e outras dependências. O pavilhão "Ana Jonkopings de Carvalho" é uma nova edificação que ampliou muito as possibilidades do Hospital, passando o estabelecimento a contar com setenta e dois leitos, incluídos os do isolamento. As enfermarias receberam os nomes de: Ari Parreiras, Miguelote Viana, Noronha Santos, Felício Palmier, Eugênio Borges e Albertino Campos.⁵⁸

Funcionam em pavilhões separados a lavanderia, o biotério e o necrotério. A Policlínica tem 22.000 indigentes matriculados, com a frequência media anual de perto de 100 mil pessoas. São internados, anualmente, de São Gonçalo e de vários outros municípios do Estado, mais de mil doentes.

São os mais completos os serviços de cirurgia e obstetria, dirigidos pelos professores Francisco Pimentel e Batista

⁵⁸ Da Exposição feita ao Chefe do Governo Provisório da República, Sr. Dr. Getúlio Vargas, pelo Interventor, Capitão de Corveta Ari Parreiras, consta o seguinte relato:

"Há cerca de quatorze anos que um grupo de munícipes altruístas, tendo à frente o Dr. Luiz Palmier, resolveu erigir um Hospital em São Gonçalo, iniciando logo a construção, de proporções, algo avantajadas, que vinha sendo levada a efeito com o auxílio da população generosa. Amparando essa obra de assistência social, destinou-lhe a Interventoria a importância de 130:000\$000. Ao findar o ano de 1933, o Hospital de São Gonçalo, alteando-se, majestoso, é uma bela realidade."

Serrão; nesses serviços tem sido praticadas centenas de operações, de alta cirurgia, das mais delicadas e com absoluto êxito. O corpo clínico é constituído por especialistas, de merecido renome, sendo igualmente os mais seleccionados e competentes os técnicos das diversas secções.

Na Maternidade, nascem, em média, 100 crianças por ano. É presidente da Associação a educadora fluminense Albertina Campos, com relevantes serviços prestados.

Pronto Socorro de São Gonçalo — O Pronto Socorro, mantido pela Prefeitura, foi fundado pelo prefeito Dr. Eugênio Sodré Borges e inaugurado em 10 de Novembro de 1938. Funciona em cooperação com o Hospital de São Gonçalo e está também localizado na praça 5 de Julho. Possui excelente ambulância, que socorre todos os acidentados e demais casos de urgência, reclamados pela população de tôdas as zonas: urbana, suburbana, rural. Em pouco mais de um ano de funcionamento foram atendidos mais de dois mil socorros. Está aparelhado para, dia e noite, atender a todos os chamados para qualquer localidade do município. O regulamento permite, atender também os casos urgentes de outros municípios.

Instituto Gonçalense de Assistência à Maternidade e à Infância — O amparo às mães e às crianças está assegurado pelo Instituto Gonçalense de Assistência à Maternidade e à Infância. São suas principais finalidades manter um Centro de Puericultura, com as respectivas dependências: a) Ambulatório de higiene pré-natal; b) Lactário com cozinha dietética; c) Assistência dentária infantil; d) Cantina maternal; e) Consultório de higiene infantil; f) Ambulatório de oto-rino-laringologia; g) Serviço de fisioterapia; h) *Crèche*; i) Serviço de enfermeiras visitadoras; j) Ambulatório de higiene pré-nupcial; l) Escola de Puericultura; m) Propaganda de educação sanitária; n) Museu de higiene infantil; o) Serviço de partos a domicílio; p) Clínica pré-escolar, de acôrdo com o artigo 3.º dos estatutos. São dos mais nobres os objetivos colimados, conforme está demonstrado com o funcionamento do Lactário e Cozinha Dietética, em correlação com os ambulatórios Pré-Natal e de Higiene Infantil, além da Cantina Maternal.

Nesses departamentos, com distribuição diária de refeições a mais de 100 crianças, tem sido amparadas mães e crianças, com assistência médica e orientação profilática, dirigida pelos técnicos das diversas secções.

O novo edifício, em que serão instalados todos os serviços do Centro de Puericultura e outras dependências, representará para São Gonçalo a maior das conquistas da assistência social nos domínios da eugenia. E' presidente do Instituto a Sra. Olga Benevides Palmier.

Patronato de Menores — O primitivo Patronato de Menores Abandonados, hoje Patronato de Menores, é a mais antiga das instituições filantrópicas de São Gonçalo. Embora fundado em Niterói, e com existência de um quarto de século, desde logo foi instalado na fazenda do Jacaré, integrada na zona urbana gonçalense.⁵⁹

Mantém atualmente 160 menores, que trabalham as terras dessa antiga propriedade do Barão de São Gonçalo. Ainda possui oficinas para o ensino profissional. A banda de música, do Patronato de Menores, é considerada das melhores, sendo a filarmônica que anima os festejos religiosos e solenidades cívicas das principais localidades da Baixada. Não são poucos os moços egressos do Patronato de Menores, que ali completaram sua educação e ingressaram, com dignidade e eficiência na sociedade.

A tarefa hercúlea de recolher e educar os desamparados da fortuna é desempenhada pelo Patronato de Menores, apesar das dificuldades financeiras com que tem lutado.

Asilo Amor ao Próximo — A Caixa Auxiliadora dos Pobres de São Gonçalo foi fundada com o objectivo de distribuir com os pobres, mendigos, uma esmola razoável, evitando a mendicância. Durante algum tempo se desempenhou dessa nobre missão, embora nem sempre conseguisse livrar completamente a cidade dêsse mal social. Conseguiu, entretanto, com vantagem, instalar e manter o Asilo Amor ao Próximo, que abriga, confortavelmente, em média, trinta velhinhos de ambos os sexos. Funciona em prédio próprio, situado em excelente chácara, à rua Feliciano Sodré, adquirida por subscrição popular. Está admiravelmente instalado e é mantido pe-

⁵⁹ "São do Boletim Fluminense de Agricultura e Indústria, de Dezembro de 1915, as referências ao Patronato. "Ensino profissional — Satisfazendo os justos pedidos de um grupo de cavalheiros e senhoras, que promovem a fundação, nesta capital, de uma escola para menores abandonados, o Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado, promulgou a lei n.º 1.273, que autoriza a cessão gratuita ao patrimônio da aludida escola, do sítio denominado Jacaré, em São Gonçalo. Nele será instalado um Instituto Agrícola Industrial para a educação de menores, com estatutos aprovados pelo governo, que também exercerá a fiscalização do modo que julgar mais conveniente. Já está obtida parte da quantia indispensável para o estabelecimento da referida Escola-Asilo, que, segundo parece, terá regulamento e orientação idênticos às das escolas profissionais norte-americanas e belgas, e pelas quais foi modelado o Instituto Profissional João Pinheiro, de Belo Horizonte, e que tão brilhantes resultados tem produzido. A propriedade ora cedida pelo Governo Fluminense tem condições excepcionais para o fim a que se destina. Situada na proximidade de Niterói, e a ela ligada por fáceis meios de transportes, e possuindo vasta área, apta às mais diversas culturas, poderá ser vantajosa e remuneradamente explorada".

los associados, com contribuição dos poderes públicos. Ocupam os cargos de presidente, vice-presidente e secretário os Srs. Alfredo Ramos, Leoncio Brunet Ribeiro e Jorge Moreira Martins.

Núcleo Educacional do Alcântara — Instalado e mantido pelo Juízo de Menores, o Núcleo Educacional é criação do governo do Estado, e está situado em ótima chácara, à rua Nilo Peçanha.

Recolhe e educa atualmente oitenta meninos. É a mais completa das instituições mantidas pelo Juízo de Menores. As crianças dedicam-se ao cultivo da terra nos terrenos da chácara. Estão organizados em Grupo Escoteiro, filiado à Federação Escoteira.

É completa a educação moral, física e cultural, ministrada aos menores.

Preventório Vista Alegre — O Preventório Vista Alegre, foi fundado e é mantido pela Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepre, de que é presidente a dedicada médica patricia Dra. Alzira Reis Vieira Ferreira. O Preventório mantém, nas atuais dependências da situação Vista Alegre, à margem da estrada tronco Norte Fluminense, próximo ao Alcântara, quarenta e três crianças, de ambos os sexos, filhos sadios de lázaros.

A Sociedade mantenedora, com o auxílio da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, de diversas sociedades regionais e dos governos federal e estadual, construiu um monumental edifício, com capacidade para cento e vinte crianças. A parte principal desse grandioso abrigo, considerado modelar pelos técnicos, e cujo projeto se deve à competência e dedicação do engenheiro Dr. João Noronha Santos, foi solenemente inaugurada em Agosto último, comportando mais de 60 crianças.

Tôdas as crianças, recolhidas ao preventório, recebem educação esmerada e estão permanentemente sob vigilância médica. Um bem montado gabinete dentário, consultório medico, isolamento, capela, e outras dependências completam o vasto plano assistencial.

"Crèche" do Preventório — Anexa ao preventório, parte integrante das suas instalações, está a *crèche* para os filhos dos hansenianos, nascidos na colônia do Iguá, estando, presentemente nessa secção três crianças. É das mais meritorias obras de assistência social, parte importante da profilaxia do mal de Hansen, digna, por isso mesmo, do amparo

de todos os bons patriotas. Trata-se de evitar a propagação desse grande mal.

Caixa Escolar de São Gonçalo — A Assistência aos alunos das escolas estaduais é proporcionada pela Caixa Escolar de São Gonçalo, uma das mais importantes organizações para auxílio do escolar pobre. Garantindo por vèzes uma modalidade qualquer de auxílio, principalmente a merenda escolar para os alunos necessitados, representa concurso valioso.

A Caixa Escolar de São Gonçalo, funcionando de acôrdo com a legislação estadual, está instalada em Neves e tem por objetivo prestar assistência, sob as mais variadas formas, à coletividade escolar gonçalense. Outras tentativas já haviam sido objeto de estudo, com a fundação, em 1917, da Caixa Escolar Nilo Peçanha, e, mais tarde da Caixa Escolar Municipal.

Serviço médico-escolar da Prefeitura — A Prefeitura instituiu um serviço médico especializado para as crianças matriculadas nas escolas municipais. Foi uma apreciável inovação da administração do Dr. Eugênio Borges, secundada e ampliada pelo Dr. Nelson Monteiro. Todos os alunos das escolas municipais estão devidamente fichados pelo serviço médico-escolar e recebem, durante o ano letivo, assistência médica permanente. Foi instituída a merenda escolar na Escola Modelo Júlio Lima, situada em Laranjal, e ainda a mesma merenda em outras escolas municipais. Na escola Júlio Lima, com a matrícula de cento e oitenta alunos, é distribuída uma sopa e nas demais, a merenda é constituída de leite e pão.

Abrigo do Cristo Redentor — O Abrigo do Cristo Redentor, de organização similar ao do Rio de Janeiro, sob a mesma inspiração de Leví Miranda, o pioneiro da Santa Cruzada de amparo aos desprotegidos, com amplo plano de assistência aos mendigos e crianças abandonadas, está localizada à rua Nilo Peçanha e tem já concluídos os principais pavilhões. É de âmbito estadual e contou desde logo com o apoio, incondicional, do Interventor Ernani do Amaral Peixoto, estando sob o patrocínio da ilustrada dama patricia Dra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. A festa da pedra fundamental, nos terrenos doados pelo govêrno do Estado, foi das mais solenes e contou com a presença das altas autoridades do Estado e do Município. A localização em S. Gonçalo e outros auxílios, diretos e indiretos, representam o esforço do prefeito Dr. Eugênio Borges. Estão concluídos a capela, o pavilhão da administração, alguns dormitórios e outras dependências.

A campanha promovida em Niterói, São Gonçalo e Petrópolis, por elementos destacados das sociedades locais, com a cooperação dos governos e de tôdas as classes sociais, foi a maior demonstração de solidariedade humana, jamais verificada na terra fluminense, e, por isso mesmo passou a ter a colaboração de tôdas as prefeituras e do govêrno estadual, alcançando a arrecadação, em poucas semanas, a soma global superior a oitocentos contos. É a mais importante instituição de assistência social em todo o Estado, e de maior amplitude em todo o Brasil, estando sob a orientação e direção da "Obra de Assistência aos Mendigos e Menores Desamparados".

Preservatório Almirante Protógenes — Dirigido pelo Juízo de Menores e destinado a recolher os menores delinquentes, funciona na ilha do Carvalho esta utilíssima instituição.

É magnifica a situação da ilha, próxima ao Pôrto de Neves, recolhendo atualmente o Preservatório cento e cinquenta menores de diversas idades. Trabalham alguns na pequena lavoura, aproveitando as terras da própria ilha. A educação física e cultural é dada por professores do Estado. Está sob a jurisdição do Juízo de Menores.

Ambulatórios e consultórios — Anexos às principais fábricas e também sob a direção das companhias de Seguros, estão instalados ambulatórios e consultórios, principalmente para o tratamento de acidentados. As principais fábricas que possuem estas instalações são: A Companhia de Cimento Portland, a Brasileira de Usinas Metalúrgicas e as Indústrias Reunidas Mauá. Das Companhias de Seguros há os serviços de acidentados da Metrópole e da Equitativa.

Alguns desses ambulatórios e consultórios funcionam em cooperação com o Hospital de São Gonçalo, para cujos serviços são encaminhados os casos de internação, operação ou prolongados tratamentos.

Postos Médicos da União Agrícola — A União Agrícola Fluminense, dedicada à causa dos agricultores, além de prestar valiosa assistência médica aos seus associados, instalou três Postos Médicos Rurais, situados em Paciência, Piratininga e Tribobó, localidades do segundo, terceiro e quinto distritos, onde realiza meritória cruzada de educação sanitária.

Embora de organização modesta, funcionam regularmente e correspondem ao objetivo visado, de prestar socorros aos habitantes das zonas afastadas. É propósito da So-

cidade ampliar êsses serviços às regiões de outros distritos rurais. No combate às endemias e nos trabalhos de profilaxia, deve ser encarada essa iniciativa, tão digna do apoio dos poderes públicos e do estímulo das próprias populações beneficiadas.

Sociedade de São Vicente de Paulo — A Conferência Vicentina de São Gonçalo, tem atuação direta no auxílio às famílias pobres.

Com a subvenção da Prefeitura e colaboração dos vicentinos, ajudados pelos cooperadores, em geral, presta assistência material, moral e espiritual aos católicos mais necessitados.

Distribue quinzenalmente gêneros de primeira necessidade a muitas dessas famílias, mantendo para isso um dispensário à rua Moreira César, antiga sede do Asilo N. S. das Dores.

Departamento Médico da Companhia de Cimento Portland — Sob a direção dos Drs Washington Pinto e Fernando Azevedo o "Departamento Médico da Companhia de Cimento Portland", com o apoio da administração da fábrica, realiza trabalho de vulto nos domínios da educação sanitária e da assistência médico-social. A enfermaria de Guaxindiba e os Postos Médicos de São Gonçalo e São José prestam assistência médica aos operários da Companhia e às respectivas famílias.

A profilaxia do acidente de trabalho, realizada por processos os mais modernos, empolga os operários e consegue milagres na diminuição do número de acidentados, graças aos esforços da Comissão de Segurança.

Com êsse objetivo, palestras científicas são sempre realizadas, pelos médicos do Departamento e por outros clínicos, especialmente convidados.

Instituto Médico-Social — Com instalações de consultório médico, dentário e outros, funciona à rua Moreira César, o posto número dois do Instituto Médico-Social.

Procurando resolver os problemas de assistência pelo sistema de cooperação entre as famílias, com a colaboração médica, representa nova modalidade cooperativista ou ampliação dos antigos partidos médicos, já em decadência em outros centros.

CIVISMO

O Civismo foi sempre característica dos povos evoluídos e concientes do seu valor.

Os movimentos patrióticos e as iniciativas em prol da grandeza da terra encontraram eco entre os gonçalenses.

O ambiente social foi e é dos mais propícios a essas manifestações.

Nos pródromos da Independência Nacional e na Campanha do Paraguai, alguns gonçalenses, dos mais ilustres, defenderam a Bandeira Nacional, ao som da metralha, nos campos das batalhas, da mesma forma que, tomavam parte em todos os demais movimentos cívicos.

Bem antes da arrancada abolicionista os escravos do Barrão de São Gonçalo e de muitos outros latifundiários eram libertados.

O regime republicano encontrou adeptos e propagandistas.

Todos os demais movimentos condizentes com a manutenção da ordem ou garantia do progresso, o respeito à lei, a defesa das instituições, as tendências para a filantropia e manifestações outras demonstrativas de um culto pela Pátria, encontraram campo livre e adeptos fervorosos.

Forte do Imbuí — O Forte do Imbuí, inaugurado a 24 de Maio de 1901, em território do 3.º distrito de São Gonçalo, na ponta do Imbuí, é o antigo forte Pedro II, que teve a construção iniciada no Império, em 1863.

Proseguiu a construção morosamente, quasi ao mesmo tempo que a estrada para a Praia de Fora (forte Floriano Peixoto) e fazia parte do plano de outras fortificações a leste da fortaleza de Santa Cruz sendo "um forte composto de andares de baterias casamatadas e uma à barbete, e bem assim a de um caminho militar, ligando-o à fortaleza da Praia de Fora.

"Essa fortificação deverá compreender uma bateria de cinquenta bôcas de largo e outras tantas à barbete, abrangendo igualmente extensos alojamentos para guarnição".⁶⁰

⁶⁰ Segundo o Tenente Coronel Anibal Amorim o custo total, desde o início das obras importou na elevada soma de 3.811:862\$861. Outras obras de aperfeiçoamento foram realizadas depois da inauguração em 1901.

Com a nova divisão administrativa, modificada por funcionários municipais, na parte dos limites com São Gonçalo a ponta do Imbuí que desde 1890 fazia parte integrante do município de São Gonçalo passou para o 6.º distrito de Niterói. O forte do Imbuí tem ainda terras no município.

Contribuição pró Riachuelo — Em 1910 todo o Brasil se movimentava para dar à marinha de Guerra Nacional uma nova unidade, com o nome glorioso da batalha que foi o maior feito da Guerra do Paraguai. Também em São Gonçalo teve eco esse anseio patriótico.

Chegando à Câmara o apêlo da Comissão, considerado objeto de grande preocupação, na sessão de 6 de Agôsto de 1910, sob a presidência do vereador José Alves de Azevedo, foi lido o parecer da Comissão de Fazenda que fixava a contribuição do município de São Gonçalo para aquisição do "Riachuelo", nos seguintes termos:

"Parecer: A Comissão de Fazenda, atendendo ao justo apêlo às municipalidades pela grande Comissão do E. do Rio, para a subscrição nacional, destinada à compra do couraçado "Riachuelo", submete à consideração da Câmara o seguinte projeto — A Câmara Municipal de São Gonçalo resolve:

Art. 1.º — Fica o Prefeito Municipal autorizado a concorrer com a quantia de um conto de réis (1:000\$000) para a compra do couraçado "Riachuelo".

Art. 2.º — Para a execução desta resolução fica o Prefeito Municipal autorizado a abrir o respectivo crédito.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Comissões, 6 de Agôsto de 1910, José Francisco da Silva Júnior, Francisco Luiz Ribeiro de Almeida, Francisco Ferreira Nunes.

Na mesma movimentada sessão extraordinária de 6 de Agôsto foi lido o apêlo da Comissão, o parecer da Comissão de Fazenda, aprovado o projeto em 2.ª discussão e, atendendo a um apêlo patriótico do presidente (português de nascimento) foi votada também a redação final para subir à sanção no mesmo dia.

O vereador Manuel Gonçalves Amarante que pediu também urgência para o assunto, apresentou emenda mandando concorrer com dois contos de réis (2:000\$000).

Todos os vereadores signatários do parecer já faleceram; os dois últimos foram presidentes da Câmara. Também é falecido o vereador ilustre que presidiu à memorável sessão e na mesma função de vice-presidente, durante muito tempo, presidiu o Legislativo.

Tiro 555 — Em 1918, quando o Brasil, pelo seu govêrno chefiado pelo presidente Venceslau Braz e tendo como Ministro do Exterior o estadista fluminense Nilo Peçanha, de-

clarou guerra aos impérios centrais europeus, São Gonçalo deu demonstração maior de solidariedade nacional, congregando fôrças para um dos mais belos movimentos em tórno do prestígio da autoridade.

Fazia-se a campanha, pela Liga de Defesa Nacional, em todo o Brasil, em perspectiva de guerra contra êsses impérios, quando a 11 de Novembro de 1917, foi realizada a mais imponente e memorável das sessões cívicas da época.

Dêsse movimento, que culminou na demonstração realizada em reunião, no edificio da Prefeitura, surgiu o Tiro de Guerra 555.

Não foi difficil encorporar a novel unidade à Confederação dos Tiros de Guerra. Em poucos meses foi possível conseguir o fardamento; uma mocidade briosa e transbordante de civismo organizou a banda de música, angariou donativos para o *stand* e, em pouco tempo, foi apresentada a corporação militar em marcha na capital do Estado.

Exército Nacional — O glorioso Exército Nacional está radicado à terra de São Gonçalo por um dos mais valerosos dos seus Regimentos de Infantaria — o 3.º R. I., de gloriosas tradições das fôrças armadas da Pátria Brasileira.

O 3.º R. I. está otimamente instalado no bairro da Venda da Cruz, na antiga chácara do Paraíso, em que funcionou o "Aldridge College" e o Colégio Anglo Americano.

Representando padrão de glória para o Exército Nacional, por isso mesmo, tôdas as atenções das altas autoridades civis e militares estão sempre voltadas para o Regimento aquartelado em São Gonçalo.

As instalações completas que constituem os alojamentos dessa unidade do Exército são as mais modernas e confortáveis, havendo verdadeira preocupação em melhorar por todos os meios êsse ambiente de disciplina, de respeito e aperfeiçoamento do cidadão em serviço militar.

O Quartel do 3.º Regimento, figura entre as unidades melhor aparelhadas. A moderna enfermaria, recém-construída, constitue conquista de real valor, da mesma forma que os campos de educação física e outras dependências. E' atual comandante do 3.º R. I. o Cel. Zenóbio da Costa.

Tiro de Guerra 121 — Os Tiros de Guerra são as escolas de civismo e de trabalho pela grandeza da Pátria.

Depois da desincorporação do Tiro 555 foi sempre aspiração maior da mocidade gonçalense conseguir arremontar o seu Tiro de Guerra; um novo animador movimento, coroado de pleno êxito, fez surgir a Escola de Guerra n.º 121.

Reina verdadeiro entusiasmo pela escola, que reúne os mais destacados valores da mocidade gonçalense.

Diversas foram as turmas que concluíram o serviço militar, jurando bandeira, e representam reservas do Exército Nacional.

Frequentam a escola 160 candidatos, todos com as tendências patrióticas que foram o orgulho dos nossos antepassados, lutando pela Pátria, nas memoráveis campanhas e principalmente na guerra do Paraguai.

É presidente do Tiro 121 o Capitão Belarmino de Matos, um dos seus fundadores, sendo também dos fundadores o Dr. Ataliba Alvarenga, ex-vereador à Câmara Municipal.

A Guarda Nacional e o Fico — A Guarda Nacional não atingiu em São Gonçalo o mesmo esplendor de Niterói e menos ainda de Vassouras, onde era instituição de alto valor cívico e militar. Os batalhões de São Gonçalo tiveram, entretanto, oportunidade de cooperar com os de Niterói em todos os movimentos de defesa das instituições.

Refere Matoso Maia que o General Jorge de Avilez, em desobediência às ordens emanadas do príncipe regente D. Pedro, antes do embarque para a Metrópole, pretendeu em Niterói, dar um golpe, apoderando-se da Fortaleza de Santa Cruz, para onde mandou seguir um contingente, verificando-se então que “os milicianos de São Gonçalo e da Praia Grande já se haviam antecipado, apossando-se do Forte, do qual fizeram sair os soldados portugueses que o guarneciam”. A Guarda Nacional, com batalhões de São Gonçalo, constituiu contingentes preciosos das forças expedicionárias da Guerra do Paraguai, da defesa de Niterói em 1893 e dos demais movimentos cívicos do Império.

Em decadência nos últimos anos, foi essa milícia dissolvida pelo governo da República.

A Revolta de 93 — A revolta da Armada, chefiada pelo Almirante Custódio José de Melo, deflagrada em 6 de Setembro de 1893, e de longa duração, teve em São Gonçalo, efeitos diversos em relação aos acontecimentos de caráter revolucionário.

Refúgio natural para os que deixavam Niterói, mais exposta aos sucessivos bombardeios dos navios da esquadra e

também dos combates terrestres, devido aos constantes desembarques de tropas, as casas das zonas urbana e rural, fazendas e sítios, ficaram superlotados com a população adventícia.

Algumas vezes foi também a vila atingida pelos disparos dos navios revoltados, correndo lendas de que algumas balas alcançaram a pedra da Coruja, situada nos fundos do atual edifício do Hospital São Gonçalo.

Não ficaram, entretanto, só nestes fatos, de somenos importância, a coparticipação dos gonçalenses no movimento revolucionário, de que resultou a consolidação da República, com a vitória das forças legais que sustentavam o governo do presidente Floriano Peixoto.

Durante o desenrolar desses acontecimentos a política, ainda com as heranças dos antigos partidos Liberal e Conservador, dos tempos do Império, continuava em eferescência.

Enquanto os liberais apoiavam o governo legal do Marechal Floriano Peixoto, que defendia as instituições republicanas, o partido Conservador, chefiado pelo Cônego Goulart, figurava em oposição local, com reflexos na situação geral.

Resultado dessa situação, em face de fatores de tanta relevância, foi a prisão de alguns próceres conservadores, inclusive o próprio chefe, Cônego Goulart. O partido Liberal, por seus chefes mais graduados, organizou a defesa das instituições.

Batalhões patrióticos foram arregimentados e a Guarda Nacional incorporou-se às forças legais. Desses batalhões o melhor equipado e exercitado foi o 47.º, organizado pelo Coronel Manuel Luiz Rodrigues, que o apresentou ao General Roberto Ferreira para receber armas e fardamento. O 47.º, que esteve também sob o comando geral do Marechal Niemeyer e mais tarde do Marechal Argolo, foi dos primeiros a apresentar-se para a defesa da legalidade, correndo as despesas por conta do chefe liberal gonçalense. Ainda o Coronel Rodrigues ocupou os cargos de sub-delegado de polícia, suplente de sub-delegado, inspetor escolar do distrito e suplente de Juiz Municipal.

Serviço Militar — E' valiosa a contribuição da mocidade de São Gonçalo para as fileiras do Exército Nacional. Além dos oficiais que ocupam postos de destaque nas nossas forças de terra e mar muitos são os gonçalenses que, na qualidade de voluntários, ingressam no Exército e na Marinha.

Os pescadores, em maioria, são reservas da Marinha de Guerra.

Com alternativas de maior ou menor número, nos diversos anos, desde 1921, os cidadãos alistados e incorporados ao Exército, até 1940, são em número de 17.946. Essas diferenças aparecem mais acentuadas em alguns anos, principalmente devido ao concurso dos Tiros de Guerra, que contribuem com algumas centenas de reservistas, e ainda aos voluntários apresentados ao 3.º R. I., aquartelado em São Gonçalo.

A contribuição de conscritos pode ser avaliada pela estatística correspondente aos exercícios de 1921 a 1940:

**CIDADÃOS ALISTADOS PELO MUNICÍPIO DE S. GONÇALO
1921 - 1940**

<i>Anos</i>	<i>Alistados</i>
1921	802
1922	1.400
1923	51
1924	602
1925	494
1926	336
1927	386
1928	503
1929	411
1930	508
1931	544
1932	605
1933	2.995
1934	1.224
1935	862
1936	729
1937	976
1938	1.385
1939	1.364
1940	1.769
Total	17.946

ESTATÍSTICA



A estatística é a bússula das administrações.

É o ponto de apoio de tôdas as organizações, com bases sólidas e duradoras.

Os povos cultos e organizados fizeram da estatística o pedestal para orientação segura nos diversos setores de atividade.

Nem sempre foi assim compreendido, infelizmente, entre nós. Durante muito tempo estiveram relegados para plano secundário êsses princípios básicos, já adotados por todos os povos civilizados.

Felizmente a reação foi proporcional ao prolongado estado de letargia em que estivemos durante séculos.

Em poucos anos foi possível conseguir avançar, nesse terreno, com grandes vantagens sôbre outras Nações que ainda pouco realizaram. Merece, por isso mesmo todos os louvores, todos os aplausos e o mais franco apoio dos brasileiros, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que, sob a presidência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, vem realizando trabalho dos mais patrióticos dentre as muitas conquistas em todo o Brasil, nos últimos anos.

O exemplo deve frutificar e os apóstolos dessa nova cruzada devem conseguir novos prosélitos, empenhados na evolução e aperfeiçoamento maior dessa aparelhagem, em terras do Brasil.

O município é a chave de tôda essa entrosagem, cabendo, entretanto, aos Estados a orientação, sob os moldes da padronização geral, observada no país.

No Estado do Rio e na antiga Província, com o primeiro presidente provincial ou o primeiro govêrno constitucional republicano, dois exemplos ficaram, estimulando outras iniciativas.

O Visconde de Itaboraá, Joaquim José Rodrigues Tôrres, na mensagem que apresentou à Assembléia Legislativa Provincial, em 1836, proclamava pela lei de 4 de Abril de 1835, a autorização para gastar o necessário com uma resenha estatística dos municípios da Província e o fazia com a mais alta visão.⁶¹

⁶¹ "Para dá-la à execução segundo as vistas de interêsse público que gularão a Legislatura, pareceu-me que devera distinguir e extremar duas ordens de trabalhos:

Censo Estadual de 1892 — A lei n.º 6, de 2 de Agosto de 1892, do governo Porciúncula, determinando o recenseamento da população do Estado, em 30 de Agosto, secundava trabalhos anteriormente executados.

Dêse esforço magnífico ficaram no volume de Cortines Laxe, sobre os resultados práticos do censo os valores constantes de um manancial inesgotável para a estatística.

O parágrafo único do Artigo 1.º determinava "Os recenseamentos que se seguirem ao primeiro, serão feitos de dez em dez anos, no dia 1.º de Janeiro".

Para o município de São Gonçalo não foi dado o resultado geral do censo porque, na época da apuração, havia sido suprimido o município.

É possível somente dar os resultados dos três distritos, que separadamente comportavam a população de 13.884, quando Niterói, com mais êsses três distritos apurava a população global de 54.855.

Censo Municipal de 1916 — Não ficaram nessas iniciativas, de âmbito mais geral, as tentativas para uma apuração censitária. Ampliadas um pouco, dentro dos limites do município, com os precários recursos locais, tomava vulto, em 1916, o trabalho do Prefeito Dr. Licínio Cardoso, em São Gonçalo, realizando o censo agrícola, industrial e escolar, ao lado do recenseamento geral, sendo encarregado dêsse serviço o funcionário Fernando Lira.

Embora possam sofrer restrições os dados colhidos até 31 de Dezembro de 1916, são dignos de referência, principalmente quando podem ser comparados com os dados do recenseamento de 1920. Dentro em breve poderão ainda ser computados com os resultados do grande recenseamento de 1940.

Os quadros apresentados e relativos ao recenseamento, nos três distritos, de que era constituído o município, merecem, por isso mesmo, a atenção dos estudiosos e fazem cair sobre os seus autores e mandatários o respeito e admiração dos coevos. Foi apurado o total de 29.924 habitantes para o

huma que consiste nas observações, experiencias e exames dos fatos particulares cuo de em constituir os elementos de huma estatistica e que podem ser incumbidas em cada localidade as Autoridades, ou a quacsquer outras pessoas que estejam em circunstancias de colligi-las: a segunda, que me parece a mais difficil de desempenhar, consiste na formação do plano, arranjo e avallação dos multiplicados elementos que têm de entrar na confecção de semelhante obra, na organização e redação dela. A unidade de sistema e uniformidade de vistas e idéas, que devem dominar neste trabalho; os esforços e conhecimentos que exige a compilação daquelles elementos, o espirito de investigação e análise indispensavel para descobrir entre huma série de fatos particulares (que muitas vezes não parecem á primeira vista ter relações que os ligue) a expressão do fato geral neles contido e cujo conhecimento importa á Sociedade sob qualquer ponto de vista que a considremos; tudo isso, digo, fórma a parte mais difficil da organização de uma estatistica que não pode por isso ser encarregada senão a uma unica pessoa com a intelligência e conhecimentos que taes trabalhos exigem."

município, sendo, respectivamente 16.577, 8.765 e 4.582 para os 1.º, 2.º e 3.º distritos.

Recenseamento de 1920 — O recenseamento de 1920 apurou para o município 48.019 habitantes. Foi o primeiro censo realizado com maior rigor desde a criação do município.

Estatística de 1931 — Outra tentativa, digna de referência, que, pela sinceridade de propósitos e honestidade do funcionário encarregado, o Coronel Rodrigo de Carvalho, merece citação, é a do Prefeito Samuel Barreira, continuada pelo Prefeito Miguelote Viana.

Antes da atual situação de relêvo, em relação à estatística, com o Departamento Estadual de Estatística e as agências municipais, eram de real valor êsses esforços isolados. Os principais dados estatísticos, colhidos pelo Coronel Rodrigo de Carvalho, podem ser assim resumidos:

Laranjeiras (diversas variedades)	pés	—	3.100.000
Abacaxis	"	—	7.650.000
Cana de Açúcar	(touceiras)	—	3.363.000
Bananeiras	"	—	446.000
Abacateiros	pés	—	49.000
Fruta de Conde	"	—	19.000

PECUÁRIA

Bovinos		1.690
Equinos		1.200
Muares		2.000
Ovinos		330
Caprinos		560
Suínos		4.100
Aves		66.000

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranjas	caixas	—	2.705.000
Farinha de Mandioca	quilos	—	669.000
Legumes	"	—	458.000
Milho	"	—	413.000
Feijão	"	—	50.000
Arroz	"	—	500
Goiabas	"	—	68.600
Carvão Vegetal	sacos	—	249.000
Lenha	metros	—	10.194
Abacaxis		10.000.000	
Flores		2.100.000	
Bananas	cachos	—	1.500.000

Departamento Estadual de Estatística — Foi também lenta a evolução das repartições estatísticas no Estado, desde a iniciativa do presidente da Província em 5 de Abril de 1835.

Das simples secções anexas às Diretorias ou às Secretarias do Estado, evoluiu, entretanto, rapidamente, para o Departamento de Estatística e Publicidade, da Secretaria do Trabalho, já sob a orientação segura e renovadora de Nelson Pereira Fonseca, tendo à frente da Estatística a competência técnica de Francisco Steel, atual diretor do Departamento Estadual de Estatística.

O Departamento Estadual de Estatística, que é uma organização das mais completas do Brasil, com a mesma orientação técnica e padronização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é órgão central do Instituto no Estado do Rio de Janeiro, orientando o trabalho eficiente das Agências Municipais de Estatística.

As publicações originais editadas pelo Departamento correspondem ao aperfeiçoamento desse órgão estadual de Estatística.

Agência Municipal de Estatística — A Agência Municipal de Estatística, a cargo do atual agente Municipal do Recenseamento — Nicanor Ferreira Nunes, contando com o auxílio do seu substituto Valter Fontoura de Oliveira, merece especial menção pelo zelo, carinho e boa vontade manifestados no cumprimento do dever patriótico de tudo apurar para melhor ilustração de todos os quadros censitários.

Com o apoio do governo e a cooperação dos industriais, agricultores, comerciantes e outras classes tem sido possível colhêr melhor todos esses dados estatísticos, outrora esparsos e jamais orientados sob forma prática e exigências da técnica.

Os censos a serem concluídos, como resultado do trabalho realizado, em 1940, dirão melhor das atividades dos brasileiros de São Gonçalo, na colaboração para a grandeza da Pátria.

Depois da Capital do Estado é São Gonçalo o território de maior densidade de população no Estado do Rio e ocupa dos primeiros lugares em todo o Brasil.

Em comparação com a superfície dos demais quarenta e nove municípios do Estado do Rio ocupa São Gonçalo, o quadragésimo sexto lugar, sendo somente menores os de Duas Barras, Sumidouro, Mangaratiba, e Niterói, conforme publicação oficial.

Tôdas as demais atividades gonçalenses contrastam com essa diminuta faixa de terra, privilegiadamente engastada entre a vastidão do oceano Atlântico e as enseadas pitorescas da baía Guanabara. Riquezas e belezas naturais, indústrias, comércio, lavoura, classes trabalhistas e liberais, atividades rurais e urbanas, progresso material, moral e cultural, espírito associativo e filantrópico, ordem e trabalho, sob as mais variadas modalidades, todo o conjunto diz bem dessa colmeia humana, digna de um estudo profundo e da admiração dos contemporâneos. Os quadros que falam da demografia estática ou dinâmica, os que proclamam as rendas públicas, estaduais, municipais ou federais, e os que afirmam atividades as mais diversas, são atestados vibrantes, quando reafirmam as realidades de uma pequena célula contribuindo com tôdas as forças vivas para o permanente aumento da riqueza coletiva.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

Os recenseamentos de 1916 (municipal) e 1920 (federal) apresentaram os resultados gerais de 29.924 e 48.019 habitantes.

As estimativas dos últimos anos, baseadas no aumento da população de origem imigratória e nos coeficientes de natalidade e letalidade, não poderão dar números precisos, apesar da garantia e segurança dos aumentos verificados.

A instalação de novas indústrias e as correntes imigratórias dos municípios vizinhos são elementos básicos para os cálculos aproximados dessas estimativas.

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO POR DISTRITOS

1935/1939

ANOS	DISTRITOS						TOTAL GERAL	PERCENTAGEM POR DISTRITO (%)					
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
1935	30.000	9.000	6.000	40.000	—	—	85.000	35	11	7	47	—	—
1936	31.500	9.500	6.000	41.000	—	—	88.000	35	11	6	46	—	—
1937	32.000	10.000	6.200	41.300	—	—	89.500	36	11	7	46	—	—
1938	33.000	10.000	6.500	42.500	—	—	92.000	36	11	7	46	—	—
1939	26.000	9.000	7.000	35.000	25.000	5.000	107.000	24	8	7	33	23	5

Densidade demográfica — 406 habitantes por Km².

Das colônias estrangeiras a que mais se destaca, pelo número, é a portuguesa, representada pelos negociantes, na zona urbana, e horticultores e floricultores nas zonas suburbana e rural.

Também a colônia síria é bastante numerosa, dedicando-se sempre ao comércio.

DEMOGRAFIA DINÂMICA

Os números relativos aos casamentos, nascimentos e óbitos nem sempre se aproximam bastante da realidade.

Os que se referem aos óbitos são os mais positivos e ainda assim um pouco aumentados pelo fato de serem recolhidos ao Hospital local muitos doentes, de outros municípios, em estado grave.

Os casamentos, em grande número, são realizados somente no religioso, sem a legalização em cartório.

Quanto aos nascimentos, ao contrário do que normalmente acontece, aparecem os números majorados, em alguns distritos, pelo fato de figurarem nos mesmos livros os registros dos adultos, de acôrdo com a lei que facilitou essa exigência legal.

Todos os dados foram conseguidos nos seis cartórios de paz pela Agência Municipal de Estatística.

NÚMERO DE CASAMENTOS, SEGUNDO OS DISTRITOS

1937/1939

ANOS	DISTRITOS						TOTAL GERAL	PERCENTAGEM POR DISTRITO (%)					
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
1937	202	69	29	300	—	—	600	33	12	5	50	—	—
1938	199	69	28	257	—	—	553	36	12	5	47	—	—
1939	186	78	40	143	235	17	699	27	11	6	20	34	2
Total	587	216	97	700	235	17	1.852	32	11	5	39	12	1

SÃO GONÇALO CINQUENTENARIO

NÚMERO DE NASCIMENTOS REGISTRADOS, SEGUNDO OS DISTRITOS
1937/1939

ANOS	DISTRITOS						TOTAL GERAL	PERCENTAGEM POR DISTRITO (%)					
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
1937	1.110	504	327	1.893	—	—	3.534	29	13	9	49	—	—
1938	812	504	184	1.577	—	—	3.077	27	16	6	51	—	—
1939	1.762	835	394	1.521	2.269	392	7.173	24	12	5	21	32	6
Total	3.684	1.843	905	4.991	2.259	392	14.084	26	13	7	35	17	2

NÚMERO DE ÓBITOS, SEGUNDO OS DISTRITOS
1937/1939

ANOS	DISTRITOS						TOTAL GERAL	PERCENTAGEM POR DISTRITO (%)					
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
1937	362	242	59	1.061	—	—	1.724	20	14	1	62	—	—
1938	433	242	70	1.141	—	—	1.886	22	13	3	61	—	—
1939	433	154	66	794	428	32	1.937	23	9	3	41	22	2
Total	1.228	668	195	2.996	428	32	5.547	21	12	4	54	8	1

SITUAÇÃO SOCIAL

A assistência social e médico-social é proporcionada pelo Instituto de Assistência à Maternidade e à Infância, pelo Hospital de São Gonçalo e pelo Pronto Socorro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR
HOSPITAL DE SÃO GONÇALO
Movimento de doentes atendidos na Policlínica
1934/1939

ESPECIFICAÇÃO	ANOS						TOTAL
	1934	1935	1938	1937	1936	1939	
Clínica médica.....	6.643	3.729	694	1.015	2.171	11.863	26.115
Pediatria.....	5.531	3.734	1.084	933	1.711	12.518	25.511
Ginecologia.....	821	1.274	67	71	289	1.365	3.857
Tisiologia.....	—	121	—	—	8	22	408
Oto-Rino-laringologia.....	257	411	60	23	77	742	1.318
Oftalmologia.....	—	7	—	—	2	8	17
Clínica cirúrgica.....	—	—	14	19	421	837	1.291
Clínica pré-natal.....	—	—	—	—	53	289	333
Operações.....	64	145	83	81	99	290	681
Aparelhos colocados.....	24	7	2	5	4	5	47
Curativos.....	5.876	6.347	5.179	3.570	7.005	12.160	40.131
Injeções.....	6.732	10.916	2.508	3.083	7.097	31.729	62.465
Fórmulas aviaadas.....	—	2.679	2.849	3.195	5.020	28.589	42.332
Laboratório de análises.....	—	—	—	—	—	2.393	2.392

LUIZ PALMIER

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

HOSPITAL DE SÃO GONÇALO

Movimento de doentes na Policlínica, no 1.º semestre de 1940

ESPECIFICAÇÃO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Total
Clinica médica.....	1.192	1.307	1.383	1.491	1.336	914	7.623
Pediatria.....	1.440	963	1.321	1.389	1.323	817	7.262
Injeções.....	3.068	2.606	3.050	3.091	3.084	2.182	17.046
Curativos.....	1.418	1.440	1.890	2.890	2.005	1.484	10.419
Clinica cirúrgica.....	27	24	35	39	34	24	83
Operações.....	4	59	56	57	35	27	238
Ginecologia.....	57	90	129	146	80	41	543
Oto-rino-laringologia.....	35	30	43	57	83	55	303
Aparelhos.....	2	2	1	3	4	3	15
Pré-natal.....	14	19	18	22	18	16	107
Exames de laboratório.....	250	241	281	286	332	297	1.687
Recetário.....	2.999	2.788	3.270	3.296	2.921	1.981	17.258
Indigentes matriculados.....	—	—	—	—	—	—	20.843
Pessoas atendidas.....	—	—	—	—	—	—	34.696

Movimento de doentes internados
1934/1939

ANOS	ENTRARAM				SAÍRAM				FALECERAM				CONTINUARAM			
	H	M	C	Total	H	M	C	Total	H	M	C	Total	H	M	C	Total
1934	175	166	36	377	145	142	30	317	30	19	2	51	16	16	4	36
1935	249	163	47	459	212	148	42	402	37	18	5	60	16	13	4	33
1936	203	178	31	412	178	157	31	366	27	19	—	46	14	15	4	33
1937	231	177	46	454	210	156	37	403	15	20	7	42	20	16	6	42
1938	279	288	66	633	250	251	62	563	26	27	4	57	23	26	6	55
1939	392	478	98	968	330	438	90	858	57	36	4	97	28	30	10	68

Obs: H — Homem; M — Mulher; C — Criança.

Total de doentes internados — 3.303

Movimento das Enfermarias
1937/1939

ANOS	CURATIVOS	INJEÇÕES
1937.....	3.578	2.584
1938.....	3.863	2.885
1939.....	8.361	10.568

MOVIMENTO DO PRONTO SOCORRO DE SÃO GONÇALO

ANOS	MESES												TOTAL
	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maior	Jun.	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1938.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53	74	127
1939.....	135	161	209	225	252	212	191	230	228	232	276	307	2.708
1940.....	346	269	331	301	309	287	289	—	—	—	—	—	2.132

SÃO GONÇALO CINQUENTENARIO

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

INSTITUTO GONÇALENSE DE ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

Movimento do lactário e cozinha dietética no 1.º semestre de 1940

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
4.417	5.824	7.320	6.560	5.169	6.700

Total das refeições distribuídas — 36.990

HOSPITAL DE SÃO GONÇALO

Maternidade
1935/1939

ESPECIFICAÇÃO	ANOS					TOTAL
	1935	1936	1937	1938	1939	
Nascimentos.....	27	29	33	39	90	218
Nati-mortos.....	—	3	1	1	7	12

SITUAÇÃO CULTURAL

MOVIMENTO DIDÁTICO DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

Matrícula geral, segundo as entidades mantenedoras
1935/1939

ENTIDADES MANTENEDORAS	MATRÍCULA				
	1935	1936	1937	1938	1939
Governo Estadual.....	8.051	7.187	7.562	7.790	8.028
" Municipal.....	2.510	3.088	3.394	2.757	3.468
Particular.....	166	312	511	865	788
Total.....	10.727	10.587	11.467	11.413	12.305

Ensino Municipal
1935/1939

ANOS	N.º DE ESCOLAS	MATRÍCULAS	FREQUÊNCIAS	DESPESAS
1935.....	25	1.177	797	99:560\$000
1936.....	27	1.388	909	96:560\$000
1937.....	30	1.780	1.185	118:400\$000
1938.....	33	1.481	1.022	124:340\$000
1939.....	37	2.376	1.628	102:400\$000

SITUAÇÃO ECONÔMICA

COMÉRCIO

Estabelecimentos comerciais existentes, segundo o ramo

RAMO	DISTRITOS						TOTAL GERAL
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	
Líquidos e comestíveis.....	54	34	25	111	42	28	294
Botequins.....	39	14	17	86	27	5	185
Barbearias.....	20	8	5	48	15	7	103
Quitandas.....	15	—	—	99	32	—	146
Lojas de fazendas.....	13	3	—	22	4	2	44
Padarias.....	6	2	1	17	8	2	36
Calçados — Oficinas cons.....	8	—	—	22	7	1	38
Apouques.....	3	—	—	12	1	1	17
Confeitarias.....	—	—	—	9	4	—	13
Carpintarias.....	—	1	—	5	1	—	7
Chácaras de flores.....	7	—	—	22	3	—	32
Farmácias.....	6	—	2	15	3	3	29
Tamanearias.....	4	—	—	13	2	—	19
Armarinhos.....	—	—	—	6	1	1	7
Gabinetes dentários.....	5	—	—	7	1	1	14
Consultórios médicos.....	2	—	—	9	—	—	11
Lojas de Ferragens.....	2	—	—	5	3	—	10
Cinemas.....	1	—	—	3	—	—	4
Colehoarias.....	1	—	—	1	—	—	2
Alfaiatarias.....	4	—	—	6	2	1	13
Engraxates.....	1	1	—	7	—	—	9
Berracheiros.....	3	—	—	—	—	—	3
Serralheiros — Oficinas.....	1	—	—	3	—	—	4
Vidraceiros — Casas.....	—	—	—	2	—	—	2
Aguardante — Depósitos.....	3	—	1	1	—	—	5
Bicicletas — Casas de aluguel.....	2	—	—	2	1	—	5
Ferro Velho — Depósitos.....	2	—	—	5	—	—	7
Pão — Depósitos.....	—	—	—	11	6	—	17
Estâncias de lenha.....	1	—	—	5	—	—	6
Sal — Depósitos.....	—	—	—	2	—	1	3
Bombas de gasolina.....	2	—	—	—	—	1	3
Carvão — Depósitos.....	1	—	—	2	—	—	3
Estábulo.....	1	—	—	—	3	—	4
Sacos vazios — Depósitos.....	—	—	—	1	—	—	1
Portos de embarque.....	—	—	—	2	—	—	2
Leite a domicílio.....	—	—	—	1	1	—	2
Inflamáveis — Depósitos.....	—	—	—	2	—	—	2
Herbanários.....	—	—	—	1	—	—	1
Aves e ovos — Depósitos.....	—	—	—	1	—	—	1
Cal — Depósito.....	—	—	—	1	—	—	1
Marchantes.....	—	—	—	1	—	—	1
Belchiors.....	—	—	—	2	—	—	2
Frutas — Depósitos.....	—	—	—	1	—	—	1
Frutas a domicílio.....	—	—	—	1	—	—	1
Gêneros — Depósitos.....	—	—	—	1	—	—	1
Carvão e banana — Depósitos.....	—	—	—	1	—	—	1
Doce (domicílio).....	1	—	—	1	—	—	2
Selins e arrios.....	1	—	—	—	—	—	1
Árvas gasosas.....	1	—	—	—	—	—	1
Rádios e vitrolas — Casas.....	—	—	—	1	—	—	1
Tinturarias.....	2	—	—	5	—	—	7
Tipografias.....	1	—	—	2	—	—	3
Procuradorias.....	1	—	—	—	—	—	1
Publicidade.....	2	—	—	11	—	—	12
Ferradores de animas.....	1	2	2	—	—	1	7
Mecânica — Oficinas.....	1	—	—	3	—	—	4
Agências de loteria.....	—	—	—	1	—	—	1
Sorveterias.....	1	—	—	—	—	—	1
Total.....	219	65	83	597	167	55	1.158

SAO GONÇALO CINQUENTENARIO

CIRCULAÇÃO

1939

Estabelecimentos industriais existentes, por espécie e segundo a localização por distrito

ESPECIFICAÇÃO	SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO						TOTAL GERAL
	1.º Dist.	2.º Dist.	3.º Dist.	4.º Dist.	5.º Dist.	6.º Dist.	
1 — Indústria extrativa:							
a) águas minerais.....	1	—	—	—	—	—	1
b) beneficiamento de caulim.....	—	—	1	—	—	—	1
2 — Indústria eletro-química:							
a) cloro e soda cáustica.....	1	—	—	—	—	—	1
b) silicato de sódio.....	—	—	—	1	—	—	1
c) tintes.....	—	—	—	1	—	—	1
d) fósforos.....	—	—	—	4	—	—	4
e) formicida.....	—	—	—	1	—	—	1
3 — Indústria metalúrgica:							
a) Laminação de aço.....	—	—	—	1	—	—	1
4 — Cerâmica:							
a) cerâmicas.....	—	—	—	1	—	—	1
b) cerâmica elétrica.....	1	—	2	1	—	—	4
c) olarias tração-animal.....	1	1	2	14	1	2	21
d) olarias elétricas.....	1	—	1	1	1	—	4
e) vidros e porcelanas.....	—	—	—	1	—	—	1
5 — Cimento:							
a) artefatos.....	1	—	—	—	—	—	1
b) cimento.....	—	—	—	—	—	1	1
6 — Bebidas:							
a) bebidas.....	—	—	1	—	1	—	2
7 — Alimentação:							
a) doces.....	2	—	—	4	2	—	8
b) conservas de sardinhas.....	—	—	—	2	—	—	2
c) massas alimentícias.....	—	—	—	1	—	—	1
8 — Outras:							
a) outras.....	1	—	—	2	1	—	4
Total.....	9	1	7	35	6	3	61

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1935/1939

1 — Cimento

ANOS	PRODUÇÃO (Ton ladas)	VALOR	ÍNDICE (1935 = 100)
1935.....	168 216	41.995:000\$000	100
1936.....	225 434	56.638:600\$000	134
1937.....	239 785	60.404:200\$000	142
1938.....	230 937	65.469:300\$000	149
1939.....	269 816	71.277:300\$000	160

LUIZ PALMIER

PRODUÇÃO INDUSTRIAL -- 1935/1939

2 -- Fósforo

ANOS	PRODUÇÃO (Caixas)	VALOR	ÍNDICE (1935 = 100)
1935.....	120.265	23.360:081\$020	100
1936.....	139.391	27.329:973\$330	115
1937.....	148.682	29.226:865\$820	123
1938.....	141.081	27.348:780\$450	117
1939.....	151.776	28.391:386\$600	126

3 -- Ferro

ANOS	PRODUÇÃO (Ton-ladas)	VALOR	ÍNDICE (1935 = 100)
1935.....	14.588	14.669:000\$000	100
1936.....	17.850	18.743:056\$000	122
1937.....	18.534	21.529:000\$000	127
1938.....	19.034	23.793:250\$000	130
1939.....	19.486	24.358:000\$000	133

4 -- Aço

ANOS	PRODUÇÃO (Ton-ladas)	VALOR	ÍNDICE (1935 = 100)
1935.....	17.709	8.921:000\$000	100
1936.....	20.485	11.416:000\$000	116
1937.....	20.758	13.508:000\$000	117
1938.....	22.425	13.455:127\$000	125
1939.....	21.923	13.153:000\$000	124

RODOVIAÇÃO

VEICULOS EXISTENTES

1939

DISCRIMINAÇÃO		Dados numéri- cos
Automóveis.....	Particulares.....	211
	Alugueres.....	88
	Oficiais.....	4
Caminhões.....	Fretes.....	166
	Oficiais.....	9
Ônibus.....	Particulares.....	1
	Alugueres.....	33
	Oficiais.....	1
Diversos.....	Ambulâncias.....	1
	Coches.....	7
	Auto Patrol.....	1
	Tratores.....	2
	Plainas.....	2
Carroças.....	Compressores.....	2
	Fretes.....	16
	Particulares.....	144
Bicicletas.....		302
Total.....		990

SÃO GONÇALO CINQUENTENARIO

AGÊNCIAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS
MOVIMENTO DA AGÊNCIA POSTAL-TELEGRÁFICA
1939

Correspondência

NATUREZA	Expedita	Recebida
Cartas, porte simples.....	6.500	5.500
» registradas.....	6.800	5.600
» com valor.....	2.000	2.600
» expressas, simples.....	350	600
» » registradas.....	500	200
Offícios registrados.....	3.500	2.700
Bilhetes postais.....	600	600
Manuscritos porte simples.....	0.000	4.000
» » registrados.....	800	500
Amostradas registradas.....	1.000	1.000
Encomendas, com valor.....	600	800
Vales.....	500	600
Objetos diversos.....	2.500	3.000
	31.650	27.900

Além da Agência Postal e Telegráfica, com a sede na praça 5 de Julho, existem agências postais em Alcântara, no 1.º distrito; José Mariano e Sacramento, no 2.º distrito; Rio do Ouro, no 3.º distrito; Pôrto Velho e Pôrto da Madama, no 4.º distrito; Venda da Cruz e Tribobó no 5.º distrito.

Telegramas

NATUREZA	Expeditos	Palavras	Recebidos	Palavras
Urbanos.....	—	—	1.248	26.716
Particulares.....	—	—	657	8.671
Trafego mútuo.....	—	—	113	1.646
Urgentes.....	—	—	15	223
Oficiais.....	—	—	9	332
Estaduais.....	—	—	3	81
Cartas teleg. noturnas.....	—	—	2	50
Vales telegráficos.....	—	—	2	87
Natureza diversa.....	8.520	176.893	—	—
De serviço.....	1.824	41.870	—	—
	10.344	218.763	2.049	37.706

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO

1 — Pescado — 1938/1939 (1)

MÊS	1938		1939	
	QUILOS	VALOR (Em mil réis)	QUILOS	VALOR (Em mil réis)
Janeiro.....	238.246	319.510	36.837	63.733
Fevereiro.....	157.535	246.840	189.902	201.341
Março.....	185.994	198.333	328.392	310.989
Abril.....	112.661	151.097	328.154	248.872
Maió.....	173.653	200.983	181.867	190.072
Junho.....	142.761	219.161	238.841	223.338
Julho.....	128.246	261.593	158.122	213.879
Agosto.....	128.758	253.836	193.063	177.175
Setembro.....	59.896	130.634	145.783	189.416
Outubro.....	53.039	119.559	198.474	185.608
Novembro.....	75.242	175.456	222.945	196.854
Dezembro.....	65.813	136.439	179.338	203.597
Total.....	1.522.139	2.413.411	2.331.713	2.404.874

(1) Pescado de São Gonçalo exportado pelo Entrepoto Federal da Pesca.

LUIZ PALMIER

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO — 1935/1939
2 — Laranja — 1935/1939

ANOS	EXPORTAÇÃO		PREÇO MÉDIO POR CAIXA	VALOR
	Caixas	Frutos (2)		
1935	62.550	12.510.000	138000	813:1509000
1936	49.436	9.887.200	145000	692:1049000
1937	88.677	17.735.400	113000	975:4478000
1938	70.627	14.225.400	75000	494:3895000
1939	126.349	31.587.250 (3)	58500	694:9195500

(1) Média de frutos por caixa 200

(2) » » » » » 250

3 — Abacaxi — 1935/1939

ANOS	EXPORTAÇÃO		PREÇO MÉDIO POR FRUTO	VALOR
	Caixas	Frutos (1)		
1935	44.526	494.312	\$450	222:4405400
1936	50.530	606.360	\$450	272:8829000
1937	88.791	1.053.492	\$400	426:1931800
1938	63.688	764.256	\$350	267:4898600
1939	96.871	1.259.323 (2)	78000 (3)	678:0975000

(1) Média de frutos por caixa — 12

(2) » » » » » — 13

(3) Preço médio por caixa de exportação.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA

RECEITA MUNICIPAL

1893/1940

ANOS	RECEITA ORÇADA	ANOS	RECEITA ORÇADA
1893	38:300\$000	1917	201:500\$000
1894	38:300\$000	1918	197:890\$000
1895	140:300\$000	1919	197:860\$000
1896	89:474\$663	1920	213:573\$127
1897	87:770\$276	1921	(1) 213:513\$127
1898	86:807\$490	1922	281:058\$937
1899	88:337\$386	1923	354:500\$000
1900	93:285\$940	1924	642:797\$000
1901	88:387\$760	1925	642:797\$000
1902	102:900\$760	1926	661:430\$000
1903	93:438\$330	1927	706:345\$270
1904	77:496\$581	1928	928:550\$000
1905	74:386\$182	1929	998:153\$000
1906	81:618\$782	1930	998:153\$000
1907	96:739\$356	1931	997:990\$000
1908	111:650\$000	1932	1.192:000\$000
1909	123:800\$000	1933	(1) 1.192:000\$000
1910	127:900\$000	1934	1.292:000\$000
1911	136:400\$000	1935	1.373:270\$000
1912	150:000\$000	1936	1.549.000\$000
1913	179:000\$000	1937	1.319:000\$000
1914	185:500\$000	1938	1.430:000\$000
1915	200:000\$000	1939	2.303:000\$000
1916	200:000\$000	1940	2.765:000\$000

(1) Prorrogado.

SÃO GONÇALO CINQUENTENARIO

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA

RECEITA E DESPESA MUNICIPAL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS VERBAS
1935/1939

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTÂNCIA EM MIL RÉIS				
	1935	1936	1937	1938	1939
Receita arrecadada.....	989.214	1.266.910	1.328.091	1.900.618	2.450.938
Despesa realizada:					
1) Obras Públicas.....	540.600	638.785	659.635	612.555	1.046.520
2) Instituições Filantrópicas.....	13.800	60.000	35.905	46.500	60.410
3) Assistência Médico-hospitalar.....	42.000	42.000	42.000	42.000	126.800
4) Ensino.....	99.560	96.560	118.400	124.340	162.400
5) Subvenções.....	10.000	10.000	10.000	10.000	6.000
Total da despesa.....	705.960	847.345	766.240	835.395	1.392.130

EM NÚMEROS RELATIVOS

(%)

DESPESA:					
1) Obras Públicas.....	55,7	50,4	42,1	32,2	42,6
2) Instituições Filantrópicas.....	1,4	4,7	2,7	2,4	2,1
3) Assistência Médico-hospitalar.....	4,3	3,3	3,1	2,2	5,1
4) Ensino.....	10,2	7,6	8,9	6,5	8,6
5) Subvenções.....	1	0,8	0,7	0,6	0,2
Total.....	72,6	66,8	57,5	43,8	56,6

ARRECAÇÃO FEDERAL

RENDA DAS DUAS COLETORIAS FEDERAIS DE SÃO GONÇALO
1918/1939

ANOS	1.ª COLETORIA	2.ª COLETORIA	TOTAL
1918.....	3.073:011\$000	96:861\$400	3.169:892\$400
1919.....	4.654:715\$900	212:992\$800	4.867:708\$700
1920.....	3.577:117\$100	149:958\$500	3.727:075\$600
1921.....	3.836:022\$300	96:835\$300	3.932:857\$600
1922.....	4.495:439\$200	141:276\$800	4.636:716\$900
1923.....	5.549:507\$900	263:406\$200	5.812:914\$100
1924.....	5.375:291\$600	196:771\$400	5.572:063\$000
1925.....	4.973:894\$900	1.135:997\$100	6.109:892\$000
1926.....	6.156:454\$900	1.629:366\$100	7.785:821\$000
1927.....	5.855:398\$000	2.436:688\$900	8.322:086\$800
1928.....	6.596:964\$800	2.921:809\$200	9.518:774\$000
1929.....	5.918:473\$000	3.295:873\$200	9.214:308\$200
1930.....	6.776:418\$900	2.931:970\$800	9.708:389\$400
1931.....	6.310:071\$500	2.538:114\$300	8.848:185\$800
1932.....	8.727:527\$500	5.884:149\$700	14.611:677\$200
1933.....	9.657:005\$800	10.148:024\$300	19.805:129\$100
1934.....	1.583:027\$400	15.792:333\$900	17.3.530\$1\$300
1935.....	7.165:544\$250	15.302:037\$600	22.467:581\$850
1936.....	8.267:731\$600	19.123:256\$900	27.390:987\$500
1937.....	9.538:885\$800	19.715:036\$500	29.253:921\$300
1938.....	10.368:829\$100	18.422:498\$500	28.790:871\$500
1939.....	10.398:016\$600	20.703:175\$000	31.101:191\$600

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA

ARRECADAÇÃO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL
1935/1939

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTÂNCIA EM MIL RÉIS				
	1935	1936	1937	1938	1939
Municipal.....	909.214	1.266.910	1.328.091	1.600.618	2.450.938
Estadual.....	554.000	652.800	775.600	2.066.000	3.068.483
Federal.....	22.467.581	27.390.987	29.253.925	28.837.938	31.101.191
Total.....	23.930.795	29.310.697	31.357.616	32.604.556	36.620.612

EM NÚMEROS RELATIVOS

(%)

Municipal.....	4	4	4	6	7
Estadual.....	2	2	2	6	8
Federal.....	94	94	94	88	85
Total.....	100	100	100	100	100

FILHOS ILUSTRES



As freguesias seculares e os distritos, que constituíram mais tarde o município autônomo de São Gonçalo, criado pelo Governador Portela, nos albores do regime republicano, foram berço de vultos eminentes, que enchem de glórias a Pátria Brasileira, prestaram à Nação os mais relevantes serviços e elevaram, bem alto, o nome da terra de origem. Estão nesse número o estadista Visconde de Sepetiba, nascido em Itaipú; os irmãos Beaurepaire Rohan, guerreiros, publicistas e estadistas, naturais de Sete Pontes; o pintor, poeta e professor Alberto Silva, também natural de Sete Pontes; o general Antônio Luiz Rodrigues, militar, veterano do Paraguai, e o cônego Goulart, político e parlamentar, nascidos no distrito de São Gonçalo.

Muitos outros filhos de São Gonçalo mereceriam referência . . . Mais modernamente, nas artes, nas letras, nas ciências, no jornalismo, nas classes liberais, entre os militares, no comércio, nas indústrias, no magistério, no clero, na magistratura, na política ou na administração, assim como nas outras múltiplas atividades do engenho humano, estiveram ou estão, em evidência, muitos outros valores, que elevam e dignificam a terra gonçalense, na formação do mais precioso patrimônio de um povo — as reservas da cultura e do trabalho.

Esse valoroso patrimônio foi, entretanto, enriquecido e agigantado por êsses destacados valores que tanto enobreceram e elevaram o Brasil, pelos serviços prestados ou herança legada. Conseguiram todos — glórias, condecorações e renome pelas obras de real valor dos publicistas, vitórias conquistadas no campo da luta, na administração, ou nos domínios das ciências, das letras e das artes.

Alguns emprestaram ao governo central o prestígio das forças políticas, que representavam, ao lado da competência em relação aos problemas da alta administração, levando aos mais longínquos rincões do país, às Províncias do Império, o sôpro de progresso, de que eram capazes administradores concientes, probos e experimentados nas lides administrativas, em constante labor em prol da grandeza da Pátria. Ainda mais se agigantam êsses valorosos cidadãos, verdadeiros *leaders* políticos, sociais e científicos, que muito se faziam respeitar pela ascendência moral: verdadeiros varões de Plutarco, pela honradez, caráter, arraigada consciência e noção elevada do cumprimento do dever.

Visconde de Sepetiba — O Visconde de Sepetiba — Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho — nasceu em Itaipú a 21 de Abril de 1800 e faleceu na cidade de Niterói, em 25 de Setembro de 1855, depois de ter prestado à Província do Rio de Janeiro e ao Brasil os mais relevantes serviços.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, depois de haver cursado a Academia Militar, foi Senador pela Província de Alagoas, Ministro do Império, dos Estrangeiros e da Justiça, presidente das Províncias de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Além de Fidalgo da Casa Imperial, Gentilhomem da Imperial Câmara e presidente dos Cavalheiros do Ipiranga, possuía as condecorações das ordens de Cristo, de Leopoldo da Bélgica, da Conceição de Vila Viçosa, de São Fernando das Duas Sicílias, de Carlos III da Espanha, de São João de Jerusalém e da Rosa. No exercício das funções de Ministro dos Estrangeiros dirigiu os atos diplomáticos relativos ao casamento de D. Pedro. Foi o fundador de Petrópolis, antiga colônia do Córrego Sêco, conforme o notável relatório, publicado no "Album do Estado do Rio de Janeiro", comemorativo do centenário da Independência do Brasil.

São desse relatório os seguintes trechos, da mais elevada significação. "Contratei com a casa de Mr. Carlus Delrue, negociante de Dunquerque, e alí vice-cônsul do Brasil (o qual havia feito proposições ao govêrno) a introdução de 600 casais de colonos alemães, trabalhadores, e oficiais dos officios de que mais se podia precisar, debaixo das condições explícitas e restritas, que se acham no contrato datado de 17 de Junho de 1844, pagando-se a 245 francos pelos adultos e metade pelos de 5 até 15, e nada pelos menores de 5 anos". E finaliza "persuadido da importância desse assunto para futura prosperidade, e grandeza do Império, não duvido acreditar que prestareis ao govêrno da Província tôda a vossa eficaz e valiosa cooperação no empenho de chamar ao país por todos os moldes possíveis a maior imigração livre e industriosa. Um país imenso, e tão rico em productos, não tem que receiar a sua dívida, se chamar a si, o mais rapidamente possível, braços, que em breve a pagarão, aumentando as riquezas particular e pública". Era um programa de govêrno sabiamente delineado e que, infelizmente, não foi seguido.

São também dos seus relatórios, de 1848, as referências à reforma do ensino normal "Por mais bem organizada que seja a instrução pública, ella deixará de produzir o desejado fructo, se não for encarregada a professores competentemente habilitados; o que se não obtém sem uma escola em que elles

se formem. Nesta parte a legislação vigente sofreu também úteis alterações. Antes da reforma, era um só professor encarregado de dar toda a instrução aos candidatos ao magistério; não havia tempo prescrito para a duração do curso da Escola Normal; nem se apuravam bem as disposições, talento e moralidade dos que pretendiam estudar como pensionistas da Província, obrigando-se a servir ao depois como professores".

Foi, enfim, vida preciosa, dedicada toda ao bem da Província natal e à Nação. Os seus biógrafos Joaquim Nabuco e Bernardo Vasconcelos assim retratam o estadista fluminense.⁶²

Os Beaurepaire Rohan — A família Beaurepaire Rohan, de tradição a mais gloriosa, na Pátria de origem, a heróica França, ainda mais sublimou, em terras do Brasil, e, principalmente, no sítio de Sete Pontes, freguesia de São Gonçalo, a preciosa herança de uma estirpe nobilíssima. Os nobres, ascendentes ou descendentes, dessa árvore genealógica, que une e enobrece duas Nações, em menos de um século, correspondem aos valores morais e culturais dos mais dignos padrões do gênero humano.

Filho do conde Amadeu de Beaurepaire e D.^a Clarisse Fleury, o conde de Beaurepaire, Jaques Antônio Marcos, nasceu em Toulon, em 1771. Irmão do vice-almirante Teodoro de Beaurepaire, ambos prestaram ao Brasil assinalados serviços. Nas lutas internas pela Independência, coube ao conde de Beaurepaire, papel destacado.

Deve o Brasil aos condes de Beaurepaire os mais valiosos legados, que foram todos superados pela numerosa prole, constituída de nobres damas e varões da mais elevada estirpe; filhos dos condes de Beaurepaire são os fluminenses: Henrique de Beaurepaire Rohan (Visconde de Beaurepaire Rohan) e Luiz de Beaurepaire Rohan, nascidos em Sete Pontes, freguesia de São Gonçalo; neto o Conde Amadeu Beaurepaire Rohan, redator do "Jornal do Brasil".

Visconde de Beaurepaire Rohan — Henrique de Beaurepaire Rohan — Visconde de Beaurepaire Rohan — foi engenheiro militar dos mais ilustres. Conquistando todos os postos pelo verdadeiro mérito chegou a Ministro do Supremo Tribunal Militar, Grande do Império, Guarda Roupas do Paço e Veador da Imperatriz. No desempenho das mais elevadas missões técnicas, trabalhou com o major Henrique de

⁶² Reunia um número de qualidades e dotes que raramente se encontram juntas; era um administrador, um diplomata, um homem de ação, um observador; faltando-lhe, porém, ambição e as qualidades que derivam dela, que são as primeiras de todas no político". Nabuco. "Aureliano gravou seu nome na base da nossa Monarquia". B. P. de Vasconcelos.

Belegarde na Província do Rio de Janeiro, com o marechal Calado, na Baía e também em Pôrto Alegre, em comissão técnico-militar.

Foi engenheiro e diretor de obras da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, realizando obras de urbanismo, principalmente planejando o canal do Mangue e o arrasamento do Morro do Castelo, conforme a interessante exposição de motivos apresentada: "A base do morro do Castelo ocupa uma parte mais extensa que a praça da Aclamação, o que inutiliza grande parte do terreno que poderia servir para edificações além do que se destinasse para jardim dos convalescentes do Hospital da Misericórdia, recolhidas e expostas. Se se chegasse a arrasar esta montanha, muito ganharia a cidade em extensão, salubridade e embelezamento, como foi tão claramente demonstrado pelo Dr. Emílio Maia no seu relatório à Academia de Medicina". Também o canal do Mangue foi projeto do Visconde de Beaurepaire.

Em 1865 o ministro Visconde de Camamú, no relatório à Assembléa Legislativa diz que, após o incidente com a legação Inglesa, no Rio de Janeiro, nomeou o govêrno uma comissão presidida pelo brigadeiro Henrique Beaurepaire Rohan, com o fim de organizar um projeto de fortificações da capital do Império e vários pontos do litoral.

Presidente das províncias do Paraná, Pará, e Rio Grande do Norte, respectivamente em 1855, 56 e 57, em tôdas elas, deixou traços luminosos de fecundas administrações.

Luiz de Beaurepaire Rohan — Também militar o general Luiz de Beaurepaire Rohan igualou em virtudes civicas e morais o seu eminente irmão e ainda o excedeu no exercício de algumas missões administrativas e militares. Iniciou o batismo de fogo, depois de concluído o curso da Escola Central, em 1843, conquistando o pôsto de alferes. Fazendo parte da guarnição da fragata "Constituição" seguiu para a Europa, quando da viagem a Nápoles, com o objetivo de acompanhar ao Brasil a Imperatriz Teresa Cristina. Regressando dessa longa viagem serviu no arsenal de Guerra. Em 1866 partiu para o Sul para desempenhar importante comissão, primeiramente em Montevidéu e após tomar parte nos combates na guerra do Paraguai, quando exerceu as funções de ajudante de ordens do conde d'Eu.

No combate de Peribebuí, dos últimos refúgios de Solano Lopez, por atos de bravura, conquistou o pôsto de Major. Terminada a guerra foi nomeado chefe da repartição do Quartel Mestre General. Deixou várias obras, inclusive um dicionário

de palavras empregadas nas obras de Salustio Crístio e a tradução das fábulas de Fedro, sendo possuidor das condecorações: — Ordens de São Bento, Aviz e Rosa.

Alberto Silva — Alberto José de Paula e Silva, poeta, pintor, professor, alto funcionário e propagandista da República, é nome que se impôs às gerações pela inteligência, cultura e elevadas virtudes. Filho do Dr. Francisco José Paula e Silva e D.^a Firmina C. de Paula e Silva, nasceu em Sete Pontes, atual 5.^o distrito.

Professor de desenho do Ginásio Fluminense foi inspetor escolar do Estado e dirigiu o Grupo Escolar Barão de Macaúbas. Foi aluno de pintura do mestre fluminense Antônio Parreiras. Funcionário do Tesouro Nacional, por concurso, também acompanhou Quintino Bocaiuva, Alberto Tôrres e tantos outros na propaganda do regime republicano.

Publicou ainda muito jovem o livro de versos "Matinais", bem recebido pela crítica, deixando para publicação póstuma o admirável trabalho, também em versos, "Nômades de Sedentários".

Cônego Goulart — O Cônego João Ferreira Goulart é dos mais ilustres filhos de São Gonçalo e representa verdadeira tradição da terra, onde nasceu em 12 de Outubro de 1844 e veio a falecer a 11 de Março de 1903. Vigário da paróquia, desde 1871, acumulou muitas vezes o exercício das paróquias vizinhas e foi o pastor de almas de toda uma vasta zona, durante muitos anos. As atividades políticas empolgavam o vigário, que subia nos postos eclesiásticos pela posição de destaque ocupada no clero da diocese e subia também nos postos políticos, passando de chefe Conservador na terra natal a senador e deputado. O seu prestígio era reconhecido nas classes populares, pelo muito que fazia em benefício dos necessitados, em geral, e nas altas esferas políticas e religiosas, onde se impunha pelo real valor, inteligência e reconhecida ascendência em todas as camadas populares.

Contribuiu, muito e muito, para a emancipação política do distrito, onde em sua residência, na esquina da estrada do Boassú, local em que está o Templo Batista de São Gonçalo, foram realizadas as mais imponentes festas da sociedade da época. Esses festejos, de dias e dias seguidos, principalmente na data aniversária do vigário, reuniam grande massa de povo, de todas as classes, desde os chefes políticos da Capital e dos distritos, os vultos de destaque de toda a região e tam-

bém a mocidade, que aflua de tôda a vizinhança e dominava, em folguedos, *comes e bebes*, a casa do vigário — chefe político conservador.

O Governador Portela, com a criação do município de São Gonçalo premiou uma laboriosa população, de tradições gloriosas, mas foi ao encontro também das aspirações de uma sociedade de escol, cuja elite tinha como chefe o Cônego João Ferreira Goulart, eleito, após a proclamação da República, senador à Constituinte Fluminense e deputado à Assembléa Legislativa. Na Assembléa, na sessão de 2 de Outubro de 1902, pronunciou interessante discurso, concluído pelo projeto concedendo auxílio para fundação de escolas e conservação de estradas no município de São Gonçalo.⁶³

General Rodrigues — Filho do distrito de São Gonçalo, de família genuinamente gonçalense, nasceu o general Antônio Luiz Rodrigues a 8 de Agôsto de 1841. Foram seus pais Luiz Manuel Rodrigues, que ocupou o cargo de delegado local, e D.^a Joana Fialho Rodrigues.

As primeiras atividades dêsse ilustre gonçalense tiveram as alternativas entre os labores do comércio e da agricultura. Era, entretanto, na carreira das armas que devia conquistar as medalhas, as condecorações e os louros de muitas vitórias, resultantes tôdas de uma constante dedicação ao serviço da Pátria, no glorioso Exército Nacional e na direção de instituições filantrópicas. Ingressou bem moço nas fileiras do exército; voltou a servir na Fôrça Militar da Província do Rio,

⁶³ O senhor João Goulart — Sr. Presidente, pedí a palavra para, por intermédio da mesa, submeter à consideração dos meus illustres colegas um projeto que tem por fim beneficiar o município de São Gonçalo que aqui diretamente represento, onde nasci e onde há 32 anos exerceo a humilde função de pároco. O projeto que vou ter a honra de enviar à Mesa tende a autorizar o govêrno a tirar a quantia de 15 % da verba arrecadada dos portos do município de São Gonçalo, com o fim exclusivo da respectiva Câmara manter seis escolas subvencionadas.

O Sr. Baltasar Bernardino: — Ainda mais? Um município, que tem cinco mil eleitores ainda precisa de mais escolas?!

O Sr. Araújo Pinheiro: — V. Ex. tem 17 escolas só no 1.^o Distrito.

O Sr. João Goulart: — Não indago disto. Essas escolas acham-se na beira da estrada por onde passa o bonde, ao passo que o centro está todo privado da instrução.

O Município de São Gonçalo...

O Sr. Baltasar Bernardino: — Ainda agora foram criadas diversas escolas nesse município.

O Sr. João Goulart: ... tem sido um enfeitado do Estado; o Estado não tem empregado um só real naquele município desde a sua criação.

Quando o Estado emprestava dinheiro a todos os municípios, a uns para abastecimento d'água, a outros para construções de casas para Câmara e para outros fins, a São Gonçalo negou-se — no que, devo dizer, fez-se muito bem, porque a Assembléa Municipal tinha autorizado a Câmara a contrair um empréstimo de 50:000 000 para aquisição ou edificação de casa, e a experiência demonstrou que não era preciso esse empréstimo, por isso que, com os próprios recursos do município fez-se a edificação, gastando-se 80:000\$000. Hoje t-nos ali um dos melhores edificios.

D baixo dê-tes principios apresento o meu projeto, autorizando o Govêrno a fazer nos impostos, a que me referi, a dedução de 15 %, visto que São Gonçalo

quando seguiu para a guerra do Paraguai, tomando parte em vários combates.

Recebeu muitas homenagens e condecorações diversas, por atos de heroísmo. Reformado no posto de General, dedicou-se a outras atividades, dirigindo em São Paulo a Santa Casa de Campinas, que nessa época sofreu radical transformação; ainda em Campinas desempenhou o cargo de tabelião e oficial do registro civil. Fundou na cidade paulista o Asilo de Órfãos. Foi condecorado com as insígnias das Ordens de Rosa e de Cristo. O Distrito Federal, onde exerceu o cargo de almoxarife geral da Prefeitura, homenageou o herói gonçalense, de tantas batalhas, dando o seu nome à rua em que viveu nos últimos anos e onde veio a falecer em 6 de Março de 1922.

Dr. Genserico Ribeiro — Ainda muito jovem o Dr. Genserico Dutra Ribeiro, médico dos mais ilustres da sua geração, faleceu por ocasião da epidemia de 1918. Era irmão do literato Dr. Eurípedes Ribeiro, ambos filhos do distrito de Itaipú. Foi dos mais destacados valores da sua geração, pela

possue 10 portos públicos ou pequenas alfândegas que recebem cargas a frete e que mandam cotidianamente muitos barcos à Capital levar os produtos da pequena lavoura.

Não é muito, portanto, é até equitativo, que dêsses impostos reverta parte para o município de São Gonçalo, afim de se auxiliar a instrução e mesmo ao custeio das estradas por onde passam os produtos da pequena lavoura.

Repto, o meu projeto visa a dedução de 15% nos impostos de exportação, cobrados nos portos de São Gonçalo, em beneficio de seis escolas, e bem assim o custeio das estradas por onde passam os produtos de pequena lavoura dêsse município. Mais ainda: Visa o custeio da estrada que daqui do Município de Niterói vai a Itaboraí e de São Gonçalo a Maricá.

Essas estradas foram sempre custeadas pela antiga Província, mas depois o Governô abriu mão delas e a Câmara Municipal tomou-as a si sem retribuição alguma.

P n o que é de Justiça o que ora proponho, e que o projeto merece a aprovação da casa.

Vozes: Muito bem.

Vem à Mesa, é lido para ser oportunamente julgado pela Assembléa, o seguinte:

PROJETO — 1902 — N. — A Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro resolve:

Art. 1.º — O Governô do Estado mandará entregar, anualmente, à Câmara Municipal de São Gonçalo, 15% dos impostos de exportação cobrados naqueles portos do município, para o fim exclusivo:

a) de manter seis escolas subvencionadas, sendo três no 1.º distrito, nos lugares denominados Itaoca, Conceição e Engenho Pequeno, duas no 2.º distrito, nos lugares denominados Anala e Guaxindiba e uma no 3.º distrito, no lugar denominado Barra de Piratininga; vencendo cada um dos respectivos professores o ordenado anual de 1:200\$000 e funcionando as referidas escolas em prédios pagos pela mesma Municipalidade;

b) de conservar as estradas que de Niterói se dirigem a Itaboraí, bem como a que vai de Niterói a Maricá, no perimetro em que essas estradas atravessam o dito município de São Gonçalo.

§ único. A Municipalidade prestará anualmente, contas do que despende ao Governô do Estado.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, 2 de Outubro de 1902. — João Goulart.

inteligência e pela cultura. Exerceu o jornalismo, publicando brilhantes artigos em vários periódicos e mui principalmente n'“O Fluminense”, considerado, na época, o jornal de maior prestígio em Niterói. Fez curso brilhante na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e, embora aplicando as horas de repouso em atividades culturais, iniciou, com êxito, a clínica em Niterói e São Gonçalo. Chefiou a campanha sanitária por ocasião da epidemia de varíola, em São Gonçalo, e, quando, iniciava nova campanha, no maior dos embates, por ocasião da epidemia de gripe, veio a falecer, também atacado pela doença. A vida preciosa do médico e jornalista gonçalense representava esperança da cultura científica e literária da terra fluminense e da moderna geração.

Domingos Marcos de Gouveia — O Coronel Gouveia, Domingos Marcos de Gouveia, professor, coletor federal, e chefe político em Cabo Frio, durante vários decênios, era filho do município de São Gonçalo e personalidade de grande destaque no magistério. Na chefia da política de Cabo Frio, com atuação em outros municípios da Baixada, pleiteou sempre melhoramentos para a região e colaborou com os governos do Estado e do Município, em vários períodos presidenciais. Inteligência lúcida e bastante culto, foi elemento destacado da sua geração entre os políticos fluminenses.

Dr. Manuel Antônio da Costa — A vida longa do Dr. Manuel Antônio da Costa foi um rosário de sofrimentos e dedicada tôda ao exercício da medicina, dos antigos tempos. Nascido em São Gonçalo, em 12 de Outubro de 1832 viveu continuamente na mesma terra, exercendo o apostolado da clínica até a data do falecimento em 1909.

Já paralítico, durante grande parte dessa vida de trabalhos, de que a caridade era o maior apanágio, continuou até a morte, sem desfalecimentos, a receber em sua residência, do Pôrto Novo, todos os soffredores, que, em romaria, procuravam a modesta casa de campo. Foi eleito vereador geral à Câmara Municipal, em 1904, não comparecendo às sessões de apuração; embora reconhecido, em uma das primeiras sessões, enviou à mesa um ofício renunciando o mandato popular. Era altivo demais para envolver-se nas tricas da política, então reinante. Preferiu continuar no convívio dos seus doentes até a morte. Antes tinha exercido as funções de substituto de Juiz Municipal e também de intendente, tendo presidido a última sessão do Conselho de Intendência, às vésperas da supressão do município, em 1892.

A Câmara Municipal de São Gonçalo, por iniciativa do vereador Alonso Faria, mandou erigir um modesto jazigo, em



Visconde de Sepetiba



Visconde de Beaupaire Rohan



Luiz de Beaupaire Rohan



Comendador Alvarenga



General Rodrigues



Poeta Alberto Silva



Cônego Goulart

que se pode ler no mármore — “Ao Dr. Manuel da Costa — Homenagem da Prefeitura de São Gonçalo”.

Mariano Garcia — Antônio Mariano Garcia, nascido no distrito de São Gonçalo, foi operário, jornalista, propagandista da República, abolicionista e *leader* das classes trabalhistas.

Realizou diversas campanhas em favor das classes trabalhistas. Candidatou-se à Assembléia Legislativa, pelo 1.º distrito, em 1923. Em 1886, na cidade de Campinas, trabalhou pela abolição dos escravos e colaborou n’“A Redenção”, jornal de São Paulo, dirigido pelo Dr. Antônio Bento. Redator da sessão operária da Gazeta de Notícias, trabalhou n’“A Época” e n’“O País” e, por último, foi colaborador d’“A Gazeta”, na terra natal, fazendo campanha em favor do ensino obrigatório. Foi aluno do Professor Felisberto de Carvalho, glória do magistério fluminense.

Dr. Francisco Tavares — Médico, político e parlamentar, o Dr. Francisco Tavares, clínico na cidade de Niterói e representante do primeiro distrito eleitoral na Assembléia Legislativa, nasceu na região do Pôrto da Madama, da freguesia de São Gonçalo.

Exercendo a clínica em Niterói, e mais tarde, desempenhando o mandato de deputado, quando Petrópolis era a capital do Estado, bateu-se pela mudança da capital para Niterói.

Foi membro da Comissão de Saúde Pública e Câmaras Municipais, colaborando com o Dr. Francisco Botelho no projeto que criava a Colônia Agrícola de Alienados de Boa Vista. Apresentou varias emendas ao mesmo projeto, sendo bem apreciadas pelo plenário.

Ainda na Assembléia em 1902, discutiu os assuntos referentes ao abastecimento d’água em Niterói, apresentando emendas favoráveis ao contrato com a Companhia Cantareira. Foi diretor da Higiene Municipal e figura de relêvo na sociedade fluminense.

Coronel Ferreira da Silva — O Cel. José Claro Ferreira da Silva, nascido em 12 de Agôsto de 1837, em Cordeiros, foi das mais autênticas glórias do Exército Nacional. Falecendo em 1908, depois de haver conseguido, por atos de bravura, os mais elevados postos, na carreira das armas, muitas medalhas e outras condecorações, exerceu o magistério e ocupou o cargo, durante 28 anos, de tabelião do 2.º officio, atual cartório Amaurí Costa Velho.

Ingressando no Exército, no 5.º corpo de Voluntários da Pátria, como tenente da Guarda Nacional, chegou a ter as honras de Coronel, depois de servir na guerra do Paraguai, desde 1866 até o fim da campanha.

Por todos êsses títulos é o Cel. Ferreira da Silva legítimo orgulho e tradição gloriosa da terra.

Orlando Rangel — Figura de relêvo nos meios científicos do país, foi o farmacêutico Orlando Rangel, digno da admiração e respeito, pelo muito que fez, em pesquisas científicas, pelo engrandecimento da Pátria. Nascido na Fazendinha, atual distrito de Sete Pontes, fez parte da Academia Nacional de Medicina e de outras instituições nacionais e estrangeiras.

COLABORADORES DO PROGRESSO

As conquistas pelo trabalho ou pelo saber, através das gerações, em mais de três séculos, encorporam ao patrimônio da coletividade gonçalense, um vasto repertório de riquezas, impossíveis de balancear sem mais profundas pesquisas e maior dispêndio de tempo.

Trabalhadores anônimos de tôdas as classes da sociedade embrionária da colônia, dos núcleos mais fortes das freguesias, dos distritos e, mais modernamente, dos centros urbanos ou rurais, todos contribuíram em maior ou menor escala, para o esplendor do conjunto.

Em tôdas as épocas pela inteligência, ou pela fôrça muscular, nas lutas pelo saber, trabalho de direção ou contribuição nos setores comercial, agrícola e industrial, os que mais se destacaram, filhos da terra ou de origem alienígena, todos merecem o respeito, a admiração, o aplauso e verdadeiro culto das gerações que passam e das que completarão essas obras, plasmadas pelas exigências da era atual, com a mais alta visão das conquistas futuras.

Usufrutuários do esforço continuado dessas gerações que passaram, dos que exerceram funções diretivas e, de algum modo, orientaram essas coletividades, os que participam dessa herança comum não devem e não podem esquecer os coooperadores dêsse progresso.

Filhos ilustres, que também se exercitaram, em atividades locais ou levaram a outras paragens o nome da terra de nascimento, bem merecem o destaque natural e as homenagens tributadas aos eleitos que tanto elevaram, dignificaram e engrandeceram a pequenina pátria.

Homenagens sejam igualmente prestadas aos que se identificaram com os anseios de progresso e também tudo deram pela grandeza maior do torrão adotivo.

Não importa que tenham tido origem em outras Nações ou Estados, da mesma forma que sejam filhos de outros municípios da Terra Fluminense.

Todos são dignos dos aplausos e da admiração dos vindouros e suas memórias tornaram-se credoras das reverências a que fizeram jus.

Gonçalo Gonçalves — Gonçalo Gonçalves ou Gonçalo Coelho Gonçalves, possuidor da sesmaria das margens do Guaxindiba, construiu a primeira Capela, de que somente são encontradas referências lendárias, ponto de partida do primitivo núcleo de população e ainda elemento precioso para a elevação de São Gonçalo a parochia, em 1647. Com Antônio Lopes Cerqueira foi o doador das terras para cemitério e primeiras edificações.

Romão de Matos Duarte — Foi o colaborador da reconstrução do recolhimento de Itaipú, cujas ruínas, consideradas monumento nacional, relembram o nome desse benemérito. Os gestos magnânicos desse fidalgo português fazem jus a tôdas as homenagens e recomendam a sua memória às gerações, principalmente quando se sabe que, contribuiu para reconstruir esse grandioso edificio. Fez também doação de vultosa quantia à Santa Casa de Misericórdia, para proteger as crianças abandonadas, resultando desse gesto a tradicional Casa dos Expostos, hoje denominada "Fundação Romão de Matos Duarte".

Barão de São Gonçalo — O Barão de São Gonçalo— Belarmino Ricardo Siqueira, foi o mais graduado dos brasileiros, com serviços prestados a São Gonçalo. Natural de Saquarema, onde nasceu em 1792, identificou-se com a terra gonçalense, da qual recebeu o título nobiliárquico e onde exerceu atividades agrárias e outras muitas.

Além das visitas do Imperador ao solar do Engenho Novo, na freguesia de N. S. da Conceição de Cordeiros, possuía outras propriedades agrícolas, inclusive a fazenda do Jacaré e proporcionou oportunidades diversas para que São Gonçalo se projetasse na política e na vida social do Império. Era caridoso e libertou os seus escravos, dando-lhes haveres e terras, bem antes do 13 de Maio, pois havia falecido em 1873.

A Ponte do "Barão", sôbre o rio Aldeia, justamente nas terras da fazenda do Engenho Novo, hoje propriedade da família Serrado, representa justa homenagem ao nobre fluminense que possuía os títulos de — Grande do Império, Fidalgo Cavalheiro da Casa Imperial, Ordem da Rosa e Cavalheiro da Ordem de Cristo. Prestou grandes serviços à causa pública, tendo ocupado o elevado posto de Comandante Superior da Guarda Nacional, no Município de Niterói.

Contribuiu para a criação da freguesia de N. S. da Conceição, de Cordeiros, oferecendo a Capela da sua fazenda, para

os atos religiosos, conforme esclarece a deliberação n.º 886 de 1.º de Outubro de 1856.⁶⁴

Irmãos Gianeli — Os Irmãos Carlos e Leopoldo Gianeli, de origem italiana, mas, filhos do Uruguai, foram dos maiores cooperadores do progresso de São Gonçalo, pálido reflexo do muito que fizeram pela indústria moageira, no Brasil, com a criação do Moinho Fluminense, em 1887.

Proprietários das fazendas de Guaxindiba e Bom Retiro, consta das crônicas da época o fausto e bom gosto predominantes na primeira dessas propriedades, onde há vestígios indeléveis de rico parque e da cudelaria, recordação apenas de uma era em que o “Prado de Corridas” representava o maior atrativo para os fidalgos apreciadores do aristocrático esporte.

D. Carlos Gianeli, com a concessão da linha de bondes e consequente criação da empresa Tramway Rural Fluminense, prestou ao município o maior dos serviços, quando ainda eram bem precárias as condições do transporte, urbano e rural.

Distinguido pelo governo do Uruguai para exercer o honroso cargo de Cônsul, no Rio de Janeiro, e, mais tarde, secretário da legação do Uruguai, de um dos seus biógrafos é a síntese relativa a uma personalidade de escol “Montando os fogosos puros-sangue das suas cudelarias era um centauro; nos salões um diplomata; no mundo dos negócios um “gentleman”, que sabia aliar com uma tal perícia a defesa dos interesses próprios à ressalva dos interesses alheios, que era um prazer tratar qualquer assunto com parceiro de tanta fidalguia”.

O progresso de vasta zona de São Gonçalo, e, principalmente, a valorização das suas terras dependeu, durante muito tempo, dêsse notável melhoramento, o bondinho a vapor, de Neves ao Alcântara, com o desenvolvimento de doze quilômetros.

D. Leopoldo Gianeli, herdeiro das tradições de fidalguia do irmão Carlos e também continuador das grandes obras iniciadas no Rio e em São Gonçalo, manteve-se na direção das mesmas empresas e ainda mais elevou e engrandeceu êsse patrimônio moral e material.

⁶⁴ Decreto n.º 886, art. 1.º O Presidente da Província fica autorizado para aceitar o oferecimento feito pelo Barão de São Gonçalo da Capela de N. S. da fazenda denominada — Engenho Novo do Retiro, — afim de ser ali exercidas as funções paroquiais da freguesia de N. S. da Conceição, de Cordeiros, enquanto não for construída a respectiva Matriz.

Art. 2.º Logo que a autoridade eclesiástica do bispado reconhecer que a referida capela acha-se em estado de servir convenientemente para o culto divino, será instalada a freguesia, criada pela lei n.º 311, de 4 de Abril de 1844.

Não ficaram só nas atividades agrícolas e industriais os benefícios prestados pelos Irmãos Gianeli.

A fidalga acolhida de D. Leopoldo por tôdas as iniciativas generosas e beneméritas levaram-no a deixar, em testamento a fazenda de Guaxindiba a uma Congregação, para o estabelecimento de instituto de ensino.

Predestinada estava a propriedade de Guaxindiba a ser o maior empório industrial do Município e do Estado, com a fábrica de Cimento Portland, que conservando as tradições da velha fazenda, com as primitivas construções, presta homenagem ao passado e aos beneméritos que tanto zelaram por essas relíquias.

José Mariano Alves — Foi político de influência no segundo distrito.

Proprietário da fazenda de Santa Isabel, uma das mais importantes propriedades agrícolas do município, ocupou diversos cargos na administração e na política.

A agência postal, que serve ao antigo distrito de Cordeiros, recebeu o nome de "José Mariano", o mesmo que foi dado, pela última reforma administrativa à vila e ao distrito, homenagem prestada ao antigo proprietário e servidor da terra.

Ligou assim o seu nome a tôda uma região em que exerceu atividades diversas durante muitos anos.

Dr. Gustavo Méier — O Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada Méier foi político, médico e fazendeiro. Durante muitas decadas desenvolveu atividades no município, sendo suplente de juiz e ocupando muitos outros cargos.

Foi adepto do regime republicano, desde os primórdios da propaganda; proprietário da fazenda "Conceição", situada no atual 6.º distrito, exerceu a clínica durante longos anos, ocupando o cargo de diretor de Higiene Municipal, nos últimos anos da longa e útil existência.

Foi intendente em 1890 e 91, presidindo algumas sessões do primeiro Conselho de Intendência.

Em 1918, diretor da higiene municipal, ainda nos primeiros dias da epidemia de gripe (espanhola), tomou parte na coordenação das medidas tomadas para o socorro dos doentes.

Dr. João Batista dos Santos — Médico, com tradições políticas no Estado e chefe da política do município de Rio Bonito, o Dr. João Batista Pereira dos Santos foi deputado Federal pelo 1.º distrito, exerceu cargos de administração em Rio Bonito e foi clínico de renome na Baixada Fluminense.

Deixando a política passou a clinicar em São Gonçalo, no distrito de Neves, onde dava consultas na Farmácia Santos.

Também na epidemia de espanhola teve grande atuação, atendendo aos gripados nos seus consultórios de Neves e Pôrto do Velho e desenvolvendo grande atividade clínica.

Vicente Sodré — O Major Vicente Baltasar Sodré foi tabelião do 1.º ofício, cujo cartório ainda hoje lembra o seu respeitável nome.

Artista de grande sensibilidade era poeta, jornalista e pintor, sendo também tribuno de grandes recursos. Nos prélios para a fundação do Hospital de São Gonçalo muito destacou-se, pelo entusiasmo com que desposou a causa do povo. Depois de longos trabalhos idealizou uma original roda para automóvel, com que pensou resolver a substituição dos pneumáticos.

Tirou patente do seu invento e faleceu em 1938, sem ter resolvido, em definitivo, sobre o aproveitamento da engenhosa peça mecânica. Tomou parte em tôdas as iniciativas beneméritas das últimas décadas, em São Gonçalo, sendo pela eloquência e manifesta boa vontade um ótimo colaborador do progresso da terra.

Dr. Vicente Licínio Cardoso — O Prefeito Licínio Cardoso, engenheiro laureado pela Escola Politécnica, literato de grandes méritos e administrador consciencioso, dedicou-se ao progresso de São Gonçalo. Não merece referência somente pela curta passagem pela administração local. Foi dos primeiros a traçar um plano geral para a evolução do município, principalmente quanto ao que diz respeito à cultura e à economia.

Reformou, em parte, o centro urbano, organizou a instrução municipal, construiu o edifício do Grupo Nilo Peçanha, cogitou das Exposições Gerais, fez estatísticas e, mais que tudo, traçou, em memorável mensagem, dirigida ao Legislativo, em 1916, o mais completo estudo de todos os problemas do município, para um plano de execução de longos anos.

Foi grande benemérito e animador das múltiplas atividades em prol do progresso local.

Dr. Lôbo Jurumenha — O Dr. Antônio Pinheiro Meneses Lôbo Jurumenha foi personalidade combativa, elogiada e discutida em relação à política do município de São Gonçalo, do Estado do Rio e do Brasil. Não foi um realizador, mas

exerceu a direção da E. F. Maricá, durante algum tempo e a presidência da Câmara de São Gonçalo. Advogado de recursos foi político de prestígio no 1.º distrito eleitoral do Estado e deputado federal em várias legislaturas.

Natural do Ceará, identificou-se com a política fluminense e residiu sempre em São Gonçalo, dedicando-se às cousas da terra, onde faleceu em 1921.

Felício Palmier — No início das atividades em favor da construção do edifício do Hospital de São Gonçalo foi Felício Palmier o mais destacado dos valores. Chefe de uma das mais numerosas famílias do município, foi também o chefe das obras da construção do Hospital e, quer no preparo do terreno ou no levantamento do prédio, trabalhou de sol a sol, durante vários anos, sem a menor remuneração. Tal a sua dedicação e idealismo ainda cooperou monetariamente para essa obra merecendo por isso o título de benemérito e o nome gravado em uma das enfermarias — a enfermaria das crianças. Natural da Itália, viveu mais de 50 anos no Brasil, sendo nos últimos anos cooperador do progresso de São Gonçalo, onde faleceu em 1931.

José Alves de Azevedo — O aspecto colonial da antiga vila de São Gonçalo constituiu uma das barreiras para o progresso urbano.

O major José Alves de Azevedo, natural de Portugal, viveu mais de meio século em São Gonçalo, onde constituiu família, de grande projeção, e veio a falecer em 1934. Foi dos primeiros a atuar no desenvolvimento urbano da vila, aplicando capitais em modernas construções. O seu apelido, "José Garcto" deu nome ao estabelecimento comercial, durante longo período. Negociante progressista, muito trabalhou pelo desenvolvimento local. Exerceu cargos diversos de autoridade, principalmente de vice-presidente da Câmara e de Juiz de Paz do 1.º distrito. Presidiu durante muitos anos as sessões da Câmara. Foi político de prestígio e colaborou nas principais iniciativas úteis ao município.

Dr. José Martins — Médico e propagandista da república, o Dr. José Martins exerceu a clínica em vários Estados, principalmente no seu Estado natal — o Espírito Santo, no Paraná e no Distrito Federal, onde faleceu em 1938. Em São Gonçalo foi dos mais dedicados servidores das populações pobres, resolvendo sempre com competência, dedicação e carinho todos os casos clínicos, mesmo os mais delicados, principalmente de obstetria. Escreveu vários trabalhos científicos, publicados em jornais e revistas. O seu filho Professor

Tales Martins, digno herdeiro de tão eminente varão, é dos mais ilustres endocrinologista da moderna geração de médicos patricios.

Manuel Antunes — Autoridade policial e juiz de Paz no 3.º distrito, onde também foi farmacêutico e político, o lavrador Manuel José Antunes prestou grandes serviços à população da vasta região rural dos municípios de São Gonçalo, Niterói, e Maricá. Caridoso em extremo eram às centenas as famílias socorridas pelo dedicado cidadão. Na epidemia de gripe, em 1918, muito trabalhou por essas populações, fornecendo remédios a quasi todos os doentes da região. O seu entêrro, verdadeira apoteose, com o comparecimento de tôdas as autoridades do município e grande massa popular, foi conduzido a mão até o cemitério de Itaipú, depois de percurso de muitos quilômetros.

Samuel Cardoso — O farmacêutico Samuel José Cardoso foi dedicado cooperador do progresso de São Gonçalo. Exercendo a profissão de farmacêutico no Alcântara, contribuiu para o êxito de várias iniciativas de valor no município. Poeta e jornalista, embora filho de Maricá, transportou-se mais tarde de São Gonçalo para Cachoeiras, antigo município de Santana de Japuiba, onde exerceu o cargo de Prefeito do município, depois da revolução de 1930. Faleceu depois de prestar bons serviços ao município, no posto que desempenhou com probidade e zêlo.

Dr. Anísio Monteiro — O Dr. Anísio Monteiro, poeta, jornalista, médico e farmacêutico, viveu em Alcântara, onde exerceu as nobres profissões de farmacêutico e médico. Foi grande lutador e teve oportunidade de prestar grandes serviços ao povo de São Gonçalo.

Dedicado aos estudos, conseguindo diplomar-se em medicina. depois dos mais ingentes esforços, também foi dedicado ao trabalho e nos poucos anos que viveu, depois de concluído o curso, muito trabalhou para mitigar o sofrimento alheio, da mesma forma que o fez no exercício da primitiva profissão. Publicou vários livros de versos, sendo redator do "O Jornal" e diversos outros periódicos.

Dr. José Devoto — Exercendo os cargos de engenheiro da Prefeitura e fiscal da Tramway Rural Fluminense procurou o Dr. José Augusto Devoto prestar serviços apreciáveis a São Gonçalo. Não só dessas funções técnicas desempenhava-se. com inteligência e competência, pois, exercendo também o jornalismo, na direção d'"O Futuro" ou pelas co-

lunas d' "A Gazeta", discutiu com brilho os principais problemas locais, procurando orientar as administrações.

Elviro Caldas Filho — Jornalista e inspetor de ensino o professor Elviro Caldas teve atuação destacada nas funções de educador da mocidade gonçalense.

Foi professor municipal durante muitos anos; mais tarde inspetor escolar, muito trabalhou pela difusão da instrução. Também no jornalismo procurou sempre orientar-se no sentido de melhor defender a causa do ensino, de acôrdo com as modernas conquistas da pedagogia. Foi trágica a morte dêsse educador, em 1917.

Assiz Ribeiro — O professor José Joaquim de Assiz Silva Ribeiro foi figura de relêvo em todos os movimentos cívico-culturais de São Gonçalo, segunda metade do século XIX.

Professor dos mais acatados e de grande prestígio social muito cooperou para a educação da mocidade.

Propagandista da república, era dos principais colaboradores dos grandes vultos empenhados em dar ao Brasil um regime democrático, compatível com as aspirações populares.

Antenor Martins — Entre os muitos fazendeiros que se projetaram nas lutas políticas podiam ser citados — Francisco Luiz Ribeiro de Almeida, Zacarias Alvarenga, Dr. Francisco Karr Ribeiro, João Agapito de Almeida, Antenor Martins e muitos outros, todos exercendo cargos diversos.

O Capitão Antenor Martins, proprietário da grande fazenda de Ipiiba, exerceu os cargos de vereador e delegado de polícia, sendo estimado da população pelos constantes gestos de filantropia.

Oscar Maldonado — A Família Maldonado, de tradições, desde a colônia, projetou-se na política gonçalense, através da dedicação de Oscar Maldonado. Representando o município nas Exposições-feiras do Rio de Janeiro, exercendo funções legislativas na Câmara Municipal ou policiais nos cargos de sub-delegado ou delegado, era dos mais esforçados e interessados na solução dos problemas gonçalenses, assumindo sempre gestos de *leader*. Ainda muitos nomes de colaboradores do progresso poderiam ser lembrados, entre êles os agricultores Feliciano da Fonseca Rangel, João Gomes Xavier, Capitão João Manuel, Américo Faria, Pascoal Mastrangelo, Alberto Ribeiro e Marinho Alves Ferreira Pôrto, chefe de numerosa família do atual distrito de Munjolos.

ADMINISTRAÇÕES

A proclamação da República foi fator decisivo para a emancipação política de São Gonçalo. Com os elementos que se integraram, por direito de conquista ou por adesão, ao novo regime, também nova ordem de cousas foi criada com o advento do governo republicano.

As aspirações democráticas dos orientadores desse regime deviam imprimir modernas tendências e orientação diversa às administrações.

Cinquenta anos são passados do curto período administrativo do Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga, 1890, à atual administração do Dr. Nelson Correia Monteiro, 1940.

O manto diáfano da fantasia poderá amenizar, de muito, a crítica, mais ou menos benevolente, relativa aos primórdios das atividades administrativas dos intendentés do período da emancipação. Cedo será, entretanto, para os juízos críticos da administração Nelson Monteiro, desde os primeiros momentos, com manifestações inequívocas, e promissoras, para ser das mais benéficas em relação aos anseios de progresso de São Gonçalo.

As comemorações cinquentenárias, que são realizadas, com sinais evidentes desse movimento animador, principalmente inaugurações marcantes nos domínios da cultura, da tradição histórica, da economia, do desenvolvimento material, ruralista e urbano, dizem melhor, dessa orientação renovadora, do que as palavras, passíveis da censura dos iconoclastas. Os vindouros dirão melhor do dinamismo da época renovadora, que estamos vivendo, para o preparativo do ambiente sadio em que viverão as futuras gerações. É a confiança plena, no futuro, que anima, conforta e estimula todos os que se empenham na sublimação dos esforços, isolados ou coletivos, em prol da perpetuação da glória das gerações e grandeza maior da grande Pátria.

Conselhos de Intendência — As Intendências, proclamada a república, eram as detentoras do governo dos municípios. Os Conselhos de Intendência foram nomeados, no Estado do Rio de Janeiro, pelo governador Portela.

Primeiros Administradores — Com a criação do município, em 1890; foi escolhido o primeiro Conselho de In-

tendência, de que faziam parte os Srs. Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga, Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada Méier, João Belisário Ribeiro de Almeida, José Francisco de Faria e Luiz Mariano de Amorim Carrão. Foi presidente do Conselho de Intendência o Comendador Alvarenga, proprietário da fazenda de Itaitindiba, antigo vereador à Câmara de Niterói, gozando do mais elevado conceito dos seus concidadãos, ao lado do mais justo prestígio junto às altas autoridades do Estado. Nos seus impedimentos foram as sessões, do Conselho de Intendência, presididas pelos Snrs. Dr. Gustavo Méier e João Ricardo Ferreira Campelo.

Também fez parte do Conselho o Dr. Artur Neves da Costa Tibau.

Comendador José Joaquim Ferreira Alvarenga — Nos albores de uma vida administrativa, que era a esperança de toda uma população, coube ao Comendador Alvarenga o período de organização municipal.

Pouco tempo de governo teve esse intendente. Até o decreto que suprimiu o município, em 1892, foi substituído na chefia do executivo pelo novo presidente do Conselho, nomeado em Dezembro de 1891.

Era o período de organização, bem cedo interrompido pela intempestiva deliberação do governo, suprimindo o município.

Antônio José de Bessa — Também de pouca duração foi a presidência do capitão Antônio Bessa.

Assumindo a presidência do Conselho em Janeiro, de 1892, poucos meses durou a nova gestão.

As rendas eram quasi nulas e somente puderam ser previstos alguns planos administrativos. Providências de emergência foram tomadas nesses poucos meses de atividade administrativa.

O golpe profundo da supressão do município alcançou na presidência esse digno cidadão, que mais tarde ocupou, durante muitos anos, o cargo de tesoureiro da Prefeitura.

Cogitou o segundo Conselho de Intendência do Regimento Interno, do Código de Posturas, do fechamento do comércio aos domingos e da concessão de uma linha de bondes.

CÂMARAS MUNICIPAIS

A Constituição de 9 de Abril de 1892 traçou novos moldes administrativos para as comunas fluminenses. Integrado o Estado no regime constitucional, após o movimento revolucionário de Paraíba do Sul, e a reunião da Segunda Constituinte Fluminense, coube às Câmaras Municipais o poder de legislar sobre os interesses dos municípios. Aos presidentes destes corpos legislativos deviam caber as funções executivas.

Realizadas as eleições municipais, depois do decreto-lei n.º 1 de 17 de Dezembro de 1892, que deu nova organização administrativa ao Estado e restabeleceu o município de São Gonçalo, coube ao presidente da Câmara Municipal a chefia do executivo.

José Peixoto Guimarães — Foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo o major José Peixoto Guimarães, eleito na primeira reunião preparatória, de 9 de Fevereiro de 1893.

Apesar do prestígio dos que primeiro exerceram cargos legislativos, depois da promulgação da Constituição, de 9 de Abril, o Major Peixoto Guimarães, durante pouco tempo, 1893 a 1894, governou o município.

Procurou, entretanto, corresponder à confiança dos seus colaboradores e também dos que lhe delegaram poderes pelo voto.

José de Moraes e Silva — Com a renúncia do primeiro presidente, no mesmo dia 13 de Junho de 1894, foi eleito o Sr. José de Moraes e Silva que ocupava o cargo de vice-presidente. Também durou pouco o mandado do novo edil.

Nova Câmara foi eleita e novos administradores foram chamados ao poder.

Américo Salvatori — Ao Dr. Américo Salvatori, eleito presidente em sessão de 7 de Janeiro de 1895, coube prosseguir o período administrativo do segundo presidente do Legislativo. A essa presidência devia caber tarefa hercúlea, caso prosseguisse na administração, que também foi de tempo reduzidíssimo, apenas o exercício de 1895. Engenheiro, o Dr. Salvatori foi o autor do projeto do edifício da Prefeitura, antigo Paço Municipal, cuja construção iniciou. A rua Salvatori, ao lado do parque da Prefeitura, é justa homenagem ao administrador ilustre.

Manuel Pacheco da Silva Júnior — Depois de várias sessões da Câmara, em que os elementos mais destaca-

dos, inclusive o presidente, deixaram de comparecer, houve a preocupação formal de provocar a perda do mandato desses vereadores. A renúncia do Dr. Américo Salvatori, após as reuniões consecutivas, quando pretendiam invocar a lei para a perda do mandato dos vereadores, resolveu uma situação favorável aos políticos. Com essa renúncia, verificada na sessão de 11 de Novembro, de 1895, assumiu a presidência o Dr. Manuel Pacheco da Silva Júnior, professor do Colégio Pedro II e propugnador dos interesses da coletividade.

Integrado na sociedade gonçalense, ocupou a presidência durante os exercícios de 1896 e 1897, salvo as interinidades do vice-presidente Manuel Francisco Rodrigues.

Manuel Francisco Rodrigues — Na vice-presidência ou presidência interina, por várias vezes esteve à frente do executivo o Coronel Manuel Francisco Rodrigues, prestigioso agricultor, que exerceu muitos outros cargos de confiança partidária no município, inclusive o de intendente, em 1892.

No desempenho do mandato de vereador foi eleito vice-presidente e também ocupou a presidência, verificando-se em Junho de 1936, em um período de interinidade, a deposição da Câmara.

Antônio Nunes da Fonseca e Cunha — Até a presidência provisória do vereador Antônio Nunes da Fonseca e Cunha, pouco mais de um ano duraram as administrações municipais. Ocupando a presidência em algumas sessões de 1897, e nas primeiras de 1898, foi o antigo vice-presidente substituído pelo Coronel Ernesto Francisco Ribeiro, em 5 de Março do mesmo ano.

Ernesto Francisco Ribeiro — As lutas partidárias tinham alcançado maior expansão no Estado do Rio, na presidência Alberto Tôrres. Em todos os municípios os partidos se degladiavam. Era a eclosão dos ódios políticos, em estado latente desde o advento do novo regime.

Os partidários do presidente Alberto Tôrres, ou mais propriamente do Senador Martins Tôrres, pai do insigne sociólogo patricio, assumiam em quasi todos os municípios o domínio e o mando.

Foi a mais renhida luta em todo o período republicano.

Em São Gonçalo era presidente da Câmara o Coronel Ernesto Francisco Ribeiro, fazendeiro no 3.º distrito e figura de prestígio, pela respeitabilidade e atuação na política municipal.

Residindo em sua fazenda de Ipiiba de Malheiros, embora governando desde 1898, e mais tarde no exercício da Prefeitura, não foi possível muito realizar, com os poucos recursos orçamentários.

A conclusão do atual edificio da Prefeitura, antigo Paço Municipal, em 1899, assinalou essa administração, a mais duradora desde a criação do município.

Não é pequeno o valor dessa obra, pois custou 80:000\$000 e foi concluída sem o recurso do empréstimo autorizado, de 50:000\$000, conforme o testemunho do Cônego Goulart, revelado em discurso na Assembléa Legislativa.

Já nesse tempo, dizia o deputado Cônego Goulart "O município de São Gonçalo tem sido um enjeitado do Estado; o Estado não tem empregado um só real naquele município, desde a sua criação".⁶⁵

Joaquim Serrado Pereira da Silva — Em 1901, a 14 de Setembro, assumia a presidência da Câmara o vereador Joaquim Serrado, em virtude do afastamento temporário do presidente efetivo, deputado Ernesto Ribeiro, que passou a tomar parte nos trabalhos da Assembléa Legislativa. Essa primeira interinidade durou até o mês de Dezembro, do mesmo ano, quando o presidente reassumiu as funções executivas.

Ainda por várias vêzes exerceu as funções executivas o vereador Joaquim Serrado, que ainda foi presidente da Câmara, após a criação da Prefeitura, em 1904.

DEPOSIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

As lutas políticas empolgavam os remanescentes dos antigos partidos monárquicos e também os republicanos.

Não raro os dissídios degeneravam em rixas de campanha, com repercussão nas camadas populares. Eram acentuadas as questiúnculas da politicagem, com reflexo nos pleitos eleitorais e nas sessões do legislativo municipal.

As apurações, não raro, desencadeavam no pitoresco das duplicatas tão ao sabor dos que se divertiam a custa da política.

Em todos os tempos o fato de maior relêvo, entre os muitos relegados para plano secundário, foi a deposição da Câmara Municipal, pelo povo, no dia 18 de Julho de 1898. Tam-

⁶⁵ Anais da Assembléa Legislativa, 1902.

bém não teria figurado nos anais do Legislativo essa vindicta popular, caso não ficasse constando do livro de atas, da própria Câmara, com a assinatura do presidente Manuel Francisco Rodrigues, mais a declaração (vencido pelas circunstâncias). Seguem-se as assinaturas dos populares que na tarde memorável tomaram conta do edifício do Paço Municipal e aclamaram vereadores e o presidente provisório Adolfo Afonso Saldanha.

Pouco durou a vitória da revolta contra os detentores do poder, de vez que, com a ajuda do delegado local, na mais pacífica e resignada das contra-marchas revolucionárias, e reivindicadoras de direitos populares, foi feita a entrega da Câmara, conforme consta das respectivas atas, lavradas no referido livro.⁶⁸

Adolfo Afonso Saldanha — Foi o presidente, por aclamação popular. Detentor do poder, durante vinte e quatro horas, fez entrega do edifício no dia seguinte ao da investidura, assinando com o presidente efetivo, Manuel Francisco Rodrigues e o delegado José Pereira Lima Guimarães, a ata, denominada "Térmo de re-entrega da Câmara Municipal da Vila de São Gonçalo, em 19 de Junho de 1896".

⁶⁸ Ata da deposição da Câmara Municipal da Vila de São Gonçalo, realizada no dia 18 de Julho de 1896, pelo povo deste mesmo município.

No dia dezoito do mês de Junho do ano de mil oitocentos e noventa e seis, pelas duas horas da tarde, estando presente no recinto da Casa da Câmara Municipal da Vila de São Gonçalo, o povo reunido em número superior a cem pessoas declarou por intermédio de seu nomeado representante Coronel Júlio Procópio Favila Nunes, que depunham a referida Câmara na pessoa de seu presidente o Capitão Manuel Francisco Rodrigues que se achava presente e bem assim ao Secretário Capitão Estevão Vaillé, os quais aceitarão a deposição trazida em nome do povo. Foram em seguida aclamados presidente provisório Adolfo Afonso Saldanha, vereadores: — Américo Salvatori, Cirilo Antônio Jorge, José Mariano Alves, Antônio Gomes Xavier, Francisco Antônio Riscado, Manuel Pacheco da Silva Júnior, Fellsberto Pais Leme, Carlos Alberto de Oliveira, digo Carlos Alberto Ribeiro e Antônio Nunes da Fonseca e Cunha. — Aceitando o primeiro destes senhores a presidência para qual fôra aclamado, assumiu imediatamente e exigiu do senhor secretário da Câmara todos os livros e mais papéis concernentes ao expediente da Câmara e como não se achasse presente o Sr. José da Costa Correia, tesoureiro desta Câmara, e nem fôsse encontrado deliberou o Sr. Presidente interino que fôsse o cofre lacrado, o que se fez em presença de todos aqueles que a esta assinam, e que assim conservasse até que apareça o dito senhor tesoureiro, e como o referido cofre se achasse fechado ignora-se o que êle contém. Em seguida mandou o Sr. Presidente chamar ao cidadão que esta faz e assina cidadão advogado Aurbert Guarani, e sendo aí foi por aquele senhor convidado para servir de secretário interino, o que sendo aceito, passou-se a fazer a presente ata que vai assinada por todos presentes a este ato. Nada mais havendo a mencionar deu-se por terminada a deposição feita recebendo o presidente provisório as chaves do Palácio Municipal de mão do ex-presidente. E eu Aurbert Guarani, secretário interino a escrevi e assino.

Manuel Francisco Rodrigues (vencido pelas circunstâncias), Adolfo Afonso Saldanha, Júlio P. Favila Nunes, Januário da França Tavares, Arino Ribeiro Pimentel, Luiz Hermenegildo França, Aristides Américo Vieira, Manuel Ilário, Arnaldo Magalhães, Manuel da Silva Faria, Adellino Gomes da Silva. A rogo de José B. Monteiro — J. P. Favila Nunes, José Dionísio da Roza, Pedro Argêlio de Oliveira, Gustavo Argêlio de Oliveira, Rodrigo Garcia da Silva, Antônio Francisco de Almeida, Peregrino José Couto Rocha, João José de Andrade de Jesús, Luiz Claudino da Silva Sreevey, João Vasconcelos da França, João Alves da Rocha e Aurbert Guarani.

PREFEITURAS

Era de pânico a situação econômico-financeira do Estado do Rio quando Nilo Peçanha assumiu o governo. Leis sábias foram postas em execução pelo estadista fluminense para o restabelecimento do crédito. A reforma da Constituição, orientada pelo presidente eleito, proporcionou uma legislação de emergência para debelar a grave crise. A criação das Prefeituras, foi dos primeiros atos do novo presidente.

Pelo decreto 336, de 22 de Janeiro de 1904, foi criado o lugar de Prefeito de São Gonçalo, com os vencimentos anuais de 4:800\$000.

Entrava o município em nova fase administrativa com a chefia do executivo entregue aos Prefeitos, nomeados pelo presidente do Estado.

Ernesto Francisco Ribeiro — O primeiro Prefeito nomeado, no governo Nilo Peçanha, foi o Coronel Ernesto Francisco Ribeiro, que vinha exercendo o cargo de presidente da Câmara, interrompendo o período dessa longa administração quando funcionava a Assembléia Legislativa, onde representava o primeiro distrito eleitoral.

Joaquim Serrado Pereira da Silva — Exercendo anteriormente a chefia do governo, na qualidade de presidente da Câmara, o Cel. Joaquim Serrado Pereira da Silva, foi nomeado na presidência do Dr. Alfredo Backer. Uma série de reformas, tendentes a melhorar o aspecto urbano e também as precárias condições da zona rural, foi preocupação no novo Prefeito.

Térmo de re-entrega da Câmara Municipal da Villa de São Gonçalo, em 19 de Junho de 1896.

Aos deznove dias do mês de Junho do ano de mil oitocentos e noventa e seis, presente na casa da Câmara o cidadão José Pereira Lima Guimarães, Delegado de Polícia em exercício, perante algumas pessoas do povo, convidou ao cidadão Ausbert Guarani, para servir de Secretário e lavar o presente térmo: Compareceu o cidadão Tenente Adolfo Afonso Saldanha e declarou que em virtude da intimação que neste momento lhe fazia o Cidadão Delegado de Polícia, restituía ao cidadão Manuel Francisco Rodrigues a comissão que no dia de ontem lhe havia sido confiado pelo povo em pública aclamação, e pedia que se fizesse de novo o tombamento para verificação da entrega pelos mesmos tombamentos pelos quais havia recebido, o Sr. Presidente pediu que o porteiro Cidadão Paulino Henrique Scheltre declarasse se tinha ou não ficado de posse das chaves da Câmara e se podia assegurar que ninguém mais do que elle nela havia penetrado, o que respondido afirmativamente, foi pelo Presidente declarado que aceitava a Câmara dispensando o tombamento por julgá-la intacta. E foi o que se ocorreu nesse ato de re-entrega da Câmara, que por ser verdade fiz e assino — Secretário — *ad-hoc* — Ausbert Guarani e mais os cidadãos Presidente, Delegado de Polícia, e mais pessoas que, essa que'ram assiná-la.

Manuel Francisco Rodrigues, José Pereira Lima Guimarães, Adolfo Afonso Saldanha, José Joaquim d'Almeida, Ausbert Guarani.

Nota: Foi conservada a redação do original das duas atas, lavradas no Livro de Atas da Câmara Municipal, nas páginas 136, 137 e 138.

Com os recursos orçamentários, ainda precários, conseguiu realizar, em grande parte, muitos desses melhoramentos e no fim da administração, em 1909, as estradas de rodagem estavam preparadas para a corrida de automóveis, considerado esse acontecimento, dos mais sensacionais e com repercussão em todo o país. Foi das maiores vitórias da administração gonçalense, e o aparelhamento das estradas para uma corrida de automóveis.

O Coronel Serrado governou até fins de 1910, quando o Dr. Oliveira Botelho assumiu o governo do Estado, depois de renhida luta eleitoral.

A mensagem dirigida à Câmara, em Setembro de 1910, relata uma série de providências tomadas, merecendo uma elogiosa moção de aplausos.

Manuel Gonçalves Amarante — Durou pouco a passagem do Cel. Amarante pela Prefeitura Municipal. Iniciado o período administrativo em 1911, no mesmo ano foi substituído por outro prefeito nomeado.

Com o governo Oliveira Botelho continuaram as constantes mudanças dos prefeitos gonçalenses até o ato revogando o anterior que criava a Prefeitura.

Manuel Penaforte — Também o Dr. Manuel Penaforte foi administrador de São Gonçalo durante pouco tempo.

Registravam-se novos colapsos na chefia do executivo do município. Nos poucos meses de administração, procurou dar melhor aparência à vila, construindo a escada em frente à igreja.

As administrações tinham a duração das rosas de Matherbe.

Temístocles de Almeida — O Dr. Manuel Temístocles de Almeida, político de tradições, com larga experiência nas assembléias e na chefia do município de Santo Antônio de Pádua, foi nomeado prefeito de São Gonçalo, cargo que exerceu desde 1912 até a extinção da Prefeitura, em 1913. Não podendo muito realizar, nesse curto período, teve as vistas voltadas para diversos serviços públicos.

PRESIDENTES DA CÂMARA

Não tardou que os presidentes da Câmara voltassem a ter funções executivas.

Depois da longa experiência com a Prefeitura e os prefeitos, o decreto 1.625, de 17 de Outubro de 1913, revogou o

836, de 22 de Janeiro de 1904, que criou a Prefeitura de São Gonçalo.

Em curto período, até o restabelecimento da Prefeitura, em 1916, diversos foram os vereadores que exerceram funções executivas.

Lôbo Jurumenha — Embora eleito presidente da Câmara, o Dr. Lôbo Jurumenha mui raramente podia também desempenhar-se das funções executivas, garantidas pelo alto pôsto.

A chefia do executivo ficava a cargo do vice-presidente, principalmente durante o funcionamento do Congresso.

Jonkopings de Carvalho — Eleito Presidente da Câmara, em 1915, assumiu a chefia do executivo o Coronel Antônio Jonkopings de Carvalho, figura de real prestígio nos meios políticos de São Gonçalo, onde já havia exercido funções diversas.

Orientou a administração com elevado critério e grande proveito para a população. A construção do mercado em Neves, "Mercado Cônego Goulart", além de obra de valor, ainda hoje preenchendo as finalidades, foi homenagem de reconhecimento ao benemérito Cônego João Ferreira Goulart.

Outras muitas obras foram realizadas na presidência Jonkopings de Carvalho; êsse digno cidadão desfrutava, ainda hoje, na alta sociedade, nos meios políticos e da administração, do mais justo respeito, prestígio e admiração.

José Paulo de Azevedo Sodré — Em Janeiro de 1916, foi eleito Presidente da Câmara o Coronel José Paulo de Azevedo Sodré, fazendeiro em Santa Isabel, irmão do notável médico fluminense Professor Azevedo Sodré.

Poucas foram as sessões do Legislativo presididas pelo novo chefe do executivo e ainda menor atuação teve na administração; devido ao fato, lamentável, de haver adoecido gravemente, conforme comunicação que fez, mesmo em Fevereiro, lida em sessão de 2 de Março de 1916, quando já havia passado o exercício ao seu substituto legal, não mais reassumiu o cargo.

Lindolfo de Paula Antunes — Assumindo a chefia do executivo, na qualidade de vice-presidente e substituto legal do presidente da Câmara, o Coronel Lindolfo de Paula Antunes esteve à frente da administração municipal até o restabelecimento da Prefeitura, em 17 de Junho do mesmo ano.

Eduardo Vieira de Sousa — Exercendo as funções de Presidente da Câmara, desde Janeiro de 1917, substituto natural dos prefeitos, foi chamado a exercer, interinamente, a chefia do executivo, o Capitão Eduardo Vieira de Sousa, vereador à Câmara Municipal e negociante acatado nos meios sociais e políticos.

PREFEITOS NOMEADOS

Voltando ao govêrno, sob aplausos gerais e confiança maior dos fluminenses, o Dr. Nilo Peçanha, retomava o programa de reformas e das mais enérgicas medidas administrativas, depois de mais uma encarniçada luta política, das muitas travadas na terra fluminense. Uma nova lei restabeleceu o lugar de Prefeito de São Gonçalo. Trata-se do decreto 1.490, de 17 de Junho de 1916.

Vicente Licínio Cardoso — A perspicácia e acuidade política do notável estadista fluminense, com a experiência, patriotismo e inteligência a serviço do Estado do Rio e do Brasil, escolhia bem os valores para os encargos da administração.

Para Prefeito de São Gonçalo foi nomeado o engenheiro, laureado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, o Dr. Vicente Licínio Cardoso. Era o elevado senso político de Nilo Peçanha, sempre vigilante e bem orientado.

São Gonçalo bem merecia, mais ainda, necessitava e exigia à frente da administração um chefe moço, inteligente e culto.

Tôdas essas qualidades raras foram postas em prova no exercício do cargo.

O início de um plano de urbanismo, com a reforma da antiga vila, destruição de casebres e a construção do edificio próprio para a instalação do Grupo Escolar Nilo Peçanha, são iniciativas que dão bem idéia de uma vontade firme de muito realizar. As mensagens apresentadas à Câmara Municipal são reflexos da robusta mentalidade do jovem administrador que conseguiu lugar de grande relêvo na literatura nacional. Alguns dêsses trechos dizem bem dos propósitos que orientavam a nova ordem de cousas.

A estatística foi preocupação constante e muitos outros melhoramentos foram realizados.

Em 21 de Abril de 1917, com grandes festas e a presença do Presidente Nilo Peçanha, tôdas as demais autoridades es-

taduais e municipais, foi instalado o Grupo Escolar Nilo Peçansa, immortalizando uma administração.

O edifício do atual Pronto Socorro de São Gonçalo foi das construções sólidas deixadas pela administração municipal em 1916.

Artur César de Andrade — As desilusões das lutas partidárias, que entravavam e estagnavam as administrações, no torvelinho das tramas e dos entre-choques da politicalha, levaram ao desânimo o administrador moço e culto.

Ainda em 1917 assumiu o cargo de Prefeito o engenheiro Dr. Artur César de Andrade que devia ser o continuador dos grandes empreendimentos da administração anterior.

Embora de pouca duração, procurou o novo Prefeito realizar algo em favor do progresso da terra. Tomou grande interesse pelas iniciativas do antecessor. Conservou no cargo de desenhista o consagrado artista arquiteto Nereu Sampaio e muito auxiliou o Tiro de Guerra 555.

Américo José Ribeiro — Depois de longos anos o cargo de Prefeito foi novamente parar às mãos de um filho de São Gonçalo. Cirurgião Dentista e funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, o Dr. Américo José Ribeiro era filho de São Gonçalo, tendo nascido no bairro de Boassú. Antes e depois de ocupar o cargo de Prefeito exerceu os cargos de Delegado de Polícia, Juiz de Paz, vereador e presidente da Câmara.

Prefeito da terra natal procurou fazer alguns melhoramentos, mas teve que enfrentar a epidemia de gripe espanhola, iustamente em 1918 e 1919, durando pouco mais esse período administrativo.

Geraldo Ribeiro Machado — O Capitão Geraldo Ribeiro Machado, antigo político e delegado de Polícia, foi nomeado prefeito em 1919 e esteve à frente da administração bem pouco tempo.

As lutas políticas continuavam a infelicitar a terra rica e boa e os prefeitos continuaram a ser substituídos quando mal começavam a tomar conhecimento dos encargos administrativos.

Aproxima-se, entretanto, uma era nova para S. Gonçalo.

Depois da epidemia de gripe, que tanto enlutou os lares, medidas foram postas em prática para atender à população doente e, principalmente, para o combate às endemias.

A instalação de um Pôsto da Fundação Rockefeller, sob a direção do Dr. Samuel Uchoa, na chácara das Palmeiras, e o Pôsto de Profilaxia Rural, no edifício da antiga sede da fazenda da Bica, na praça principal da cidade, atual 5 de Julho, eram demonstrações dessa nova orientação.

Aloísio Neiva — Também de pouca duração foi o período administrativo do Dr. Aloísio Neiva, que governou o município em 1920.

Ativo e inteligente chegou a traçar plano de govêrno para deixar dentro em pouco o ambicionado cargo de mando.

Mário Pinoti — O Dr. Mário Pinoti, que já havia exercido o cargo de Prefeito de Nova Iguassú, foi nomeado Prefeito de São Gonçalo pelo presidente Raul Veiga.

Não foi longo êsse período administrativo e um fato notável marcou, indelevelmente, uma época.

Registrou-se a colocação da pedra fundamental do Hospital de São Gonçalo, instituição de iniciativa particular, sob a orientação da Associação do Hospital de São Gonçalo, fundada em 1.º de Janeiro de 1920. O Presidente Raul Veiga visitou o município por essa ocasião e recebeu, com os seus secretários e os demais membros da comitiva oficial, as maiores demonstrações de simpatia da população gonçalense.

Lindolfo de Paula Antunes — Presidente da Câmara Municipal, o Cel. Lindolfo de Paula Antunes, vereador, fazendeiro e político, no distrito de Itaipú, que já havia exercido as funções executivas em 1916, durante algum tempo, assumiu interinamente o govêrno do município em 1922, continuando até serem dissolvidas as Câmaras pelo Interventor Aurelino Leal.

Randolfo Mata — Dissolvidas as Câmaras pelo Interventor Aurelino Leal, assumiu a chefia do executivo o coletor estadual Randolfo Mata, que somente durante alguns dias esteve à frente do govêrno municipal.

Olavo Lamego — A reforma da constituição do Estado, realizada em 1920, determinou a eleição do Prefeito pelo voto direto.

O Dr. Olavo Marciano de Moraes Lamego ainda ocupou o cargo por nomeação do Interventor Aurelino Leal, em 1923, confirmada mais tarde pelo Presidente eleito Dr. Feliciano Sodré, até processar-se a eleição do novo Prefeito.

PREFEITOS ELEITOS

A eleição dos prefeitos municipais, assegurada pela reforma constitucional, era evolução grandiosa nos domínios da democracia.

Cerceada a liberdade de escolha do chefe da administração municipal, estavam em cheque os princípios liberais-democráticos, proclamados pelos republicanos da propaganda.

A República continuava a confirmar a frase de um dos chefes do movimento de 89 — Não era a verdadeira forma republicana que se praticava.

A democracia era uma ilusão...

Foram finalmente procedidas as eleições e o resultado a escolha da Câmara Municipal, somente com funções legislativas e o prefeito à frente do executivo.

Álvaro Lopes Martins — Coletor Federal em Saquarema e descendente de tradicional família friburguense o Prefeito Álvaro Lopes Martins, apesar da sua boa vontade, pouco pôde fazer à frente dos destinos do município.

A política continuava predominante e constituindo verdadeiro impecilho ao administrador honesto e dedicado, mas sem força bastante para enfrentar a onda avassaladora dos profissionais dessa política. A zona dos portos, principalmente o Gradim, foi bem beneficiada.

Não terminou o seu mandato, pois os últimos meses foram preenchidos pelo presidente da Câmara.

Mentor Sousa Couto — Depois de exercer as funções interinamente, ainda como presidente da Câmara, foi eleito Prefeito o Capitão Mentor de Sousa Couto.

Continuava a mesma mentalidade política a dominar a administração, mas o novo Prefeito, filho do município, natural do 2.º distrito, trabalhou pela zona rural, construindo algumas pontes e melhorando as estradas, além de realizar o calçamento da rua Oliveira Botelho, em Neves.

O telefone foi a maior conquista desse tempo, graças aos esforços do Dr. Pio Borges, Secretário de Obras Públicas dos governos Feliciano Sodré e Manuel Duarte. Foram criadas também as diretorias com a reforma da emperrada máquina administrativa.

Juvenal Figueiredo — Presidente da Câmara Municipal, em 1929, coube ao Capitão Juvenal Alves de Figuei-

redo, concluir esse período administrativo. Alguns meses esteve à frente da administração o antigo político e vereador. Não era possível muito realizar em tão curto prazo.

Stefane Vannier — O Dr. Stefane Vannier era a máxima esperança do povo de São Gonçalo. Foi eleito em 1929, em renhido pleito, quando dois grupos pleiteavam a eleição da Câmara Municipal, com um só candidato a prefeito, indicado pelo governo do Estado. O antigo partido dominante, mesmo à frente do governo só elegeu um vereador, sendo eleitos pelo novo grupo os demais nove vereadores. Era a derrota de uma política que não correspondia aos interesses da administração.

Novos rumos foram dados ao governo municipal, desde a organização interna da escrituração, e regulamentação de todos os serviços, até os menores detalhes de uma modelar e bem orientada máquina administrativa.

A arrecadação aumentou, estradas foram reparadas e as ruas centrais melhoradas. Diversos serviços de cooperação foram combinados, com o Ministério da Agricultura e com o Serviço de Saneamento.

As obras de Saneamento, realizadas pelo Governo do Estado, principalmente no rio Alcântara e nos pântanos da Ipuca, foram de real valor. Algumas estradas foram também reconstruídas pela Comissão de Saneamento e em boas pontes de cimento armado foram transformadas as de Colubandê e Tribobó.

A rua Alberto Tórres foi calçada a macadame.

Estavam em caixa nos bancos mais de duzentos contos, quando em Outubro, ao entrar no décimo mês da bem orientada gestão, deflagrou a revolução de 1930, vitoriosa no dia 24, deixando os respectivos governos todos os presidentes de Estado e todos os prefeitos.

Tendo tomado posse em 31 de Dezembro de 1929, correspondeu à expectativa dos munícipes, que, em grande maioria, depositavam na nova administração tôdas as esperanças de um ótimo governo.

Depois de pagar muitas dívidas e dar nova orientação financeira ao município, deixou em caixa as duas centenas de contos, gastos pelos sucessores.

REVOLUÇÃO DE 30

A revolução realizada em São Gonçalo em 1929 para a implantação de um novo regime, com as eleições livres, sob a garantia de fiscais da confiança do presidente Manuel Duarte, conforme prometeu e cumpriu, em todos os municípios do Estado, no mais elogiável gesto democrático, teve solução de continuidade, no seu primeiro período administrativo, com a vitória da Revolução de 30, chefiada pelos governos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba do Norte, vitoriosa pelo golpe de 24 de Outubro, no Rio de Janeiro, com a correspondente deposição do presidente Washington Luiz.

Antes da posse do chefe supremo da revolução, presidente Getúlio Vargas, o ambiente das primeiras horas foi da mais lamentável anarquia em quasi todos os recantos do país, salvo, talvez, nos Estados em que já predominavam os governos revolucionários.

Em São Gonçalo, onde os adeptos da revolução eram em número diminuto, alguns elementos, de última hora, procuraram tomar conta da Prefeitura, com discursos e vivas à revolução.

Coube ao Comandante Miguelote Viana, nos últimos dias de Outubro e primeiros de Novembro, ocupar o cargo de Prefeito interino até ser empossado o Interventor Plínio Casado, que nomeou o primeiro Prefeito Interventor.

Carlos Duque Estrada — Nomeado e empossado ainda quando estavam em ebulição todos os quadros da nova ordem de cousas, implantada pela revolução, o Major Carlos Augusto Duque Estrada, recebendo a Prefeitura com grande saldo e arrecadando grande receita, procurou desenvolver e melhorar a Diretoria de Obras.

São dêsse período a colocação dos primeiros meios fios na zona central da cidade — ruas Feliciano Sodré e Moreira César e o prosseguimento da construção do antigo jardim, começado pelo povo em 1928.

Com o aumento da receita e os recursos recebidos muitos outros melhoramentos podiam ter sido atacados.

Samuel Barreira — O Major Samuel Barreira foi dos mais destacados valores do Exército Nacional, com função na administração fluminense, no período das Interventorias dos Generais Mena Barreto e Pantaleão Pessoa.

A criteriosa administração dêsse digno brasileiro caracterizou-se pelo interêsse tomado por todos os problemas gon-

çalenses. As iniciativas da criação do Instituto Profissional Gonçalense, que funcionou com o aproveitamento de todos os valores culturais do município, no exercício das diversas cátedras; a Exposição de produtos industriais e agrícolas do município; o estímulo dado aos Diretores da Associação do Hospital de São Gonçalo; o concurso para professores municipais; a avenida Edison, tôdas essas obras, de valor, criaram um ambiente de simpatia para a administração revolucionária.

Miguelote Viana — Foi o último governador municipal da revolução o comandante Alvaro Miguelote Viana. Nomeado pelo Interventor Arí Parreiras e prestigiado por êsse eminente patricio, foi o Prefeito que mais tomou interesse pela assistência médico-social do município. Ampliou os serviços do antigo Hospital Municipal e conseguiu o grande auxílio da Interventoria para a conclusão das obras do Hospital de São Gonçalo, inaugurado com grandes festas com a presença do Comandante Arí Parreiras e de tôdas as autoridades estaduais, municipais e eclesiásticas, no dia 4 de Março de 1934.

Além de outros serviços nas estradas e ruas, concluiu a iluminação do Parque da Prefeitura, o ajardinamento da praça 5 de Julho, também inaugurada em 1934.

Ainda outros serviços foram realizados até a constitucionalização do Estado e consequente posse do Almirante Protógenes Guimarães.

PERÍODO CONSTITUCIONAL DA NOVA REPÚBLICA

Depois da constitucionalização do país e posse dos presidentes eleitos pela Assemblêia Constituinte, antes portanto da constitucionalização dos municípios, os prefeitos continuaram sob o regime da livre escolha dos presidentes.

Era um período de transição, enquanto a Assemblêia votava a Constituição Estadual, que devia dar nova organização aos municípios.

Em São Gonçalo, consequência dêsse novo regime foram procedidas as eleições para o cargo de Prefeito e para a Câmara Municipal.

Disputaram essas eleições os partidos Liberal Gonçalense e Liberal Fluminense de São Gonçalo. O primeiro deles conseguiu a eleição do Prefeito e dos nove vereadores restantes.

Será cedo ainda para dizer dos resultados da constitucionalização completa do país, com a eleição e posse de todos os Prefeitos e Câmaras Municipais.

Sete anos depois da vitória da Revolução de 30 e somente pouco mais de um ano após a posse do primeiro Prefeito eleito, consequência da promulgação da Constituição Fluminense, de 26 de Janeiro de 1936, foi decretada pelo presidente Getúlio Vargas a Constituição de 10 de Novembro de 1937 dissolvendo o Congresso e as Assembléias Estaduais.

Foi de pouca duração o período dos governos Estaduais após a promulgação da Constituição Federal de 1934 e bem menor as gestões dos governos municipais, principalmente no Estado do Rio, o último a conseguir constitucionalizar-se, graças aos verdadeiros atentados praticados contra a lei eleitoral por políticos e tribunais.

Manuel Raposo dos Santos — O Comandante Manuel Raposo dos Santos, diretor de obras da Prefeitura foi o Prefeito interino antes da nomeação do primeiro Prefeito do período constitucional.

Pimenta Veloso — A escolha do Dr. Rodolfo Pimenta Veloso, engenheiro probo e de reputação firmada, foi bem aceita pelos gonçalenses, que esperavam sempre pela implantação definitiva de uma era de trabalho em favor do município.

Realmente foi das mais promissoras a ação dos poucos meses da administração dêsse digno e competente patrício.

Iniciou o trabalho de calçamento da cidade, a paralelepípedos, justamente pela parte central, conforme era aspiração máxima do povo. Procurava estudar os problemas da administração para melhor articulá-los quando a escolha do seu nome para candidato de um dos partidos municipais afastou-o da chefia do executivo.

Álvaro Moitinho — Nomeado interinamente, para o período da eleição, apuração, proclamação e posse do Prefeito eleito, o Dr. Álvaro Moitinho, culto e esforçado, não ficou inativo. Ao contrário, deu à administração um dinamismo jamais verificado desde longos anos.

A arborização e irrigação das ruas, conclusão de obras já iniciadas, e programação ampla de muitos outros melhoramentos, constituíram preocupação constante do administrador durante poucos meses de ativa gestão.

Manuel Gonçalves Amarante — Era de expectativa a impressão geral em torno da administração do Coronel Manuel Gonçalves Amarante que já havia exercido funções executivas no município.

Não encontrou, entretanto, o mesmo ambiente do período pré-constitucional e com orientação política e mais as lutas travadas na própria Câmara Municipal, poucos meses teve de governo até a promulgação da Constituição de 10 de Novembro e implantação de novo regime.

ESTADO NOVO

A Constituição de 10 de Novembro de 1937 representa a maior transformação política do país após a implantação do regime republicano em 15 de Novembro de 89.

Nem mesmo a revolução de 1930 modificou tão radicalmente as instituições. Os Interventores, que substituíram os presidentes do extinto período, traçaram normas novas para as administrações dos municípios. Caíram também os prefeitos recém-eleitos.

No Estado do Rio, sob a orientação do Interventor Comandante Ernani do Amaral Peixoto, foram nomeados novos prefeitos para todos os municípios.

Francisco Lima — O Coronel Francisco Lima, deputado à extinta Assembléa Legislativa, tomou posse do cargo de Prefeito no dia 19 de Novembro, sob expectativa geral da nova era inaugurada com o novo regime.

A iniciativa de um balanço geral na escrita dos últimos anos, por uma comissão do Departamento das Municipalidades, deu em resultado a descoberta de vultoso desfalque, em parte apurado.

No limitado tempo de governo do primeiro prefeito nomeado, após o 10 de Novembro, pouco também pôde realizar, sendo substituído pelo prefeito interventor, em virtude de uma lei especial, com determinados objetivos.

Eugênio Sodré Borges — Iniciada a administração do Dr. Eugênio Borges, no período de interventoria, resultou mais tarde na nomeação de prefeito efetivo.

O que realizou o novo prefeito, durante pouco mais de um ano, representa verdadeira revolução nos domínios da administração municipal.

Todos os setores receberam o influxo de uma nova orientação e em todos foi possível muito produzir em benefício da coletividade. A Assistência Social e Médico-Social receberam amparo; o auxílio ao Hospital de São Gonçalo, a criação do Serviço do Pronto Socorro e do Serviço Médico Escolar, ao lado da prometida ajuda ao Instituto de Assistência à Infância, foram modalidades dessa evolução.

A Escola Júlio Lima foi radicalmente transformada para dar lugar à instalação de uma Escola Rural Modelo, sendo instituída a sopa escolar e a merenda para outras escolas.

O calçamento a paralelepípedos das ruas Moreira César e Feliciano Sodré, a transformação da praça da Matriz, o aparelhamento do maquinário para estradas e a aquisição de um prédio para o Colégio Secundário, são outras tantas realizações de uma nova orientação e novos moldes administrativos.

Elevado ao cargo de Chefe de Polícia a convite do Interventor Amaral Peixoto, deixou a Prefeitura no dia 11 de Janeiro, depois de prestar reais benefícios à terra gonçalense.

Brígido Tinoco — Secretário da administração do Dr. Eugênio Borges, o Dr. Brígido Tinoco estava naturalmente indicado para ocupar a Prefeitura. Realmente foi nomeado prefeito interino, cargo que exerceu por pouco tempo até a escolha do prefeito efetivo.

Nelson Correia Monteiro — A posse solene do Dr. Nelson Correia Monteiro realizou-se no dia 1.º de Março de 1940.

Com um programa inicial de Saúde, Instrução e Transporte, conforme o discurso de posse, desde logo ampliou, de muito, a perspectiva em torno de todos os problemas básicos da administração gonçalense.

Prosseguindo nas obras de calçamento e outros melhoramentos urbanos, abordando aspectos diversos da assistência social e resolvendo, com dinamismo, sobre tôdas as demais aspirações dos munícipes, continua a despertar as mesmas simpatias das primeiras horas.

Somente alguns meses são passados e já durante as solenidades comemorativas da data cinquentenária, neste mês de Setembro, poderão ser inaugurados: a remodelação do prédio do Ginásio, o monumento comemorativo, a Escola Típica Rural, o Horto Florestal, a transformação da praça 5 de Julho, o estádio Ernani Amaral Peixoto, o calçamento da rua

Coronel Serrado e da praça Luiz Palmier, a Biblioteca Municipal e outros melhoramentos das zonas urbana, suburbana e rural.

É das máximas concepções de um administrador o Curso Municipal de Emergência para habilitação de professores de Educação Física.⁶⁷ O município de São Gonçalo, com essa realização, tornou-se pioneiro das iniciativas de educação física, em todo o Brasil. Imitado já em outros municípios, foi recebido, com aplausos, por todos os técnicos da fisicultura que visitaram o Parque de Exercícios Alzira Vargas do Amaral Peixoto, na Escola Júlio Lima.

Só essa inauguração elevaria bem alto o nome do administrador, caso muitas outras não tivessem completado a série de serviços prestados.

São auxiliares imediatos da atual administração, nos postos de confiança, o Secretário Maris Silva, os Drs. Floriano da Mota Vasconcelos, Décio Gomes e Eduardo Pacheco, nos cargos de diretor de Obras, Inspetor de Higiene e Procurador Feitos, os Srs. Astrogildo Amaral e Eduardo Barreira, Diretores do Expediente e da Fazenda, o Professor Gentil Aquiles Vivas, Inspetor de Ensino e o Sr. Romeu de Paiva Oliveira, Inspetor da Fiscalização.

Todos êsses setores trabalham com os mesmos propósitos do engrandecimento da terra gonçalense, no sentido de uma cooperação com as forças vivas do Município, que se projeta no panorama das circunscrições brasileiras, tal estrêla de primeira grandeza em conjunto de grande brilho.

⁶⁷ DECRETO N.º 6, de 30 de Abril de 1940.

O Prefeito Municipal de São Gonçalo, usando das atribuições que lhe são conferidas pela legislação vigente, e,

CONSIDERANDO que a educação física é disciplina obrigatória no curso primário, por força de dispositivo constitucional;

CONSIDERANDO que o cumprimento rigoroso, eficiente e científico daquele dispositivo, exige a formação de professores que deverão se encarregar do ensino daquela disciplina;

CONSIDERANDO que é impraticável, no momento, o preparo dêsses professores na Escola Nacional de Educação Física;

CONSIDERANDO que a especialização do magistério municipal, na referida disciplina, é a medida mais racional para que se habilite êste Município à execução do que preceitua a legislação em vigor;

CONSIDERANDO que esta Prefeitura pode instituir um curso com a assistência técnica do Serviço de Educação Física do Estado, afim de prover o professorado municipal de conhecimentos que o habilite a imprimir a prática de educação física no ensino primário municipal, para melhor desenvolvimento físico da infância escolar dêste Município;

DECRETA:

Art. 1.º — Fica criado um Curso Municipal de Emergência para Habilitação de Professoras em Educação Física, que terá por finalidade preparar pessoal destinado ao ensino dessa disciplina nas escolas municipais.

Art. 2.º — O Curso Municipal de Emergência para Habilitação de Professoras

O São Gonçalo Cinquentenário, editado pela cooperação da Prefeitura de São Gonçalo e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é parte, das mais modestas, das comemorações da data cinquentenária da criação do município (22 de Setembro de 1890).

Tratando-se de um trabalho escrito nos minutos roubados à clínica e às atividades múltiplas do magistério, do jornalismo, direção de serviços hospitalares e de assistência social, terá naturais falhas e deficiências, merecedoras da benevolência dos estudiosos.

Muitos foram os que contribuíram para o conjunto. O Dr. W. Chris Thiel colaborou com grande parte do seu vasto manancial fotográfico.

Os dados estatísticos, devidamente atualizados, em grande parte, constituem colaboração, das mais preciosas, do Departamento Estadual de Estatística e da Agência Municipal de Estatística, com a boa vontade e competência técnica dos dedicados diretores e funcionários.

A terra boa e generosa, progredindo ainda mais, pelo trabalho continuado das gerações vindouras, melhor retribuirá todo o esforço patriótico desses colaboradores.

O autor solicita sejam remetidas tôdas as referências e correções, relativas ao "São Gonçalo Cinquentenario", para a rua Sá Carvalho, 353 — Cidade de São Gonçalo — Estado do Rio de Janeiro.

em Educação Física, funcionará de acôrdo com as instruções baixadas com o presente Decreto.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Prefeito do Município de São Gonçalo, 30 de Abril de 1940.

(a) *Nelson Correia Monteiro*
Prefeito

ÍNDICE

Prefácio	7
----------------	---

HISTÓRIA

Período Colonial	16
Habitantes Primitivos	17
Freguesias	17
Freguesia de São Gonçalo	18
São Sebastião de Itaipú	19
N. S. Da Conceição de Cordeiros	20
Distritos de Paz	22
Igrejas e Capelas	22
Oratórios	23
Contribuição Econômica	24
Engenhos e Banguês	24
Pau Brasil	25
O Café	26
Comunicações	27
Portos	27
Rodovias	27
Ferrovias	28
Pontes	29
Ponte do Rodizio	29
Ponte Paraguaí	30
Visitas do Imperador	30
Distritos Policiais	30
Emancipação Política	31
Instalação do Município	32
Autoridades	33
Primeiros Governantes	34
Segundo Conselho de Intendência	34
Supressão do Município	35
Reivindicação dos Direitos de Autonomia	36
Primeira Câmara Municipal	36
Lendas e Tradições	37
Diversões	37
Fazenda da Bica	38
Prado de Neves	38
Prado de Guaxindiba	39
Pista do Alcântara	39
Cavalhadas	39
Poço dos Frades	39
Morro da Peça	40
Arrota Contos	40
Morro da Mina	41
Diligências	41
Pôrto da Madama	41
O Bonde a Vapor	42
Cidade e Vila	43

GEOGRAFIA

Topografia	47
Situação	47
Limites	48
Superfície	48
Distâncias	49
Orografia	49
Hidrografia	50
Lagoas	50
Rios	50
Canais	51
Portos	51
Ilhas	52
Pontas	53
Forma	53
Perimetro	53
Litoral	53
Especificação das zonas	54
Clima e Salubridade	54

MONUMENTOS

Capela da Luz	58
Ruínas do Convento de Santa Teresa	58
Capela e Fazenda do Colubandê	58
Sítio dos Arcos	59
Igrejas de Itaipú	59
Matriz de São Sebastião	60
Capela de Piratininga	60
Ruínas do Templo de N. S. ^a da Conceição	60
Matriz de São Gonçalo	61
Casas Coloniais	61
Capela de S. João	62
Capela e Fazenda de Ipiiba	62

NATUREZA — TURISMO

Itaipú — Piratininga — Itacoatiara	66
Itaoca — Luz — Itaúna	67
Ilhas	68
Columbandê — Tribobó	68
Rio do Ouro	68
Guaxindiba	69
Itaitindiba	70
Serrinha de Cordeiros	70

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

Antigos Distritos	75
Distrito de Neves	75
Novas Vilas	77
José Mariano	77
Itaipú	79
Munjolos	80
Divisão Judiciária	81
Têrmo	81

SÃO GONÇALO CINQUENTENARIO

Comarca	82
Cartórios	83
Cartórios de Paz	84
Segurança Pública	84
Região Policial	84
Sub-delegacias	84

A CIDADE

Sede da Paróquia	91
A Vila	91
Primitivo Perimetro Urbano	91
Centro Comercial de Neves	91
As Praias	92
Os Portos	92
Transportes Urbanos	92
Bonde de Tração Animal	92
Tramway Rural Fluminense	93
Bondes Elétricos	93
Ônibus e Automóveis	94
Iluminação Elétrica	95
O Comércio	95
O Mercado	96
O Grupo Escolar	96
Cine-Teatro S. José	96
Cinemas	96
O Coreto da Praça Palmier	97
Matadouro Modelo	97
Água São Gonçalo	97
O Hospital	98
Praça 5 de Julho	99
Serviços Públicos	99
Correios e Telégrafos	99
Telefones	100
Colégios	100
Indústrias	101
Melhoramentos Urbanos	101
Calçamento	101
Praça da Matriz	102
Ruas — Praças — Avenidas	102
Cemitérios	104
Abastecimentos d'Água	104
Atual Perimetro Urbano	105
Logradouros da Cidade	106
Movimento de Construções	106
Repartições Arrecadadoras	106

ECONOMIA

Riquezas Naturais	109
Flora	109
Fauna	110
Indústria da Pesca	110
Minerais	111
Águas Minerais	111
Água São Gonçalo	112

LUIZ PALMIER

Água Itai	112
Comunicações	112
Ferrovias	112
Subúrbios	113
Rodovias	113
Bondes Elétricos	114
Transporte Marítimo e Fluvial	115
Fôrça e Luz	115
Usina Termo-Elétrica	116
Agricultura	116
Fruticultura	116
Citricultura	117
Horticultura	118
Floricultura	118
Sericicultura e Apicultura	119
Fazendas	119
Pecuária	120
Avicultura	120
Granjas Avícolas	120
Indústrias	121
Comércio	124
Classes Liberais	125
Portos Secos	125
Cooperativas	125
Pôsto de Embalagem de Frutas	126

CULTURA

Escola Júlio Lima	130
Ensino Profissional	130
Escola Típica Rural	130
Colégio Secundário	131
Imprensa	132
Instituições Culturais	132
Bibliotecas	133
Religião	134
Paróquias	134
Outras Religiões	135
Instituições Religiosas	135

ASSOCIAÇÕES

Irmandades	139
Associações de Classe	140
União dos Varejistas	140
União Agrícola Fluminense	141
Associação dos Proprietários	141
Sindicato dos Comerciantes	141
Sindicatos Operários	142
Concentração Proletária Gonçalense	142
Associações Esportivas	143
Futebol	143
A Agea	143
Clubes Esportivos	143
Centros Espíritas	144
Maçonaria	144
Outras Associações	144

ASSISTÊNCIA

Hospital de São Gonçalo	149
Pronto Socorro de S. Gonçalo	151
Instituto Gonçalense de Assistência	151
Patronato de Menores	152
Asilo Amor ao Próximo	152
Núcleo Educacional do Alcântara	153
Preventório Vista Alegre	153
"Crêche" do Preventório	153
Caixa Escolar de S. Gonçalo	154
Serviço Médico Escolar	154
Abrigo do Cristo Redentor	154
Preservatório Almirante Protógenes	155
Ambulatórios e Consultórios	155
Postos Médicos Rurais	155
Sociedade S. Vicente de Paulo	156
Departamento Médico da Cia. Cimento Portland	156
Instituto Médico-Social	156

CIVISMO

Forte de Imbuí	159
Contribuição Pró Riachuelo	160
Tiro 555	160
Exército Nacional	161
Tiro de Guerra 121	161
A Guarda Nacional e o Fico	162
A Revolta de 93	162
Serviço Militar	163

ESTATÍSTICA

Censo Estadual de 1892	168
Censo Municipal de 1916	168
Recenseamento de 1920	169
Estatística de 1931	169
Departamento Estadual de Estatística	170
Agência Municipal de Estatística	170
Situação Demográfica	171
Estimativa da População por Distritos	171
Demografia Dinâmica	172
Casamentos	172
Nascimentos	173
Óbitos	173
Situação Social	173
Assistência Médico-Hospitalar	173
Hospital de São Gonçalo	174
Pronto Socorro	174
Instituto Gonçalense de Assistência à Maternidade e à Infância	175
Maternidade	175
Situação Cultural	175
Movimento Didático	175
Ensino Estadual, Municipal e Particular	175
Situação Econômica	176
Comércio	176
Estabelecimentos Industriais	177

LUIZ PALMIER

Produção Industrial	177
Rodoviação	178
Agências Postais e Telegráficas	179
Exportação do Pescado	179
Exportação de Laranjas e Abacaxis	180
Situação Administrativa	180
Receita Municipal	180
Despesa Municipal segundo as principais verbas	181
Arrecadação Federal	181
Arrecadações Municipal, Estadual e Federal	182

FILHOS ILUSTRES

Visconde de Sepetiba	186
Os Beaurepaire Rohan	187
Visconde de Beaurepaire Rohan	187
Luiz de Beaurepaire Rohan	188
Alberto Silva	189
Cônego Goulart	189
General Rodrigues	190
Dr. Genserico Ribeiro	191
Domingos Marcos de Gouveia	192
Dr. Manuel Antônio da Costa	192
Dr. Francisco Tavares	193
Coronel Ferreira da Silva	193
Orlando Rangel	194

COLABORADORES DO PROGRESSO

Gonçalo Gonçalves	198
Romão de Matos Duarte	198
Barão de São Gonçalo	198
Irmãos Gianeli	199
José Marliano Alves	200
Dr. Gustavo Méier	200
Dr. João Batista dos Santos	200
Vicente Sodré	201
Dr. Vicente Licínio Cardoso	201
Dr. Lôbo Jurumenha	201
Felício Palmier	202
José Alves de Azevedo	202
Dr. José Martins	202
Manuel Antunes	203
Samuel Cardoso	203
Dr. Anísio Monteiro	203
Dr. José Devoto	203
Elviro Caldas Filho	204
Assiz Ribeiro	204
Antenor Martins	204
Oscar Maldonado	204

ADMINISTRAÇÕES

Conselhos de Intendência	207
Primeiros Administradores	207
Comendador Alvarenga	208
Antônio José de Bessa	208

SAO GONÇALO CINQUENTENARIO

Câmaras Municipais	209
José Peixoto Guimarães	209
José de Moraes e Silva	209
Américo Salvatori	209
Manuel Pacheco da Silva Júnior	209
Manuel Francisco Rodrigues	210
Antônio Nunes da Fonseca e Cunha	210
Ernesto Francisco Ribeiro	210
Joaquim Serrado Pereira da Silva	211
Deposição da Câmara Municipal	211
Adolfo Afonso Saldanha	212
Prefeituras	213
Ernesto Francisco Ribeiro	213
Joaquim Serrado	213
Manuel Gonçalves Amarante	214
Manuel Penaforte	214
Temistocles de Almeida	214
Presidentes da Câmara	214
Lôbo Jurumenha	215
Jonkopings de Carvalho	215
José Paulo de Azevedo Sodré	215
Lindolfo Paula Antunes	215
Eduardo Vieira de Sousa	216
Prefeitos Nomeados	216
Vicente Licínio Cardoso	216
Artur César de Andrade	217
Américo José Ribeiro	217
Geraldo Ribeiro Machado	217
Aloísio Neiva	218
Mário Pinoti	218
Lindolfo Paula Antunes	218
Randolfo Mata	218
Olavo Lamego	218
Prefeitos Eleitos	219
Alvaro Lopes Martins	219
Mentor Sousa Couto	219
Juvenal Figueiredo	219
Stefane Vanier	220
Revolução de 30	221
Carlos Duque Estrada	221
Samuel Barreira	221
Miguelote Viana	222
Periodo Constitucional da Nova República	222
Manuel Raposo dos Santos	223
Pimenta Veloso	223
Alvaro Moltinho	223
Manuel Gonçalves Amarante	224
Estado Novo	224
Francisco Lima	224
Eugênio Sodré Borges	224
Brigido Tinoco	225
Nelson Correia Monteiro	225

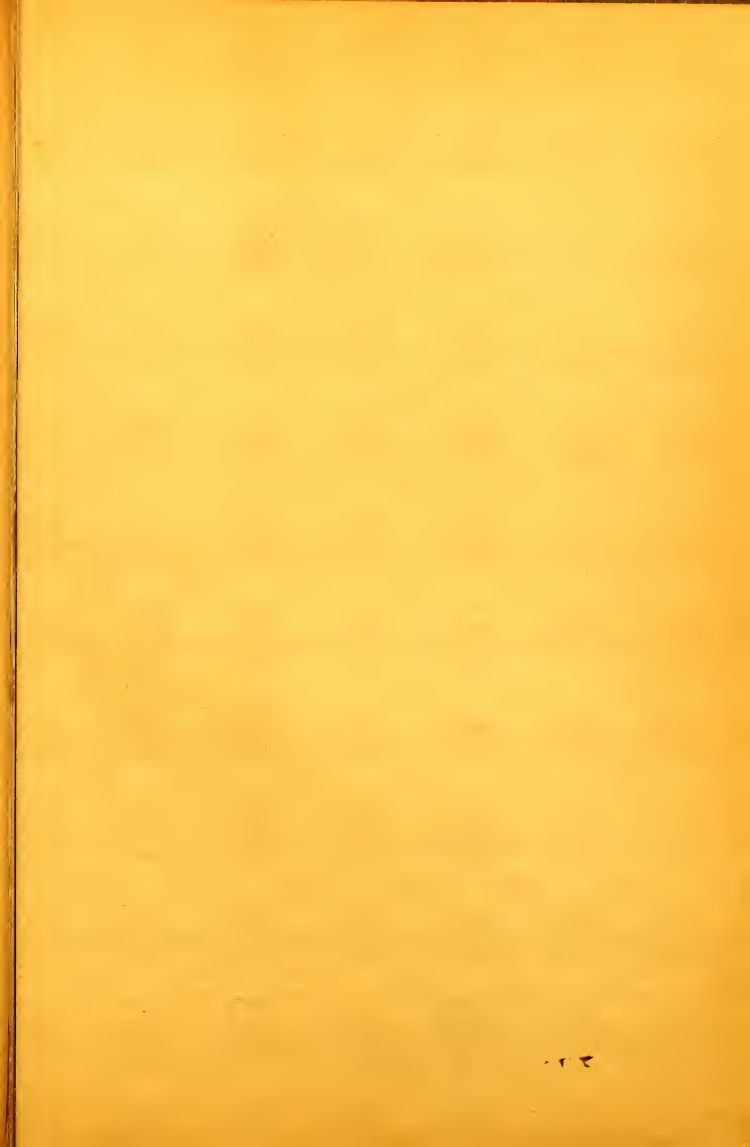








11009
114/73



Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

17 OUT 48

Biblioteca do Ministério da Fazenda

871-46

918.153
F179

Palmier, Luiz.

AUTOR

São Gonzalo cinquentenário.

TITULO

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

17 OUT 46

871-46

Palmier, Luiz

